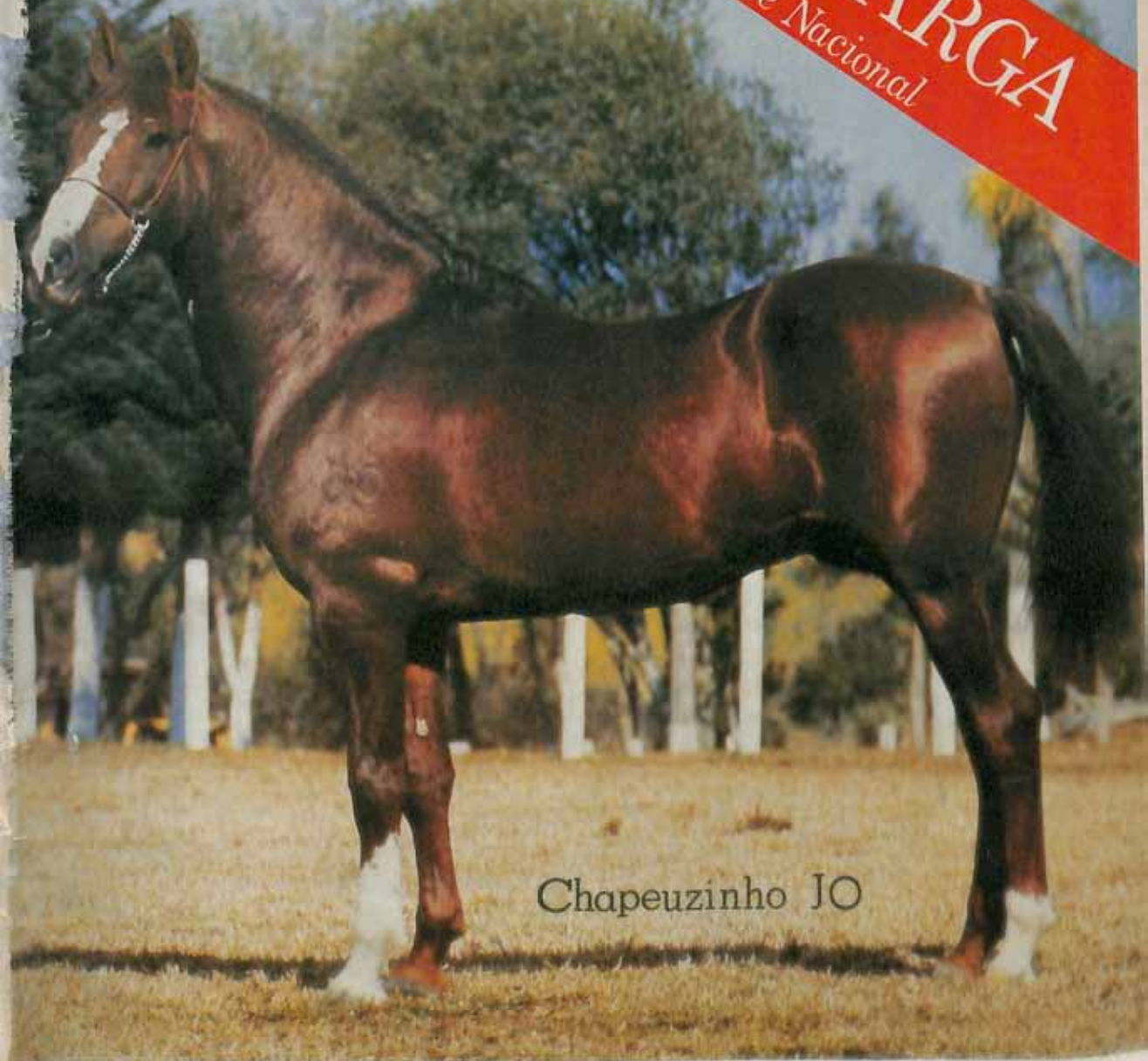


REVISTA DOS CRIADORES

57 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
AGOSTO DE 1988 - ANO LVIII - Nº 703 Cz\$ 825,00
ORGÃO OFICIAL DA ABC

MANGALARGA

Moeda Forte Nacional



Chapeuzinho JO

Haras Villa Real Ltda - Brasil

SORO É BOM. SORO É ALFAVIT.

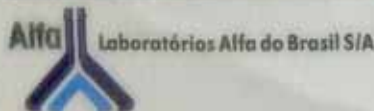
A fórmula cientificamente balanceada de Alfavit, proporciona a mais completa carga energética aos seus animais.



ALFAVIT
Rehidrata os animais,
proporcionando perfeito
equilíbrio eletrolítico.

ALFAVIT
Fortalece o rebanho
porque assegura o
metabolismo dos
hidratos de carbono,
proteínas e lipídeos.

ALFAVIT
Perfeito desintoxicante,
pela ação da metionina
e colina.



FORTALEZA - CE
R. Prof. Vitorino Siqueira, 234 - CEP 60410
Tel.: (085) 247-3977 - Telex (085) 1370

SÃO PAULO - SP
R. Alexandre Dumas, 894 - CEP 04717
Tel.: (011) 521-5400 - Telex (011) 54133



Frasco de 500 ml
acompanhado de uma
ampola contendo
Vitamina B₁₂ e equi-
potencializador.

MERCADO DE PRODUTO

BOVINOS

Para os próximos meses, a perspectiva é que os preços do boi gordo no estado de São Paulo caminhem para o nível de US\$ 18 (Ver Gráfico), embora circulem aqui e ali visões (apressadas) de alguns agentes de mercado, de preços até US\$ 22 arroba nesta entressafra.

LEITE

O alinhamento dos preços diante dos custos crescentes é fundamental para propiciar um estímulo à produção na entressafra, que vai até o mês de novembro.

SUÍNOS

O setor suinícola, que já vinha descapitalizado e desestimulado pelos baixos preços desde o ano passado, começa a visualizar uma expectativa de recuperação da atividade. O mercado mostra firmeza.

INDICADORES / AGOSTO

AGOSTO

OTN Cx3	1.962,88
UPC Cx3	1.727,86
SMN	10.404,00
PNS	15.632,00
URP	17,68%

* Preço Nacional de Salário

Oportunidade de Aumentar a Produção Agropecuária

Em termos globais, tomando-se as cinco lavouras, será necessário uma expansão de aproximadamente 4 milhões de ha (10% sobre a safra 1987/88) para que o país venha a colher 71,7 milhões de t desses produtos em 1989 (Tabela 2). O desafio é, sem dúvida, estimulante.

A nível mundial, a crise agrícola ocorrida ao longo dos anos 80 tem uma marca diferente das anteriores, uma vez que não é caracterizada por carecia (como na década de 70), mas sim por um quadro de elevados estoques e preços baixos das mercadorias agrícolas. Nos últimos anos, os EUA, o Japão e a Comunidade Econômica Européia vêm de maneira crescente, implementando programas de sustentação da renda do setor rural, através de ampla bateria de subsídios. Diante da timidez dos cortes da produção - apesar de programas como os de **set-aside** e **payment in kind** - o subsídio à exportação tem sido o mecanismo mais efetivo para a redução dos estoques de alimentos acumulados nos EUA e CEE, com evidentes reflexos negativos sobre as exportações agropecuárias dos países em desenvolvimento, sobretudo o Brasil. Mas o tão almejado ajuste dos mercados está vindo, neste ano, não por conta de políticas mas por um elemento imponderável: o clima.

Na atual temporada agrícola, a seca que assola o Canadá e os EUA, anunciada como a mais grave dos últimos 50 anos, alterará o quadro de suprimento de grãos a médio prazo, propiciando um significativo enxugamento dos estoques mundiais de alimentos, sobretudo milho e soja. A alta dos preços dos grãos afetará sensi-

velmente o mercado mundial de carnes: elevação de custos e de preços a curto prazo (com deterioração da relação de troca do produtor) e alta de preços também a médio prazo, pela redução de oferta decorrente do abate de matrizes no presente.

O Brasil está diante de uma rara oportunidade para estimular o crescimento da produção de grãos e de carnes na temporada 1988/89, devendo estrategicamente adotar medidas para alcançar os seguintes objetivos:

- Do lado externo, poderá avançar nas exportações agropecuárias, sobretudo de grãos e carnes, conquistando novos mercados e ampliando as vendas aos parceiros tradicionais. O fortalecimento dos preços das "commodities" agropecuárias possibilitará maior arrecadação de divisas fortes, que em 1988 chegarão a US\$ 13 bilhões (saldo de US\$ 11 bilhões), contra US\$ 11,3 bilhões (saldo de US\$ 9,6 bilhões) em 1987.
- Do lado interno, as vantagens macroeconômicas e sociais serão bastante elevadas. A renda nacional receberá o impacto positivo do crescimento das atividades do "agribusiness", cujas ramificações profundas o fazem responsável pela movimen-

1 cabeça...

Tabela 1 - Brasil: Plano de Metas da Agricultura 1986/89

Produto	Safra 84/85 Área (mil ha)	Produção (milhões t)	Meta de Crescimento Anual (%)	Safra 88/89 Área (mil ha)	Produção (milhões t)	Acrescimo de Área (mil ha)
Arroz	4.817	9,02	7,0	6.167	11,8	1.350
Feijão	5.901	2,55	5,0	5.981	3,1	580
Milho ^{1/}	11.939	22,00	7,0	14.039	28,8	2.100
Soja	9.700	18,30	4,7	10.400	22,0	700
Trigo	2.614	4,25	9,0	3.714	6,0	1.100
TOTAL	34.971	56,12	-	40.301	71,7	5.330

tação de 35-40% do PIB do país. A contribuição para manutenção e/ou ampliação dos postos de emprego será igualmente positiva, ao mesmo tempo em que a expansão da agricultura propiciará condições de evitar que a escalada dos preços externos resulte em forte pressão inflacionária sobre os custos das empresas e dos trabalhadores.

Em resumo: no Brasil, "quando chove (produção e renda) na cabeceira da agricultura, a colheita (atividade, renda e empregos) é grande nas cidades".

Diante das circunstâncias atuais, o Brasil reúne condições de iniciar uma nova fase de aproveitamento do seu potencial produtivo, expandindo a área total utilizada na produção agropecuária. As oportunidades mercadológicas que se abrem ao país são evidentes: com a seca deste ano, os EUA - o maior fornecedor mundial de alimentos - terão produto para vender em quantidades "normais", somente a partir do último trimestre do próximo ano. Daqui até lá o Brasil terá condições de encerrar a comercialização da safra do corrente ano e de vender boa parte da colheita de 1989.

Por outro lado, a situação atual é extremamente propícia para o Brasil atingir os objetivos traçados no Plano de Metas da Agricultura (de ag.86) para o horizonte da safra 1988/89 (ou seja, a safra a ser plantada no corrente ano). A meta de governo estabelecia uma produção dos 5 principais grãos (arroz, feijão, milho, soja e trigo) de 71,7 milhões de t em 1989, conforme aponta a Tabela 1.

A meta de produção de trigo já foi alcançada em 1987 com a produção de 6,1 milhões de t, ao passo que a de arroz (11,8 milhões de t) foi exatamente atingida na colheita do corrente ano. A produção de feijão depende de um crescimento de 100% na produção em 1989. A meta de produção de soja (22,0 milhões de t) muito provavelmente será preenchida, diante da perspectiva atual de forte expansão de plantio. O milho é o único produto com sérios problemas para que o país atinja o nível de produção estipulado para a próxima colheita (28,8 milhões de t). Neste caso, a situação atual levanta a

1/ Milho: 40% do aumento da produção será proveniente de produtividade

necessidade de engenho e arte para estimular o plantio do cereal.

Em termos globais, tomando-se as cinco lavouras referidas, será necessário uma expansão de aproximadamente 4 milhões de h (10% sobre a safra 1987/88) para que o país venha a colher 71,7 milhões de t desses produtos em 1989 (Tabela 2). O desafio é, sem dúvida, estimulante.

A comercialização da safra

O desenvolvimento da comercialização

da safra de verão 1987/88 pode ser considerado como exemplar na década de 80. Apesar da alta taxa inflacionária mensal, os agricultores não ficaram apressados para livrar-se de seus produtos. Sem concentração demasiada na oferta, o mercado ficou calmo, livre do risco de uma conjuntura depressiva de preços.

Nesse contexto, há de se reconhecer o acerto das medidas governamentais, pois elas criaram condições de recuperação real dos preços agrícolas neste ano. Dentre essas medidas, pode-se citar: a) a poli-

Tabela 2 - Brasil: Situação atual e necessidade de expansão da agricultura em 1989 para atender o Plano de Metas 1986/89

Produto	Safra 1987/88 Área (mil ha)	Produção (milhões t)	Plano de Metas 1988/89 Área (mil ha)	Produção (milhões t)	Área total necessária para atender a meta de produção ^{1/} (mil ha)	Necessidade de acréscimo de área s/1987/88 (mil ha)
Arroz	6.094	11,8	6.167	11,8	6.094	-
Feijão	5.426	2,8	5.981	3,1	5.936	570
Milho	13.334	25,0	14.039	28,8	15.344	2.010
Soja	10.622	18,0	10.400	22,0	11.885	1.263
Trigo	3.413	5,8	3.714	6,0	3.950	137
Total	38.839	63,4	40.301	71,7	42.819	3.980

1/ Cálculos feitos a partir da produtividade média da safra 1987/88 (com excesso de soja, quando considerou-se a safra 1986/87) e não da produtividade estimada pelo Plano de Metas.

10 cabeças...

DE LACER

lica adotada para os preços mínimos, diferenciada entre os produtos e com reajuste mensal via OTN; b) as regras de intervenção para desova dos estoques oficiais; c) a liberalização do comércio exterior de produtos agrícolas (Resolução CONCEX Nº 155, de 4 de maio de 1988).

Em relação à comercialização da safra passada, a mudança neste ano foi vigorosa. O governo reduziu substancialmente sua participação na aquisição de produtos, pois os produtores optaram pelos empréstimos - EGF, ao invés da venda via AGF. Com isso, o governo deixou de ter pressões concentradas de caixa para aquisição da safra. Adicionalmente, a liquidez existente no mercado financeiro manteve os juros reais relativamente baixos, que estimularam a retenção e a formação de estoques pelos agentes de mercado. Por outro lado, as notícias de adversidades climáticas na região Sul e Central do país, e posteriormente nos EUA, sinalizaram a possibilidade de forte mudança no balanço de oferta e demanda, tanto a nível interno como mundial, fator responsável pela criação de expectativas altas de preços, que se confirmaram a partir de maio deste ano.

A renda bruta real

A Tabela 3 apresenta importantes indicadores para avaliar comparativamente o resultado econômico nas safras de verão 1986/87 e 1987/88, na região Centro-Sul do Brasil, no tocante a algodão, arroz, milho e soja. Os dados mostram que:

- Verificou-se variação positiva real no preço de todos os produtos, com melhor resultado para o milho (45,6%) e soja (36,3%), vindo em seguida o arroz (27,4%) e algodão (15,9%), conforme aponta a coluna efeito-preço.
- Em termos de produção, o único produto que teve variação negativa foi o milho, pois houve na safra 1987/88 uma redução de 12% na área plantada; destaca-se na coluna efeito-safra o forte aumento na produção do algodão (11,9%). A soja foi prejudicada pelo clima (a área cresceu 13,3% mas a produção so-

Tabela 3 - Região Centro-Sul: Estimativa de renda bruta real dos agricultores, produtos selecionados (1987/88)

Produto	Efeito-Preço			Efeito-Safra			Efeito-Renda		
	Preço Médio 1987	1988	Var. %	Quantidade 1987	1988	Var. %	Receita 1987	1988	Var. %
A-Milho (60 kg)	3,73	5,52	45,6	25.628,5	22.541,9	-12,0	1.618,9	2.073,8	28,1
B-Soja (60 kg)	8,81	12,01	36,3	16.914,1	17.595,4	4,0	2.483,5	3.522,0	41,8
C-Algodão (15 kg)	5,10	5,91	15,9	1.573,1	1.760,3	11,9	594,9	693,4	29,6
D-Arroz (50 kg)	6,32	8,05	27,4	9.108,3	9.201,4	1,0	1.151,3	1.481,4	28,7

Notas: Pressupõe comercialização de safra no período mar-jun
Preços-Base: Arroz (RS); demais produtos (PR)

Fonte de dados brutos: CPP

mente 4%) e o arroz cresceu 1%.

A coluna efeito-renda mostra que, de modo geral, houve variação positiva da receita bruta para todos os produtos, com destaque especial para a soja (41,8%). Vale destacar que, neste ano, a renda agrícola será maior do que os números apresentados na Tabela, porque, ao contrário de 1987, o produtor reteve uma parte da produção e a está vendendo atualmente a preços maiores.

A análise da estimativa de renda indica que a comercialização da safra 1987/88 proporcionou resultados econômicos satisfatórios ao produtor, comparativamente à situação desestimulante enfrentada em 1987. Por outro lado, com a alta dos preços recebidos, a agricultura está apresentando uma recuperação de sua re-

lação de troca e melhorando a sua capacidade de autofinanciamento para o plantio da safra 1988/89.

Outro aspecto positivo interessante diz respeito à hipótese de que está ocorrendo uma melhora da saúde econômico-financeira da agricultura, que seria medida pela relação dívida/ativos agrícolas. Os saldos de crédito rural, tomando por base o final de dezembro, caíram de US\$ 10,7 bilhões para US\$ 7,2 bilhões, entre 1986 e 1987. Além da redução do endividamento via crédito, a alta dos preços de terra, ocorrida em algumas regiões, é registro relevante para confirmar a referida hipótese.

Em síntese, a agricultura brasileira está novamente em condições de crescimento sustentado, facilitando o alcance do objetivo nacional de desenvolvimento e ampliação dos mercados interno e externo.

MOMENTO AGROPECUÁRIO

Nota Explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

100 cabeças...

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes ou nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base isenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (Jul.88) pela inflação acumulada no período, a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em Jul.87 foi de Cr\$ 762,08; o **preço real**, a valores de Jul.88, será de Cr\$ 3.466,36, ou seja Cr\$ 762,08 x 5,57, pois a inflação estimada para o período de Jul.87 - Jul.88 é de 457,39%, segundo o Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas.

BOVINOS

O crescimento das cotações do boi gordo ocorrido durante o mês de junho deveu-se, não somente à proximidade do início do período de entressafra, como também ao fechamento do primeiro contrato de exportação de carne bovina entre o Brasil e o Irã, em troca da aquisição de petróleo daquele país. O volume negociado foi de 15 mil toneladas, o que provocou uma pressão compradora por parte dos frigoríficos envolvidos na operação, favorecendo a majoração dos preços, que atingiram Cr\$ 3.000/arroba, significando um crescimento acumulado de 58% em termos nominais no referido mês.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Iniciando o mês de julho, nova alta foi observada, com alguns negócios sendo realizados a Cr\$ 3.000/arroba nas principais regiões produtoras do estado de São Paulo. Os reflexos desse crescimento se fizeram sentir nos segmentos de comercialização da carne bovina, tanto ao nível de atacado quanto de varejo, com os preços do produto aumentando cerca de 18% em apenas 7 dias.

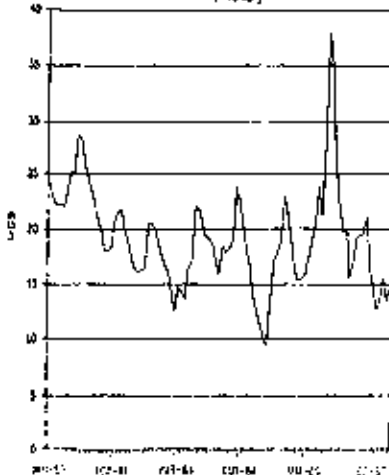
Conto a demanda permanece deprimida em decorrência do nível relativamente

baixo do poder de compra salarial do consumidor, novas majorações tendem a ser inconsistentes com o balanço entre oferta e demanda.

No tocante ao comércio internacional, o montante de carne bovina exportada pelo país, de janeiro a maio do corrente ano, é da ordem de 226 mil t (em equivalente carcaça), significando um faturamento de cerca de US\$ 250 milhões. Se as exportações continuarem nesse ritmo o país poderá superar a casa de 450 mil t em 1988.

A alta ocorrida em junho/julho veio a confirmar as previsões contidas na análise efetuada no comentário anterior. Para os próximos meses, a perspectiva é que os preços do boi gordo no estado de São Paulo caminhe para o nível de US\$ 18

PREÇO DO BOI
[Cr\$]



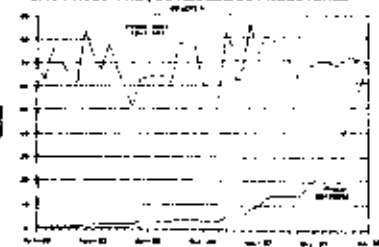
(Ver Gráfico), embora circulem aqui e ali visões (apressadas) de alguns agentes de mercado, de preço de até US\$ 32/arroba nesta entressafra. De qualquer modo, a alta de preços melhorará em condições de reposição do plantel pelo invernoista.

LEITE

Política de reajuste mensal

Continua a política de correção mensal dos preços, que visa, basicamente, acompanhar a elevação do custo de produção do leite, dos transportes, da pasteurização, embalagem, distribuição urbana e venda ao consumidor. O alinhamento dos preços diante dos custos crescentes é fundamental para propiciar um estímulo à produção na entressafra, que vai até o mês de novembro. Para o leite B, o reajuste foi de 25%, contra 17% em junho. O

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



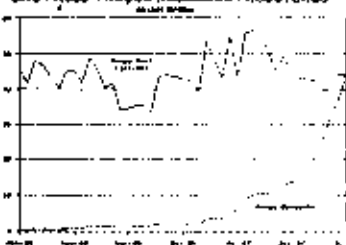
valor foi fixado após entendimento entre os diversos setores envolvidos na sua comercialização, sob a coordenação da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B. Com o novo reajuste, a margem dos produtores ficou sendo de Cr\$ 80,26, dos usineiros Cr\$ 20,45, dos distribuidores Cr\$ 10,09 e dos varejistas Cr\$ 14,20, o que totaliza Cr\$ 125,00 cobrados do consumidor final.

Por sua vez, a Superintendência Nacional de Abastecimento (SUNAB) autorizou um aumento de 18,03% no leite tipo C. Trata-se do sétimo aumento autorizado neste ano, acumulando, desde janeiro, 196,62%. Nos estados onde não incide o ICM (Imposto sobre Circulação de Mercadorias), como São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e

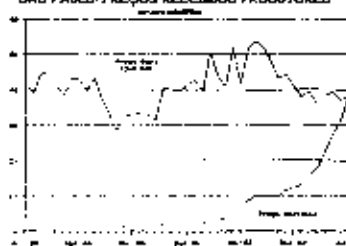
1000 cabeças...



SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Mato Grosso do Sul, o leite passará a custar Cz\$ 72,00 ao consumidor. Naqueles onde o ICM é cobrado, como Rio de Janeiro, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Espírito Santo, o preço passa a ser de Cz\$ 78,20. O aumento autorizado para o produtor ficou bem próximo daquele aprovado para o consumidor: 18,02%, com o litro passando a ser remunerado em Cz\$ 45,64. O percentual ficou abaixo dos 33,4% reivindicados pelos produtores, que alegavam necessidade de cobrir uma defasagem antiga.

SUÍNOS

Alcance mostra firmeza

O aquecimento verificado no mercado de suínos, com crescimento de cerca de 30% no preço de comercialização da arroba do porco tipo carne, no mês de junho, foi decorrência da retração da oferta de animais prontos para abate e da valorização da arroba do boi gordo no mesmo período.

O setor suínicola, que já vinha descapitalizado e desestimulado pelos baixos preços desde o ano passado, começa a visualizar uma expectativa de recuperação

da atividade, uma vez que a redução de plantéis com consequente diminuição de oferta (cerca de 30%), possibilitou o aquecimento ora verificado no mercado, quando a arroba já atinge os Cz\$ 3.000, para um custo de produção em torno de Cz\$ 140/kg.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Apesar do consumo não estar apresentando alterações significativas como seria esperado, uma vez que as condições climáticas favorecem a demanda por esse tipo de carne, os produtores acreditam que os preços continuarão a reagir no decorrer desse segundo semestre de 1988, período em que a redução da produção será sentida com maior intensidade, com as cotações do suíno podendo ultrapassar inclusive as do boi gordo.

AVICULTURA

Cotações podem reagir

Apesar do aumento dos preços do boi gordo terem influenciado o mercado avícola, com os preços do frango vivo para corte saltando de Cz\$ 70,00/kg, no início de junho, para Cz\$ 97,00/kg no final do mês, a situação do setor permanece delicada, devido a custos de produção crescentes (Cz\$ 126,42/kg, em junho, segundo a Associação Paulista de Avicultura).

Como o alojamento de pintos para corte permanece em níveis elevados, não há perspectivas de redução da oferta no curto prazo, nem de recuperação nos preços, impossibilitando os produtores de formarem estoques dos principais insumos componentes do custo com alimentação, ou seja, milho e farelo de soja em decorrência dos preços crescentes desses dois produtos.

No segmento de postura, a pequena

diminuição de oferta favorecida pela mudança climática, implicou num crescimento dos preços de comercialização de ovos da ordem de 29% no final de junho, a exemplo do ovo tipo extra, cuja caixa de 30 dúzias passou de Cz\$ 2.520,00 a Cz\$ 3.250,00 (posto São Paulo).

As perspectivas para esse segundo semestre ficam por conta do comportamento dos preços das demais atividades pecuárias, pois a continuidade de aumentos nos preços da carne bovina e suína, favorecem a avicultura, uma vez que a carne de frango e os ovos são tradicionalmente comercializados a preços mais acessíveis ao consumidor.

Em relação às vendas externas, a performance prevista pela Carteira do Comércio Exterior, CACEX, é de que neste ano deverá ser exportado um volume de carne de frango equivalente ao do ano passado (215 mil t), porém inferior em termos de receita. Em 1987 o setor faturou US\$ 213 milhões enquanto que para este ano estão previstos US\$ 180-190 milhões.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Até maio as exportações atingiram a marca de 82 mil t (58 mil t de frango inteiro e 24 mil t de partes de frango), significando um faturamento de US\$ 72,6 milhões.

MILHO

Importações aumentam de custo

A produção brasileira de milho, estimada em 25 milhões de t (no ano safra 1987/88), significa um decréscimo de cerca de 6,5% em relação ao ano anterior. A colheita já se encontra praticamente encerrada nos principais estados produtores do país, faltando apenas a região

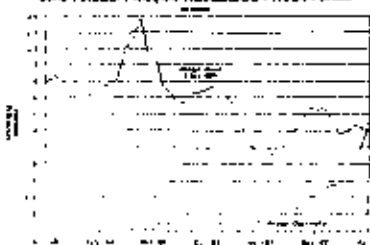
10000 cabeças...

70 ANOS

SOJA

Terminou o plantio nos EUA

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Norte e Nordeste.

O balanço entre oferta e demanda do produto, segundo a CFP, indica que o ano de 1988 foi iniciado com um estoque de 2,9 milhões de t que somados ao volume produzido totalizam uma disponibilidade do grão de cerca de 27,9 milhões de t. O consumo previsto para o corrente ano é de 24,3 milhões de t, apontando portanto para um estoque final de 3,6 milhões de t.

No tocante à comercialização, os grandes produtores prevalecem retendo o produto à espera de melhores preços. Até 20/06/88 os EGF's totalizaram 2.813.400 t contra 826.800 em AGE.

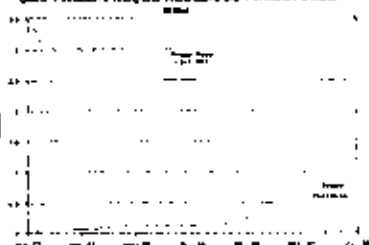
O preço mínimo estipulado para julho (mês de encerramento da correção desse preço) é de Cx\$ 1.190,40/sc e o de intervenção de Cx\$ 1.684,56/sc (em 01/07/88). Como a partir de julho o preço de intervenção passa a ser registrado diariamente pela OTN fiscal (portaria nº 123 em resolução do Ministério da Agricultura, datado de 10/06/88, o abastecimento deverá prevalecer problemático, uma vez que o governo dificilmente intervirá no mercado, pois os preços de mercado não conseguirão acompanhar a atualização fiscal do preço de intervenção.

A nível do produtor, o preço gira em torno de 0,8 OTN, com nítida tendência de aumento. Em termos de abastecimento, a situação é meio crítica no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, onde a suinocultura e a avicultura predominam. As altas do cereal no mercado internacional inviabilizaram as importações da Argentina. Os estoques excedentes no país se encontram na região central, principalmente em Goiás.

A rônica do mercado internacional do complexo soja prevalece por conta das oscilações de preços observados semanalmente na Bolsa de Chicago, ainda em decorrência das incertezas climáticas na principal região produtora de grãos dos Estados Unidos.

A divulgação da previsão do USDA, de que a quebra na produção de grãos americana poderá alcançar a marca dos 15% reduziu o impacto direto sobre as cotações da soja que já chegaram a US\$ 10,30/bushel, contra US\$ 6,00/bushel nesta mesma época do ano passado, entretanto, em relação ao mercado

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



De qualquer forma, os níveis dos preços internacionais continuam a influenciar os produtores nacionais a continuarem retendo a produção numa época em que já poderiam estar garantindo excelentes níveis de preços de comercialização.

De acordo com as estimativas da Fundação IBGE, a safra brasileira do grão em 1987/88 situa-se em torno de 18 milhões de t e até agora não existe definição por parte do governo quanto a um plano de comercialização do produto.

As incertezas decorrentes de um mercado "climático", como este que vem se caracterizando atualmente para a soja, prosseguiram durante todo o mês de julho, quando terminou o plantio dos EUA. Para agosto a situação é mais delicada em função da apreensão em torno da divulgação da próxima previsão de produção do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que dará um quadro e de oferta demanda meio delirado.

Os preços internos do grão em 07/07,

ao nível do produtor eram de Cx\$ 3.000/sc (posto Ponta-Grossa), valendo lembrar que o Preço Mínimo do produto para o mês de julho foi estipulado em Cx\$ 1.586,40/sc de 60 kg.

LARANJA

Conteúdo e custo sobem

A citricultura entra no ano-safra 1988/89 (julho/88 a junho/89) com perspectivas promissoras, tanto a nível dos produtores como da indústria de esmagamento. Os resultados obtidos na temporada 1987/88 foram muito bons. Os citricultores receberam, em média, US\$ 1,85 por caixa, para um custo de produção avaliado em US\$ 1,40. Esse valor corresponde em cruzados, a Cx\$ 105,00 a caixa, com pagamentos efetuados de Cx\$ 39,00 e Cx\$ 40,00, respectivamente, no início e final de 1987, e uma parcela final em 10/06/88. As indústrias receberam 889 dólares por tonelada em 1987, contra 800 dólares em 1986. O maior risco consiste num aumento do plantio interno, que provocará uma expansão da produção a médio prazo. Segundo a Associação Paulista dos Citricultores, existem 150 milhões de pés instalados no país, com potencial de produção, no mínimo de 300 milhões de caixas. Trata-se de um volume expressivo em termos mundiais.

Para a temporada, que ora se inicia, problemas climáticos e o fato de algumas árvores não estarem produzindo em escala comercial, limitam a produção a aproximadamente 200 milhões de caixas. Desse total, cerca de 180 milhões são transformados em 650 mil toneladas de suco. A nível internacional, as cotações de suco de laranja vêm passando por ondas altistas. O momento é de entressafra nos Estados Unidos, onde os estoques não são relevantes e o período atual de verão aumenta o consumo. Por sua vez, os estoques de passagem no Brasil acumulam apenas 30 mil t, sendo que nem todas as empresas já começaram a operar a pleno emprego devido ao reduzido volume de colheita. Essa escalada dos preços mundiais deve resultar em redução do consumo, em especial nos Estados Unidos, para onde se dirigem 50% das exportações brasileiras. Mas a hora demanda por parte

Quem tem cabeça põe no seguro.

COOPER 20 ANOS
 1968-1988
 COMPARANDO OS PREÇOS
 DO CAFE DO BRASIL

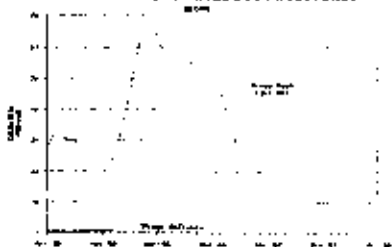
da Comunidade Econômica Europeia, estimulada pela valorização de sua moeda, e a abertura de novos mercados permitirão que o país escoe toda sua produção a bons preços.

CAFÉ

Novo plano para temporada 1988/89

Com o início do ano safra 1988/89 (julho/88 a junho/89), o Instituto Brasileiro do Café (IBC) divulgou o Novo Plano da Safra Cafeeira. De agora em diante, as aquisições de excedentes de café feitas pelo IBC serão cobertas com recursos originários do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira. O FUNCAFÉ é alimentado pela cota de contribuição incidente sobre as exportações do produto. Os preços de garantia terão correção mensal pela OTN, além de um acréscimo mensal real de 2% em agosto, setembro, outubro e janeiro. Em julho, o café tipo 6 para melhor terá preço de Cr\$ 16 mil a saca. O tipo 7 para melhor, qualquer bebida, sofrerá um deságio de 10%, em relação ao preço-base, valendo Cr\$ 14,4 mil e o café conillon, tipo 7 para melhor, terá um deságio de 20%, ficando com Cr\$ 12,8 mil a saca. Buscando estimular a qualidade do produto nacional, o café arábica tipo 6, bebida duro para melhor, terá um prêmio de 15% no seu preço de garantia (Cr\$ 18.400,00 a saca).

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Para efeito de concessão de créditos de custeio, os calcicultores foram contemplados com Valores Básicos de Custeio corrigidos pela variação mensal da OTN nas três parcelas de liberação. Os produtores com produtividade de até 30 sacas de café em casa, por hectare, terão um financiamento de Cr\$ 50.694,00, ou seja, igual a 44,65 OTN. As lavouras com pro-

dução entre 31 e 60 sacas por hectare receberão de empréstimo Cr\$ 66.869,00 (57,13 OTN). Os cafezeiros de alta produtividade, com mais de 60 sacas por hectare, poderão receber Cr\$ 84.641,00 (74,55 OTN). Os recursos do VBC serão liberados pelos bancos em três parcelas: a primeira de 60%, em outubro, e as outras duas de 10% e 30%, respectivamente, em janeiro e março de 1989. Os financiamentos de pré-comercialização estão limitados a 70% do preço de garantia, sendo que, para o café em coco, a 1/3 do preço do produto beneficiado. Os encargos financeiros corresponderão à variação da OTN, mais 7% ao ano no caso de produtores rurais e cooperativas e 12% ao ano para outros tomadores, o prazo é de 180 dias.

ALGODÃO

Perspectiva dos preços futuros

O mercado da malvãoca vem encontrando dificuldades para superar o quadro de estabilidade com que vem operando. Os reajustes de preços nemrudos de-

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



vem-se sobretudo, à correção mensal dos preços mínimos, face à retração do consumo que vem inibindo as compras industriais e às dificuldades de exportação. Em consequência, a remissão dos EGF's com prazo de vencimento em junho, ficaram dificultadas, o que levou o Governo a prorrogar o prazo de pagamento das parcelas a vencer no presente mês. Com isso, as amortizações dos EGF's anteriormente concentradas no período agosto/outubro passaram a ter melhor distribuição, com a ampliação do período para julho/dezembro. Essa medida deverá beneficiar o setor, impulsionando a comer-

cialização interna do produto.

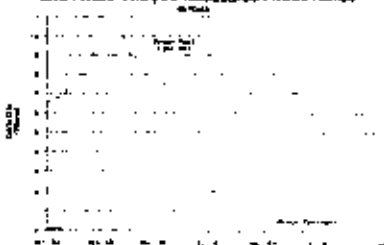
Ocorre que as perspectivas são de aquecimento do mercado no 2º semestre devido aos seguintes fatores: a) escassez de tipos melhores nessa safra; b) baixos estoques privados e públicos do produto; c) expectativa de aumento no consumo de têxteis; d) preços em elevação do produto paraguaio, inviabilizando sua compra pelo setor industrial; e) concessão de incentivos fiscais à exportação de tipos inferiores, enxugando o mercado. Em vista disso, o mercado já sinaliza uma melhoria nos preços do pluma tipo 6, cotado em Cr\$ 3.600/arroba no final de junho em São Paulo, para pronta entrega e, em Cr\$ 4.000,00/arroba para pronta entrega e, em Cr\$ 4.000,00/arroba para entrega em julho.

FEIJÃO

Quatro tempos de abastecimento

O mercado de feijão atravessa uma fase de acentuado equilíbrio entre a oferta e demanda do produto, configurando um quadro de forte estabilidade de preços. Essa situação já vinha sendo prevista desde a intensificação da colheita nos estados nordestinos que contribuem, de forma acentuada, para o abastecimento do mercado, sobretudo nos meses de agosto e setembro. Em consequência, o mercado paulista vem recebendo feijão praticamente de todo o país, abrangendo, principalmente, os estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco, Rondônia, Espírito Santo, além do produto do interior de São Paulo, proveniente das áreas irrigadas. Assim, até mesmo a escassez relativa de produto novo, tipo extra, pode ser sanada, inviabilizando evolução dos preços que mantiveram-se estáveis, a nível de atacado -

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



**Quem tem cabeça
segura com a COSESP.**

COSESP 20 ANOS
A COSESP é a COOP. de Crédito e Seguro da Agricultura do Brasil.
2011 - 2012 - 2013 - 2014 - 2015 - 2016 - 2017 - 2018 - 2019 - 2020

BCSP, em torno de Cr\$ 6.000/se de 60 kg do carioquinhá.

Diante desse quadro de oferta crescente e consumo constante, a tendência, a médio e curto prazos, é de preços em trajetória descendente, salvo ocorrência de problemas climáticos que impeçam o avanço da colheita. Nesse contexto, a remissão do produto egefafo torna-se cada vez mais difícil, pois o custo permanece superior ao preço de mercado, o que poderá levar o Governo a absorver, via AGF, o feijão financiado pelas cooperativas.

AMENDOIM

Emprego externo privado

Diante da possibilidade de forte queda na produção de soja em 1988, em decorrência da seca que vem atingindo as lavouras americanas, o mercado de oleaginosas em geral, vem experimentando altas sucessivas de preços. Refletindo esse quadro, os preços do óleo de amendoim desde março vêm reagindo, passando de US\$ 500/t CIF Rotterdam para US\$ 580/t em meados de junho, fechando o mês em US\$ 760/t. Convém ressaltar que níveis semelhantes de preços em período recente, só foram atingidos em 1984/85, também um reflexo de uma seca americana que restringiu a oferta mundial de oleaginosas.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



Um consequência dessa alta nas cotizações externas, a situação dos produtores brasileiros do grão sofreu sensível melhoria, uma vez que considerada a perda de exportação, permitiu o estabelecimento de preços no interior de Cr\$ 750.000/se de 25 kg para o amendoim destinado ao estagamento industrial. Esse

nível de preços, por sua vez, já é suficiente para cobrir os custos de produção, estimados em Cr\$ 650.000/se. Esse fato ganha importância se se considerar que cerca de 75%-80% da safra das águas brasileiras é destinada à industrialização, constituindo-se, portanto, em estímulo à expansão da cultura do próximo ano agrícola 1988/89. Entretanto, tal expansão dependerá, em larga escala, face aos preços desestimulantes auferidos pelos produtores nas últimas safras, do amparo governamental à cultura. Assim, tudo vai depender dos VBC's que o Governo irá fixar nos próximos dias.

ARROZ

Gratuidade e estoque de preservação

A acentuada demanda pelo arroz agulhinha do Sul nos últimos dois meses levou o mercado a reajustar-se aos níveis da oferta do produto, dando origem a um progressivo aumento de preços. A velocidade com que se verificaram tais elevações superou as previsões mais otimistas, culminando na prática de preços a nível de atacado-SP. Em junho, os produtores

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



equivalentes aos de intervenção do Governo. Com a modificação sistemática de correção desses preços, entretanto, que passaram a variar de acordo com a OTN fiscal, a desova dos estoques governamentais pode ser postergada, por ampliar a margem de variação dos preços de mercado. Apesar disso, o mercado de agulhinha vem sinalizando certa incapacidade de sustentar maiores altas de preços já que o repasse dessas para o varejo encontra barreiras no baixo poder aquisitivo da população. Aliás, em decorrência desse fato, a procura por arroz de sequeiro apresen-

ta forte crescimento, dando ensejo a correções nos preços do produto, superiores àquelas ocorridas para o arroz agulhinha. Em junho, enquanto a variação nos preços do agulhinha no atacado-SP, fardo de 30 kg, foi de 16,7%, a observada nos preços de sequeiro nesse mercado, também em fardo de 30 kg, foi de 35%.

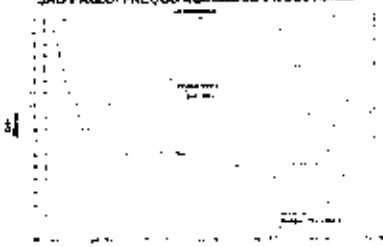
Todo esse quadro vem beneficiando o segmento produtivo que passou a operar a preços superiores aos mínimos do Governo, refletindo a maior liberdade de comercialização verificada nessa safra que impediu, inclusive, a contratação de AGF's em montantes semelhantes ao da safra passada. Os registros governamentais indicam até maio, a contração de 1,0 milhão de t em AGF esse ano, contra 1,6 milhão de t em 1987.

MANDIOCA

Futura escassez de farinha

A situação generalizada de aperto na oferta da raiz vem determinando evolução crescente nos preços pagos aos produtores. A frustração das últimas safras no Nordeste elevou às alturas os preços na região, que chegaram a atingir Cr\$ 14 mil/t, resultando em produção de farinha a preços superiores aos praticados nos mercados do Sul. Consequentemente, a presença de compradores nordestinos de farinha tornou-se uma constante nos estados do Paraná e São Paulo, levando ao rápido esvaziamento dos estoques privados do produto e injetando a elevação dos preços da raiz que já atingem Cr\$ 10.000-11.000/t. A permanecer esse quadro, o setor acredita que, a partir de dezembro, poderá ocorrer severa escassez de farinha no mercado, determinada sobretudo pela baixa disponibilidade da raiz.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PRODUTORES



COSESP. O seguro da vida animal.
Não importa o número de cabeças.

COSESP 20 ANOS
Linha de Crédito
Prestação de Serviços

Para estimular a produção da matéria-prima, o Governo aprovou recentemente algumas medidas, entre as quais: 1) a antecipação para junho/88 da operacionalização dos VBC's, contrariando o procedimento adotado em safras anteriores quando essas operações ocorriam em

agosto/setembro; 2) estabelecimento do preço mínimo da raiz da safra 1988/89 em 0,00463 OTN/kg, a vigorar a partir de 1º de janeiro de 1989, e com correções mensais pela OTN até dezembro de 1989; 3) aprovação da correção dos preços mínimos anuais pela OTN até dezembro de

1988 e 4) redução de 12% para 7% dos juros do EGF de farinha.

Apesar da euforia provocada por tais medidas, resultados práticos só poderão ser vislumbrados a médio prazo, pois o crescimento da produção esbarrará no ciclo da cultura que se estende de 12 a 18 meses.

"FLASH" INTERNACIONAL

As Insuficiências da Agricultura Soviética

No mundo ocidental, o pouco que se sabe sobre a agricultura soviética, praticamente diz respeito à sua incapacidade em tornar o país auto-suficiente de alimentos. Com efeito, no atual ano comercial (outubro/87 a setembro/88), as exportações norte-americanas para a União Soviética atingiram a máxima quantidade dos últimos três anos. Entre outubro/87 e fevereiro/88, os soviéticos adquiriram 9,4 milhões de toneladas entre trigo e milho. Nos anos comerciais 1985/86 e 1986/87, respectivamente, as importações foram de 8,48 e 8,25 milhões de t (Quadro 1).

O atual acordo comercial entre a União Soviética e os Estados Unidos expira em 30 de setembro próximo, quando completa o prazo de vigência de cinco anos. Mas, ambas as partes já estão em movimentação, com o interesse em acertar as bases para renová-lo. Até agora, o acordo colheu bons resultados. As compras médias de cada ano, no período de 1984 a 1987, excederam a quantidade mínima de importação anual, de 9,0 milhões de t. O primeiro acordo entre as duas nações foi para o período de 1976/77 a 1980/81, tendo sido prorrogado por mais dois anos. O segundo acordo, assinado em agosto de 1983, foi para o período 1983/84 a 1987/88.

Tomando por base sua imeldrín histórica, a agropecuária soviética apresenta, neste segundo quinquênio dos anos 80, um desempenho razoável. A produção de cereais e oleaginosas brutas, em 1987, 213,3 milhões de t, menos de 0,5% acima do nível registrado em 1986. Trata-se de um volume inferior ao recorde, de 237,4 milhões de toneladas, apurado em 1987. Não obstante, o comportamento durante o biênio 1986/87 representa uma marca significativa para os soviéticos: "é a primeira vez que se consegue, por dois anos consecutivos, a obtenção de uma safra superior a 200 milhões de t".

Outro avanço notável registrado em 1987, refere-se ao rendimento médio de grãos por hectare, de 1,83 t/ha, que quase supera o nível máximo atingido no ano de 1978, de 1,85 t/ha.

Há outras constatações dignas de registro. Por exemplo, o milho teve uma produção de 14,8 milhões de t, a maior dos últimos vinte e cinco anos. A produção de trigo somou 80,5 milhões de t, cerca de 11,8 milhões de t superior a de 1986. No total, a produção de grãos forageiros também bateu recorde em 1987, com um volume de 115,8 milhões de t.

De outro lado, no pecuário, o desempenho da União Soviética tem sido muito mais positivo (Quadro 2). Desde 1982 a produção de carne apresenta uma trajetória ascendente. Em 1987, a produção de carne foi de 18,6 milhões de t, enquanto a de leite atingiu 103,4 milhões de t. Hoje, o rebanho bovino é constituído por 120,0 milhão de cabeças, dos quais 42,0 milhões são vacas. O plantel de suínos é de 77,3 milhões de cabeças e o de caprinos chega a 147,0 milhões.

Essa série de recordes obtidos pela agricultura soviética, em 1987, não é suficiente, contudo, para que haja grandes comemorações. Afinal, o país continua a ter de recorrer ao mercado externo para garantir o abastecimento doméstico. Ademais, as adversidades climáticas, tais como as chuvas durante a colheita, prejudicaram a qualidade da safra. Os custos de produção subiram em grande parte devido às condições desfavoráveis, que impediram a mecanização da colheita, resultando num uso mais intensivo de mão-de-obra. Dessa maneira, a proporção de fazendas com prejuízos financeiros aumentaram de 13,20% para 14,6%, de 1986 para 1987.

Por outro lado, quando avaliada a agricultura soviética, em termos de resposta de crescimento de produção face aos maciços investimentos aplicados pelo governo, conclui-se um resultado bem acanhado. Basta observar que de 1981 a 1985, os investimentos agrícolas cresceram em 140,0%, quando comparados ao período de 1966 a 1970, mas a produção aumentou somente em 30,0%.

Tudo isso mostra os tímidos resultados conquistados por Mikhail Gorbachev — secretário geral do Partido Comunista Soviético, no seu esforço de encetar uma reforma no setor agrícola

do país. Há muita resistência para executar um processo dessa natureza a curto prazo. Até agora, os avanços no sentido de colocar a agricultura sob o regime de economia de mercado foram quase que nulos. Por outro lado, as promessas de dar maior autonomia de decisão aos gerentes das fazendas vêm sendo pouco materializadas. As decisões sobre o que e quanto plantar continuam a serem tomadas a nível de máquina burocrática.

Históricamente, o sistema agrícola soviético acumulou falhas e erros por não conceder incentivos e maior independência de ação para os trabalhadores e gerentes agrícolas. As políticas são ditadas de cima para baixo e não conseguem melhorar a eficiência produtiva. Não existem mecanismos compensatórios. De um lado, os recursos das fazendas superavitárias são distribuídos para aquelas não lucrativas, a fim de evitar diferenças de salários e disparidade de renda. Por outro, são poucos os incentivos para fazer com que os trabalhadores e gerentes se esforcem para tornar as fazendas deficitárias em superavitárias. Tudo isso, sem contar os enormes problemas de infra-estrutura de apoio, no qual se incluem vias de escoamento, transporte, armazenamento e processamento de grãos.

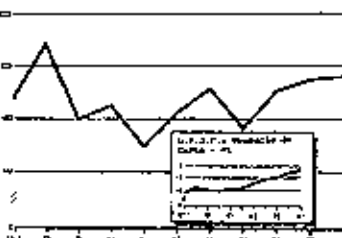
Os ganhos de produtividade verificados nos grãos em anos recentes deve-se ao maior emprego de métodos técnicos de produção: maior e melhor uso de fertilizantes e defensivos, sementes de alto rendimento e manejo adequado de solo. Os soviéticos estão implementando planos denominados de Programas de Tecnologia Intensiva, que em 1990 deverão abranger 50 milhões de ha. Essa meta, contudo, será difícil de ser alcançada, tomando por base a reduzida taxa de expansão de áreas contempladas pelo programa. Em 1986, a área cresceu em 10 milhões de ha, enquanto que em 1985 o incremento foi de 19 milhões de ha. Para 1988, o aumento está previsto em 4 milhões de ha, abaixo, portanto, do resultado de 1987, de 6 milhões de ha. Além disso, os ganhos de produtividade de 1987, estimados em 25 milhões de t, supera em apenas 1,0 milhão de t o verificado em 1986. Trata-se de incremento muito pequeno para uma expansão de 20% na área contemplada pelo programa.

QUADRO 2 - U.R.S.S.: PRODUÇÃO DE GRÃOS - MI.

QUADRO 1 - U.R.S.S. - IMPORTAÇÕES DE CEREAIS E OLEAGINOSAS DOS EUA

PRODUTO	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88
Trigo	7,59	2,89	0,15	4,07	8,81
Milho	6,48	15,75	6,81	4,10	4,10
Soja	0,42	-	1,52	0,07	0,82
Farelo de soja	-	-	-	-	1,30

(1) Referência ao período outubro/87 a março/88



PREÇOS PAGOS PELA AGRICULTURA, CIDADE DE SÃO PAULO
E INDICADORES FINANCEIROS

REGISTRO

JULHO de 1988

ITEM	UNIDADE	PREÇO - Cr\$	ITEM	UNIDADE	PREÇO - Cr\$
MÁQUINA, VEÍCULO E IMPLEMENTO			ALIMENTO PARA ANIMAL		
Arado de 3 discos, 28" lgo, 450 - MF	Un.	219.600,00	Saco novo, baliza 60 kg.	Un.	170,00
Carrão 4 l, discadora, s/pneu, s/leito	Un.	511.600,00	Saco novo, café para exportação de café 60 kg.	Un.	230,00
Copladora de milho acima de 40 HPQ-QUA-350	Un.	1.326.000,00	1. FARELO		
Recolhedora de feijão	Un.	3.002.000,00	Canoa de Algodão	kg.	33,00
Recolhedora de amendoim	Un.	3.712.000,00	Amendoim	kg.	54,00
Colhedoras p/soja-MF 1.630	Un.	7.230.000,00	2. FARINHA		
Colhedoras p/soja-MF 3.640	Un.	8.361.000,00	Osso	kg.	65,00
Colhedoras p/soja-MF 5.650	Un.	9.468.000,00	Carne	kg.	50,00
Máquina de beneficiar café, 500 sacos para	Un.	4.814.000,00	3. OUTROS		
Mopel elétrico SHP industrial p. blindado	Un.	24.200,00	Sal comum grosso	sc. 50kg.	840,00
Plantação manual, 1-08r modelo A	Un.	3.800,00	Torta de algodão	kg.	24,00
Pulverizador costal, 16 l/ltos	Un.	12.000,00	Sal mineral	kg.	160,00
Trator Massey-Ferguson 44 CV	Un.	3.270.000,00	RAÇÃO PARA AVE		
Trator Massey-Ferguson 81 CV	Un.	4.390.000,00	Carne inicial	kg.	50,00
ADUBO E CORRETIVO			Carne crescimento	kg.	48,00
Cloro de potássio	l.	45.700,00	Carne final	kg.	44,00
Termofosfato	l.	37.900,00	Postura inicial	kg.	44,00
Nitrocalcio	l.	35.400,00	Postura crescimento	kg.	40,00
Uréia	l.	55.600,00	Postura	kg.	40,00
Sulfato de amônio	l.	35.800,00	Reprodução	kg.	42,00
Nitro de amônio potassio	l.	38.200,00	RAÇÃO PARA BOVINO		
DAP	l.	74.600,00	Inicial	kg.	34,00
MAP - po	l.	83.500,00	Novilha e vaca seca	kg.	30,00
MAP - granulado	l.	87.200,00	Maturação	kg.	29,00
Superfósforo simple - po	l.	29.000,00	Lactação	kg.	34,00
Superfósforo simple - granulado	l.	35.400,00	Reprodução	kg.	31,00
Superfósforo triple - po	l.	55.500,00	RAÇÃO PARA SUÍNO		
Superfósforo triple - granulado	l.	56.600,00	Inicial	kg.	52,00
Calcário dolomítico	l.	3.000,00	Crescimento	kg.	40,00
Rio Claro "Taisa A"	l.	2.600,00	Engorda acabamento, terminação e final	kg.	39,00
Peracabá "Taisa B"	l.	2.600,00	Reprodução	kg.	39,00
INSETICIDA E FUNGICIDA			Lactação	kg.	40,00
Isca miur	kg.	130,00	CONCENTRADO PARA AVE		
Orthene-M 45	kg.	890,00	Carne inicial	kg.	81,00
Marcado	Cx. c/25	21.800,00	Carne crescimento	kg.	78,00
Euplavir verde	kg.	650,00	Carne final	kg.	77,00
Cumilox azul	kg.	720,00	Postura inicial	kg.	75,00
Sulfato de cálcio	kg.	250,00	Postura crescimento	kg.	72,00
VACINA E MEDICAMENTO			Postura (galeas)	kg.	71,00
Aschilol - Menquon	kg.	6.100,00	CONCENTRADO PARA BOVINO		
Crinolina Pearson	tl.	640,00	Engorda	kg.	42,00
Yellina R. veterinária	Fr.	-	Lactação	kg.	43,00
T-142	Sc 20 kg.	18.500,00	CONCENTRADO PARA SUÍNO		
Vacina contra brucelose	g.	33,00	Engorda	kg.	69,00
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml.	830,00	Reprodução	kg.	66,00
Vacina contra febre aftosa (Pest. Bacteriós)	g.	64,00	PINTO DE UM DIA		
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO			Linham para Carne	un.	36,00
Cal virgem	sc 20 kg.	260,00	Linham para Postura	un.	76,00
Cimento do portão (5x6 cm, boca 4, 10 m)	m3	45.500,00	COMBUSTÍVEL E LUBRIFICANTE		
At 5 m	m3	45.500,00	Gasolina comum amarela	l.	134,00
Tubo galvanizado eloado, 3/4" cravado 26,4	m	500,00	Óleo diesel	l.	65,00
Cimento Portland	sc 50 kg.	1.020,00	Óleo Combustível	l.	10,40
Fio de cobre, espessura 10 milímetros para	100 m	5.300,00	Queroseno	l.	45,18
70 G-750x6,00 mm quadrado	Un.	4.610,00	Alcool	l.	92,00
Fio de cobre, espessura 10 milímetros para	Un.	4.610,00	PEÇA DE REPOSIÇÃO		
Tubo de ferro 12,7 mm de Di. 4,27 m	dc.	12.000,00	Saco de pano crua, 18"	Un.	2.280,00
Folha de ferro de 0,8 mm espessura	m2	21.200,00	Disco do arado, 18x26"	Un.	58.000,00
Folha de ferro de 0,8 mm espessura	m2	21.200,00	Pinco do combão 900x20 12 lomos	Un.	55.200,00
UTENSÍLIO E FERRAMENTA			ANIMAL DE TRABALHO E PRODUÇÃO		
Aplicador de formol para	un.	850,00	Bovina	Un.	15.800,00
Arado tipo 100 mm para	kg.	180,00	Batido	Un.	30.400,00
Carroça para	kg.	840,00	Vaca leiteira, até 5 l/ltos	Un.	41.000,00
Enxada tipo 100 mm para	m2	850,00	Vaca leiteira, de 5 a 10 l/ltos	Un.	60.800,00
Enxada tipo 100 mm para	Un.	680,00	Vaca leiteira, acima de 10 l/ltos	Un.	67.700,00
Enxada tipo 100 mm para	Un.	810,00	Quero estocado para	Un.	59.900,00
Enxada tipo 100 mm para	Un.	720,00			
Enxada tipo 100 mm para	Un.	760,00			
Enxada tipo 100 mm para	Un.	160,00			
Enxada tipo 100 mm para	kg.	5.000,00			
Enxada tipo 100 mm para	kg.	5.000,00			
Enxada tipo 100 mm para	kg.	810,00			
Enxada tipo 100 mm para	kg.	810,00			
Enxada tipo 100 mm para	kg.	770,00			
Enxada tipo 100 mm para	kg.	180,00			

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Editora: Maria Stella Areias Castellani Eng.^a Agr.^a

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara. Seção de Economia: Eng.^a Agr.^a Luiz Antonio Pinazza e Eng.^a Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerente: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Jacqueline N. Bomfim, e Rosilene C. Azevedo.

Fotolito Criadores S/C Ltda.

Gerente Responsável: Silvia M. Penna de A. Moura.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade - Com direito ao título de associado da ABC. 5 OTN. Números atrasados, ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Agente Autorizado para Publicidade e Assinatura: Disbrapel Ltda.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP - CEP 05024 - Fone.: 263-8314 - Caixa Postal 1669 - End. Telefônico "Criadores"

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 - São Paulo - SP.

Venda Avulsa: Rio de Janeiro - RJ, Guanabara Jornais e Revistas Ltda., Rua Antonio Ribas, 72 - Inhaúma. Londrina - PR, Jornal - Com. Publ. de Jornais e Revistas Ltda., R. Minas Gerais, 61. Goiânia - GO, Jardim Distr. Publ. Ltda., R. 68 nº 521 - Centro, CEP 74.130. Fortaleza - CE, Distribuidora Edesio de Publ. Ltda. Rua General Sampaio, 692. Vacaria - RS, João Brizola, Rua Marechal Floriano, 360. Pouso Alegre - MG, Agência Rebelo Ltda., Av. Dr. Lisboa, 219. Assunção - Paraguai, Meyers Internacional, Calle del Correo, 1416.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os inscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.



Horna Villa Real Ltda - Brasil

NOSSA CAPA

Chapeuzinho J.O. de propriedade do Dr. Davi Deutcher, criador de cavalos da Raça Mangalarga no Paraná

AGOSTO DE 1988 - Ano LVIII - n.º 703

SUMÁRIO

- | | |
|--|---|
| 16 - A Reforma Agrária e o Judiciário | 67 - Quanto come um porco para ganhar 1 quilo de peso ? |
| 18 - Estado do Tocantins e Estado da União | |
| 19 - Consciência da Importância do Seguro de Animais. | |
| 20 - Como Melhorar o Índice de Reprodução do Rebanho | 1 - Negócios Rurais |
| 23 - O Fazendeiro do Mês - Leite "A" - Sua produção e Consumo em pelo oeste de São Paulo | 14 - Ponto de Vista |
| 30 - RRZ - Valor Nutritivo de Ingredientes Líquidos - Comparação com o melaço de cana | 28 - Mecanização |
| 58 - Mangalarga Moeda Forte - agora também no exterior | 36 - Leilões Exposições |
| | 62 - Registro |
| | 66 - Umas e Outras |
| | 71 - Controle Leiteiro |



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos).
Reconhecida como de
utilidade pública pelo Decreto
Estadual nº 33.811, de 20 de
outubro de 1958.

Registrada no Ministério da
Agricultura sob nº 35, com
jurisdição nacional

61 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente
Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Vice-Presidente
Diogo Branco Ribeiro
Ruy Calazans Araújo
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
João Antonio Camarero
Octavio de Mesquita Sampaio

Secretários
Roberto Brotero de Barros
Rubens Malta Campos

Tesoureiros
Eckhard Alfred Reimer
Armando de Moraes Barros

CONSELHO DELIBERATIVO
Presidente
Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente
Arnaldo Lima

Membros Natos
João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Sévero Fagundes Gomes
Málio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Eletivos
Caio de Lima Correa
José Carlos Guimarães Olive
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Gerardo Diniz Junqueira
Ricardo B. de Almeida Telles
Levi Volpe de Oliveira
Maurício Oswald Azeiteiro Rathgam
Luiz Gastão Pereira de Almeida
Luiz Glyedrio Gracie de Freitas
Manoel J. Alcântara
Henrique de Souza Dias
Albano Chapchap
Elder Ribeiro Dantas
Paulo Fernando de Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos de Ameral Cintra
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
Roberto Diniz Junqueira
Cláudio Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Fábio Garcia Moirall Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Albano de Paula Leite Moraes
Fernando Euler Bueno
Roberto Cane de Arruda
Adalberto José de Castilho

Rubens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes
Lelio Toledo Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Calado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carrero
José Luiz Ballalai Cotrim
Redyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jellid
João Luiz de Freitas Brito
José Azeiteiro dos Santos

CONSELHO FISCAL
Eletivos
Caio de Toledo Leite
Antonio Manoel
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes
Arion Bueno de Oliveira
José Calil
Vicente de Paula Muller Pericelli

Comissão Regional do Rio de Janeiro

Presidente: Custódio Cabral de Almeida
Vice-Pres.: Elder Ribeiro Dantas Filho
Secretário: Claudio Sobral Calado de Castro

SUPERINTENDENTE
Virgílio de Almeida Penna

Gerente Comercial
Antonio Carlos Turazza

CONSULTOR JURIDICO
Dr. Plínio de Moraes Lima

DEPARTAMENTO TÉCNICO
Luiz Horacio Uliha Cintra de Mello, Engº Agrº

Serviço de Controle Leitelno
Claudio V. Roberti Jr., Engº Agrº
Guilherme Lange Goulart, Engº Agrº

**Registro Genesalógico, Serviço Ponderal de
Controle de Peso e Pró-Cruza**
Waher Battistoni, Méd. Vet.

Assistência Técnica - Veterinária
Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antonio Carlos Gouveia, Méd. Vet.

Laboratório de Análises
Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jupiazeiro, 634 - CEP 01224 - Tel.: (011) 826-3033 - 800-3746 - 800-3747, Caixa Postal 9194, Av. José
Cezar de Oliveira, 125 - CEP 05317 - Tels.: 831-7966, 800-7068 e 261-8438. Aberto até às 22 h.

SÃO JOÃO DA BUA VISTA, SP.: Rua Gabriel Ferreira, 83 - Tels.: (0196) 23-4377 e 23-4224 - CEP 13870.

RIO DE JANEIRO: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - CEP 20931 - Tels.: (021) 264-7250 e 264-7255

Os prefixos 800 são para ligações de interior para as capitais e sem despesas para o interessado.

Obras do EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL"



EDIFÍCIO ABC - "CENTRO DA AGROPECUÁRIA NACIONAL" - Já está pronta a concretagem do sub-solo para as garagens 1 e 2 e a estrutura do prédio até o piso do 11º andar. A obra está em fase final de preparo para concretagem da laje de cobertura da torre, correspondente ao 15º tecto. Para finalizar a estrutura de concreto do prédio, restam apenas a caixa d'água superior, casa de máquinas dos elevadores e o heliporto.



A loja à Av. José Cesar de Oliveira, ao lado da qual, à esquerda, está sendo construído o edifício da nova sede social da ABC.

Atual sede, à rua Jaguaribe, 634



A ABC é hoje um centro regulador de preços de insumos agropecuários

A loja em São João da Boa Vista, SP, à rua Gabriel Ferreira, 83



A sede Regional no Rio de Janeiro, à rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão



A Entressafra da Carne de 1988

"A nível de mercado varejista, o aumento da carne do boi lará com que o consumidor procure um produto alternativo, ou seja, a carne de aves. Evidentemente, também a carne de suínos terá sua demanda aumentada. A firmeza dos preços no mercado de carnes é fundamental para a sustentação econômica da avicultura e suinocultura. Essas atividades estão com pressão de custos devido à subida dos preços de milho e soja, tanto no mercado interno como externo"

A oferta de proteína animal no Brasil está basicamente concentrada na bovinocultura, suinocultura e avicultura. Essas três atividades, como mostra o quadro anexo, têm sido, ao longo dessa década, responsáveis por uma produção que excede a 4,0 milhões de t. No entanto, se forem consideradas a piscicultura e a rãicultura, juntamente com outros animais de pequeno e médio porte, tais como a ovinocultura e a caprinocultura, certamente a produção de carne excederá a 6,0 milhões de t.

O ponto nevrálgico da pecuária nacional, quando está sendo analisado a formação de preços entre os diversos tipos de carne, constitui a bovinocultura de corte. Por isso, a atividade há muitos anos é o alvo apaixonado do governo, para definir políticas intervencionistas. Os tabelamentos, contingenciamentos e importações são as medidas favoritas e de longa tradição histórica. Tudo em nome da defesa do consumidor. A época dessas intervenções também é sempre a mesma: a entressafra, que varia de junho a novembro.

Esse filme, velho e amarelado, volta a repetir-se neste ano. Bastou, para tanto, que a chegada da entressafra agitasse o mercado de carne bovina, com pressões de altas de preços, que o governo, mais do que rapidamente, anunciasse a liberação das importações. De qualquer forma, como se verá a seguir, não será fácil conter o aquecimento do mercado bovino neste segundo semestre. Em condições normais, a pecuária era para estar no último ano do ciclo de baixa, com cotações de no máximo US\$ 20/arroba, no pico da entressafra - entre outubro e novembro. Isso ocorreria se fossem formados estoques antecipados, que poderiam ser desovados no mercado e esfriar os preços.

Em setembro de 1987, com voto aprovado pelo Conselho Monetário Nacional, ficou estabelecido que o Governo formaria um estoque de 100 mil t, de sorte a regular a oferta durante a entressafra. Não obstante aos baixos preços vigentes para a arroba do boi, que chegaram a bater até US\$ 12/arroba entre janeiro e maio, nenhuma carne foi adquirida pelo governo. Houve um total desaproveitamento na área oficial, com o tesouro não repassando recursos para o Banco do Brasil, e este, por sua vez, a COBAL, a quem caberia a responsabilidade de adquirir e formar estoques de carnes. Ademais, os preços estabelecidos pela COBAL conseguiram ficar cerca de 40% dos valores mínimos praticados no mercado. No tocante à formação de estoques, portanto, através do contingenciamento, que poderia atingir normalmente 350 mil cabeças, garantindo uma oferta

adicional de 60 mil t, praticamente nenhuma medida foi tomada.

Enquanto isso, dentro da lógica normal poder-se-ia esperar, face os preços aviltados que vigoram para o boi durante a safra, que os frigoríficos fossem tomando seus estoques. Como o governo nunca atua no mercado de carne quando os preços estão deprimidos, para evitar uma baixa interna como a que ocorreu, os pequenos criadores são os mais prejudicados. Afinal, os grandes criadores dispõem de maior calibre financeiro e técnico, para atravessar uma conjuntura negativa durante um certo tempo.

Eis então o duelo de forças que será travado na atual entressafra. De um lado, o governo com estoques irrisórios, remanescentes das importações ocorridas durante os meses dourados do Plano Cruzado. De outro, os frigoríficos estocados com carne, e mais os grandes inventistas, cujas pastagens garantem capacidade de suporte aos animais até agosto, principalmente na região central do país, onde as chuvas prolongaram-se até mais tarde.

Sabe-se, de antemão, que o governo nunca deixará de olhar para o mercado de carnes, visando a busca de resultados imediatos de curto prazo. Tudo é válido para evitar pressões de custos nos índices que medem a inflação. Neste ano, em particular, o governo tem a oportunidade de praticar uma política que envolva todo o complexo carnes. A avicultura, por exemplo, está operando com uma capacidade ociosa de 30,0%, amargando grandes prejuízos. A capacidade avícola instalada no país, para alojamento, é de 165 milhões de pintos de um dia, o que proporciona uma produção mensal de carnes ao redor de 215 mil t, ou seja, 2,5 milhões de t por ano. Por que, então, não estimular o consumo de carne de aves, ao invés de bovina?

A nível de mercado varejista, o aumento da carne de boi lará com que o consumidor procure um produto alternativo, ou seja, a carne de aves. Evidentemente, também a carne de suínos terá sua demanda aumentada. A firmeza dos preços no mercado de carnes é fundamental para sustentação econômica da avicultura e suinocultura. Essas atividades estão com pressão de custos devido à subida dos preços de milho e soja, tanto no mercado interno como externo. Aliás, a tendência é de alta nos preços internacionais de carne, uma vez que a quebra na safra americana encarecerá os preços das rações, com o Brasil podendo disputar mercados exportadores. Para tanto, a suinocultura e a avicultura não poderão andar aos tropeços.

Do mesmo modo, o governo não pode esquecer do médio

prazo. É preciso, urgentemente, que ocorra uma homogeneização das tributações estaduais. A alíquota da ICM precisa ser diminuída e unificada em 5%. Essa medida trará resultados positivos. Um deles, de grande interesse para o próprio governo, consiste na redução dos abates clandestinos, avaliados em cerca de 50%, o que aumentará a arrecadação. Por sua vez, a redução do abate clandestino possibilitará melhores condições de controle higiênico e sanitário nos abates e tratamento das carcaças. No Rio Grande do Sul, o governo estadual reduziu a alíquota de tributação e a massa de recursos arrecadados cresceu.

Há um aspecto muito sério nisso tudo. A partir de 1992, as doze nações que compõem a Comunidade Econômica Europeia estarão praticamente unificadas, com pequenas restrições alfandegárias e tributárias entre elas. Contudo, o rigor de qualidade dos produtos transacionados na CEE, principalmente os alimentícios, será severíssimo. A CEE, além de principal importador de carne do Brasil, serve de padrão sanitário de importantes mercados importadores do Oriente Médio e Ásia. Ao contrário dos EUA, a CEE não admite o uso de anabolizantes. Nesse particular, o programa de erradicação e combate à febre aftosa, no continente sul-americano para o ano 2.000, deverá continuar a merecer especial atenção. Trata-se de uma doença que inibe qualquer tentativa de avanço nas exportações.

Em termos de comércio exterior, o Brasil deveria atuar sem restrições para importar e exportar, desde que negocie bem o aumento de sua participação na chamada cota Hilton. Quanto à política industrial, cabe assinalar que também os frigoríficos

de carne bovina estão com capacidade ociosa, de 35% e 40%. A recente liberação dos matadouros municipais constitui um risco perigoso porque o país não dispõe de infraestrutura de fiscalização para controlar os abates que ocorrerão em seus quatro centros. A falta de médicos veterinários é brutal, sendo que as plantas industriais de abate mais modernas e técnicas são administradas, pela iniciativa privada. Deixar a bovinocultura de corte sob o controle da mão invisível do mercado, e olhar com carinho para a avicultura e a suinocultura constitui a ação mais correta do governo a curto prazo.

BRASIL: PRODUÇÃO DE CARNES E OVOS

ANO	BOVINA mil t	AVES mil t	SUÍNOS mil t	OVOS milhões
1980	2.084	1.227	1.158	9.206
1981	2.115	1.400	1.183	8.891
1982	2.385	1.507	1.105	11.640
1983	2.360	1.489	1.040	10.911
1984	2.096	1.355	960	10.446
1985	2.222	1.482	966	11.790
1986	1.920	1.617	1.080	13.004
1987	2.150	1.796	1.150	15.384
1988*	2.300	1.712	960	15.917

FONTE: IBGE, CACEX, FGV

* estimativa



MAJOR GREAT REY: RES. GRANDE CAMPEÃO - BRAGANÇA PAULISTA/88 -

CAMPEÃO TOURO - 2 ANOS - ITAPETININGA/88

Prestige a VII Expo NACIONAL DE GADO JERSEY
de 15 a 23/10/88 Água Funda - SP.

FAZENDA SÃO JOAQUIM
Sítio Remanso

Prop.: CLEOMENES MÁRIO DIAS
BAPTISTA

End.: Rod. Marechal Rondon, km 114,5

Tel.: 482-4351 - Itu - SP

Comercial: Rua Líbero Badaró, 377

19º andar - cj. 1904

Tels.: 35-1504 35-7308

CEP 01009 - SÃO PAULO

- **Companheiros Jersistas, apoiem a candidatura para Presidente da A.B.C.G.J. de VITÓRIO DI SAN MARZANO**

1938

1988

No ano do Cinquentenário da Associação Brasileira dos Criadores de Gado Jersey, a Faz. São Joaquim-Sítio Remanso, de Cleomenes Mário Dias Baptista e Filhos congratulam-se com a COMUNIDADE JERSISTA.

A Reforma Agrária e o Judiciário

O Sindicato Rural de Ribeirão Preto, SP, através de seu jornal "Rural" (ano-VIII), publicou uma matéria referente ao título acima, colocando o produtor a par dos ilustres fatos ocorridos na Assembleia Nacional Constituinte. O órgão informativo também incluiu o artigo o novo texto constitucional e que, com satisfação transcrevemos a seguir.

O Juiz Vital Ramos de Vasconcelos, da 14ª Vara da Justiça Federal em São Paulo, atribuiu à habilidade legislativa dos congressistas a inclusão da reforma agrária na Constituição. "Eles transferiram o problema do 'burocrata negro' e transferiram a solução para a lei ordinária. Agora, terão de mostrar a mesma criatividade e transformar os adjetivos do novo texto constitucional em critérios objetivos."

O juiz fez também um alerta que, segundo ele, tranquiliza os proprietários de terra e o governo: "O documento aprovado terça-feira dá mais segurança a todos, porque estabelece as regras do jogo e oferece meios mais fáceis de serem alertados ou contestados, MAS SEMPRE DEPENDENDO DA LEI QUE VIRÁ DEPOIS".

Com a experiência de ter julgado dezenas de desapropriações para fins de reforma agrária em São Paulo, o juiz chama a atenção para o subjetivo do texto constitucional. A função social apresenta dois adjetivos: racional e adequado. "Como a lei fundamenta-os"? Ele adverte para outra decisão que considera de difícil entendimento e devesse provocar grandes debates judiciais, também está na definição de "função social". Lá diz que uma das exigências que garantem o direito de propriedade é a "observância das disposições que regulam as relações do trabalho". De acordo com o juiz federal, esse princípio constitucional, se mantido, CRIARÁ NO BRASIL, A "DUPLA PENA", UM FAZENDEIRO QUE PERDE UMA CAUSA TRABALHISTA NA JUSTIÇA CORRE O RISCO DE, TAMBÉM, PERDER SUA PROPRIEDADE. "Transferindo essa determinação para a cidade - diz Vital - é o mesmo que a dona de casa perder seu apartamento numa questão trabalhista com a empregada doméstica".

Os critérios de produtividade, a serem estabelecidos por lei ordinária, também preocupam o juiz. "Evidentemente, o conceito produtivo exigirá um critério geral para que os parâmetros sejam alcançados. Mas como serão limitados esses parâmetros? A lei vale para todo País, porém, serão necessários critérios regionais múltiplos todo ano, em função do clima, da tecnologia e das adversidades".

Na opinião de Vital Ramos, a única certeza que o novo texto constitucional apresenta é que dois tipos de propriedade não serão desapropriados: a produtiva e a pequena e média. Por exclusão, ficam sujeitos às grandes improdutivas.

"A partir disso tudo exigirá legislação especial."

BATALHAS JUDICIAIS

«O advogado do Ilmo. Fábio de Oliveira Luchesi, defendido aqui, com a nova Constituição, a

execução da reforma agrária será mais lenta, porém mais justa. E caberá à obediência do Poder Público e às leis ordinárias tomar a reforma mais rápida. A primeira providência, segundo ele, será a realização de um recadastramento geral das terras, "mas com consciência e alívio à realidade".

Examinando o que foi aprovado pela Constituinte, Fábio acredita que ENQUANTO A LEI ORDINÁRIA NÃO DEFINIR O QUE É FUNÇÃO SOCIAL E PROPRIEDADE PRODUTIVA, A REFORMA FICARÁ PARADA. "Como está, a Constituição propiciará batalhas judiciais porque não define a quem compete executar as desapropriações: o que é aproveitamento racional e adequado: quais são os limites de agressão ao meio ambiente e o que é propriedade produtiva."

O novo texto, porém, tem aspectos positivos importantes, segundo o advogado, porque "soluciona um problema dramático quando estabelece que a indenização, além de ser prévia, até agora a sociedade e os desapropriados tem sido onerados porque, quando o Poder Público quer desapropriar, recebe e possui o imóvel, a pretexto de urgência, sem o pagamento da justa e prévia indenização. A coisa e o depósito são sempre imortais, porque o governo não tem os recursos suficientes ou porque os administradores usam desse subterfúgio para consumir os orçamentos que lhes foram fixados". Ou seja, agora o governo precisará ter dinheiro em caixa, garantido pelo orçamento da União, para desapropriar. Sob esse limite, as autoridades poderão planejar melhor a reforma agrária e não transferir para seus sucessores o pagamento dos compromissos assumidos com os desapropriados.

Para Fábio Luchesi, a definição da função social é a novidade do novo texto, mas seus princípios precisarão de outros para que tudo fique bem regulamentado. Ele alerta os fazendeiros que as propriedades deverão exercer função social plena quando atenderem às necessidades e consumo dos centros onde estiverem situadas. "O imóvel rural só poderá ser desapropriado se for constatado que sua produção é inferior à média da região. Mas caberá ao Congresso, através da lei ordinária, definir o critério de produtividade. Ele somente será alcançado com justiça, mediante apuração da média anual em cada região do País, considerando as condições de solo, clima, tecnologia e situação econômica decorrentes da política agrícola do governo."

Apesar da subprodutividade, Fábio acredita que o texto constitucional aprovado esta semana para regular a reforma agrária "significa um benefício para a sociedade em geral. Mas fica a dúvida, se o legislativo ordinário criar instrumentos para que os cidadãos continuem desapropriados, su-

jeitos aos desmandos das autoridades ou à injustiça no uso dos poderes que a lei confere às mesmas autoridades. Por princípio contém - o novo documento permite que o governo faça a reforma agrária de acordo com suas posses."

A REFORMA AGRÁRIA DA CONSTITUINTE

Este é o texto aprovado pela Assembleia Nacional Constituinte:

Título VII - Da Ordem Econômica e Financeira.

Capítulo III

Da política Agrícola e Fundiária e da Reforma Agrária.

Artigo 218 - Compete à União desapropriar por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo a sua função social, mediante prévia e justa indenização em títulos da dívida agrária, com cláusula de preservação do valor real, resgatáveis no prazo de até 20 anos, a partir do segundo ano de sua emissão, e cuja utilização será definida em lei.

Parágrafo 1º - As benfeitorias úteis e necessárias serão indenizadas em dinheiro.

Parágrafo 2º - O decreto que declarar o imóvel caso de interesse social, para fins de reforma agrária, autoriza a União a propor a ação de desapropriação.

Parágrafo 3º - Cabe à lei complementar estabelecer procedimento contraditório especial, de rito sumário, para o processo judicial de desapropriação.

Parágrafo 4º - O orçamento fixará anualmente o volume total de títulos da dívida agrária, assim como o montante de recursos para atender ao programa de reforma agrária no exercício.

Parágrafo 5º - São isentas de impostos federais, estaduais e municipais as operações de transferência de imóveis desapropriados para fins de reforma agrária.

Artigo 219 - São insusceptíveis de desapropriação para fins de reforma agrária:

I - A pequena e média propriedade rural, assim definida em lei, desde que o seu proprietário não possua outra.

II - A propriedade produtiva.

Parágrafo único - A lei garantirá tratamento especial à propriedade produtiva e fixará normas para o cumprimento dos requisitos relativos à sua função social.

Artigo 220 - A função social é cumprida quando a propriedade rural atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de exigência

estabelecidos em lei, os seguintes requisitos:

- I - Aproveitamento racional e adequado;
- II - Utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente;
- III - Observância das disposições que regulam as relações do trabalho;
- IV - Exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.

Artigo 221 - A política agrícola será planejada e executada na forma da lei, com a participação efetiva dos setores de produção, envolvendo produtores e trabalhadores, rurais, de comercialização de armazenamento e de transportes, levando em conta, especialmente:

- I - Instrumentos creditícios e fiscais;
- II - Preços compatíveis com os custos de produção e garantia de comercialização;
- III - Incentivo à pesquisa e à tecnologia;
- IV - Assistência técnica e extensão rural;
- V - Seguro agrícola;
- VI - Cooperativismo;
- VII - Eletrificação rural e irrigação;
- VIII - Habitação para o trabalhador rural.

Parágrafo 1º - Incluem-se no planejamento agrícola previsto neste artigo as atividades agroindustriais, agropecuárias, pesqueiras e florestais.

Parágrafo 2º - Serão compatibilizadas as ações de política agrícola e reforma agrária.

Artigo 222 - A destinação de terras públicas e devolutas será compatibilizada com a política agrícola e com o plano nacional de reforma agrária.

Parágrafo 1º - A alienação ou concessão, a qualquer título, de terras públicas com área superior a 2.500 hectares a uma só pessoa física ou jurídica, ainda que por interposta pessoa, dependerá de prévia aprovação do Congresso Nacional.

Parágrafo 2º - Executam-se do disposto no parágrafo anterior, as alienações ou concessões de terras públicas para fins de reforma agrária.

Artigo 223 - Os beneficiários da distribuição de imóveis rurais pela reforma agrária receberão títulos de domínio ou de concessão de uso, inalienáveis pelo prazo de dez anos.

Parágrafo Único - O título de domínio e a concessão de uso serão conferidos ao homem ou à mulher, ou a ambos, independentemente de estado civil, nos termos e condições previstos em lei.

Artigo 224 - A lei regulará e limitará a aquisição ou o arrendamento de propriedade rural por pessoas físicas ou jurídicas estrangeiras e fixa os casos que dependerão de autorização do Congresso Nacional.

Artigo 225 - O trabalhador ou trabalhadora não proprietários de imóvel rural ou urbano, que possua como seu, por cinco anos ininterruptos, sem oposição, área de terra não superior a 50 hectares, tornando-a produtiva por seu trabalho, ou de sua família, tendo nela sua moradia, adquirirá-lhe-a a propriedade.

OBS.: A nova numeração dos dispositivos será feita pelo relator, compatibilizando este capítulo com os demais já aprovados.

TOSQUIADEIRAS

Oster



**EQÜINOS
BOVINOS
OVINOS**

consulte-nos sobre o modelo mais adequado para a sua necessidade. Temos modelos especiais para orelha, útero e cachorros.

**ASSISTÊNCIA TÉCNICA
GARANTIDA C/PEÇAS DE
REPOSIÇÃO ORIGINAIS.
CONSULTE NOSSOS PREÇOS.**

FERRAMENTAS PARA CASCO

Merce "Hauptner" - Alemãs.
Faca, groza reta, groza curva,
Torquezas, rasquete dir. e esq. -
HIPÔMETROS.

**ATENDIMENTO PELO CORREIO E DESPACHAMOS
PARA TODO O BRASIL:
consulte-nos sem compromisso**

Oster Comercial e Técnica Ltda.
04010 - Rua Domingos de Moraes, 348 - a/1 - 16
Tels.: (011) 575-2446 - 575-3993 -
S. Paulo

**MAIS CARNE
EM MENOS TEMPO**

CRUZAMENTO MARCHIGIANA/NELORE

I.S.

ISRAEL SVERNER

Seleção e Venda
de Reprodutores
Marchigiana PO
e Cruzados
7/8 e 3/4.



CASTELO DE ITAPEVA

Nasc. em 07.06.86

Recordista Nacional da Raça no Desenvolvimento Ponderal. Magnífico exemplar da Raça Marchigiana no Brasil. Aos 2 anos de idade já está cobrindo as vacas do Plantel da Fazenda Cerrado de Cima.

412 kg aos 205 dias / 630 kg aos 365 dias / 791 kg aos 550 dias / Peso atual: 1010 kg.

Campeão Bezerro em Gurinhos 1987 / Grande Campeão em Itapetininga 1988.

Informações:
São Paulo: (011) 247-9233 / 247-8995 - Telex 011 22388
Itapeva: (0155) 22-2916 / 22-1856 Ramal 24 - A noite (0155) 22 1423

Itapeva - SP - Km 266
da Rod. SP 258, entre
Capão Bonito e Itapeva.

FAZENDA
CERRADO
DE
CIMA

Estado do Tocantins e Estado da União

Dr. MANOEL ELPIDIO PEIXEIRA DE QUEIROZ FILHO
Presidente da ABC

Foi tranqüila a criação do Estado do Tocantins. As forças políticas do antigo centro norte de Goiás região menos desenvolvida do Estado, não mediram esforços para a realização de seus sonhos de liberdade e independência.

Esse intento teve amplo apoio do sul, porquanto é a região com elevada produção agro-industrial e em franco processo de modernização. Este fato resultou em riqueza econômica e na quase totalidade da arrecadação de impostos e taxas de Goiás que, agora, não terão mais de ser carregadas para a região centro-norte. Com economia solidamente apoiada nos princípios da livre iniciativa o Estado de Goiás, diante da divisão, está ligado a um desenvolvimento acelerado, equiparando-se, logo mais, aos seus vizinhos do centro-sul.

O Estado do Tocantins, por sua vez, atravessa uma situação singular. Com uma superfície territorial maior que o Estado de São Paulo e população menor que 1.500.000 de habitantes - mais terras sem homem que homens sem terra - atravessa um evidente processo de decolagem econômica, com todas as características e qualidades de crescimento contínuo.

População composta essencialmente de maranhenses, aos quais vieram se juntar, mais recentemente, mineiros, paulistas e gaúchos, formando um povo ativo e trabalhador.

As principais cidades estão em crescimento com seus serviços essenciais: escolas, hospitais, hotéis, correios, telefones, TV, clubes poliesportivos, além de bons estabelecimentos comerciais e incipiente indústria. O Tocantins é dividido em muitos municípios e o orçamento de suas prefeituras, quando razoavelmente administradas e mediante algum apoio do Estado, tem sido suficiente para as obras e serviços públicos necessários, tais como, ruas pavimentadas, energia elétrica, água encanada, coleta de lixo, pontes, estradas rurais e postos de saúde, entre outros.

A atividade inicial foi o garimpo que se encontra, ainda, um pouco por toda parte. Bons recursos naturais e climáticos e provido de estrutura fundiária baseada na propriedade privada, praticamente tranqüila, o centro-norte já conta com agropecuária produtiva e com técnicas modernas, ao lado da primitiva que tende a desaparecer. É dos maiores produtores de arroz, entre outros grãos o grande criador de gado, as duas riquezas principais do novo Estado.

O Tocantins é ligado pelo asfalto da rodovia Belém-Brasília a dois polos da grande atividade econômica. Anápolis, em Goiás e Imperatriz, no Maranhão. A partir desta rodovia, em espinha de peixe, múltiplas estradas, em chão baldio, transitáveis o ano todo, demandam recursos em plano desenvolvimento como Barragem, na

Bahia, a leste, e o sul do Pará e nordeste do Mato Grosso, a oeste. A única estrada asfaltada é a que demanda o projeto Formoso - cooperativas de arroz - próximo a Gurupi.

Por essa rede viária transitam mercadorias providas de ou com destino para qualquer parte do País. Ao longo delas, espalhados pelas regiões granelleiras encontram-se inúmeros armazéns gerais com seus secadores de grãos, máquinas de beneficiar arroz e dois frigoríficos para carne bovina, sendo um deles para exportação.

Pois bem, sobre esse complexo sócio-econômico do centro-norte, resultante da força criadora e da liberdade de trabalho de sua população, numa economia de mercado, vai ser montado o Estado do Tocantins, com governo estribado nos três clássicos poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário.

Serão necessários para tal fim, várias secretarias de estado, tribunais, assembleia legislativa, universidade, (evitando o exodo de seus estudantes para Goiânia), autarquias e, infelizmente, dada a "generosidade" tecnocrática, a praga das estatais. Eleições, concursos e nomeações para compor o quadro de desembargadores, juizes, governador, secretários de estado, deputados estaduais e toda a parafernália burocrática composta de milhares de funcionários, desde professores, policiais, procuradores, médicos, dentistas, até o mais simples contínuo, produtivos uns e improdutivos outros.

A folha de pagamento se adicionarão os gastos com o aparato, a aparelhagem e equipamento para o exercício dessas funções. Acrescente-se a construção e adaptação dos edifícios e próprios necessários, hoje inexistentes, para a instalação do executivo e suas diversas secretarias, do legislativo e suas assessorias, dos tribunais da justiça e do trabalho, da universidade e seus institutos superiores, além de outros órgãos que forem inventando, dada a "operosidade" burocrática.

Quem pagará a conta?

Governo pobre, com poucos contribuintes e incipiente arrecadação, incrustado numa região produtiva em plena expansão para maior riqueza e, consequentemente, melhores condições sociais. A independência do Tocantins se transformará durante largo curso de tempo, que não nos é dado medir, em dependência econômica do Distrito Federal, único fabricante de numerário do País.

O Tocantins é região rica e promissora a ser explorada por governo pobre, sem recursos. Parece que é o mesmo problema do Brasil.

Afinal, confundem-se o Estado do Tocantins e o Estado da União.

Consciência da Importância do Seguro de Animais

Há alguns anos atrás, o Zoológico de Munique, Alemanha, solicitou ao Instituto Zoológico de São Paulo um exemplar do Mico-Leão-Dourado, espécie em extinção, para cruzamento com uma fêmea que fazia parte do acervo daquele parque. O pedido foi atendido e o episódio contribuiu para a sobrevivência da espécie, com mais um filhote desse macaco cada vez mais raro. Esta estória, à parte seus aspectos científicos ou ecológicos, teve um lado prático muito importante, que exigiu procedimentos legais e profissionais conscientes. Era necessário garantir a segurança do animal que seria enviado a Munique. Para isso foi feito um seguro, mas quanto vale um macho de Mico-Leão-Dourado? Por se tratar de animal sem importância econômica, foi estabelecido um valor com base nas despesas de transporte, e fixada a importância assegurada.

Se o seguro do Mico-Leão-Dourado, que não tem valor de mercado foi importante para a preservação de um animal em extinção, que dizer dos animais explorados com finalidade comercial?

SEGURO DE ANIMAIS COM VALOR ECONÔMICO

Atualmente o seguro abrange animais das principais explorações comerciais como equinocultura, bovinocultura, caprinocultura, ovinocultura, suinocultura, bubalinocultura, cunicultura, entre outros com taxas relativas a cada uma delas. Descontos e vantagens oferecidos variam de acordo com a procura. Com relação a este aspecto os equinos e bovinos

gozam maiores benefícios pela importância que têm no cenário da economia brasileira. Muitos fazendeiros têm tomado consciência da importância do seguro de animais, como é o caso do Dr. Ramiro Murad Filho, criador de puro sangue árabe. Apesar de ter iniciado sua exploração há apenas três anos, já é um dos maiores criadores da região de São José do Rio Preto, com dezesseis matrizes e três reprodutores. Na Fazenda São José



Dr. Ramiro Murad Filho com um grupo de cavalos na Fazenda São José, onde tanto os animais como as instalações e maquinários estão segurados pela Cosesp.

com área de 1,35 mil hectares, situada no município de Sebastiãoópolis do Sul, o Dr. Ramiro afirmou à Revista dos Criadores, que desde o início da exploração nunca dispensou o seguro de seus animais. "A partir do segundo ano de atividade, contou ele, liquei conhecendo as normas da COSESP e optei por essa seguradora, pois além de oferecer uma

taxa inferior à do mercado, ainda parcela o pagamento do prêmio. Foi com extrema satisfação que soube, através da REVISTA DOS CRIADORES do mês de Junho/88, que a COSESP firmou convênio com a Editora dos Criadores, para facilitar o seguro de animais. Isto é realmente muito bom para a classe. Aliás, Dr. Ramiro sentiu de forma não muito agradável, a importância do seguro de animais. A égua ZAR uma matriz puro sangue árabe de procedência egípcia, foi vitimada por uma crise de cólica. Apesar de ter sido atendida a tempo e medicada pelo veterinário responsável, não sobreviveu. O animal estava segurado pela COSESP no valor de Cz\$ 2, milhões, e a indenização foi paga prontamente. "O seguro é a minha garantia do capital investido." Com essa certeza, o Dr. Ramiro já está providenciando o seguro de sua nova aquisição: um plantel de quinze fêmeas PSA de origens egípcia, polonesa e americana, com idade média de cinco anos e valor médio de Cz\$ 3,5 milhões por animal. Está apenas esperando a concretização da documentação de transferência para segurar os animais. Deve ser ressaltado que a consciência da importância do seguro é abrangente e leva a mesma atitude em relação a outros bens. Por este motivo, as lavouras da Fazenda São José também estão seguradas, do milho ao feijão. Ao saber das vantagens do penhor rural, o empresário se interessou em segurar também seu maquinário, o ônibus utilizado para transporte de trabalhadores e outros bens, que significam um patrimônio de alto custo de reposição no caso de perda.



Símios "Mico-Leão-Dourado".



"Raboi": o veterinário responsável pelo atendimento veterinário por Nabel, funcionária da Fazenda S. José. O animal também está segurado pela Cosesp.

Como Melhorar o Índice de Reprodução do Rebanho

Walter C. Battiston

A reprodução é um dos mais importantes segmentos para o bom desempenho geral da atividade pecuária, possibilitando o aumento da disponibilidade de proteínas de alto valor biológico para o consumo humano. Diante disso, o médico veterinário, Dr. Walter C. Battiston, esclarece, por exemplo, porque algumas vacas "falham" diminuindo, assim, o índice reprodutivo de um rebanho. Dr. Battiston indica, ainda, algumas medidas para aumentar a fertilidade dos animais, tanto para carne como para leite.

Nas criações de bovinos, qualquer que seja sua finalidade, o ideal é que toda fêmea em idade de reprodução dê a cada ano um bezerro viável e, de preferência, no início da estação de nascimento. Entretanto não é o que acontece na maioria das fazendas brasileiras, onde ou as vacas "falham" bastante ou os bezerros nascem em épocas impróprias dificilmente serão bem criados, além do que suas mães permanecerão "vazias" depois da estação de cobertura. Pesquisas mais recentes, dão como estimativa otimista 40% das fêmeas adultas como "falhadas" e 20% dos bezerros sem atingirem um ano de idade, no rebanho de corte brasileiro. Entre os lotes leiteiros, esses índices talvez sejam diferentes, devido ao uso de técnicas mais sofisticadas e, conseqüentemente, mais dispendiosas. Segundo Andrade, V.S. & Borges, A.C.M. (1988) da UFMG-EPAMIG, a situação do rebanho brasileiro quanto à produção, está resumida no Quadro I, com algumas adaptações.

Diante desses dados, tentemos pensar o que acontece num rebanho que tenha 100 vacas e alguns touros. Devem nascer em um ano 30 a 60 bezerros(as), mas vamos imaginar otimisticamente, que tenham

nascidos 30 bezerros e 30 bezerras, dos quais cerca de 20%, isto é, 6 de cada sexo, não atingirão a idade de reprodução, sobrando, portanto 24 fêmeas a serem "repostas" no rebanho e cobertas quando chegarem aos 3 ou 4 anos de idade. Como o fazendeiro tem que repor constantemente no rebanho novas fêmeas, para substituir as vacas que se tornaram velhas, doentes etc, poucas opções terá ele a não ser aproveitar essas 24 novilhas, sem muita seleção.

Isso acontece na maioria dos criatórios nacionais, com as conseqüentes falhas futuras, pois alguns animais com baixo potencial genético têm que conviver num meio ambiente, geralmente agressivo. Quase sempre o gado de corte é criado em regiões onde as épocas de chuva e de seca são periodicamente constantes e bem distintas, o que influi na produção das forragens e, em conseqüência, na capacidade de produção e reprodução dos animais.

Esse pequeno número de novilhas para reposição, muitas vezes não atinge o número necessário para realização de um descarte bem feito das vacas velhas, mas reprodutoras ou inférteis e menos ágeis,

para seleção para o melhoramento genético do rebanho. Como é baixo o índice de nascimento (30 a 60%) e elevado o de mortalidade (até 25%), o crescimento do rebanho será lento pois se o índice de nascimento é de 50% e, somente 37 (75%) sobrevivem, a taxa anual de crescimento do rebanho será de apenas 1,3%.

Deve ser lembrado também que o rendimento da carne em quilos, relacionando-se o peso vivo dos sobreviventes com área de pastagens ocupada, torna-se mais baixo.

Desejamos esclarecer, para melhor compreensão dos leitores e do que aqui estamos expondo, o significado dos termos **desfrute** ou **taxa de desfrute** e **taxa de abate**. O primeiro caso se refere o sacrifício dos ganhos ou vitelos em idade de abate, as novilhas excedentes da escolha para a reposição e das vacas que não se prestam mais à reprodução (velhas, maninhas, acidentadas etc.).

A **taxa de abate** corresponde à relação entre os animais existentes na fazenda e o número de exemplares abatidos. Compreende-se assim, que aumentando o desfrute cresce a taxa de abate, mas o inverso tecnicamente não sucede.

QUADRO I - NÍVEL DE PRODUÇÃO NOS REBANHOS BOVINOS BRASILEIROS (CORTE)

CARACTERÍSTICAS	NÍVEL DE PRODUÇÃO
Porcentagem de nascimentos	30 a 60%
Idade no 1º parto	3 a 4 anos
Mortalidade até a idade de reprodução	10 a 25%
Peso no nascimento	22 a 25 kg
Peso de desmama	120 a 150 kg
Idade no desmama	7 a 8 meses
Reposição de fêmeas/maninhas	10 a 15%
Idade no 1º parto/maninhas	3,5 a 4,0 anos
Reposição de touros	8 a 15%

Fonte: Adaptado de Andrade, V.S. & Borges, A.C.M. - UFMG-EPAMIG, 1988.

QUADRO II - PÊSO MÉDIO AO NASCER (kg)

RACIA	MACHOS	FÊMEAS
Blonde D'Aquitaine	35	30
Canchim	37	34
Charolais	39	37
Chianino	50	44
Guzará	29	27
Gir	26	25
Lavina	32	35
Murdochiana	40	35
Nalora	30	35
Santa Clara	40	31
Santa Gonçalo	38	35
Simmental	38	40

Fonte: A.B.C. - 1987 - S.C.D.P.

MEDIDAS PARA AUMENTAR A FERTILIDADE

Os trabalhos referentes à produção dos bovinos, tanto para carne como para leite, deverão ser orientados para o aumento de bezerras(as) desmamadas e reposição de fêmeas parideiras no rebanho; para atingir tais metas seria necessário estabelecer o seguinte esquema:

- Programar a estação de monta;
- cuidar da fertilidade e fecundidade;
- implantar programa de sanidade;
- preocupar-se com o nível nutricional (pastagens, mineralização etc.) e
- fazer registros zootécnicos adequados.

QUADRO III - CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS PARA PRODUÇÃO DE CARNE - % DE HERITABILIDADE

Peso ao nascer	40
Peso na desmama	30
Qualidades maternas	40
Intervalo entre partos	10
Ganho de peso em pastagens	30
Ganho de peso em confinamento	40
Eficiência na conversão alimentar	40
Área do "osso do lombo"	70
Temperatura da carne	60
Classificação da carcaça	30
Eficiência no ganho de peso	40

Fonte: Veiga, J.S. - Anuário dos Criadores - 74/75

Na prática fertilidade (qualidade do que é fértil isto é, disponibilidade à fecundação) se confunde com fecundidade (capaz de se reproduzir), e ambos são fatores que sofrem influência do clima, alimentação, manejo e sanidade. As duas características são herdadas, podendo, desse modo, serem selecionadas.

O clima pode influir diretamente ou indiretamente sobre a fertilidade dos reprodutores machos e fêmeas, o que se nota bem com exemplares "europeus" criados no ambiente tropical; sobre esse fator a ação do homem é de pouca monta.

Em relação ao manejo, a primeira coisa a ser feita é a programação da estação de monta aliada à boa escrituração.

Esses detalhes são importantes para evitar enganos ou avaliação errônea da programação do rebanho. Vamos explicar melhor o que pode acontecer quando não há coberturas programadas e/ou anotações precárias. Inicialmente diremos que a gestação da vaca é de 280 a 285 dias em média, restando 80 a 85 dias no ano para a recuperação do útero, o aparecimento do cio e a fecundação ($365 - 280 = 85$

dias). Tomemos como exemplo a fêmea da raça Nelore, cujo intervalo entre partos, é em média de 472 dias, e o período médio de gestação 285 dias; o período chamado "de serviço", será, então, 187 dias. Supondo-se que ela tenha parido em janeiro (período das águas) de um ano, o novo parto ocorrerá em junho/julho (época da seca) do ano seguinte, por que foi coberta em março (42 dias para aparecimento do 2º cio). Isto significa que somente depois do bezerro estar desmamado a vaca foi coberta, ou, em outras palavras, a fêmea que é coberta numa estação de monta (águas) perderá o período de monta do ano seguinte. Além disso um filho nascerá durante "as chuvas" e o outro "na seca".

Para evitar essa irregularidade e conseguir que as vacas entrem em gestação logo depois do parto, deve-se planejar a estação de monta para a época em que os alimentos sejam abundantes, dando boas condições fisiológicas ao animal. Devemos pensar também na época do nascimento do bezerro, que deve ser na melhor estação do ano.

A escolha da "estação de monta" se relaciona com as condições locais, mas, de modo geral, estaria entre os meses de novembro a maio.

A época da cobertura não deve ser longa, sendo o ideal 75 dias;

Nas regiões com estações climáticas bem definidas, como as do Brasil Central, as fêmeas locais mais comuns, proporcionam 85 a 90% de sua matéria seca nos 5 ou 6 meses da chamada "época das águas" e os restantes 10 a 15% na "seca". Sabe-se que na matéria seca estão os nutrientes e que as fêmeas usadas nas pastagens têm ciclos evolutivos próprios e nessas fases de desenvolvimento a pre-

sença dos nutrientes importantes para a saúde, desenvolvimento e produção do animal, é variada. Em geral as plantas são mais "ricas" em sais minerais, proteínas, energia e vitaminas, quando jovens.

Compreende-se, assim, que as vacas entram em cio e são fecundadas com maior facilidade quando as pastagens estão em brotação e pleno desenvolvimento. Logo depois do parto e início da lactação se intensifica a produção de leite (atingindo o máximo, na vaca de corte ao 3º mês), o que implica numa alta exigência de nutrientes, maior do que as quantidades exigidas na formação do feto.

O período em que as fêmeas têm maiores concentrações de nutrientes é de curta duração e, por isso, será breve a quantidade de dias de cobertura e de nascimento, razão pela qual a estação de monta não deve ser longa e no máximo 90 dias, embora o ideal fossem 75 dias. Não se deve esquecer que são necessários 40/42 dias para que surja o 2º cio, que é indicado para a cobertura, devido ao descanso importante para "recuperação" do trato genital.

Durante a estação de cobertura, as primeiras fêmeas a "entrarem" em cio e serem "cobertas", são as de menos idade e as melhores alimentadas. Geralmente cerca de 60% das matrizes apresentam "calores" nos primeiros 30 dias, havendo 50% de fecundadas.

Imaginando-se um rebanho com 500 vacas parideiras, de acordo com o que expomos anteriormente, nos primeiros 30 dias, 300 entrarão em cio, sendo necessário a concentração de 15 touros (criações extensivas) ou 7 a 10 touros (criações intensivas), para serem cobertas 10 vacas/dia em média. As que não "pegaram" cria "repetirão" no 2º mês e, somando-se as

QUADRO IV - PERDA DE PESO (kg) EM VACAS QUE PARIRAM EM DIFERENTES MESES DO ANO

393 VACAS NELORE				
MESES DAS PARIÇÕES	PESOS MÉDIOS ANTES DO PARTO	PESOS MÉDIOS 3 a 4 MESES APÓS PARTO	PERDAS DE PESO	% DAS PERDAS DE PESO
Março - Abril	447	384	63	14
Maio - Junho	478	383	83	17
Nov. - Dez.	482	443	39	08
79 VACAS INDUBRASIL				
Março - Abril	437	386	71	16
Maio - Junho	437	359	78	17
Nov. - Dez.	430	392	38	09

Fonte: Veiga, J.S. - Anuário dos Criadores nº 15 74/75.

QUADRO V - RELAÇÃO MÊS/FILHO - EFEITO SOBRE PRESENÇA DE CIO, TAXA DE PARIÇÃO E DESEMPENHO DAS CRIAS

TIPO DE RELA-	EM CIO(%)	PREENHIZ	PESO MÉDIO DAS CRIAS	
			2 a 3 Meses-Início	12 M.Final
Testemunha-c/bezero ao pé	58,8	41,2	73,9	195,6
Duas amamentações ao dia	76,5	58,8	69,6	186,8
Test. c/bezero ao pé + "SHANG"	72,7	39,2	72,2	188,9
Duas amamentações + "SHANG"	91,2	64,7	64,7	190,9
Uma amamentação diária	90,1	72,7	67,0	172,0
Uma amamentação diária + "SHANG"	88,2	67,6	68,8	171,7

FONTE: Adaptação de Rehfeld, O. Borges, A.C.M. - EPAMIG

Explicações: Os lotes tinham 33/34 animais que se iniciaram com idade entre 60 e 90 dias.

"SHANG" = separação, a cada 30 dias, do bezero por 48 horas.

outras 200 "tardias" completarão aproximadamente 250 animais antes de completarem-se os 60 dias.

Esses dados são importantes para se calcular a quantidade de machos a serem colocados no rebanho. Quando a cobertura é feita a campo, torna-se difícil o controle, mas nas criações que usam inseminação artificial as informações são mais precisas e possibilitam a aplicação do

teste de prenhez (diagnóstico feito com a palpção retal). Esse exame é importante, pois permite o seguinte:

- a-) separação das fêmeas prenhas das que estão "vazias" e a formação dos lotes;
- b-) previsão do número de nascimentos e programação de alimentação, lotação das pastagens, manejo do rebanho;
- c-) descarte das fêmeas inférteis, que devem ser eliminadas.

Antes do descarte, verificar se as condições de alimentação, manejo etc, estão em ordem, para não culpar a vaca pelo que ela não deve.

Nas fazendas bem orientadas, emprega-se o seguinte critério para aumentar o índice de fertilidade do rebanho:

- a-) descarte de toda fêmea que em dois períodos de monta seguidos não se enxertou;
- b-) eliminação de todas as vacas que foram inseminadas 3 vezes numa estação de cobertura de 70 a 80 dias e não se fecundaram;
- c-) as matrizes que depois de 2 a 3 meses do parto não se fecundarem serão eliminadas, isto por que as que não retornaram em cio nesse intervalo de tempo devem ser classificadas como de "intervalo de tempo muito longo" o que não é desejável.

Lembraremos, para finalizar, que as variações da taxa de nascimento apresentadas por diferentes rebanhos da mesma raça mas localizados em regiões diversas, são grandes, mas somente 10% delas se deve às diferenças genéticas quanto a habilidade em criar os bezeros ou qualidades maternas (índice de heritabilidade de 40%); as restantes 90% das diferenças são consequência dos fatores ambientais.

Compreende-se assim que se a seleção para a fertilidade e a fecundidade é importante colocar condições ambientais favoráveis aos animais.



BAWANAGAR POI CALI

Record Nacional de Preço nos anos 84, 85, 87 e Mundial - 86
 Melhor Expositora Nacional da Raça Murrah em 1987
 Grande Campeão Nacional 1987
 Grande Campeã e Reservada Grande Campeã Nacional 1987
 Melhor Progenie de Pai e Mãe Nacional - 87
 1º e 2º Melhores Eficiências Reprodutivas Nacional - 87
ATRAVÉS DESTES RESULTADOS NÓS FAZEMOS DE SLOGAN "A ARTE DE CRIAR" NOSSA FILOSOFIA DE TRABALHO



ALIKAN POI CALI

ARMANDO DIAS TEIXEIRA
 FONE(091) 229-5129
 229-9364
 RESPONSABILIDADE TÉCNICA
 VETERINÁRIO: MAURICIO A. TEIXEIRA
 CRMV - 14 Nº 0428
 ZOOTECNISTA: GUILHERME MISSEN
 CRMV-14 Nº 0028/Z



Vista do escritório da Granja Leiteira Nova Carambel

© Fazendeiro do Mês

Leite "A" Sua Produção E Consumo Em Pleno Oeste De São Paulo

É na Granja Leiteira Nova Carambel, que se produz e se entrega diariamente, de porta em porta, 3.000 litros do mais puro leite, nas cidades de Bebedouro, Araraquara, Ribeirão Preto e São Carlos. O plantel é de 465 vacas, com 200 em lactação. Aqui, além do proprietário, trabalham mais 70 pessoas, que cuidam de 87 ha de milho, sorgo e Napier; dos 10 silos com capacidade de 350 toneladas, cada um; da distribuição diária de 4.000 quilos de feno; dos 48 ha de pastagens de Rhodes, Coast-cross, Setaria Kazungula e Napier e, ainda, para dirigir a fábrica de ração, controlar toda a escrituração e a distribuição do puro leite "A" marca "GUTEN TAG". Esta propriedade retrata o alto grau de desenvolvimento alcançado pela agropecuária no oeste do Estado de São Paulo e, que, pode ser considerada a mais desenvolvida da América Latina.

Dotada de uma infra-estrutura capaz de gerar, através de 200 vacas lactantes, um produto de altíssimo grau qualitativo, a Granja Leiteira Nova Carambel vem merecendo grande destaque pelo sucesso do leite tipo A - Guten Tag.

O conjunto pecuário está localizado a 400 km da capital, em Bebedouro SP, considerada uma das maiores regiões citrícolas do país. Em 193,6 ha, a propriedade abrange: 2 módulos hexagonais, que permitem atividades autônomas e independentes em cada triângulo; laticínio; fábrica de ração, além da pastagem de boa qualidade.

Devido ao diferente arranjo dos animais e ao interessante projeto elaborado, a Granja Leiteira Nova Carambel constantemente recebe visitas dos alunos da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal (UNESP), além de visitas de outros locais.

ABEL TOLLER

Filho de produtor de citrus, Abel Tol-

ler formou-se em Medicina em 1974, especializando-se em Neurologia; trabalhou nesse setor até 1980.

Após a morte de seu sogro, o grande citricultor Otto Mahle, coube na divisão

de bens as propriedades de laranja, mais uma fazenda de 240 hectares, com pomares de laranja mais velhos. Abel e seu sócio (cunhado) resolveram, após a erradicação dos pomares, efetuar um sistema



Abel Toller com algumas de suas grandes produtoras



Às 8 horas começa a ordenha do primeiro lote de vacas.

leiteiro diferente. Com a separação do cunhado, a então Nova Carambeí ficou com 193,6 ha, área esta onde se localiza o conjunto de produção leiteira.

O projeto de leite tipo "A" começou a ser executado em 1983 e a produção se iniciou em 3 de maio de 1984, coincidentemente com o aniversário de Bebedouro. A intenção de Abel sempre foi de montar um sistema para produção exclusiva de Leite "A", e por esta razão "esse projeto dispõe de uma perfeita infra-estrutura e funcionalidade, com a certeza de se obter o melhor produto. E dá prazer você produzir e levar até o consumidor um leite de altíssima qualidade" - conclui Abel Toller.



Detalhe da tubulação por onde o leite é levado até...

Em virtude de sua capacidade de administração, Abel Toller, além de supervisionar e direcionar as atividades da Nova Carambeí, também gerencia sua indústria de fertilizantes, a Ferticitrus, localizada em Bebedouro. A produção é de âmbito regional. Além dessas atividades, Abel Toller é criador de cavalos de hipismo e da raça Bretã. Os cavalos de hipismo são amansados, adestrados e vendidos para as hipicas.

O DIFERENTE E "BEM BOLADO" SISTEMA

Com 240 ha iniciais, Abel Toller resolveu, após várias pesquisas e estudos,



... a sala de beneficiamento, onde é filtrado, resfriado e pasteurizado, para depois...

estabelecer a produção de leite exclusivamente tipo "A". Para isto, contou com o constante apoio técnico e assistencial do veterinário Dr. Aldroaldo Tirso de Andrade, que foi também o autor do projeto.

A preocupação de Abel e Aldroaldo estava em, com um sistema autônomo em cada módulo, poder obter um controle total dos animais e reduzir o consumo de energia destes para a locomoção, transformando ao máximo esta energia em produção de leite. Por isto é que se con-



... ser envasado em saquinhos plásticos...

densaram os módulos, piquetes, silos, salade ordenha e laticínios.

O sistema leiteiro compreende 2 módulos hexagonais; sala de ordenha, sala de resfriamento, pasteurização e envase, câmara fria, laboratório e os piquetes de pasto. Cada hexágono contém 6 triângulos de 3.200 m², sendo que no hexágono principal se concentram as vacas lactantes (em 5 triângulos) e o escritório. Cada triângulo contém um galpão de 300 m², denominado de área de repouso, que abriga aproximadamente 32 vacas; 2 silos; 2 bebedouros e 2 cochos ao lado de cada silo. A área de repouso (concretada) também abriga os animais das intempéries. As camas são de bagaço de cana e as fezes são retiradas várias vezes ao dia.

Em cada triângulo há um empregado que faz todas as atividades rotineiras, como limpeza do piso, cochos, bebedouro e camas; alimentação dos animais; cuidados e tratamentos das vacas, etc. Esse empregado é chamado de "piqueiro" e diariamente faz o controle sanitário dos animais e vacinação quando necessária.

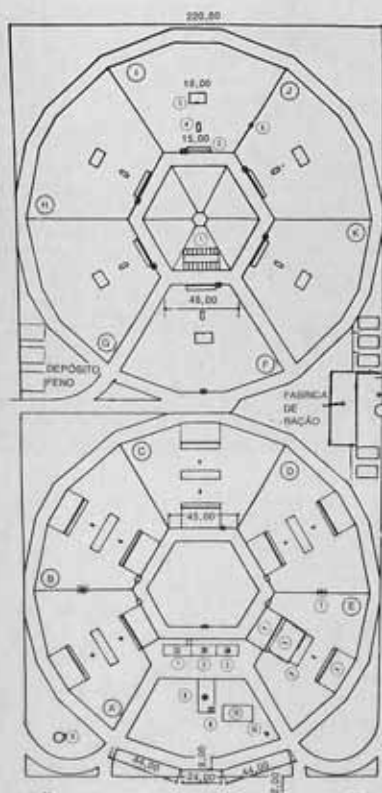


... que serão transportados e entregues em caminhão isotérmico nas residências dos consumidores das cidades de Bebedouro, Araraquara, Ribeirão Preto e São Carlos.

O projeto está alicerçado na autonomia, assim cada triângulo se torna uma unidade de produção independente das demais, guardando com os outros uma única relação, que é a função de produção.

O acompanhamento das atividades de cada piqueiro se faz por meio de quadros, que contêm todas as funções desempenhadas durante o dia. Desta forma dispõe-se de recursos para avaliar o desempenho de um determinado lote.

O funcionamento da Nova Carambeí não sofre alteração e todas as funções se mantêm constantes, garantindo ao consumidor o fornecimento diário do produto, mesmo na ausência do proprietário.



- LEGENDA
- ① BEZERREIRO
 - ② COCHO
 - ③ ÁREA COBERTA
 - ④ COCHO DE SAL
 - ⑤ BEBEDOURO
 - ⑥ a ⑧ PIQUETES
- PORTEIRA

- RESIDÊNCIA
- ⑨ PÁTIO DE MANUTENÇÃO
 - ⑩ CAIXA D'ÁGUA ELEVADA
 - ⑪ RESERVATÓRIO SEMI-ENTERRADO
 - ⑫ a ⑭ PIQUETES
 - ⑮ CURRAL DE ACESSO
 - ⑯ SALA DE ORDENHA
 - ⑰ LATICÍNIO
 - ⑱ SILO DE SUPERFÍCIE
 - ⑲ BEBEDOURO
 - ⑳ COBERTURA
 - ㉑ FENIL + COCHO DE SAL
 - ㉒ ESCRITÓRIO DO SIF
 - ㉓ VESTIÁRIO
 - ㉔ FOSSA
 - ㉕ FOSSA DE SEDIMENTAÇÃO
 - ㉖ ESCRITÓRIO GERAL

Planta do Sistema "Toller" foto de Sergio Viana

A MARCA GUTEN TAG

Dada a grande influência alemã na família, a preferência ficou para um nome alemão, que se relacionasse de alguma maneira com a atividade leiteira. Guten Tag significa "Bom Dia" (Guten=bom e Tag=dia); a idéia seria o início do dia com o leite Guten Tag.

Quanto a Granja Leiteira Nova Carambeí, o nome foi uma homenagem a colônia de holandeses de Carambeí (PR), região muito conhecida pela alta qualidade do gado holandês, de onde veio todo o rebanho de Abel.

PROCESSAMENTO DO LEITE

A fabricação de leite tipo "A" requer uma infra-estrutura especializada e o envase deve ser feito no mesmo local onde ocorre a ordenha. O transporte do leite por caminhões isotérmicos e a entrega feita no mesmo dia em que se processa a ordenha.

O sistema de ordenha da Nova Carambeí é feito 3 vezes ao dia, com um intervalo de 8 horas. Às 8 horas começa-se ordenhar o primeiro lote de 32 vacas, que são divididas conforme a produção alcançada.

Após a assepsia dos úberes, as vacas são conduzidas à sala de ordenha. Esta sala, tipo "espinha-de-peixe", comporta 8 animais em cada lado, sendo que o total máximo é de 16 vacas por vez. Durante a ordenha cada animal recebe 1 kg de ração, fornecida pelo sistema automático de distribuição de ração.

O leite é levado por tubulação ao laticínio, localizado em sala anexa. Sobre o processo de filtragem, resfriamento, pasteurização e embalagem.

Devido à facilidade de manejo e transporte, o envase é feito em saquinhos plásticos. Abel, juntamente com sua equipe técnica, está estudando a possibilidade de envasar com garrafas de polipropileno de alta densidade, aproveitando os mesmos saquinhos como rótulos.



Nestes aparelhos sofisticados, um profissional da SIF constantemente analisa o leite, assegurando ao consumidor sua perfeita qualidade.

Por ser obtido através de processo industrial, o leite tipo "A" Guten Tag não sofre nenhum tipo de contato humano e atmosférico, eliminando-se integralmente os riscos de contaminação. Além disso, um profissional da SIF realiza diariamente testes bioquímicos e bacteriológicos no leite, em laboratório da Granja Leiteira, nos aparelhos específicos.

Após o envase, o leite é transferido da câmara fria para o caminhão isotérmico, e levado para Bebedouro, Araraquara, Ribeirão Preto e São Carlos, onde é distribuído aos centros consumidores e domicílios.

A produção diária de leite atualmente é de 3.000 litros, "mas nosso objetivo é alcançar a marca dos 6.000 litros diários" - afirma Abel Toller.

No total são 465 cabeças, sendo 200 vacas em lactação, 84 bezerros, 129 novilhas e 52 vacas secas.

MANEJO DOS ANIMAIS

Sessenta dias antes da parição é feita a secagem dos animais, que ficam num pasto próprio chamado de "pasto mojo", no hexágono 2. Aos 30 dias antes do parto o gado seco é conduzido a um módulo próprio, ficando em regime de semi-confinamento, recebendo alimentação adequada, em que se aumenta a quantidade de ração, pois nesta fase os animais requerem um cuidado maior.

O bezerro nasce no "módulo mojo", ficando cerca de 48 horas com a mãe, recebendo o colostro à vontade, para que obtenha um certo grau de imunidade às doenças, além de receber substâncias nutritivas.

Após as 48 horas, o bezerro é separado da mãe e conduzido aos bezerreiros individuais. Se for macho, é destinado ao descarte, mas os que apresentarem superioridade genética são criados como bezerros e vendidos como tourinhos. As fêmeas recebem desde o início feno de Rhodes, ração, leite da própria mãe e água à vontade.



Bezerros em baias coletivas onde são tratados e alimentados

Depois de um determinado período os animais se dirigem às baias coletivas, cujo comportamento é de 6 animais por baia e permanecem até os 60 dias, época em que é realizado o desmame. Durante esta fase a fêmea continua a receber leite diluído da própria mãe, feno de Rhodes, ração concentrada e água.

Após o desmame, as fêmeas são levadas para o hexágono central interno, localizado no módulo 1, que aparece no esquema ao lado. Neste há 4 triângulos chamados de "piquetes de bezerros", contendo galpão, cochos de ração e água, e pasto. Os animais vão passando de um piquete para o outro conforme o crescimento, permanecendo cerca de 4 meses em cada um. Os outros dois triângulos são reservados, respectivamente, às novilhas e vacas secas.



Novilhas em regime de pasto

Como há um aumento crescente de novilhas, Abel está formando mais dois piquetes para estes animais. Tem-se verificado que "as novilhas em regime de pasto (recebendo complementação na ração), alcançam resultados mais positivos."

Ao atingir 380 kg aproximadamente, a novilha (entre 16 e 17 meses) é inseminada e retorna novamente a regime de semi-confinamento, em triângulo próprio.

A vaca recém-parida permanece no local da parição, onde lhe é dada ração concentrada até atingir o pico de lactação, isto é, até uns 60 dias aproximadamente. Normalmente neste período se faz tam-

bém um acompanhamento da vaca no pós-parto. Atingido o pico de lactação, a vaca é enquadrada no módulo adequado à sua produção. Antes disso, é feita uma análise do leite para verificar suas condições de consumo.

A inseminação das vacas recém-paridas é feita aos 40 dias, por inseminador próprio da Granja. Utiliza-se somente sêmen de touros importados.

O controle sanitário dos animais é rigoroso e preciso, e, desta forma, não há incidência de doenças. Um fato de relevância importância observado nos animais da Nova Carambeí, é com relação ao controle total de bernes. Isto em virtude da completa limpeza dos pisos dos galpões, lavagem e escovação diária dos animais, um manejo correto do esterco e erradicação de qualquer foco aparente de moscas.



É de 3.000 litros diários a produção do plantel da Nova Carambeí

O TRINÔMIO RHODES, NAPIER E MILHO

A alimentação de volumoso ao gado é baseada no trinômio: Rhodes, Napier e milho. Para a prática de fenação utiliza-se o Rhodes, por se constituir num dos melhores capins para esse propósito. Reservam-se então 14 ha para o cultivo desta espécie.

A silagem é composta de milho, sorgo (no inverno) e Napier. Este último vem alcançando ótimos resultados produtivos e econômicos, devido a um melhor rendimento e facilidade na sua obtenção. Desta forma, pretende-se aumentar o fornecimento de silagem de napier enriquecido, deixando a silagem de milho somente para as vacas de maior produção. Cultiva-se aproximadamente 87 ha de milho, sorgo e napier; este também é administrado verde.

Os silos têm capacidade de 350 toneladas cada um perfazendo um total de 10 silos. O consumo diário de silagem é de aproximadamente 20 kg e de feno, 6 kg/animal. A distribuição de silagem e feno é feita pelo piqueteiro.

A pastagem é formada por Rhodes, Coast-cross, Setaria Kazungula e Napier, totalizando 48 ha.

Para completar o projeto, foi construída uma fábrica de ração para a produção de concentrados. Conta com silo de estocagem de milho, balanças e misturadores. A ração é composta de milho, farelos de soja, algodão e trigo. Para a análise e produção da ração, a propriedade dispõe de um engenheiro químico. As composições para os diferentes estágios de crescimento são elaboradas por uma firma especializada.

CUIDADOS COM A ÁGUA

Toda a água consumida pelo gado é utilizada na Nova Carambeí advém de um poço semi-artesiano.

Atualmente o gasto diário é de 50.000 litros.

A água usada na limpeza da sala de ordenha, sala de laticínios e lavagem do gado é canalizada à "caixa de chorume", onde está contido todo o esterco recolhido. Esta mistura é utilizada na adubação das culturas.



O feno de Rhodes é armazenado em galpões para que não se estrague



Napier para silagem

ESTERCO E BIODIGESTOR

A remoção do esterco dos galpões e das camas é realizada pelo piqueteiro. É recolhido numa caçamba autocambiável, e através de um caminhão basculante, é levado para um local próprio, onde é curtido, para depois servir de adubo aos laranjais das fazendas. Este ano, utilizou-se 20 kg de esterco/pé de laranja.

A produção média diária de esterco é de 18 toneladas, constituindo-se, assim, num fator de renda indireta, através de seu aproveitamento integral.

O projeto do biodigestor proporcionará o aproveitamento do esterco para a obtenção do biofertilizante. A produção estimada está em torno de 40 ton/dia.

A idéia de Abel é de produzir futuramente um fertilizante proveniente da mistura do biofertilizante com o fertilizante químico, através da Ferticitrus.

DISTRIBUIÇÃO INFORMATIZADA

Para a distribuição do leite, Abel dispõe de uma firma, a Mahle Toller Ind. e Com. Ltda. Dotada da mais eficiente equipe técnica, a Mahle Toller, através de uma sólida infra-estrutura, garante ao consumidor a entrega de um produto puro e altamente nutritivo.

Após muitas pesquisas, visando obter maior segurança na entrega, chegou-se a um perfeito sistema. A informatização é a base da distribuição, feita em Bebedouro, Ribeirão Preto, onde há um entreposto e em Araraquara e São Carlos.

Para haver uma melhor organização dos roteiros, no escritório da Nova Carambeí existem os mapas das cidades, contendo os percursos feitos em cada

uma. Estes são divididos em 4 setores, conforme o dia da semana.

O PESSOAL

São aproximadamente 70 pessoas, distribuídas em diversas atividades da propriedade.

A estrutura da Granja está montada da seguinte forma: no setor da pecuária, Abel Toller, como administrador, o veterinário, o encarregado, o inseminador e o piqueteiro. No laticínio, tem-se o engenheiro químico, o técnico de laboratório e os funcionários do laticínio.

Dr. Aldroaldo Tirso de Andrade é o veterinário responsável pela área animal da Nova Carambeí.



Fabricação de ração

O IMPORTANTE É APERFEIÇOAR

Em termos de organização e infra-estrutura, a Nova Carambeí já atingiu um equilíbrio, "mas há ainda algumas metas para aumentar a produtividade do rebanho".

Uma delas é com relação à transferên-

cia de embriões, onde já estão sendo criadas condições para a implantação da técnica. Posteriormente, ou até mesmo paralelamente, Abel pretende trabalhar com embriões congelados, pois acredita que daqui a alguns anos será uma técnica corriqueira e que trará ótimos resultados ao seu rebanho.

Outra preocupação do criador se refere ao aumento gradual dos módulos e pastagens, para, num futuro próximo, obter o dobro da produção atual. Mas, sempre observando a performance do rebanho e as técnicas adequadas na formação e conservação das pastagens.

E que for visitar a Granja Leiteira Nova Carambeí poderá observar a funcionalidade econômica do sistema de produção, fundamentado em proporcionar ao consumidor, dentro do mais perfeito processo de distribuição, um produto de primeira qualidade, que conserva suas propriedades originais.



A Aração No Preparo Do Solo

Eng^o Agr^o Gastão Moraes da Silveira

A aração do solo provoca uma aeração das camadas, permitindo maior introdução de oxigênio e expulsão do gás carbônico que, numa verdadeira respiração do solo, facilita os processos químicos e biológicos de oxidação. Assim, é criado também um meio mais propício à proliferação dos microorganismos úteis às plantas. A decomposição da matéria orgânica incorporada ao solo encontra ambiente adequado à sua decomposição transformando-se em húmus de valor elevado à fisiologia vegetal.

Nestas condições, o arado é utilizado para quebrar e desagregar o solo, permitindo que o mesmo apresente as condições físicas apropriadas ao adequado desenvolvimento das plantas.

O trabalho de aração no preparo do solo apresenta os seguintes benefícios: consegue-se um ambiente profundo e de boa textura, ideal portanto para o desenvolvimento da planta em todas as suas idades; pelo enterrio da vegetação de cobertura e restos de cultura, adiciona-se húmus e conseqüentemente, mais fertilidade ao solo; destrói e evita o desenvolvimento de ervas daninhas; deixa o solo em condições de permitir livre circulação de ar; destrói insetos, seus ovos, larvas,

assim como os lugares de seu desenvolvimento; pela desagregação das camadas, aumenta o espaço entre as partículas de solo, o que facilita a retenção de água, ao mesmo tempo em que há um rompimento dos canais capilares, impedindo ou diminuindo a excessiva evaporação de água, proporcionando, assim, maior quantidade de umidade que será colocada à disposição das plantas. O arado pode também ser usado para a cobertura de esterco e corretivos aplicados à superfície, permitindo assim que se incorporem ao terreno,

Araços de Discos

O arado de discos é o resultado de uma transformação gradual do arado de aivecas, pois visava-se, com sua construção, obter-se maior rendimento e melhor trabalho do ponto de vista agrícola.

Modernamente, encontramos arados com 2, 3, 4 e 5 discos tanto arrastados, como semimontados e de engate em três pontos. O último tipo é o mais utilizado pelos pequenos e médios agricultores, sendo portanto, os mais empregados.

Os arados de engate nos três pontos dos tratores são formados pelos seguintes componentes: a) chassis que pode ser do

tipo retangular; b) coluna suporte do disco - acopla-se ao chassis na parte superior, sendo que embaixo temos os cubos dos discos; c) torre - é a parte anterior, por onde se faz o acoplamento com o sistema hidráulico de engate do trator; d) barra transversal - nas suas extremidades estão os pinos de engate que podem ser categoria I ou II; e) roda-guia - é a roda que vai na traseira servindo para: auxiliar na regulagem e manutenção uniforme da profundidade de trabalho; absorver esforços laterais, advindos de corte do solo pelos discos; ajuda na estabilização do conjunto trator-arado; e auxilia no controle da largura de corte do primeiro disco; f) discos - são ferramentas de aço, com dureza e tenacidade, em forma de calota esférica, que promovem o corte e a desagregação do solo. As dimensões dos discos são também padronizadas: diâmetro, concavidade, espessura, número de furos de fixação.

O arado deve associar muitos recursos de regulagem, simplicidade de operação, facilidade de manutenção e um bom desempenho em quaisquer condições de trabalho e tipo de solo.

Assim, além de permitir regulagem de ângulos de corte (vertical e horizontal) através de entalhes no cubo do disco, também deve apresentar a possibilidade de regulagens de largura de corte, distância entre discos e posicionamento da barra transversal.

Pela posição do trator em relação ao sulco, consegue-se variar a largura de corte. Se o tratorista andar com as rodas direitas mais perto ou mais afastadas do sulco, consegue maior ou menor largura de corte do primeiro disco. Contudo deve dirigir de maneira que o pneu traseiro tenha boa aderência no fundo e na parede do sulco.

Para que o trabalho de corte do solo seja eficiente, há necessidade que os discos se mantenham sempre o mais limpo possível e para tanto, é indispensável o uso de limpadores, uma vez que nem sempre se consegue arar o solo com o seu teor de umidade ideal, principalmente quando se trata de grandes áreas. Além das angulações e concavidade dos discos, são os limpadores que proporcionam um perfeito tombamento da camada arada, ou



O arado de discos deve ser multiregulável



Aumentando-se a velocidade o solo é atritado a maior distância

seja, são os limpadores dos discos que conduzem, a uma perfeita inversão da leiva.

Em condições normais, os limpadores deverão ser regulados de maneira que sua borda inferior fique um pouco acima dos centros dos discos e posicionados de tal forma a deixar uma pequena folga que permita que os discos girem livremente.

Para se ter um trabalho de aração uniforme, todos os limpadores devem ser regulados na mesma posição. As marchas recomendadas para os trabalhos de aração poderão ser a primeira simples e a terceira reduzida, dependendo das condições de terreno e do deslocamento que se deseja dar ao solo cortado pelos discos. Dando

maior velocidade ao trator, a terra será atritada a uma maior distância e vice-versa. Para se obter uma aração uniforme, a velocidade do trator deverá permanecer invariável durante o trabalho.

Obtém-se a profundidade de corte desejada por meio da alavanca de controle de profundidade, situada no quadrante do hidráulico do trator, de acordo com os manuais de instruções. Obtida a profundidade satisfatória, a alavanca de profundidade deverá ser fixada na posição A operação de baixar e levantar o arado deverá ser feita exclusivamente com a alavanca operacional (alavanca maior) que deverá ter também sua posição delimitada no setor de reação, por meio de porca limitadora.

Aconselha-se a escolha de arados que apresentem as posições da barra transversal, ângulo de disco, roda-guia e suporte dos discos variáveis, em função das condições de solo duro, semiduro, intermediário e mole, o que facilita bastante a regulação do arado.

Os arados de discos são preferidos pelos agricultores pelos seguintes motivos: devido à sua constituição e funcionamento, pode ser utilizado em terrenos



Os discos devem estar sempre limpos

duros e secos, onde a aiveca não consegue trabalhar, como por exemplo antes das primeiras chuvas. Devido à ação cortante dos discos, consegue-se um bom trabalho em terrenos onde existem restos de culturas, vegetação rasteira, adubos verdes ou em solos recém-desbravados. O seu órgão ativo o disco, é uma ferramenta em forma de calota esférica, feita de chapa de aço, que apresenta um movimento giratório devido ao seu atrito com o solo ao longo do sulco aberto durante o deslocamento do equipamento. Os arados de discos são mais indicados para solos muito adesivos e pegajosos, em que há dificuldade de deslissamento sobre a aiveca.

CATERPILLAR

Informa

Tratores Super Agrícolas na Usina da Barra.

A Usina da Barra S.A., empresa do Grupo Pedro Ometto, é a maior unidade produtora brasileira de açúcar e álcool de cana, com uma produção de 6.200.000 toneladas e tem uma área plantada de 73 mil hectares de cana num raio de 60 quilômetros que engloba 16 municípios o que exige, pela sua extensão, a constante vistoria inclusive pelo helicóptero da empresa. Está localizada em Barra Bonita, no interior do Estado de São Paulo.

A frota de mecanização é constituída por 240 máquinas, mais 39 carregadoras de cana. Recentemente adquiriu onze tratores de

esteiras D6D Super Agrícolas, com dupla potência, que desenvolvem 165 HP em 1ª, 2ª e 6ª marchas e 216 HP em 3ª, 4ª e 5ª marchas. Estão sendo utilizados em operações de preparo do solo através de gradagem, subsolagem e sulcagem, além de subsolagem, adubação e cultivo na soca.

De acordo com o Dr. Leonelo Geraldi Filho, Superintendente Agrícola da Usina, os SA permitiram uma redução substancial no tempo de operação por hectare bem como no consumo de combustível, mesmo quando comparados com os D6 SA importados pela empresa em 1973.

O Dr. João Paulo B. Teixeira, Gerente de Motomecanização e Manutenção Agrícola, acrescenta ainda que a preferência pelos SA em relação a outros tipos de máquinas deve-se principalmente a:

- elevada capacidade de trabalho.
- equipamento robusto. Comparados com os tratores de pneus com tração nas quatro rodas e 210 cv de potência no motor, os de esteiras não apresentam problemas mecânicos com a consequente perda de tempo para reparos.
- imediato atendimento mecânico e total disponibilidade em peças de reposição por parte do revendedor Caterpillar o que dá mais segurança no desenvolvimento dos trabalhos.
- a certeza de que o trabalho chega ao fim. O trator de esteiras é muito mais robusto que o de pneus e dificilmente apresenta avaria mecânica. Com isso, o cronograma de trabalho acompanha a programação, sem falhas.



CATERPILLAR

Mais força a seu lado



REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

RRZ - Nº 152 - AGOSTO - ANO XIII

SUMÁRIO

Utilização do melaço na alimentação do gado bovino. Melaço de madeira. Soro de queijos. Soro condensado, amoniado e fermentado. Licor de milho de molho. Melaço de citros. Produtos líquidos semelhantes ao melaço, solutos de soja condensados, licor sulfito e solutos de beterraba condensados.

Valor Nutritivo De Ingredientes Líquidos - Comparação Com O Melaço De Cana

Vários milhões de toneladas de melaços são usadas anualmente nos EUA. Em rações secas o melaço ajuda a diminuir o empoeiramento. Em suplementos líquidos esse ingrediente atua como um veículo para proteínas, minerais e vitaminas. Este trabalho discute o valor nutritivo dos ingredientes líquidos, indicando como outras materiais semelhantes podem substituir os melaços de cana e beterraba em dietas para gado de corte.

O melaço, subproduto da indústria açucareira, é extremamente apetecível e excelente fonte de energia para inclusão em rações para o gado. Conquanto a quantidade utilizada nos EUA possa variar de ano para ano, vários milhões de

toneladas de melaço são usadas anualmente. Eles podem conter não menos do que 43% do total dos açúcares expressos como invertidos; se a umidade ultrapassa 27%, sua densidade determinada pelo método da dupla diluição não deve ser

inferior a de 79,5ºBrix.

Em adição à sua função energética, os melaços são valiosos na formulação de rações para animais, reduzindo o empoeiramento e servindo como veículo para proteínas, minerais e vitaminas em suple-

O nosso assinante e amigo, Engº Agrº José Cassiano Gomes dos Reis, agropetista em Jaú (SP), ex-presidente da ABC, em fins de julho nos telefonou relatando as aperturas dos produtores de leite ante a alta incontrolável dos preços dos insumos, hoje, até, alguns deles, superiores à inflação e, da necessidade de que os criadores sentem de uma firme orientação sobre novas maneiras de alimentos do gado leiteiro. Diz o Dr. José Cassiano, que até a soja, ante aos altos preços alcança-

dos, tornou-se anti-econômica como alimento do gado, principalmente, transformá-la em leite como hoje se faz com as "vacas mecânicas". Daí o Dr. José Cassiano em seu nome e em nome dos criadores de Jaú, nos solicitar a publicação de artigos sobre o aproveitamento da cama de frango, uréia, ponta de cana, e melaço.

Em atenção a solicitação do nosso amigo e compenheiro, já nesta edição publicamos a seguir, um trabalho sobre o

valor do melaço como alimento para o gado leiteiro e, assim, o faremos com outras publicações em próximas edições: sobre a cama de frango e a cana com uréia. Para terminar, lembramos nossos leitores que na edição de dezembro último, publicamos um trabalho referente à fabricação de blocos de melaço e uréia, e nas edições de julho e setembro de 1983, novembro de 1984, julho de 1985 e janeiro de 1986, a Revista dos Criadores publicou artigos relacionados a uréia e melaço.

mentos líquidos. Além disso eles têm propriedades como aglutinante na confecção de grânulos. Esta discussão é essencialmente sobre o valor nutritivo de ingredientes líquidos, podendo ter em vista outros materiais semelhantes que podem substituir os melaços de cana e beterraba em dietas para gado de corte.

Utilização do melaço na alimentação do gado bovino

O valor energético do melaço para o gado de corte e leiteiro foi determinado por Lofgreen & Otagaki (1960). Para novilhos submetidos à engorda foi empregada a técnica de abate comparativa, pela qual o melaço foi ministrado a níveis graduados e o ganho energético resultante determinado.

Nesse estudo o melaço foi incorporado a razão de 0; 10; 25; e 40% da dieta.

QUADRO 1. Valores do melaço para gado de corte*

Item	Níveis de melaço na dieta, %			
	0	10	25	40
Ganho diário, lb**	2,23	2,47	1,55	1,50
Ingestão de alimentos, lb	22,1	24,1	17,8	18,1
Energia líquida, kcal/lb (melaço)	40,8	68,9	37,8	35,1

* Lofgreen & Otagaki, 1960. Dieta basal: 20% de farelo de alfafa, 10% de polpa de bagaço, 10% de farelo de abacaxi, 24% de cevada achatada, 16% de farelo de soja, 16% de farelo de sementes de algodão, 3% de sebo e 1% de minerais. ** uma libra = 0,454 kg.

Verificou-se que os bovinos que receberam dietas com 10% de melaço ganharam quase 10% mais rapidamente do que aqueles sob dieta basal que não continha esse ingrediente.

Os engordadores de bovinos e nutricionistas acreditam usualmente em um procedimento empírico no qual se pode substituir milho por melaço na dieta de engorda, libra por libra, até o máximo de 5 lb (2,27 kg) de substituição, sem que isso afete adversamente tanto a taxa de ganho de peso como a eficiência de conversão de alimentos.

Em pesquisa subsequente (1965) Lofgreen relatou que a incorporação de 5; 10 ou 15% de melaço de cana em dietas de engorda resultou em desempenho semelhante. Ao nível de 20% de melaço na dieta o desempenho foi comparável, mas o nível de alimento requerido por unidade de ganho foi aumentado ao ser ajustado a

igual ganho de energia.

A utilização de novilhos fistulados de rebanho leiteiro em experimento delineado em quadrado latino, em que Martin & Wing (1966) substituíram por 0; 6; 12 ou 18% de melaço dietas ricas de concentrados distribuídas com 30% de alfafa, todos os níveis de melaço adicionado resultaram em diminuição da digestibilidade (P 0,05) da matéria seca, celulose e energia, embora as proporções dos principais ácidos graxos voláteis (acético, propiônico e butírico) não fossem afetadas.

Tanto o consumo de alimentos como a eficiência da conversão alimentar foram melhorados pela adição de 5% de melaço à uma dieta toda de cevada para engorda de novilhas (Whetzel e cols., 1962). Komkris e cols. (1965) relatam que níveis maiores de melaço de cana (19,7% vs 13% resultaram em aumento da digestibilidade do extrato livre de nitrogênio, sem efeito na digestibilidade da matéria orgânica da dieta ou diminuição da digestibilidade da porção de fibra bruta.

Tanto 5 com 10% de melaço de cana substituíram pesos equivalentes de milho em dieta de gado tropical de sobreano, sem afetar a taxa de ganho (Adeniyang, 1978). Esta foi uma avaliação bem minuciosa do melaço de cana como substituto do milho, sendo que o uso de 5 ou 10% de grãos secos de cevemia que substituíram o mesmo cereal em uma dieta resultou em depressão dos ganhos.

Mais uma vez o nível de melaço incorporado à dieta como substituto do milho é importante como referem Heinemann & Hanks (1977). Uma abordagem um tanto diferente foi usada nesse estudo. O desempenho de novilhos em engorda que não receberam suplemento de melaço foi comparado com o daqueles que tiveram reduzido de 10 ou 20% o consumo de concentrados, mas para os quais o melaço foi ofertado à livre escolha. A taxa de ganho não foi afetada pela substituição de 10% de grãos (cevada e polpa de beterraba) por melaço. Com base na conversão da matéria seca, 2,2 lb de matéria seca de melaço foram requeridas para igualar 1,7 lb da mistura de grãos.

Chapman e cols. (1965) relatam um aumento do desempenho reprodutivo de vacas de corte em pastejo com a suplementação de 5 lb de melaço por cabeça/dia. As vacas suplementadas tiveram uma taxa de concepção maior e produziram bezerras mais pesadas e mais qualificadas do que as vacas que não receberam melaço suplementar. A alimentação estacional por 133 dias, durante o ensaio foi quase tão eficiente como a suplementação por todo o ano.

Também em 1960, Lofgreen & Otagaki conduziram pesquisas com vacas leiteiras em lactação, substituindo 10 e 30%

TABAPUÃ



CENTAURO -
AOS
34 MESES
PESOU
850 KG

FAZENDA LICURIZAL

ALAGOINHAS - BA.
Prop.: Carlos Amado Flores Campos

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

End. Rua Oscar Dantas, 126
GRAÇA - Tel.: (071) 245-0060
Salvador - BA

QUADRO 2. Substituição de grãos por melaço de cana para engorda de novilhos (Heinemann & Hanks, 1977)

Item	Nível de grãos substituídos por melaço, %		
	0	10	20
-Ingestão de alimento/ dia, lb (como ministrado)			
Grãos (cevada-polpa de beterraba)	18,4	16,6	14,7
Alfafa	5,7	5,7	5,7
Melaço	0	3,0	4,4
-Ingestão de alimento/ dia, lb (como matéria seca)			
Grãos	16,9	15,2	13,6
Alfafa	5,3	5,3	5,3
Melaço	0	2,2	3,2
Total	22,2	22,7	22,1
Ganho diário, lb	2,48 ^a	2,46 ^a	2,26 ^b
Matéria seca/lb ganho, lb	9,0	9,2	9,8

a,b Valores na mesma linha com diferentes símbolos diferem (P 0,05)

QUADRO 3. Valor do melão adicionado para engorda de vacas de corte com pastagem (Chapman e cols., 1965) (média de 4 anos)

Item	Tratamento com melão			
	0 \$ 1 lb/dia	133 dias inverno	5 lb/dia contínuas	
Nº de vacas	100	100	100	
Taxa de prenhez, %	87,4	93,8	94,1	
Bezerros sobreviventes do nasc. à desmama, %	94,2	94,2	95,4	
Desmama, %	88,5	91,9	93,5	
Peso do bezerro desmamado, lb	336	368	368	
Classe do bezerro magro à desmama	6,8	7,3	7,8	
Produção/vaca, lb	297	338	344	
Produção extra/vaca, lb	-	+41	+47	
Consumo de melão anual, lb	0	633	1.274	

da ração de lactação total por melão. O valor da energia líquida para a lactação com 10% de dieta foi de 68,1 kcal por 100 lb da dieta, o que foi muito próximo do que fora determinado para gado de corte (68,9 kcal/100 lb) quando dada a 10% da dieta. King e cols. (1957) relatam um valor para o melão de cana de 75,6% (base matéria seca) para nutrientes digestivos totais (NDT) baseados em série de sete provas de digestão com novilhas leiteiras. Estes resultados foram alcançados com a ministração de 3 lb de melão por cabeça diariamente.

Para efeitos comparativos, vários outros produtos semelhantes ao melão foram listados, juntamente com alimentos típicos como grãos, com base na energia líquida.

QUADRO 4. Valor da energia líquida de vários produtos semelhantes ao melão e diferentes grãos (Ensminger & Okentles, 1978)

Ingrediente alimentar	Matéria seca %	Energia líquida kcal/100 lb*
Melão de cana-de-açúcar	75	68
Melão de beterraba açucareira	78	64
Melão de citros	68	62
Melão de milho	73	52
Melão de madeira	62	55
Cevada	88	78
Milho, dente amarelo	88	91
Sorgo	89	86
Trigo	88	86

Valores representando quando o produto é ministrado a nível de 10% para o melão; 1 lb = 0,454 kg.

Outro aspecto do melão em nutrição de ruminantes é seu papel na utilização da uréia. Novilhas com rúme fistulado foram utilizadas por Mills e cols. (1942). Foi utilizado feno de timóico como único ingrediente e com este meio foi utilizada bem pouca uréia pelos microrganismos da pança. Contudo, a adição de uma quantidade muito reduzida de carboidratos solúveis resultou em desenvolvimento assaz ativo desses microrganismos. A adição de caseína à dieta de fúmbio-uréia depressiu

a utilização da uréia, indicando isso que a energia era disponível e não a proteica, para ajudar a utilização da uréia.

Esta seção do Trabalho não constitui uma revista ampla da literatura sobre o valor do melão de cana ou de beterraba na alimentação de bovinos. Serve, no entanto, mais para estabelecer uma discussão sobre os possíveis substitutos desses dois melões em situações de arraçãoamento desses animais. Assim, a intenção desta seção é estabelecer que esses melões são ingredientes altamente energéticos, altamente palatáveis, valiosos como aditivos para muitas situações do arraçãoamento do gado bovino.

A seguir passaremos à avaliação de alguns produtos semelhantes ao melão.

Como muitos produtos aqui mencio-

nados podem variar quanto ao método de preparo e composição química, não são apresentadas especificações feitas por órgãos de regulamentação desses ingredientes. Ao invés disso será enfatizada uma avaliação do potencial deles como alimento e como substitutos ou "aumentadores" dos melões.

■ Melão de madeira. Em alguns trabalhos anteriores Blosser e cols. (1951) relataram um dos principais inconvenientes do melão de madeira - o fator de

palatabilidade mais baixa. Muitas vezes quando há maiores quantidades de casca nos rejeitos de madeira com os quais o melão é produzido, pode ser identificada uma substância semelhante ao tanino, conferindo ao produto um sabor bem amargo. Em pesquisas posteriores, Perry (1964) notou que quando os bovinos têm o ensino de poder escolher entre o melão de cana e o de madeira, optam esmagadoramente pelo primeiro. Contudo, quando o melão de madeira é ministrado à força ele tem um valor comparável ao de cana. O estudo de Blosser não comparou o melão de cana com o de madeira, mas bezerros que receberam 2 lb de melão de madeira por dia, em adição a feno e grãos, ganharam mais rapidamente (1,22 lb/dias $\times$ 0,94 lb/dia) do que bezerros que não receberam esse melão.

Colovos e cols. (1949) realizaram estudos sobre o balanço energético em bezerros e concluíram que o melão de madeira tem um conteúdo de energia semelhante ao do melão de cana. Bartley e cols. (1968) substituíram por extrato de hemicelulose líquido e seco o melão líquido ao nível de 10% as dietas de grãos para vacas leiteiras em produção. A ingestão de matéria seca, as alterações de peso corporal, a produção de leite e a composição láctea foram bem semelhantes entre as vacas que receberam os três tratamentos, indicando utilização comparável desses animais.

Burkitt e cols. (1954) conduziram provas de alimentação com cordeiros para comparar melão de madeira com melão de cana. O de madeira ao nível de 16,7 ou de 8,3% da dieta revelou um desempenho de ganho de peso e alimentar comparável ao de cordeiros cujas dietas continham 16,7% de melão de cana e superior aqueles cujas rações não continham melão. Provas de digestão não indicaram diferenças entre melões de madeira e de cana. Os pesquisadores observaram que alimentos com melão de madeira podem ser um pouco menos palatáveis para iniciar o crescimento de borregos que as dietas com melão de cana.

Fahy & Hatfield (1977) obtiveram resultados da ministração de extrato de hemicelulose de madeira a pintos que indicaram um efeito potencial desse produto sobre a utilização da proteína. Entretanto, quando o mesmo foi aplicado a gado de corte mantido em curral, os novinhos que receberam esse extrato ou melão da cana tiveram desempenhos comparáveis, indicando valor alimentício semelhante. Doxon & Farlin (1978) compararam melão de cana (5 ou 10% da dieta) com melão de madeira em rações para terminação de novinhos. Embora não aparcessem diferenças no desempenho

devidas ao tipo de melaço, os animais que receberam 10% de melaço tiveram melhoramento significativo da eficiência de conversão alimentar sobre aqueles em cuja dieta havia apenas 5% de melaço.

Em suma. O melaço de madeira pode ser menos apetecível que o melaço de cana-de-açúcar. Mas seu valor nutritivo parece ser comparável com o do melaço de cana quando um ou outro constituem cerca de 10% da matéria seca da dieta da ração para bovinos.

• **Soro de queijos.** É possível retirar a água do soro das queijarias até atingir aproximadamente 55% de produtos sólidos. O autor conduziu duas provas a fim de comparar o soro condensado de queijo com melaço de cana e milho (Perry & Mohler, 1981, 1982). O melaço, o soro condensado ou soro hidrolizado substituíram o milho, peso por peso, ao nível de 4 lb por dia em uma dieta rica de energia. Em ambas as provas não houve diferenças em desempenho entre bovinos sob os quatro tratamentos, indicando que até o nível de 4 lb por cabeça/dia, o soro condensado de queijo igualou o melaço de cana, o qual também igualou o milho de bulhado. Todos os bovinos, em todos os quatro tratamentos, em cada um dos dois anos da prova ganharam a razão de 3 lb por dia, diariamente.

Em contraposição, Walch e cols. (1974) reportaram que o soro condensado de queijo não era palatável para vacas leiteiras, mas quando misturado na proporção de 50:50 com melaço de cana, tornava-se muito mais apetecível. Os pesquisadores concluíram que é melhor para vacas leiteiras misturar o soro condensado

de queijo com melaço de cana na referida proporção e dado à livre escolha, mas ele não funciona totalmente bem quando só é ministrado à força com silagem ou, mesmo, incluído como ingrediente de suplementos líquidos.

Em suma. O soro condensado de queijos tem valor alimentício comparável ao do melaço de cana para bovinos. Com base em livre escolha ele pode ser distribuído com o melaço de cana. Pode ser utilizado como constituinte parcial de suplementos líquidos.

• **Soro condensado, amoniado e fermentado.** A amoniação de muitos produtos para neutralizar sua acidez ou para aumentar o teor de nitrogênio (proteína bruta) tem sido praticada há muitos anos. Arnott e cols. (1958) na Univ. Est. de Pensilvânia aplicaram a técnica de amoniação ao soro condensado de queijo como método para aumentar a proteína bruta. O princípio consiste em fermentar a lactose do soro para dar ácido láctico com *Lactobacillus bulgaricus* seguido pelo tratamento do soro com amônia anidra. Isto resulta em neutralização do ácido láctico e a formação de lactato de amônio.

Numerosos trabalhos de pesquisa da Univ. Est. de Michigan tratam do potencial do soro amoniado fermentado (SCAF). Anderson e cols. (1975) relataram duas provas de terminação nas quais os ganhos de novilhos de corte responderam igualmente bem às fontes de proteína suplementar de uréia, farelo de soja, SCAF e silagem tratada com suspensão de amônia e minerais. Com ração de tipo para crescimento, toda a silagem, os animais

alimentados com quaisquer dessas fontes de proteína suplementar ganharam quase o dobro daqueles que não receberam proteína suplementar (1,08 vs 2,12 lb/dia). Com dieta de 40% de milho de bulhado, os alimentados com aquelas fontes suplementares de N ganharam 30% mais rapidamente do que os animais com dieta que não continha o nitrogênio suplementar (1,96 vs 2,55 lb/dia). Crickenberger (1975) ministrou níveis graduados de SCAF até 14,7% da matéria seca dietética de novilhos e resultaram aumentos de consumo da matéria seca e do ganho diário, conforme o nível de SCAF na dieta, até 7,3% (13% de proteína bruta). O SCAF usado nesta pesquisa constituía 50% de equivalente em proteína bruta. Pesquisa adicional na Univ. Est. de Michigan confirmou a eficiência desse soro como fonte líquida de proteína suplementar (Crickenberger e cols., 1977, 1981; Reddy e cols., 1976; Huber e cols., 1976).

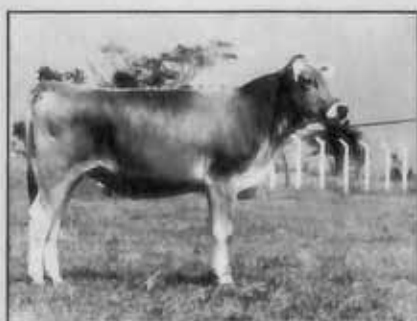
Perry & Baugh (1978, 1979) relataram que o SCAF foi comparável ao farelo de soja ou ao farelo de gluten como fonte de proteína suplementar para novilhos em fases de crescimento e acabamento.

Em suma. O soro condensado e amoniado, fermentado é uma excelente fonte de proteína suplementar líquida para o gado de corte e leiteiro. Ele pode substituir quantidades variáveis de melaço de cana e/ou nitrogênio em suplementos líquidos para essas duas categorias de bovinos.

• **Lícor de milho de molho.** O lícor do milho de molho um subproduto da indústria de processamento desse cereal que

FAZENDA BAIXADA GRANDE

" PARDO SUIÇO DA MELHOR ORIGEM "



BAIXADA GRANDE TÂMARA aos 15 meses
reg. 210.562

Selecionamos, também, HOLANDES
VERMELHO E BRANCO, com matrizes oriundas
dos melhores plantéis do país.

José A. Costa Claro
Rod. Faria Lima, Km 388
BEBEDOURO - SP
Fone: (0173) 42-1931

tem sido utilizado em situações de engorda de bovinos em confinamento. O licor do milho de milho (LMM) atraiu a atenção após pesquisa de Johnson e cols. (1962) que mostrou que a adição de 5% (base matéria seca) de solutos de milho embebido de água resultavam em aumento (P 0,05) da digestibilidade da fibra, colúloso e matéria seca de uma dieta com 50% de forragem para novilhos. Subseqüentemente, Johnson e cols. (1971) referiram sobre efeitos estimulantes do crescimento do LMM sobre os *Streptococci lacti*, o que o tornou ainda mais interessante como aditivo para dietas destinadas a ruminantes.

O referido licor, contendo 23-25% de proteína bruta, foi essencialmente tão eficaz como o farelo de soja na suplementação proteica em duas provas de crescimento e duas de terminação de novilhos de corte na Univ. de Nebraska (Woods, 1970). Perry e cols. (1975) e Perry e Weatherly (1976) avaliaram os efeitos da adição de 2,5% do LMM às dietas de acabamento de novilhos e não notaram alteração no desempenho dos animais. Uma prova de metabolismo não indicou efeito na utilização de nutrientes pela adição de LMM e os autores concluíram que esse licor somente vale como uma fonte de energia e proteína. Pesquisas na Univ. Est. de Oklahoma (Lusby e cols., 1982; Wagner e cols., 1983) concluíram que o LMM é tão eficiente como o farelo de sementes de algodão como fonte de proteína suplementar para vacas de corte paridas na primavera e pastando em campos nativos de inverno no referido Estado.

Em suma. Os solutos (resíduos do milho de milho, com teor proteico de 25%) podem ser utilizados como fonte líquida em suplementos líquidos, substituído, possivelmente, pela mesma uma porção de núcleo de cana ou de beterraba em suas formulações.

• **Melaço de citros.** O melaço de frutas cítricas é um produto normalmente pobre de proteína, com 70% de matéria seca e 56,7% de NDT. Como produto característico da Flórida, algumas das mais intensivas pesquisas sobre esse melaço como ingrediente alimentar para bovinos foram conduzidas em estações experimentais dessa região. Kirk e cols. (1956, 1970) relataram os resultados de quatro provas com animais arraçoados individualmente. Dando melaço *ad libitum*, os bovinos ingeriram esse produto e o melaço de cana de modo comparável (2,8 vs 2,6 lb por 100 lb de peso vivo) indicando que o melaço cítrico é tão bem aceito pelo gado de corte como o de cana-de-açúcar; além disso o desempenho dos animais foi comparável.

Chapman e cols. (1972) respiraram vários anos de pesquisas feitas pela Estação da Flórida que demonstraram que o

melaço de citros e o melaço de cana poderão ser usados de modo intercambiável nas dietas de engorda de bovinos, sem afetar diversamente o desempenho dos animais.

Em suma. O melaço cítrico pode ser usado intercambiavelmente com o melaço de cana. O gado gasta do melaço de citros, de sorte que não há problemas de aceitabilidade na utilização desse produto em situações de alimentação à livre escolha. Possivelmente ele contém um pouco mais de energia do que o de cana, mas a quantidade que pode ser consumida como parte de uma fórmula de suplemento líquido não é suficiente para causar diferença no desempenho das bovinas.

• Produtos líquidos semelhantes ao melaço

Solutos de soja condensados. É o material líquido restante da elaboração da proteína de soja para produção de alimento destinada a consumo humano. Ele contém 60% de sólidos e 8% de proteína. Perry e cols. (1974, 1976) utilizaram solutos de soja condensados em dietas para gado de corte e ovinos. Na pesquisa com bovinos esses solutos substituíram o melaço de cana em formulas de suplementos para gado de corte, sem afetar o desempenho. Na pesquisa com carneiros de corte, os solutos substituíram milho, libra por libra, aos níveis de 2,5, 5 e 10%, sem afetar a taxa de ganho; ao nível de 15% da substituição do milho a taxa de ganho foi deprimida em 8% aproximadamente. Como esperado, a eficiência de conversão de alimentos diminuiu com o aumento do nível de solutos de soja, indicando valor de NDT um tanto menor que o do milho de milho.

Solutos de melaço condensados. É o resíduo restante do melaço utilizado em várias fermentações, a fim de produzir ácido glutâmico, ácido cítrico, etanol e outros produtos. Pesquisadores da Univ. Est. de Oklahoma (Wagner e cols., 1983; Lusby e cols., 1982) estudaram o valor dos solutos de melaço condensados suplementares e concluíram que esse subproduto acrescenta muito pouco à dieta do gado de corte em pastagem ou forragem dormente. É razoável admitir que esse subproduto ou produtos semelhantes dos quais todos os açúcares foram retirados, têm muito pouco potencial quanto ao valor nutritivo.

Licor sulfito. É o produto resultante da produção de pulpa, com base química no amônio na indústria de pulpa e papel. Conquanto tenha valores variáveis, seu conteúdo contém geralmente hidratos de carbono que flutuam de 25 a 30% e contém 22% de proteína na matéria seca. Klupfstein e cols. (1973) conduziram três provas de alimentação com o licor sulfito, com 5 e 10% da dieta e em com-

paração aos mesmos níveis de melaço de cana. Concluíram que os ganhos diários e a eficiência de ganho entre animais alimentados com os dois tipos de suplementos líquidos (melaço de cana vs licor sulfito) com dois níveis (5 vs 10%) não foram grandemente diferentes e assim, o melaço de cana e o referido licor têm valor alimentar comparável para o gado de corte. Chang e cols. (1975) utilizaram dieta rica de energia contendo 20% de melaço de cana e substituíram esse melaço (8 ou 12%) por igual peso de licor sulfito. Os ganhos diários, durante 112 dias de alimentação, para os animais alimentados com os vários níveis de licor foram: sem licor 3,56 lb; com 8% de licor, 3,61 lb; e com 12% de licor, 3,86 lb. Semelhantemente, não houve efeito sobre a eficiência de conversão alimentar devida ao nível de licor de sulfito na dieta.

Solutos de beterraba condensados. Foram testados em provas de alimentação realizadas na Univ. da Califórnia, em Davis. Em um dos experimentos, Lofgreen (1953) checou os níveis de solutos de beterraba em dietas para ovinos (0: 20 ou 40%). A medida do aumento desses solutos houve declínio do nível de nutrientes, embora bem ligeiramente, mas isso indicou que o conteúdo de energia dos solutos era maior que o de feno de alfafa que haviam substituído na dieta. Foi concluído que os solutos de beterraba, condensados contêm 82% do valor do melaço de cana e 56% do valor de cevada. Em uma prova de lactação, Mead e cols. (1953) utilizaram em um delineamento em zig-zag padrão solutos de beterraba condensados para fins de comparação. Os pesquisadores relatam que não houve efeito na aceitabilidade dos alimentos ofertados nem no sabor do leite produzido pelas vacas com a substituição alimentar forçada do melaço pelos referidos solutos. A aceitabilidade dos solutos de beterraba condensados distribuídos sós, ao invés de em combinação com concentrados secos ou feno, não foi investigada.

Perry, T. Wayne. Nutritive value of liquid ingredients, cane molasses compared. *Feedstuffs* 59 (46):14-R, 1987. 52 refs.

Nota da R. 1. O Dr. T. Wayne Perry é professor de nutrição animal na Universidade Purdue, West Lafayette, Indiana, EUA e este trabalho foi apresentado em reunião da Associação Americana de Indústria de Rações, realizada em Dallas Texas, EUA, em 1987.

2. Em conexão com este trabalho ver "Fabricação de blocos de melaço e uréia" em RRZ nº 144, dezembro de 1987, no qual é descrita a produção de alimento energético para animais em regiões submetidas a secas periódicas.

Special Sale

Haras Vila Rosa



VOCÊ NÃO VAI VER NADA IGUAL ESTE ANO.

Outubro está chegando e, com ele, todas as expectativas em torno do 1º Special Sale. Tanto para quem vai comprar, quanto para quem vai vender.

Afinal, vendas especiais só são possíveis com produtos especiais, premiados em shows da mais alta classe no Brasil e no exterior.

Um total de 40 notáveis pedigrees estarão brilhando na pista do Palace dia 4 de outubro. Entre outros destaques, teremos a presença pela primeira vez no Brasil em leilão, filhas de Padron e dos consagrados "El Shaklan", "Sahibi", "Abbas Pasha", "IBN Bandos e muito mais, além de matrizes de qualidade comprovada.

DIA 4 DE OUTUBRO ÀS 20:00h



HARAS VILA ROSA
(0152) 93-1150

HARAS CORREIAS
(021) 788-1240

HARAS RANCHO BRANCO
(0432) 23-5287

GRANDE SUCESSO NO 1º NELORE DA ZILLO

Realizado em São Paulo, dia 20 de junho, o 1º Leilão Neloire da Zillo registrou um bom movimento geral, que agradou bastante a principal promotora do evento, Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos, e seus convidados: Antonio Carlos Poli, Fazenda Morro Vermelho, Júlio de Mesquita Neto, Luiz Vieira de Carvalho Mesquita, Nelson Pineda, Roberto Calmon de B. Barreto, William Koury e Werner Jost.

O total registrado foi de Cz\$ 25,5 milhões para 62 cabeças de Neloire PO e POI, com média individual de Cz\$ 411 mil.

Os criadores aproveitaram a oferta de boa qualidade da Zillo e arremataram os lotes pelos seguintes valores: 31 fêmeas PO (- 36 meses), Cz\$ 11,22 milhões; 1 fêmea POI (+ 36 meses) Cz\$ 1,5 milhão; 14 machos PO (- 36 meses), Cz\$ 5,54 milhões; 10 fêmeas POI (- 36 meses), Cz\$ 4,17 milhões; 4 machos POI (- 36 meses) Cz\$ 2,02 milhões e 2 machos POI (+ 36 meses), Cz\$ 1,05 milhão.

O maior preço ficou para a fêmea Quicimada Terra Boa, nascida em junho de 1981: Cz\$ 1,5 milhão. O animal foi apresentado por Nelson Pineda e comprado por Ricardo S. Horbylon e Osmar J. Pedrosas, de Ipamerim (GO). •

A BOA FASE DO MANGALARGA

Dos 50 equinos da raça Mangalarga vendidos no 5º leilão Marjan Tibaji, dia 20 de junho, no Palace em São Paulo, mais de

90% tem como pais, cavalos que já conquistaram títulos de campeão nacional. Além de que o Haras Marjan Tibaji é um conhecido colecionador de títulos em exposições brasileiras.

O animal mais caro do pregão foi a égua Atriz JO, filha de Cocar JO em Artista JO, que recebeu o preço de Cz\$ 8,4 milhões. Preenhe de Grabber MJ, a égua foi comprada pelo criador Armen Janikian, de Garça (SP).

O preço pago pelos animais ofertados seguiu um certo equilíbrio, garantindo o bom êxito do leilão. O resultado total foi de Cz\$ 110,4 milhões para 50 animais, com média geral individual de Cz\$ 2.208 milhões. •

Cz\$ 36,22 MILHÕES NO HOT LINE

Dia 13 de junho, em São Paulo, o Leilão Hot Line do Cavalo Árabe ofertou 38 animais da mais alta estirpe da raça Árabe do Brasil.

Com a morte do reprodutor "L. Mejor, o proprietário do Haras Macaibos resolveu liquidar seu plantel. O maior preço do evento ficou para "Alcadesa, uma égua pura espanhola preenhe de "L. Mejor, adquirida pelo Haras Recor, dos irmãos Orlando e Armando Cordeiro por Cz\$ 3,67 milhões. O maior comprador, entretanto, foi a Guazzelli Agropecuária, que adquiriu 3 lotes por Cz\$ 5,1 milhões.

O leilão apurou um total de Cz\$ 36,22 milhões para 38 animais, tendo resultado média individual de Cz\$ 928 mil. As médias por categoria: 7 éguas, Cz\$ 1,83

milhão; 14 potras, Cz\$ 878 mil; 15 garanhões, Cz\$ 703 mil e 2 cotas, Cz\$ 1,12 milhão.

Durante o leilão, foi lançado o condomínio do garanhão puro egípcio "Bar Sama Tzhar, o primeiro condomínio do país sem custo de estadia do reprodutor no Haras Begliomini. •

EXCELENTE RESULTADOS NO 13º DO BRUMADO

Realizado em Barretos, SP, na Fazenda Boa Vista, dia 2 de julho, o tradicional Leilão do Brumado, pela décima terceira vez, superou as expectativas dos organizadores, sendo considerado um dos melhores leilões da raça nos últimos tempos.

Foram comercializados 90 bovinos da raça Neloire pela soma total de Cz\$ 91,4 milhões. A média geral alcançou a cifra de Cz\$ 1.015 milhão por cabeça.

O animal mais caro foi uma novilha PO do convulso Constantino da Cunha Guimarães, de Goiânia, vendida a Flávio Leite de Moraes, de Orlândia (SP), por Cz\$ 5,1 milhões. O segundo maior lance foi dado a uma fêmea POI do organizador do leilão e proprietário da Fazenda Brumado, Rubício de Carvalho, de Barretos: Cz\$ 4 milhões, pagos por Anoré Agrup (Campo Grande - MS).

A média por categoria mais alta ficou para as 31 fêmeas POI: Cz\$ 1,303 milhão. Os 30 machos POI obtiveram a média de Cz\$ 1.054 milhão, em seguida 5 machos PO, Cz\$ 744 mil e 27 fêmeas PO, Cz\$ 905,333 mil. •

10º MANGALARGÃO

Realizado dia 9 de julho, no Clube Carol em Orlândia (SP), o 10º Mangalargão apresentou ótimos resultados, equiparando-se com os últimos maiores leilões da raça.

Promovido por Geraldo Diniz Junqueira e Filhos, Geraldo Junqueira de Andrade, Haras Oswaldo Ribeiro Junqueira, Heráclito da Motta Luiz e Filhos, Mário Alciro Parisi, Orlando Prado Diniz Junqueira e Filhos e Roberto Diniz Junqueira e Filhos, o leilão alcançou a cifra de Cz\$ 158,5 milhões para 48 fêmeas e 11 machos, com média geral de Cz\$ 2,686 milhões por animal.

As mil pessoas presentes puderam contemplar animais do mais alto valor genético, advindos da linhagem Sheikh, e os compradores puderam "refrescar a consanguinidade de seus rebanhos". Quimera do Rosário, fêmea de Otávio Junqueira Motta Luiz foi comprada por Cz\$ 10 milhões pelo criador Renato Esteves.

Os promotores do 10º Mangalargão ficaram completamente satisfeitos com os resultados alcançados, visto que durante todo o leilão a uniformidade nos preços foi uma constante. •

FEILÃO DE QUALIDADE CORONA

Amílcar Farid Yamín, grande selecionador de Pardo-Sulco, criou um sistema de comercialização de animais próprio, dando a este o nome de Feilão, um misto de feira e leilão, baseado num sistema de vendas dos Estados

O GRANDE RAÇADOR TABAPUÁ DA ATUALIDADE



BAILO — Reg. 2049 — Peso: 960 kg
Filho de Kent e Beladona.

NELORE E TABAPUÁ

**FAZENDA
PROGRESSO**

**OSWALDO M. FUJIWARA
& OUTROS**

End. Caixa Postal 145
Andradina - SP

Fone (0182) 22-1328
GEP 16.900

**SÊMEN A CARGO
DA LAGOA DA
SERRA**

Unidos. No Feilão, os animais ficam expostos durante algumas horas e as cotações mínimas são previamente estabelecidas pelos organizadores.

Amilcar testou o novo método dia 18 de junho em sua Fazenda São Judas Tadeu do Chapadão, Porto Feliz, SP, e obteve sucesso: 44 lotes foram licitados por Cz\$ 28,825 milhões, com a média de Cz\$ 655,1 mil por cabeça.

O Feilão Corona obteve a média de Cz\$ 716 mil para os 27 Pardo-Sulcos, entre fêmeas e machos, enquanto 14 fêmeas holandesas vermelhas saíram pela média de Cz\$ 578,5 mil e dois machos vermelho e branco alcançaram Cz\$ 378,5 mil.

Segundo a Remate, empresa organizadora e o leiloeiro José Eduardo Matuck, o resultado final atingiu integralmente as expectativas do proprietário, que garantiu a repetição do Feilão no próximo ano.

Cz\$ 60 MILHÕES NO JB

O conhecido leilão da marca JB, realizado em Lins (SP), dia 3 de julho somou um total de Cz\$ 63,246 milhões na venda de gado de leite, equinos Mangalarga e 4 coberturas de garanhões Mangalarga.

Antiga selecionadora de gado leiteiro, a JB comercializou 237 cabeças de machos e fêmeas por Cz\$ 40,602 milhões, obtendo uma média geral de Cz\$ 171,3 mil por animal. Os 35 equinos entre machos e fêmeas registraram Cz\$ 22,14 milhões, média geral de Cz\$ 632 mil por cabeça. As 4 coberturas alcançaram um total de Cz\$ 504 mil.

A fêmea Mangalarga História da Santa Rosa recebeu a maior cotação do leilão: Cz\$ 2,244 milhões. Foi apresentada por Claudio Garbi Junqueira de An-

drade e comprada por José Roberto Cerri.

BONS NEGÓCIOS EM ARAÇATUBA

Com 2.265 animais vendidos e faturamento de Cz\$ 162 milhões, a 29ª Exposição Regional de Animais de Araçatuba realizada de 9 a 17 de julho, no recinto Clíbas de Almeida Prado, bateu recordes em participação e pecuaristas e em volume de negócios. Foram vendidos 531 animais reprodutores e 1.734 animais para cria, recria e engorda.

O boi magro, que tradicionalmente custa 10 arrobas do gordo aos 2,5 anos, teve o preço médio de Cz\$ 50 mil.

Os bezerros Nelore foram vendidos entre Cz\$ 24 mil e Cz\$ 30 mil. As fêmeas da mesma idade ficaram por Cz\$ 15 mil. O fazendeiro Francisco Paula Souza, administrador geral do grupo Carvalho Sobrinho (de Paulicéia, SP), vendeu 30 bezerros Nelore.

As vendas de reprodutores nos leilões de elite foram muito disputadas durante a semana da Exposição. Os 36 exemplares de Marchigiana para reprodução foram vendidos por Cz\$ 24 milhões. Entre os reprodutores de Nelore, o mais caro custou Cz\$ 480 mil, arrematado por Vicente de Almeida Prado.

MARCHIGIANA MARCA PRESENÇA NA EXPO 88 - ARAÇATUBA

Promovendo o seu XIV Leilão Oficial de Elite, dia 15 de julho, no salão nobre do Clube de Campo do Araçatuba Clube, a Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana, apresentou 56 animais do ma a alto nível, que foram comercializados por Cz\$ 24,023 milhões. As médias por

categoria: 13 fêmeas PO, Cz\$ 700,615 mil; 24 machos PO, Cz\$ 300 mil; 2 fêmeas 15/16, Cz\$ 312 mil; 3 machos 15/16, Cz\$ 396 mil; 6 fêmeas 7/8, Cz\$ 300 mil; 4 machos 7/8, Cz\$ 285 mil e 4 machos 3/4, Cz\$ 321 mil.

A fêmea PO, Baleia da 4 Irmãos, vendida por Otavio Pedriali e Lauro G. Molina foi o lote mais caro do evento. Foi comprada por Cz\$ 1,584 milhão pelo criador Israel Sverner.

O maior comprador do leilão foi Olair Felizola de Moraes, e o maior vendedor foi o criador Israel Sverner.

O julgamento da raça, realizado pelo jurado João Carlos Gomes, apresentou como grande campeão, o touro Castelo de Itapeva, da Fazenda Cerrado de Cima, Itapeva (SP) e reservado de campeão, Duque da 4 Irmãos, que também foi o melhor Ponderal da Exposição, com 1,480 kg/dia. O animal é da Fazenda 4 Irmãos de Umuarama - PR. A vaca grande campeã foi Lapiada da Santana, da Agropec. Santana de Araras (SP) e a reservada grande campeã foi Zuca da 4 Irmãos, da Fazenda 4 Irmãos, Umuarama - PR.

O criador Israel Sverner, presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiana, obteve grande destaque na Expo 88 - Araçatuba, pois foi não só o maior vendedor do XIV Leilão da raça, e o maior vendedor dos leilões efetuados no evento, como também, o criador que alcançou a maior pontuação entre todos os criadores de gado de corte da exposição, fazendo jus à posse transitória do "Grande Troféu Grasilan", inscrevendo nele seu nome junto aos tradicionais criadores Da Maria Isabel Pizze de Almeida Prado, Torres Homem Rodrigues da Cunha e Emilio Trivisano.

MANGALARGA DA ESTÂNCIA

Cavalos Mangalarga como Gelanor OJC, Helma OJC e Fortuna da Serra já foram vendidos nos leilões Mangalarga da Estância. Este ano, em sua quinta versão, o evento está marcado para os dias 5, 6 e 7 de agosto no Hotel Estância Barra Bonita, em Barra Bonita, SP. Luiz Eduardo Batalha, proprietário do hotel e organizador do pregão garante que para este ano "o nível de seleção supera ao de outros anos". Maiores informações: Djama B. Lima Leilões, Tel.: (011) 543-3300.

PRÓXIMOS LEILÕES

Setembro

3 - Leilão Max Whirly Jr, e Filhos - Nelore - Araçatuba/SP - Programa; Leilão Programa de Gado de Corte - Bauru/SP - Programa; Leilão Tinga Una - Belém/PA - Remate.

7 - Leilão de Potros do Haras Rosa do Sul - Jockey Club de São Paulo - Pro-Turf.

9 - Leilão Jóias do Mangalarga Makson Plaza/SP - Programa; - 12º Leilão Programa Mangalarga - Parque da Água Funda - São Paulo/SP - Programa; - 10 - 3º Leilão Petrópolis da Raça Nelore - Campo Grande/MS - Remate; 13º Leilão Programa Mangalarga - Parque da Água Funda - São Paulo/SP - Programa; Leilão Programa de Gado de Corte - Araçatuba/SP - Programa.

Para que o criador se certifique de que não houve mudança nas datas e nos locais dos eventos, entrar em contato com as Empresas Leiloeiras Organizadoras: Programa Ltda., tel.: (011) 825-6222; Remate, tel.: (011) 872-1722 e Pro-Turf, tel.: (011) 814-1844.

Ganhe MAIS Cruzados, adquirindo os Cruzados da



unitas agrícola 11da.

Uma Empresa do Grupo "Calisto Massari"

MARCHIGIANA

Seleção e Venda Permanente

de Reprodutores P.O., 1/2 Sangue, 3/4 e 7/8



Biancone da Unitas P.O. 1205 kg (Em Coleta)
Touro Destaque em Vendas/86 e 87 - PECPLAN

Faz. Mônica: Tel: (0152)55-1344 - Angatuba - SP

Escritório: Cx. Postal 631 - São Bernardo do Campo - SP

Tel.: (011) 457-3233



A SOLUÇÃO “TIPO A” PARA FABRICAÇÃO DE EMBALAGENS PLÁSTICAS PARA LEITE.

Nas coisas simples, fáceis de operar e que têm grande durabilidade, é que a gente pode constatar o que é realmente tecnologia.

A BEKUM tornou-se sinônimo de qualidade e simplicidade em máquinas e moldes de sopro, ou seja, pode-se contar com a fabricação de frascos plásticos, de maneira pontual e segura no transcorrer de muitos anos.

Com o mesmo pioneirismo com o que a BEKUM contribuiu para com os mercados de água mineral, vinagre, óleo vegetal, cosméticos, produtos de limpeza, e também na indústria automobilística, está colaborando com o crescente mercado de leite, desde a instalação de nossas máquinas e moldes de 1 e 2 litros, na Fazenda Bela Vista (Guaxupé, MG) em 1985.

Disponível para produções horárias de aprox. 400, 800, 1.600 e 3.800 frascos de 1 litro, Polietileno, ou com modelos diferenciados conforme especificação de uso.

BEKUM, líder em tecnologia de máquinas e moldes de sopro.

BEKUM DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Rua Ptolomeu, 493 - Socorro - Santo Amaro
04762 - SÃO PAULO-SP

Fone: (011) 246-9100

Telex: (11) 25856BKUM BR

Telefax: (011) 521-4941

O HARAS FAZENDA BELA colocará a venda este extraordinário lote de animais durante a EXPO. NACIONAL DE PARDO SUÍÇO, no Parque da Água Funda, de 03 à 07 de Setembro/88
LEILÃO OFICIAL: 05 e 06 de Setembro de 1988 20 Horas



1- BELA BLAC KLAND TOPPER

— RG. 108555 - nasc. 06.03.86

PAI: CORONA QUEBEC PERFORMER

MÃE: B.C. TELMA TOPPER II

RECORDISTA NACIONAL (de 1980 a 1987), na divisão de 365 dias, 03 ordenhas, na classe de 4 anos e meio a 5 anos, em produção de leite e gordura. CAMPEÃ VACA JÚNIOR (I EXP. NAC. SCHWYZ 77).
06.02.365 3x 8.708 kg 375 kg G 3.98% - LM

2- B.C. TELMA TOPPER II

— RG. 205405 - nasc. 02.05.74

RECORDISTA NACIONAL (de 1980 a 1987), na divisão de 365 dias, 03 ordenhas, na classe de 4 anos e meio a 5 anos, em produção de leite e gordura. CAMPEÃ VACA JÚNIOR (I EXP. NAC. SCHWYZ 77).
06.02.365 3x 8.708 kg 375 kg G 3.98% - LM

PAI: I.A. ROSELAWN TOPSEY'S TOPP

MÃE: BOM CAFÉ IRANI

03.06.305 dias 3x 4.920 kg 194.6 kg G 3.95% LE
Insimulada em 21.07.88 - V.B. GREAT CRUSADER

3- B.C. BAILARINA TOPPER II

— RG. 205779 - nasc. 16.02.75

09.07.3x 365 dias - 8.675 kg 303.381 kg 3.49% LM
média de 23.768 kg/dia

PAI: I.A. ROSELAWN TOPSEY'S TOPP

MÃE: BOM CAFÉ IRANI

3.8.302 2x 3.970 kg 166.7 kg G 4.19% - LM

Coberta em 23.07.88 - BELA BLAC KLAND TOPPER

4- B.C. AMÉRICA CHIP'S PAUL I

— RG. 205774 - nasc. 20.12.74

07.11.365 dias 3x 6.865 kg 238.3 3.47% - LM

PAI: I.A. VINE VALLEY CHIP PAUL

MÃE: B.C. IPIRANGA JESTER II

Coberta em 22.06.88 - BELA BLAC KLAND TOPPER

5- BELA AMÉRICA CHIP'S PROUD

— RG. 209359 - nasc. 14.01.84

02.02.365 dias 3x 5.536 217.2 kg 3.92% - LM

PAI: JOHANN PROUD MATTHEU

MÃE: B.C. AMÉRICA CHIP'S PAUL I

07.11.305 dias 3x 6.865 kg 238.3 3.47% - LM

Coberta em 28.7.88 - BELA BLAC KLAND TOPPER

6- BELA TOPSY PRINCE IMPROVER

— RG. 209407 - nasc. 12.03.84

2.3.3x 365d 4.837 kg 218.9 kg G 4.53% - LM

PAI: I.A. WEST L. STRETCH IMPROVER

MÃE: B.C. BAILARINA TOPPER II

09.01.3x 365 dias 8.675 kg 303.381 kg 3.49% - LM

Prenhez positiva de V.B. GREAT CRUSADER

7- BELA CHIP'S DAPPER

— RG. 210411 - nasc. 09.03.86

PAI: E.E. BEAUTICIAN KING

MÃE: BELA AMÉRICA CHIP'S PROUD

Prenhez Positiva de V.B. GREAT CRUSADER

8- BELA VALLEY PROUD CRUSADER

— RG. 211573 - nasc. 02.12.87

PAI: V.B. GREAT CRUSADER

MÃE: BELA AMÉRICA CHIP'S PROUD

2.2.365 dias 3x 5.536 kg 217.2 3.92% - LM

9- BELA IRANI TOPPER CRUSADER

— RG. 211574 - nasc. 22.12.87

PAI: V.B. GREAT CRUSADER

MÃE: B.C. TELMA TOPPER II

10- BELA GLADY'S CRUSADER

— RG. 010 (Par.) - nasc. 07.02.88

PAI: V.B. GREAT CRUSADER

MÃE: BELA TOPSY PRINCE IMPROVER

WELLINGTON GERMANO DE QUEIROZ

Rod. Raposo Tavares, km 130 - Capela do Alto - SP - Fone: (0152) 91-1145

Esc. - São Paulo - Rua Dr. Moyses Kaufmann, 39/101

CEP: (011340) - Barra Funda - São Paulo - SP. Fone: (011) 826-2411/Telex: 11 30461

Haras
Fazenda
Bela Ltda.



Fazenda S. Joaquim

Criador: Carlos Cardoso de Almeida Amorim

DIRETOR TÉCNICO: ENG.º AGRÔNOMO EIDER T. SALA
Tel.: (0196) 32-2290

FAZENDA: ESTRADA PORTO FERREIRA-JACIRENDI — km 10

CEP: 14200 — Tel.: (0195) 81-1149 — PORTO FERREIRA

ESCRITÓRIO: AV. VALENTIM GENTIL, 383 — CEP: 05506

Caixa Postal 63 — Tel.: (011) 813-2052 — São Paulo

Formamos o melhor Pardo Suíço Nacional



CONJUNTO DE REPRODUTORAS



LOTE DE BEZERROS

FAZENDA SANTA ANEZIA

PROP.: ANTONIO CARLOS LIMA MARINHO
ANDRADINA - SP.



ASTRO IMPROVER

WEST L. STRETCH IMPROVER

TEX BETTY LOU

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES E MATRIZES

NOVILHAS
DA RAÇA
PARDO SUÍÇO

SELEÇÃO DE GADO
SCHWYS - PO E PC
HOL. VB. PO E PC
HOL. PB. PO E PC



INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

30 ANOS DE SELEÇÃO - 20 ANOS DE INSEMINAÇÃO

ANDRADINA SP. CX. POSTAL 65 - TELs.: (0187) 22-3388 E 22-3389

AGROPECUÁRIA SANTO ISIDORO

JOSEF PFULG

ESTR.MUN.P.HORTO FLORESTAL 3067 - JUNDIAÍ - SP
FONE.: 437-5344 - R. 208
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE PARDO SUÍÇO



IRIAN - 10 meses



LOTE DE ÚBERES - VACAS JOVENS



PRÊMIOS OBTIDOS NA FEAPA



ISMENIA - 15 MESES



- 87



NARDELA - VACA ADULTA



REISI - VACA JOVEM



ÍCARO - 18 Meses

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Φ FAZENDA PINDOBAS Φ

CAMILO COLA

TECNOLOGIA, CAMINHO DO SUCESSO



COMENDADOR ESPANHA DOUBLE -

Reg: 211949 0 Basc, 26-03-87 - PAI: Ja
Willow Double DJ - Reg: 403284 - MÃE:
Corona Lilian M. Stretch - Reg: 208416 -
PESO: 321 kg.

MANIONS STRETCH JOEL UN - Reg:
731470 - POI - Nasc. 24-10-84 - PAI:
Rolling Vien Modern Stretch - Reg:
156458 - MÃE: Lakeshire Jugar Joelyn -
Reg: 622326 - Animal importado em:
05/87 - 1ª lactação: c/26 kg/dia.



CONCEIÇÃO DO CASTELO - ESPIRITO SANTO
RODOVIA PEDRO COLA - km 8 - PINDOBAS, VENDA NOVA - ESPIRITO SANTO
FONE.: (027)546-1110 - 546-1240

Φ FAZENDA PINDOBAS Φ

CAMILO COLA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO



COMENDADOR ELIMAR THALES -

Reg: 109183 - Nasc. 25-04-87 - PAI:
Corona Thales Harry Te - Reg: 106813 -
MÃE: Corona Felicia Twin - Reg: 207478
- Peso: 385 kg.



COMENDADOR EJANN DOUBLE -

REG: 103 179 - NASC. 03-04-87 - PAI:
Ja Nilon Wells Double DJ - Reg: 403284
- MÃE: Corona Anete Harry - Reg:
208719 - PESO: 364 kg.

CONCEIÇÃO DO CASTELO - ESPIRITO SANTO
RODOVIA PEDRO COLA - km 8 - PINDOBAS, VENDA NOVA - ESPIRITO SANTO
FONE.: (027)546-1110 - 546-1240

Agropecuária América Ltda

CRIADORES: FAMÍLIA GROSSI = GIOVANI, HAROLDO, FABIO E PATRICIA

PREFIXO LIMEIRA = MAIORES PRODUTORAS DE LEITE DA RAÇA EM 1986 e 1987

Pardo Suíço : Qualidade Internacional



VENTURES JPR BERMUDA

"EXCELENTE ACROSS"

4 ANOS - 2 X 305 DIAS 8.800 kg L.

GRANDE CAMPEA NACIONAL

AMERICANA EM 1987

"EASTERN NATIONAL SHOW"

RESERVADA ALL AMERICAN 5 ANOS - 1987



FANFARE JD CHANTILY "EXCELENTE ACROSS"

2 A. 2 X 305 D. 8.200 KG LEITE

CAMPEA 2 ANOS - IOWA EM 1987

GRANDE CAMPEA NACIONAL "CENTRAL NATIONAL" DE 1987

HOMINADA ALL AMERICAN 1987

AGROPECUÁRIA AMÉRICA LTDA.
RODOVIA CASTELO BRANCO km 87
SOROCABA - SÃO PAULO



BRIDGE VIEW JADE MELICENT ET "EXCELENT"

2 A. 2 X 305 D. 7.200 kg LEITE

3º LUGAR "CENTRAL NATIONAL" 1987

MENÇÃO HONROSA ALL AMERICAN 2 ANOS 1987.

ESCRITÓRIO: - SÃO PAULO
RUA SÃO MARTINHO Nº 139
TEL.: (011) 825-6733 - CEP 01202

FAZENDA JERIBÁ

SEDE: SÃO GONÇALO DOS CAMPOS - BAHIA
Vespasiano Gomes dos Santos

SELEÇÃO E VENDAS DE GADO SCHWYZ
PARDO SUIÇO, HOLANDES PRETO E BRANCO E
VERMELHO E BRANCO

Correspondência: Av. 7, 2937, apto.1602 Fone: (071) 245-4292
Salvador/BA.

Profissional do Ano
1986

Gado Pardo Suíço da BAHIA



CORONA EGÍPCIA

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA - EXPO. SALVADOR - BA - 86.
MELHOR ÚBERE
CAMPEÃ VACA JOVEM



GRANDES CAMPEÃS

"O GADO PARDO SUIÇO MAIS PREMIADO DA BAHIA"



CORONA FLORISTA IMPROVER

West Lawn Stretch Improver
Ex. Jay Crest

MATRIZ ADQUIRIDA PARA PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA
DE EMBRIÕES



VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS DAS RAÇAS:

- PARDO SUIÇO
- HOLANDES PRETO E BRANCO
- HOLANDES VERMELHO E BRANCO

NOSSAS DOADORAS CRIOULAS



30% DAS FÊMEAS ADULTAS CLASSIFICADAS EXCELENTES 90,91 e 92 PONTOS



NOSSA NOVA GERAÇÃO, À SUA DISPOSIÇÃO



GRANJA 3 IRMÃOS

Tels.: (0190) 24-1177 e 23-2634
SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP

Adm. Geral: NELSON MANCINI NICOLAU
Ass. Veterinária e Transf. de Embriões
JORGE NICOLAU NETO

NELORE MATER



Nasceram bem. Produzirão melhor.

SELEÇÃO NELORE JANDAIA

William Koury

Convidados Participantes:

Achilles Scatena Simioni

Carpa - Cia. Agropecuária Rio Pardo

Cia. Agrícola Luiz Zilio e Sobrinhos

Fazenda Morro Vermelho Ltda.

Jamil Janene

José Carlos Prata Cunha

Luiz Vieira de C. Mesquita e Irmãos

Nelson Pineda

Pedroso e Horbyton

Roberto Calmon Barros Barreto

Torres Homen Rodrigues da Cunha

50 Fêmeas Selecionadas

• 6 parcelas s/ juros
ou 12 parcelas em OTN

29/Agosto/88

Segunda - Feira - 17h
Parque da Água Branca - SP



TECNOLOGIA EM MINERALIZAÇÃO

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo - (011) 885.5311

Rio de Janeiro - (021) 333.4267

Porto Alegre - (051) 265.1311

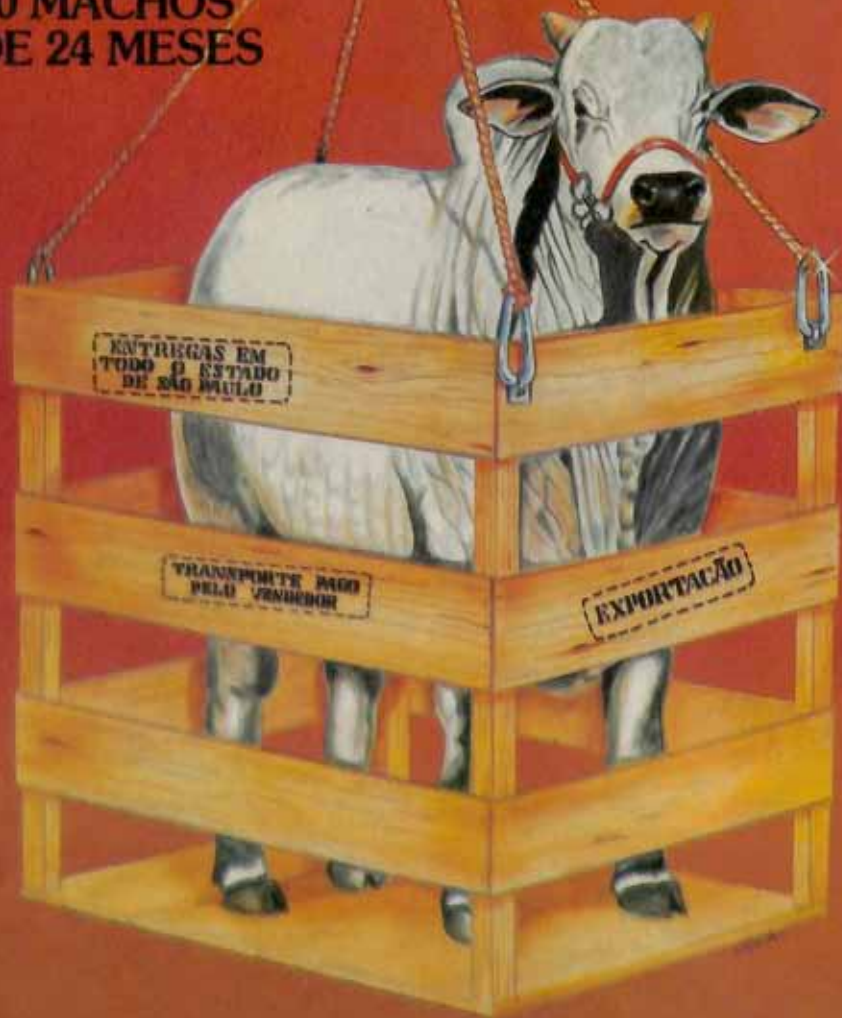


FAP - 1981 535.4333

2º GARROTE A DOMICÍLIO

**COMPRE E RECEBA EM CASA
SEM TRABALHO E SEM
DESPESA**

**70 MACHOS
DE 24 MESES**



30/Agosto/88
Terça - Feira - 17h
Parque da Água Branca - SP

SELEÇÃO NELORE JANDAIA
William Koury
Convidados Participantes:

Achilles Scatena Simioni
Carpa - Cia. Agropecuária Rio Pardo
Cia. Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos
Jamil Janene
Luiz Vieira de C. Mesquita e Irmãos
Nelson Pineda
Ocaçu-Agrícola e Comercial S/A.
Pedroso e Horbylon
Roberto Prado Kujawski
Ubaldo Olea
Werner F. Jost

• 6 parcelas s/ juros
ou 12 parcelas em OTN

PROGRAMA
COMERCIALIZAÇÃO DE ANIMAIS LTDA.
Fone: (011) 825-6222

**"ENTREGA EM TODO O
ESTADO DE SÃO PAULO"**



TÉCNICA EM MINERALIZAÇÃO

"SUPLEMENTO DA ELITE DO REBANHO NACIONAL"

São Paulo - (011) - 815-5311
Pres. Prudente - (0182) - 33-4267
Patrocínio Paulista (016) - 745-1411

3^o LEILÃO



DATA
22-10-88

HORÁRIO
10 horas

Fazendas Reunidas Belo Horizonte

CONVIDADOS

ANGELO CALMON DE SÁ
ALMERINDO DE JESUS SOUZA
ANTONIO FLORISVALDO TARZAN C. LIMA
ANTONIO LIMOIRO

EIJACIO SIMÕES
GILENO CALHEIRA
JAIME FERNANDES
JOÃOZITO ANDRADE
JOSÉ AUGUSTO LISBOA
JOSE PEREIRA LIMA

LUTZ VIANA
MARIO CAMPOS CORDEIRO JR.
MIGUEL VITA
OTAVIO MACHADO
RUBENS DE ANDRADE CARVALHO
WALDOMIRO B. DA SILVA





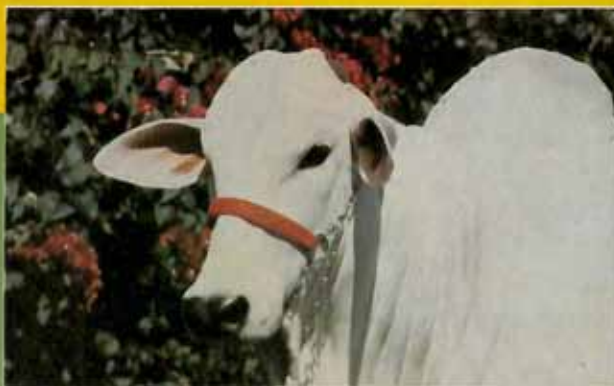
FAZENDAS REUNIDAS

ESTES ANIMAIS ESTARÃO PRESENTES NO
III LEILÃO DAS FAZENDAS REUNIDAS
BELO HORIZONTE



JOZANA DAS REUNIDAS

19 Prêmio e Campeã Novilha Menor - Amargosa/87



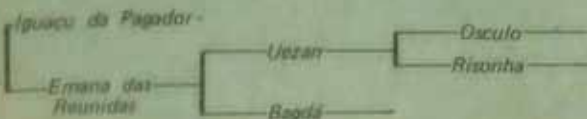
JARISCO DAS REUNIDAS

19 Prêmio - Feira de Santana/87 Campeão Júnior Menor - Itabuna/87



JIRÔR DAS REUNIDAS

Campeão Bezerro - Amargosa/87



HORIZONTE DAS REUNIDAS

Campeão Júnior Maior - Feira de Santana/86
Res. Campeão Júnior Maior - Salvador/87
Res. Grande Campeão - Ipiáu/87
Campeão Júnior Maior - Ipiáu/87



BELO HORIZONTE LTDA.



* Alguns dos animais que irão a leilão foram premiados em diversas exposições



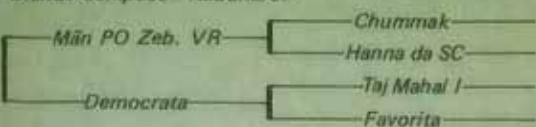
JESSA DAS REUNIDAS

1º Prêmio e Res. Campeã Bezerra - Feira de Santana/87
1º Prêmio e Campeã Bezerra - Salvador/87
1º Prêmio e GRANDE CAMPEÃ - Itabuna/87
2ª Menção - EXPOINEL/88



IMBELE DAS REUNIDAS

Res. Campeão Bezerra - Feira de Santana/86
Res. Campeão Júnior Menor - Feira de Santana/87
Grande Campeão - Itabuna/87



HIMAN DAS REUNIDAS

2º Prêmio - Feira de Santana/86
Campeão Júnior Menor - Ipiatã/86
Res. Campeão Touro Jovem - Feira de Santana/87
Res. Campeão Touro Jovem - Salvador/87

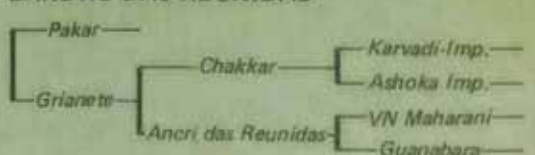


* Linhagens

Akasamu,
Padhu, Taj,
Amedabad e
Karvadi.



LANDRO DAS REUNIDAS



Fazendas Reunidas
Belo Horizonte Ltda.



JARÁ DAS REUNIDAS



JALI DAS REUNIDAS



C.1000 - 2237 dn SORAYA

Reprodutor consagrado da Fazenda. Sêmen na PECPLAN



Nosso Leilão realizar-se-á durante a XXXVIII Exp. Estadual e V Nacional de Animais e produtos derivados - Salvador - BA - de 16 a 23/10/88

HEBREU DA GR

MOSTRA SUA INCRÍVEL PRODUÇÃO

A variedade Nelore Mocho depende acima de tudo do fator RAÇA, sem a qual ela não existiria.

Todo o nosso plantel de Nelore Mocho descende de vacas nelore padrão com alta concentração de Sangue Puro Importado.

Como resultado, estamos atingindo a perfeita caracterização e o grande desenvolvimento que a Raça Nelore Exige.

**SÊM DE HEBREU DA GR
À VENDA NA TAIRANA
FONE: (0182) 22-4555**



HEBREU DA GR nasc.: 12/08/63 - peso c/56 Meses - 955 kg

Cardenal GR

Alfazema

Kalunga Poi da N. India

Missioneira

Taj Mahal VI - POI

Rupvanti POI



IDIOMA

nasc.: 11/09/86
peso 22 meses - 460 kg

Mãe: O. Innatun VII
Pai da Prud
Aroma
Taj Mahal Imp.



ÍTEGRA

Nasc.: 16/11/86
peso 20 meses - 415 kg

Mãe: L. Karvadi
Poi da Prud.
Ubalá da Prud.
Poleta
Taj I



IDADE

nasc.: 06/09/88
peso 22 meses - 446 kg

Mãe: Cerrudi
da Indiana
Jubi da MC
Gubi da MC
eral da SC

ESTAS FÊMEAS ESTARÃO À VENDA NO 4º LEILÃO GR DE NELORE MOCHO DIA 22/10/88

Proprietário: Rubens Eduardo Ferreira
Pres. Prudente: Cx. Postal. 231 - Fone.: (0132) 33-3854





FAZENDA: SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO
PROP.: ROBERTO CALMON DE BARROS
BARRETO
RESP.: MOACYR AIDAR
FONES.: (0195) 83-1431 E
83-2016 - CX. POSTAL 36
CEP 13690
DESCALVADO - SP.

AGRICOLA E COMERCIAL S.A.

Transferência de Embriões, Congelamento e Bipartição.
Na Fazenda São Sebastião do Paraíso,
se desenvolve um programa difícil, mas de grande sucesso.

17 FILHOS DE VALIANT

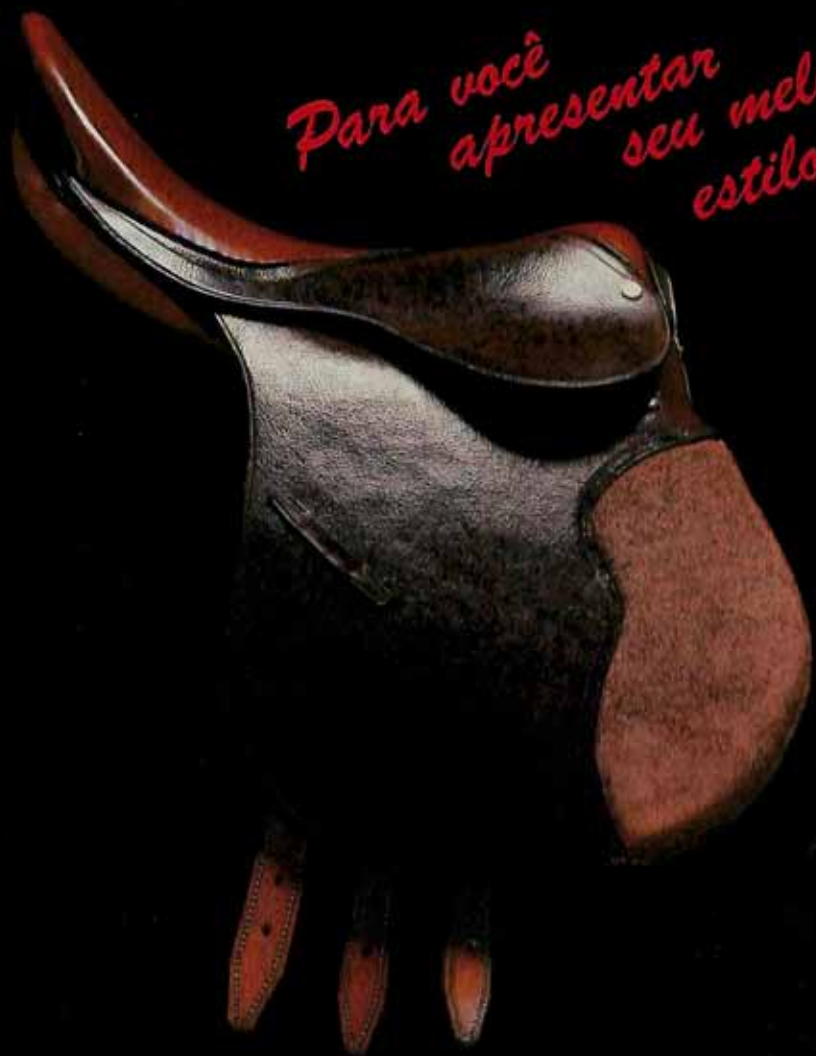


DESCALVADO I.F. BOOTMAKER - pai: Paclamar Bootmaker, mãe: Paraíso Vatapu Mil-Key, PO - nasc: 12/09/79.
2 parções normais: 1ª Transferência de Embrião - com 2 Filhas nascidas Filhos de Jason, 2ª Transf. Embrião - 32 embriões coletados, 25 transferidos e 17 penhês positivas filhos de Valiant nascidos 10 fêmeas e 7 machos.

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS



*Para você
apresentar
seu melhor
estilo*



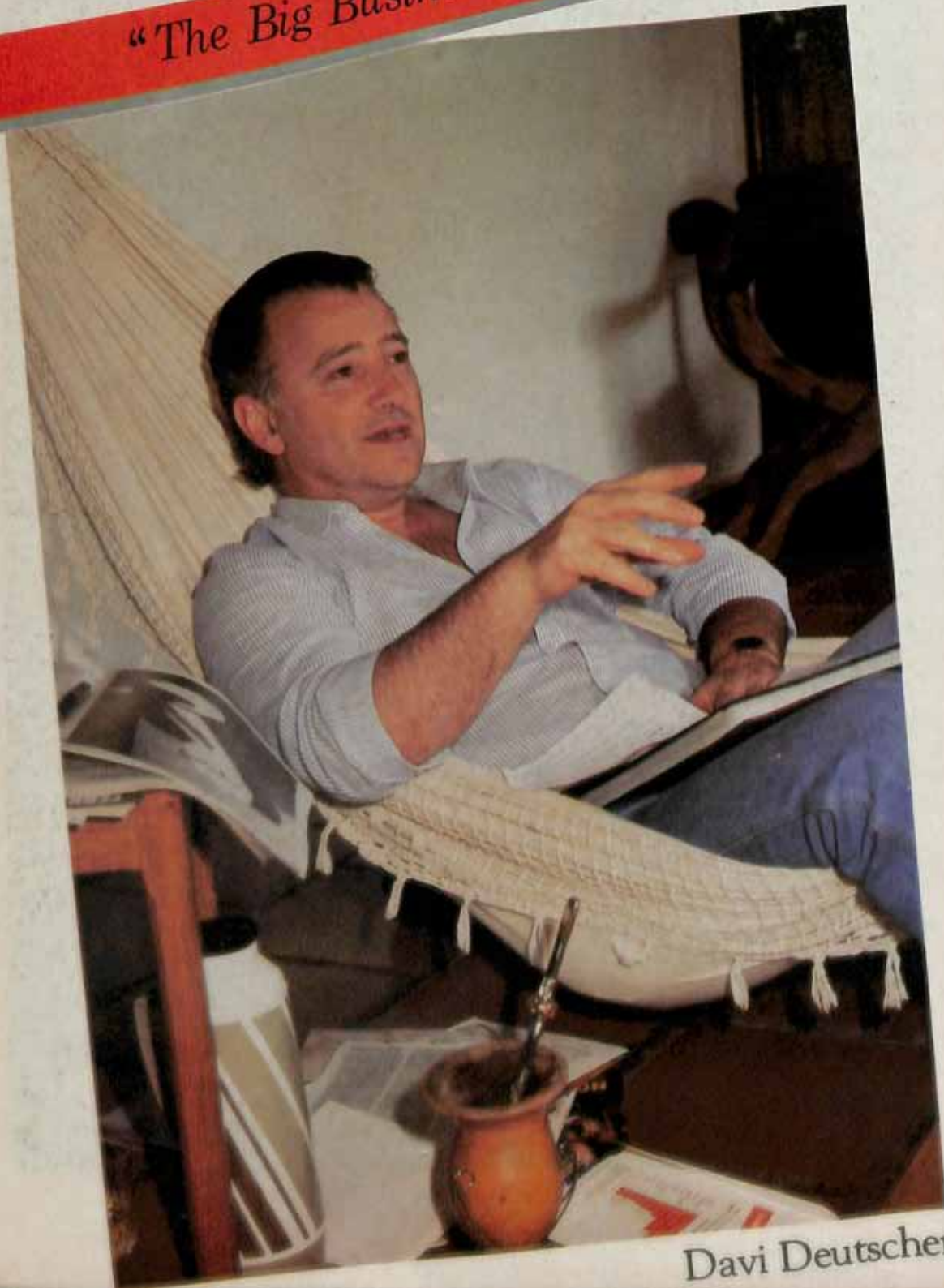
selaria

SÃO JOSÉ

são paulo

GRUPO SÃO JOSÉ

"The Big Business Man" do Mangalarga



Davi Deutscher

Mangalarga Moeda Forte

agora também no exterior

Davi Deutcher criador paranaense, grande exportador, difunde e comercializa com arrojo e destemor a raça Mangalarga.

Veja a seguir reportagem com o Haras Villa Real foi algo inédito no Brasil, dando carta de recompra de seus animais.

O CRIADOR - Pode ser considerado a primeira vista a expressão "Rei" do Mangalarga um exagero mas não é, a performance desse criador paranaense - titular dos Haras Villa Real Ltda. - Brasil, Haras Villa Real Del Paraguay SRL e na forma o Haras Villa Real De la Bolívia, é a demonstração evidente da força do cavalo de sela brasileiro e a capacidade criativa dos homens da nossa terra.

No mês de julho/88 o "Rei" concluiu a exportação de nada menos que 100 (cem) exemplares da raça Mangalarga, record de todas as raças em todos os tempos.

Também é seu o record de aquisição n'um só leilão (31º Leilão Oficial da A.B.C.C.R.M.) de animais no total de 33 (trinta e três) cavalos em 12 (doze) horas de leilão no Parque da Água Funda-SP., no mês de junho/88.

A dinâmica do jovem criador perpetuou junto aos demais da raça, algo nunca dantes visto, tanto assim que, a Diretoria da A.B.C.C.R.M., outorgou-lhe a reserva dos mercados do Paraguai, Uruguai, Bolívia e Argentina para comercialização do Cavalo Mangalarga.

O arrojo e destemor não param aí, estão nos planos e portanto em estudos, levar o Mangalarga a partir de 1989 às suas origens históricas - "Portugal", fazendo o caminho da volta, porquanto o Mangalarga para quem não sabe é originário dos cavalos Alter Real da Cudalaria Real de Alter do Chão do Rei D. João VI.

A MARCA - Se firma no conceito dos novos criadores da raça no exterior numa nova marca, o "Mangalarga

"VILLA REAL", por exigência dos próprios parceiros que, além dos produtos adquiridos recebem um pacote tecnológico detalhado para implantação de um **haras** modelo que se adeque ao Mangalarga dentro do espírito do "Sistema Brasileiro de criação de Cavalos da Esalq", cujo dado marcante é de autoria do Prof. Lozito.

A COMERCIALIZAÇÃO - Afora este aspecto acompanham o "pacote" toda assistência zootécnica e de comercialização do nosso Mangalarga, razão pela qual dos consórcios aonde, o criador DAVI DEUTSCHER, constitui sociedades locais para propiciar completo acompanhamento assistencial e difusão da raça nos países em que se instala, não apenas a venda pura e simples do "cavalo" como descarte.

Pelo curso da reportagem tem-se a impressão que a atividade do Haras Villa Real se volta exclusivamente a exportação, entretanto tal não é correto, especial carinho é dedicado pelo nosso criador do mês ao mercado interno, de forma inusitada a se considerar num marco histórico não só na criação do Cavalo Mangalarga, mas em toda e qualquer raça, a partir do momento em que o Haras Villa Real vende "égua prenhas" com "carta de recompra" do produto pelo valor em OTN.

Isto quer dizer, quem não é criador e desconhece o prazer de tê-lo, tem a oportunidade de experimentar a nova sensação e atividade sem qualquer risco de não se agradando, ter em sua propriedade um produto sem possibilidades de descarte imediato.

A agradável expectativa de ter assegurado o retorno imediato do seu investimento além do lazer, por certo produz no novo criador a também agradável sensação de estar no **rumo e raça certa** e de ter em mãos a "Moeda Forte Nacional".

Neste diapasão, todos os produtos das éguas cobertas pelos garanhões do Posto de Monta do Haras Villa Real têm também aquisição assegurada (preço correntes do mercado) pelo próprio Haras Villa Real.

O APOIO - Esta política de difusão e comercialização sem precedentes, cujo sucesso é fato irreversível, conta com o respaldo dos pilares da raça em seu novo tempo, Clodoaldo Antonangelo (Tatinho), Ivan Aidas, Luiz Eduardo Batalha e demais diretores da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalo da Raça Mangalarga, o campeão Nacional de Vendas e Preço.

O HARAS VILLA REAL DO BRASIL

-Acha-se localizado nas redondezas da grande



"VILLA REAL", tanto assim que, os consórcios internacionais com criadores dos outros países levam a mesma denominação

MANGALARGA

Curitiba-PR, no Município de São José dos Pinhais, próximo ao Aeroporto Internacional de Afonso Pena, que é denominado de **HARAS I**, posto que existem outros em Piraguara, PR, (também na grande Curitiba), onde é mantido o estoque (regulador) dos cavalos Mangalarga.

O Haras Villa Real do Brasil I, funciona como numa loja de exposição dos produtos Mangalarga, aonde são recepcionados em expediente integral criadores novos e tradicionais, nacionais ou estrangeiros, interessados na compra, venda e conhecimento deste cavalo extraordinário.

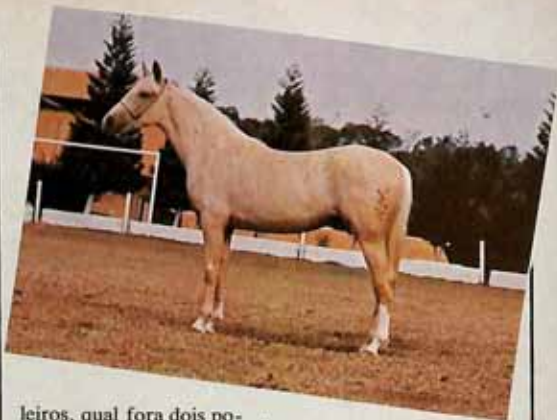
Este parque particular de exposições, é dotado de todo o requinte necessário (sem exageros) aos objetivos do seu proprietário - difundir a raça -.

A EMPRESA - A par, segue-se a estrutura administrativa e comer-

cial situada em Curitiba-PR., com características inequívocas de uma "empresa do Mangalarga", cujo apoio da tecnologia vai além do processamento de dados, passando por telex, telefax ao que se adiantam dois aviões específicos para as atividades do criador ou seus prepostos, exclusivamente eqüina, a busca incessante de novos negócios e produtos no maravilhoso universo do Mangalarga.

A MENSAGEM DO CRIADOR - O

Brasil espera dos seus filhos dedicação para solução dos problemas comuns, cabe portanto, neste momento de dificuldade, mais do que nunca, que nos aliemos em prol do objetivo maior, cada um dando tudo de si na atividade produtiva, longe do mundo da especulação financeira que nada cria, soma ou ameniza, só faz aumentar a distância entre os irmãos brasi-



leiros, qual fora dois povos dentro de uma só nação, os que tem muito e os que nada tem.

A solução primeira e primária para os nossos Problemas, é voltarmos to dos para a "atividade produtiva", e os resultados não farão por esperar.

O REPÓRTER - A presente foge completamente da nossa linha tradicional e assim o fizemos por estar diante de um criador completamente atípico aos padrões tradicionais, a

nossa admiração e afeição ao criador Davi Deutscher que veio acrescentar um dado novo na equinocultura nacional, e o que é importante fora do eixo tradicional de São Paulo. Exemplos como estes nos incentivam em transmitir cada dia com mais primor o mundo dos nossos criadores, segmento de denso significado na economia nacional, é o "Brasil na sua origem e vocação por seus filhos."



Carneiros

SUFFOLK



**CARNE – LÃ
PRECOCIDADE
RUSTICIDADE**

**FAZENDA ARARAS
RUDOLF RÖÖSLI**

Venda Permanente de
Ovelhas e Carneiros
SUFFOLK PP

Descendente de Campeões
Cavalos QM e Mangalarga

CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO

Caixa Postal, 266 – CEP 18.700 – Avaré - SP – Telex 147032 RROO-BR
Tel.: (0147) 58.6200 e 58.6150 – Rodovia SP – 255 – KM 288 – Itai – SP

**AS INFECCÕES
SÃO AS MESMAS.
O TRATAMENTO
É QUE EVOLUIU.**

**PENTABIÓTICO REFORÇADO F.W.
6.000.000 u.**

O campeão dos antibióticos

O mais prático – Apenas 1 aplicação

O mais potente – Cada dose contém
6.000.000 u. de produto ativo

O mais moderno – Único à base de Penicilina G
Benzatina, com efeito prolongado

O mais econômico – Custo muito abaixo
dos antibióticos comuns.



Para maiores informações, escreva para a Divisão Veterinária de Fontoura Wyss
R. Caetano Pinto, 129 - Tel.: 270-3432 - Cep 03041 - São Paulo - SP.

Nome _____ End. _____ Cidade _____ Estado _____

NÃO FALTARÁ CROMO NOS CURTUMES

Apesar da escassez temporária de sais de cromo devido a oscilação no mercado, a Bayer do Brasil garante a demanda do produto para os curtumes brasileiros.

O diretor comercial da Empresa acredita que a produção de couros entrará em ritmo normal durante os próximos meses, continuando a ter bons desempenhos futuramente.

Para aumentar o intercâmbio de informações entre a indústria brasileira de curtumes e o mercado mundial, a Bayer patrocinará o I Simpósio Internacional de Couro - a BAYCOURO, que será realizado em Porto Alegre (RS), nos dias 27 e 28 de outubro próximo, com a presença de especialistas internacionais em tecnologia e mercado de couro.

RUMINANTES EM PIRASSUNUNGA

O CIZIP "Fernando Costa" e o Departamento de Criação de Ruminantes e Alimentação animal (VCA) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, estão promovendo no período de 5 a 7 de setembro, a I SEARUP - Semana de Atualização em Ruminantes de Pirassununga (SP), que espera contar com a participação de 200 técnicos e acadêmicos das áreas de zootecnia, medicina veterinária e agronomia de todo o país, além de pecuaristas ligados ao setor. Maiores informações: CIZIP, tel.: (0195) 61-1766, com Raul Franzolin Neto.

WATERMETER REVOLUCIONARÁ O MERCADO AGRÍCOLA

A Soilcontrol, que há cinco anos fabrica instrumentos de precisão para controle de solos, está lançando o Watermeter, tensiômetro que fornece o grau de umidade do solo.

O Watermeter também simula o "esforço" das raízes da planta em extrair a água do solo. Desta forma, com o novo tensiômetro o produtor pode obter uma maior

produtividade sem comprometer o capital investido.

O produto da Soilcontrol é preciso, de fácil utilização, fornecendo leituras imediatas. Para maiores esclarecimentos entrar em contato com a Soilcontrol à Av. Adolfo Pinheiro, nº 2.464 - 7º andar, cj. 72 - São Paulo - SP. Tel.: (011) 251-1599 - CEP: 04734.

CALAGEM DÁ MAIOR LUCRO

De acordo com o Engº Agrº Paulo Espíndola Trani, especialista em fertilidade do solo e adubação de plantas da CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, a calagem promove um melhor retorno lucrativo e deve ser feita de junho a agosto para corrigir a acidez do solo, preparando-o para a safra 88/89.

O calcário, produto natural de rocha rica em carbonatos, fornece cálcio e magnésio às plantas melhorando o desenvolvimento das raízes e auxiliando na absorção dos fertilizantes. E além de corrigir a acidez do solo, promove a elevação da produtividade das culturas.

A calagem deve ser feita de 60 a 90 dias antes do plantio, quando se usa o calcário tradicional, e para o calcário fino ou calcinado, de 30 a 40 dias.

Para saber a quantidade exata a ser aplicada, o produtor deverá solicitar ao técnico da Casa da Agricultura de seu município, a análise de solo. E com base em seu resultado, o técnico orientará sobre a quantidade correta, pois a falta ou o excesso de calcário prejudica a planta.

AS PESQUISAS DA UEPAE DE SÃO CARLOS

A Unidade de Execução de Pesquisa de Ambiente Estadual - UEPAE em São Carlos, SP, da EMBRAPA, desde sua criação em 1975, dedica-se a pesquisa nas áreas de bovino de corte, de leite e equinos. Dentro deste contexto, a UEPAE também conduz pesquisas com plantas forrageiras (desde 1978) com projetos nos setores de introdução, avaliação e fenação. Devido aos resultados colhidos nestes estudos e ao aumento de pesquisadores da Unidade, houve um rápido desenvolvimento nas atividades e atualmente há 14 projetos em execução nas linhas: Introdução e Avaliação, Melhoramento genético, Conservação e manejo, e Nutrição de plantas forrageiras.

Os projetos de Introdução e Avaliação permitiram a seleção de espécies de plantas para o melhoramento genético, e hoje visam introduzir nos cerrados paulistas

novos cultivares de aveia e milho para silagem, bem como novas linhagens do capim andropogon, da Colômbia.

Na área animal, além dos importantes projetos desenvolvidos com gado de corte (Canchim), gado de leite e equinos, a UEPAE apresenta em seu leilão público anual, animais de grande valor genético. O montante arrecadado é revertido em custeio para as pesquisas.

III EXPOSIÇÃO ESPECIALIZADA DO RJ

Sob a organização do Núcleo RJ do Mangalarga Marchador realizar-se-á pela terceira vez, a Exposição Especializada do Cavalinho Mangalarga Marchador do Estado do Rio de Janeiro.

O grande evento ocorrerá no período de 15 a 18 de setembro no Parque de Eventos Rural Rio, situado na Estrada Santa Eugênia, 3.200, bairro Paciência.

Da programação constam concursos de marcha, com provas classificatórias para os Campeonatos Fluminense e Brasileiro de Marcha. Para maiores informações, entrar em contato com o Núcleo RJ à R. Monsenhor Manoel Gomes, 3 - 1º andar, tel.: (021) 284-6779 - Rio de Janeiro - RJ. CEP 20.931.

CURSO DE ORDENHA MECÂNICA

A Westfalia Separator do Brasil Ltda., tradicional fabricante de Centrífugas Industriais e Ordenhadeiras Mecânicas, estará promovendo durante o ano, uma série de cursos para técnico em ordenhadeiras.

O curso é ministrado nas dependências da Westfalia Separator, em Campinas (SP) e tem a duração de 4 dias, sendo totalmente gratuito, ficando por conta do participante somente as despesas com estadia, café e jantar. O almoço será servido pela Westfalia Separator. Maiores informações, tel.: (0192) 42-1555 com Stu Marizilda.

DACIO AGUIAR MORAIS JUNIOR

Consternou profundamente a sociedade paulista a notícia do falecimento, no início de julho, nesta Capital, do engº Dácio Aguiar Morais Junior. O extinto, natural de Fietê, onde nasceu a 9 de novembro de 1910, era engenheiro civil pela Escola Politécnica de São Paulo. Participou dos movimentos estudantis que culminaram com a Revolução Constitucional de 1932.

Como engenheiro municipal (de 1935 a 1940), foi encarregado da supervisão do projeto e



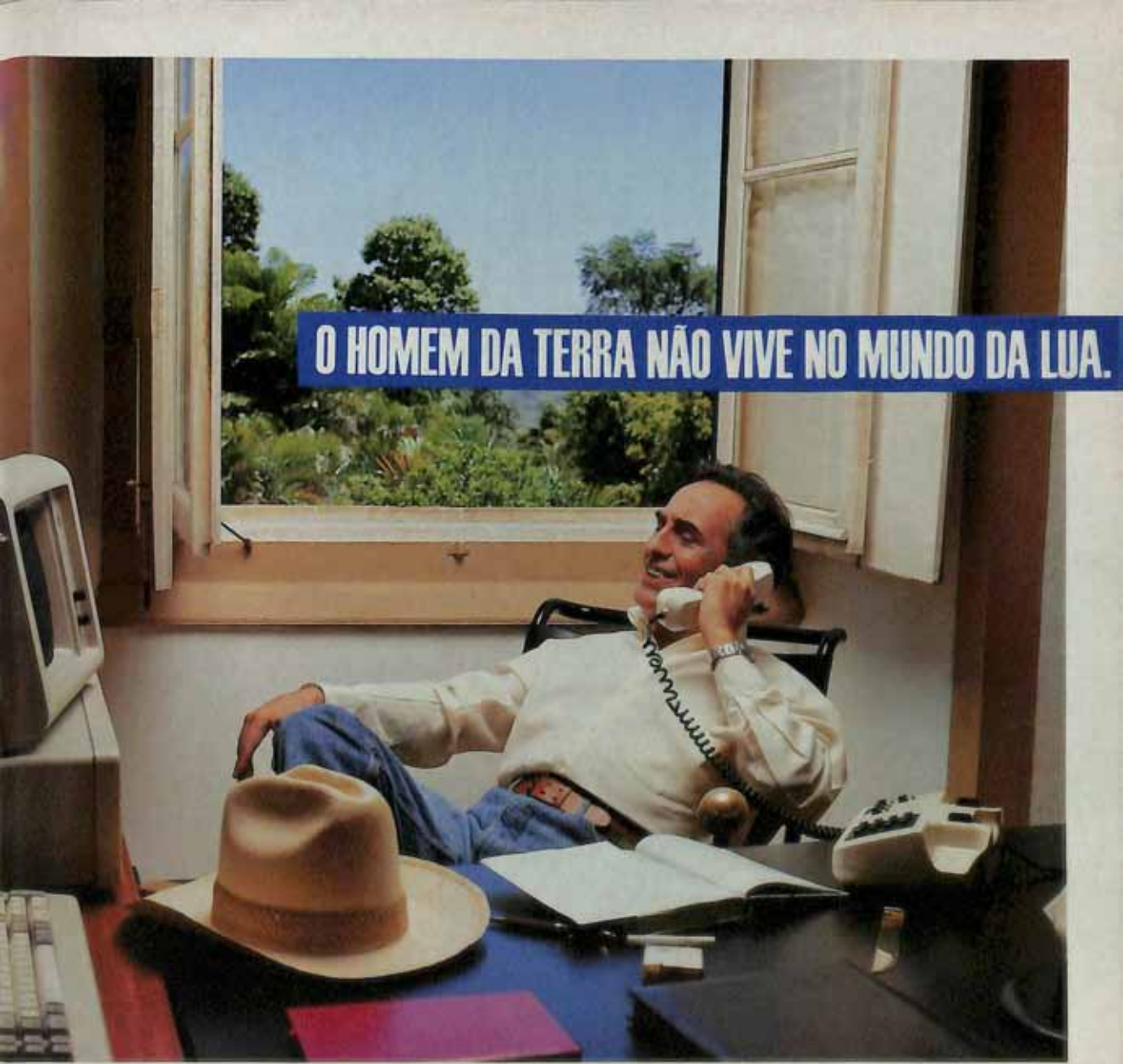
Dácio Aguiar Morais Junior.

das obras completas da atual avenida 9 de Julho, incluindo seus dois túneis sob a avenida Paulista. Presidiu a Construtora e Comercial Dácio A. de Moraes S/A, tendo colaborado para a construção de Brasília. Foi também vice-presidente da LBA - Legião Brasileira de Assistência. De 1951 a 1958, como vice-presidente da Refinaria e Exploração de Petróleo União S/A, em Capuava, SP, supervisionou o seu projeto, construção e operação. De 1958 a 1961, foi presidente do Banco do Estado de São Paulo S/A. Em Mogi das Cruzes, como presidente da Aços Anhanguera S/A, usina produtora de açós finos, supervisionou todo o seu projeto, seleção e compra de equipamentos, construção e montagens integrais. De 1961 a 1967, dirigiu o Serviço Municipal de Gás, atual Compag.

Presidente da Sociedade de Cultura Artística, por indicação do dr. Júlio de Mesquita Filho, foi membro de diversas entidades e, entre elas: Conselho Deliberativo do BNH, Conselho Fiscal da Volkswagen do Brasil S/A, Conselho Fiscal da Geotécnica S/A, Conselho da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), Fundação Getúlio Vargas e Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

Piloto de planadores, obteve os três "Brevets" internacionais, tendo batido, em 1934, o recorde sul-americano de permanência no ar, num planador do tipo "Grunau-Baby". Foi por três vezes diretor do Aero Club de São Paulo. Foi colaborador da Revista dos Criadores, onde entre inúmeros artigos publicados, destacava-se o trabalho: "Uma infeliz distorção eleitoral", que nada mais é que um protesto contra a discriminação eleitoral que São Paulo sofre e, continua sofrendo em nossa Constituição no que diz respeito ao quociente eleitoral, em que São Paulo precisa um maior número de votos para eleger um deputado federal ou senador.





O HOMEM DA TERRA NÃO VIVE NO MUNDO DA LUA.

Falando com franqueza, se tem alguém que conhece o nosso mundo, esse é o homem da terra.

Caipira moderno, para ele a enxada é coisa do passado.

Agora seus instrumentos são colheitadeiras e computadores de última geração. E muita informação, apesar do seu jeitão distraído do interior.

Administrador rural por excelência, ele está mudando a face da agropecuária brasileira: o caminho é a produtividade.

Para ele, que não vive no mundo da lua, o Bamerindus tira o chapéu.



BAMERINDUS
O banco da nossa terra.

O eng.^o Dacio Aguiar Moraes Junior, filho do sr. Dacio Aguiar de Moraes e de d. Dioguina Toledo de Moraes, falecido, foi casado com d. Marina Monteiro de Moraes. Deixa filhos, netos e irmãos.

WESTFALIA: PRESENÇA MARCANTE NO X CONGRESSO DE LATICÍNIOS

Tradicional fabricante de centrífugas e ordenhadeiras, a Westfalia Separator do Brasil Ltda. participará ativamente no X



Centrífuga Westfalia modelo MSD 60 da Westfalia estará na XI EPOMAQ.

Congresso Nacional de Laticínios, que se realizará de 15 a 18 de agosto, em Belo Horizonte, MG.

Durante o evento, o diretor comercial da empresa, Hans Dietrich, fará uma palestra enfatizando os temas: grau de desnat, clarificação/purificação de leite através de centrífugas e lise.

No decorrer do Congresso haverá também a XI Exposição de Máquinas, Equipamentos e Embalagens para laticínios - EPO-MAQ e o Sr. Christoph Suwelack, gerente de Marketing da Westfalia, estará coordenando a exposição da Centrífuga desnatadeira modelo MSD 60, única no Brasil com sistema soft-stream e totalmente revestida em aço inoxidável.

EQUIGOLD - UM PRODUTO MICRO-GRANULADO QUE PODE SER MISTURADO À RAÇÃO

Dando prosseguimento a série de palestras técnicas com o objetivo de promover o lançamento do Equigold, o primeiro suplemento vitamínico com aminoácidos destinado a balancear e equilibrar a dieta dos equinos, a Tortuga Companhia Zootécnica Agrária promoveu no dia 20 de julho último, na sede da Associação Brasileira dos Criadores, São Paulo,

um encontro com o corpo de vendas da entidade. Participaram do evento cerca de trinta pessoas, entre elas, Antonio Carlos Turazza, gerente Comercial da ABC, Paulo Cezar de Macedo Martins, médico veterinário da Tortuga, e José Augusto Vaz de Arruda, promotor de vendas da empresa.



Durante mais de uma hora Paulo Cezar de Macedo Martins explicou aos presentes as vantagens do Equigold, que apresenta uma fórmula especialmente desenvolvida, estabilizada por uma película protetora, entero-degradável, que envolve cada micro-grânulo do produto. Segundo o veterinário "Equigold preserva as vitaminas da oxidação e degradação, mantendo suas propriedades mesmo quando associado a sais mineralizados."

Equigold é um produto micro-granulado que pode ser misturado à ração, farelos ou fubá e que promove e intensifica o crescimento, melhorando a taxa de conversão alimentar e de fertili-

dade dos equinos. Paulo Cezar de Macedo Martins disse ainda que "Equigold permite melhor equilíbrio metabólico das funções orgânicas, atuando principalmente na síntese proteica por meio de fatores micronutrientes essenciais."

Após a palestra a Tortuga ofereceu aos participantes um jantar de confraternização, durante o qual o assunto Equigold foi discutido num tom mais informal.

SEMANA AGROPECUÁRIA EM BOTUCATU

Sob a organização do Diretório Acadêmico de Medicina Veterinária "Walter Maurício Corrêa", estará acontecendo, de 10 a 14 de outubro em Botucatu (SP), a II SEAB - Semana Agropecuária de Botucatu, com a participação da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia e da Faculdade de Ciências Agrárias do Campus de Botucatu (UNESP).

A comissão organizadora prevê um mínimo de 300 participantes este ano, entre profissionais, pesquisadores, estudantes e criadores. Maiores informações no Diretório Acadêmico de Medicina Veterinária, localizado no Distrito de Rubião Júnior, s/nº, tel. (0149) 22-0555 - Botucatu - SP - CEP. 18.610.

JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA

Consternou profundamente a sociedade paulista a notícia do falecimento, do jornalista José Vieira de Carvalho Mesquita, diretor-administrativo do grupo O Estado de São Paulo, na noite do dia 26 de julho último, aos 64 anos, nesta Capital, no Hospital Albert Einstein, onde estava internado. Ex-presidente do grupo e do Conselho Consultivo, o administrador José Vieira - o doutor Juca - como todos carinhosamente o chamavam, sucedeu nas mesmas funções seu pai, o dr. Francisco Mesquita. O principal objetivo de seu pai e dele sempre foi alcançado: garantir a independência e a imunidade dos jornais e da rádio às pressões que tentem sufocar a linha editorial republicana e liberal comprovada em 113 anos de existência e 108 de vida independente (com cinco anos sob a intervenção de Getúlio Vargas).

José Vieira de Carvalho Mesquita desde cedo acompanhou o pai, dr. Francisco Mesquita, na análise e solução dos problemas da empresa. Inicialmente, ain-



José Vieira de Carvalho Mesquita

da muito jovem, realizou estágios em quase todos os setores administrativos, desde a seção de recebimento de publicidade até os departamentos contábeis e financeiros, o que lhe valeu um conhecimento minucioso de tudo quanto seria preciso fazer, não apenas para conduzir os serviços mas, também, para aperfeiçoá-los e erguê-los ao nível das reformas que urgia executar em toda a estrutura de O Estado de São Paulo.

Em 1947, o dr. Francisco Mesquita viajou para os Estados Unidos com o

objetivo de planejar e efetivar a compra de novos máquinas impressoras, deixando como seu substituto, na direção administrativa da empresa, o filho que lhe seguiria os passos e que já conhecia muito bem as atribuições e responsabilidades do cargo que iria ocupar. José Vieira de Carvalho Mesquita foi designado assistente da diretoria e continuou arcando com importantes atribuições, após o regresso de seu pai do exterior.

Alguns anos depois, já no cargo de diretor, participou nos Estados Unidos de um seminário sobre jornalismo organizado pela Universidade de Columbia. Sua atuação à frente do amplo setor administrativo do Estado foi caracterizado pela busca constante de aperfeiçoados métodos de trabalho.

Da sua biografia publicada nos jornais O Estado de São Paulo e Jornal da Tarde, extraímos estas palavras que por si só sintetizam "o homem que acabamos de perder: simples, humilde, olhos postos naqueles que ajudaram sua geração a chegar onde chegou, preocupado em fazer com que aqueles que sucederão-lhe não trilhem o mesmo caminho."

UM CAMPEÃO DE PISTA E DE PREÇO NA YAKULT CENTRAL DE I.A.

JAMÃ MJ do Sabiá

RF 2/85

É o touro Jamã MJ do Sabiá, neto 2 vezes de Chummak, que Alberto Laborne Valle Mendes levou ao consagrado "LEILÃO NOITE DOS CAMPEÕES" - Uberaba-Maio/88. O resultado não poderia ser outro, conquistou o maior preço pago até hoje por um reprodutor da raça Nelore. Seus novos proprietários não hesitaram em confiá-lo à YAKULT CENTRAL DE I.A. Assim, a YAKULT incrementa ainda mais a sua nova era. A "ERA DO ZEBU"

FAZENDA Córrego
dos Macacos



Villemondes Garcia A. Filho e
Pedro de Barros Mott.



A FORÇA DA GENÉTICA

CENTRAL - Estrada da Bragança-Amparo
Km 7 Caixa Postal 162 - Tel. (011) 435-1806 - BRAGANÇA
PAULISTA - SP - FAX: (011) 435-4888
ESCRITÓRIO - Alameda Cordeiro, 771
Tel. (011) 288-6111 (20x24) - (011) 288-1670
Telex: (011) 27584 - YAKUT - FAX: (011) 288-1670

Uma vez Campeão Bezerro e várias vezes Campeão Junior Maior, Campeão Touro Jovem,
Campeão Novilho Precoces, Campeão Novilho Precoces de Todas as Raças e Grande
Campeão.

FEIRA INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA E AGROPECUÁRIA E XIX EXPOITIBA

Será a primeira EXPOITIBA INTERNACIONAL, agora em novembro, de 05 a 13.

O evento será realizado no Parque Castelo Branco, em Curitiba-PR e deverá, segundo a organização, "reunir o que há de mais moderno e avançado na tecnologia do comércio e da indústria, bem como o que há de melhor em raça de animais no país e de outras partes do mundo, já convidadas para o evento."

Segundo alguns criadores, com quem conversei, em julho, quando fechava esta coluna, o evento será um sucesso total.

Maiores informações podem ser obtidas pelo fone: (041) 253-2211-Curitiba-PR.

LH GARCIA: UM CAMPEÃO PRODUZINDO CAMPEÕES

Estive no início de julho com o amigo Orestinho. Ele me disse que o seu garanhão árabe LH GARCIA (que também pertence ao Haras Santa Sofia) está numa performance excepcional.

Seus filhos estão se transformando em sucesso absoluto. Na oportunidade, recebi do amigo uma foto recente do campeão, que faço questão de publicar aqui.

GADO HOLANDÊS: 20 ANOS DE EXPOSIÇÕES NACIONAIS

Este ano o Parque da Água Fria deverá lotar no período de 14 a 18 de Setembro. Nesta data estará em andamento uma das maiores exposições da raça Holandesa dos últimos tempos.

A amostra deverá contar com mais de 800 animais, além da participação de entidades internacionais que mostrarão novas tecnologias, produtos e serviços.

HARAS CENTAURO

Visitei, agora em julho, o Haras Centauro, de Paulo Eduardo Tavoraro Pasqualucci, em Tatui-SP.

Paulo Eduardo possui 30 éguas Mangalarga de extraordinário sangue, além do excepcional garanhão LAMENTO CEF, que atualmente está padreamento o plantel. LAMENTO é filho de Pagode JO e já foi muito premiado em diversas exposições. No Nacional deste ano, obteve Menção numa disputadíssima categoria.

YAKULT NO RIO DE JANEIRO

A Yakult Central de Inseminação Artificial está com novo endereço no Rio de Janeiro: Rodovia Presidente Dutra, km 24 fone: (021) 371-1385.

E com nova direção também Dorival da Cruz, que ocupava o



LH GARCIA, o Campeão de Orestinho

cargo de Gerente da Divisão Internacional da empresa - passou desde julho a responder também pela regional, além das regionais Grande São Paulo e Vale do Paraíba, que já estavam sob seu comando.

Segundo Dorival, a empresa está expandindo, cada vez mais seus investimentos no setor.

JERSEY IMPORTADO

Dr. Cleómenes Mário Dias Baptista e Cláudio Venanzoni Júnior importaram 15 extraordinárias fêmeas da raça Jersey. Dr. Cleómenes ficou com 9 delas para incrementar ainda mais o seu plantel. Inclui-se uma filha da famosíssima Valestream B. JOU, uma vaca classificada EX-93 e que pertence a um consórcio americano-canadense.

A fêmea em questão é uma novilha de 1ª cria: Valestream B. JOSE. As outras seis estão à venda.

E por falar em B. JOU, quem também importou uma excelente filha sua foi o criador Murilo Martini, de Bragança Paulista.

BCN NA AGROPECUÁRIA

O Banco de Crédito Nacional (BCN) está investindo maciçamente

no setor agropecuário e mais precisamente na abertura de novas fronteiras. Na verdade, trata-se de vários projetos incentivados na região amazônica. O mais antigo deles desenvolvido pela CODEARA, Companhia de Desenvolvimento do Araguaia, foi iniciado há mais de 20 anos, em 1966.

Atualmente, a CODEARA tem cerca de 25.000 hectares abertos, com uma área de 1.000 hectares de seringueira, 1.000 de arroz irrigado e 23.000 dedicados à pecuária.

NA PECUÁRIA DE CORTE, UMA NOVA RAÇA

Esses investimentos em pecuária do BCN vêm dando excelentes resultados. A partir de 1975, a CODEARA passou a se utilizar de Inseminação Artificial e a desenvolver projetos de Cruzamento Industrial, com o gado nelore sendo cruzado com nargichigana e chianina.

Depois destes anos todos de trabalho árduo, a empresa está prestes a colher os primeiros frutos: uma nova raça está se formando desses cruzamentos: "positivamente" e chamará CODEARA - afirma Luis Nelson



Antunes Strang - diretor da empresa. Sobre os cruzamentos, ele afirma que os resultados são excelentes. Os animais 5/8 estão indo para o abate de 8 a 10 meses antes que o Nelore, com o mesmo peso.

O BCN possui, além da CODEARA, diversas outras empresas, que atuam em áreas diversas que vão da exploração de borracha à criação de búfalos, passando por Mecanização Rural, Pesquisa e Desenvolvimento de Sementes, Olaria, Cerâmica e Serraria.

II CONGRESSO MUNDIAL DE BÚFALOS

A Federação Internacional do Búfalo, com sede em São José do Rio Preto e a Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos, em conjunto com o governo da Índia estão convidando os criadores brasileiros a participarem do II Congresso Mundial de Búfalos a ser realizado em Nova Delhi, na Índia, de 12 a 17 de dezembro de 1988.

Será um acontecimento histórico e maiores informações podem ser obtidas com Alvaro Serrano, pelos fones (0172) 33-8278 e 21-4882, em São José do Rio Preto.

XII EXPOBÚFALO NACIONAL 88

E por falar em búfalos, a exposição nacional está chegando. Será em Belém-PA, de 25 de Setembro a 02 de Outubro.

4º LEILÃO TINGA - UNA

Este ano o Tinga-Una (tem Tupi-Guarani, Preto e Branco) que há três anos vende extraordinários exemplares búfalos e nelore será realizado a 3 de setembro, no HILTON HOTEL, em Belém-PA.

A cada ano que passa, este leilão fica melhor. Este ano deverá repetir a dose.

UMA MARCA QUE MARCA

NELORE, GIR E MANGALARGA

FAZENDA E HARAS SÃO JOSÉ DO TATUI

Cyros José A. Pereira

0152-51.2163 - TATUI - SP

UM GRANDE CAVALO NÃO SE FAZ DO DIA PRÀ NOITE. UMA GRANDE MARCA TAMBÉM NÃO.

Quanto Come Um Porco Para Ganhar 1Kg De Peso ?

Walter C. Battiston

O suinocultor brasileiro, atualmente, se depara com um grande problema para o pleno desenvolvimento de suas criações. É que o preço da alimentação dos animais se encontra muito elevado, aumentando excessivamente as custas de produção. No final, o criador não recebe o suficiente para cobrir suas despesas. Neste artigo, Dr. Walter C. Battiston, médico veterinário, cita alguns itens para se conseguir um arraçoamento mais econômico, sem prejudicar o ganho em peso, conversão alimentar e qualidade da carcaça.

O entrave maior do desenvolvimento da suinocultura brasileira talvez seja o preço da alimentação, pois os custos de produção não são cobertos pelo preço recebido no mercado. Diversas pesquisas têm demonstrado que a alimentação representa cerca de 80% do custo de produção animal. Torna-se, portanto, importante conseguir arraçoamento mais econômico, diminuindo o custo sem prejudicar o ganho em peso, conversão alimentar e qualidade da carcaça (Tabela nº 01).

O criador deve ter conhecimento da participação dos diversos componentes do custo da produção dos porcos, entre os quais se encontra o consumo total da ração necessário para o animal alcançar 100 kg de peso vivo, ideal para o abate.

Para se conseguir os dados mencionados na tabela nº 1, foram feitos estudos com diversas criações de suínos tipo carne, no Estado de Santa Catarina, numa região em que foram abatidos no último ano 3.567.215 animais, dos quais 2.82% eram porcas criadeiras.

Em média, cada porca pariu 1,9 vezes ao ano, dando em cada cria 8,64 leitões ou seja 16,4 (8,64 x 1,9) leitões por ano, sendo a sobrevivência desde o desmame até o abate, de 96,0%, cada fêmea daria 15,76 leitões por ano. Quanto ao período de gestação (114 dias) num ano teremos 216,6 (1,9 x 114) dias de animal em gestação, com 1,8 kg/ração/dia, equivalente a 389,88 kg/ano, cada fêmea consumirá 147,42 kg de ração de pré-gestação, o que dará o total de 577,3 kg de ração para parir 15,76 leitões terminados por ano, isto é, 34,09 kg de ração total para a produção do leitão.

Considera-se um cacheco para cada 20 porcos, consumindo 2,0 kg de ração por dia, isto é 730 kg/ano para produção de

315,2 leitões (15,76 x 20), correspondente a 2,32 kg/leitão.

Cada porca consome 5,0 kg por dia de lactação, isto é 332,5 kg (66,5 x 5), o que resulta 21,09 kg/leitão terminado (332,5 - 15,76).

O leitão come 4,0 kg para atingir 35 dias e mais 32,0 kg até os 70 dias, o que dá 36,0 kg, para o peso aproximado de 22,0 kg p.v. Para ganhar mais 38 kg p.v. o animal consumirá 110,2 kg, para o índice de conversão de 1:29 (38,0 x 2,9 =

TABELA Nº 1 - COMPOSIÇÃO E QUANTIDADE DE ALIMENTO PARA PRODUZIR UM SUÍNO COM 100 kg DE PESO VIVO (P. V.)

TIPOS DE RAÇÃO	COMPOSIÇÃO (%)			CONSUMO (kg)		
	MILHO	F. SOJA	NÚCLEO	RAÇÃO	MILHO	F. SOJA
Gestação, pré-gestação e cacheco (1)	54,00	12,00	4,00	36,41	30,58	4,37
Lactação	81,60	14,50	3,80	21,09	17,21	3,08
Pré-implant (17 ao 35º dia)	63,00	33,70	3,30	4,00	2,52	1,35
Implant (35º ao 70º dia)	68,70	28,00	3,30	32,60	21,98	8,96
Crescimento	74,00	23,00	3,00	110,20	81,55	25,35
Terminação	81,00	16,00	3,00	140,00	113,40	22,40
TOTAL -				343,70	267,24	65,51
% =				100,00	77,75	19,06

Fonte: Battiston, W.C. e Lima, G.J.M. e Serrano, A.S. - ENBRAPA - nº 123/88 - Adaptação.

(1) - A porca consome 34,09 kg/leito em nessa fase e o cacheco 2,32 kg/leito.

TABELA Nº 2 - PARTICIPAÇÃO MÉDIA (%) DOS VARIÁVEIS COMPONENTES DO CUSTO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS

VARIÁVEIS DE CUSTO	CUSTO POR kg p.v.	CFM	CVB
1- Custos Fixos			
- Depreciação das instalações	3,28	13,94	-
- Depreciação dos equipamentos	0,72	3,11	-
- Juros sobre o principal médio das instalações e equipamentos	13,44	57,12	-
- Juros sobre os empréstimos	6,07	25,81	-
CUSTO FIXO MÉDIO -	23,52	100,00	-
2- Custos Variáveis			
- Alimentação dos animais	62,62	-	81,87
- Mão-de-Obra	0,54	-	1,63
- Assistência e medicamentos veterinários	0,73	-	0,96
- Despesas de energia, combustíveis e manutenção	2,02	-	2,65
- Despesas financeiras	0,15	-	0,19
- FISCAL	1,33	-	1,74
- Emissão	3,58	-	1,61
- Transportes	2,59	-	1,74
CUSTO VARIÁVEL MÉDIO -	74,43		
CUSTO TOTAL MÉDIO -		174,43	100,00

Fonte: Adaptação de GIROTO, A.F. - ENBRAPA - 1987.

110,2). Na "fase de terminação", quando serão ganhos mais 40,0 kg/p.v., o índice de conversão é de 1: 3,5 (40,0 x 3,5 = 140 kg/ração) e o consumo de ração 140 kg.

As rações, de modo geral, eram constituídas por 7,5% de milho, 22% de farelo de soja e 3,0% de mistura mineralizada e vitaminas; o consumo total dessa ração foi de 343,70 kg para alcance de 100 kg/p.v., dos quais 61,5 foram consumidos pelo cachão e pela porca.

Com a finalidade de baratear o custo da alimentação e melhorar o desempenho dos suínos, foram feitos alguns experimentos dando-se oportunidade a que os animais tenham acesso à pastagens.

Os lotes eram constituídos de mestiços Landrace x Large White e Wessex x Duroc estudados no período de 77^o ao 180^o dia de idade e submetidos aos seguintes tratamentos:

- A-) Confinamento total, sem acesso à pastagens, mas com ração à vontade;
- B-) com ração à vontade e acesso à pastagens o tempo todo;
- C-) semi-confinados, recebendo ração de manhã e à tarde e pastejo direto; e
- D-) nas mesmas condições anteriores, mas recebendo somente 80% da ração.

A pastagem era formada por Bermuda (C. dactylon) cabendo 380 m² de área

TABELA nº 3 - PESO MÉDIO, GANHO DE PESO TOTAL, CONSUMO DE RAÇÃO E CONVERSÃO ALIMENTAR POR 4 TIPOS DE TRATAMENTOS

Tipo de Trat.	Peso inicial (kg)	Peso aos 180 dias(kg)	Ganho de peso total(kg)	Consumo de ração (kg %)	Conversão aumentar-cons./ganho(%)
A	17,9	97,1	79,2	263,0	100,0 3,40 100,0
B	19,8	98,4	78,6	237,6	88,2 3,00 88,2
C	18,7	100,4	81,7	256,4	95,2 3,14 92,4
D	19,0	84,4	65,4	194,1	72,0 2,97 84,4

FONTE - Souza, J.M. et al. - COMUNICADO TÉCNICO nº 125 - EMBRAPA - 87

TABELA Nº 4 - PESO, COMPRIMENTO DE CARCACA, RENDIMENTO, ÁREA DE LOMBO, ESPESSURA DO TOUCINHO, QUANTIDADE DE GORDURA POR KG DE CARNE NA CARCACA, POR TRATAMENTO

Tipo de Trat.	Peso da carc. (kg)	Rendimento ind. (kg)	Comprimento da carc.(kg)	Área do olho do (cm ²)	Espessura média do toucinho Lombo(cm ²)	Quantidade de gord. por kg carne
A	72,2	72,8	84,8	33,9	3,0	0,56
B	72,8	74,0	85,8	33,2	3,1	0,76
C	71,5	70,9	85,7	34,0	3,0	0,65
D	60,0	70,9	82,6	30,0	2,6	0,60

FONTE - Severina, J.L., et al. - COMUNICADO TÉCNICO nº 125/3-88 - EMBRAPA

disponível para cada animal e as rações continham 14% (terminação) e 16% (crescimento) de proteína bruta.

Quando os porcos tiveram acesso ao pastejo direto, houve 10% de economia, em média, do consumo de ração por quilo de peso vivo, sem que a qualidade da car-

ca fosse alterada. No lote D, que recebeu 80% da ração, o ganho de peso foi menor, o que não compensou o acesso ao pastejo direto à pastagem. Além disso, as carcaças foram mais curtas, mais leves e com menor área de lombo e menor deposição de gordura na carne.

CHAROLES P.O. E P.C. CABANHA CORONEL BENTO SÃO PAULO - CERQUILHO



Prop.: Adalberto de Moura Jr.

Fone.: (011) 883-7065 (0152) 84-1024 - CERQUILHO - SP

AZZAM 404 CACAU

Variedade Mocha, selecionado para Exportação de sêmen ao EUA em 85

Pai - Boscobal Urbain U231 HBB. 17625 HBA. 9075

Mãe - Grandote 326 Tasha HBB 18885 HBA. 011453

Vendas de Reprodutores e Matrizes

Classificados



AGROPECUÁRIA ITACOATIARA LTDA.

PROP.: Antonio Fernando de Barros Gomes

Seleção e comercialização de gado Sta. Gertrudis, P.O.

Rua do Rosário 62 Grupo 402 - Centro R.J.

Telefone: (021) 709-1611

SINDI-vendas reprodutores-fêmeas sêmen Evered reprodutores NELORE

Mocho e Padrão - Pronto Cobertura
Tamanho e Rusticidade - Regime Pasto.

ALCEU RIBEIRO BUENO

Rua Cap. João Ev. Lima 163 - ITUVERAVA - SP. Cep 14500

- Via Anhanguera kg 410 - Tel.: (016) 729-2464

Cavalos
Árabes

Haras Serra Azul

Criando há 14 anos, plantel
23 fêmeas e garanhões:

HAJAH F.A. SHOKRI
J.T. SULENA

A.F. GIOVANI ALLAD
WIND CHARM

Vendas de potros, potrancas e coberturas.

Prop: Luciano Jacyr Chuahy

R. Oscar Freire, 364 2º andar Fone (011) 264.4130
e 852.9315 - S.P. - Adm. Alcides Dib (0122) 62.2273
C. Jordão-SP C.P. 118 - Cep 12460

HARAS NORTLAND

Árabes, Trakehner (Hipismo)

Em serviço na Reprodução:

N. Mythos - S. Mashala-Ind. Crecs.

Hazzaz F.A. - Schokry-Semir

(Hipismo) - * Trakehner: * Elgin-

Interfever (DLG-Leistungs-Sieger)-PATRON

Também Venda de Produtos

Inf.: Prop.: Gerda Peterson Fone.: (011) 853-8812 e (011) 203-3692



Fazenda Santa Hermínia - W3

Proprietário: Warly Bottura

Fones.: (0186) 42-4274 ou 42-2169

Caixa postal 314

CEP 16.200 - BIRIGUI - SP.

Proprietário: Ubirajara Ribeiro Sodre

Comunicamos aos amigos criadores, que este garanhão encontra-se alojado na Fazenda Santa Hermínia, de propriedade do Sr. Warly Bottura, para venda de cobertura.



Bayluminí
HARAS

CONDOMÍNIO

*BAR SAMA TUZHAR

Tuhotnos x RH Azar

100% puro Egípcio

Venda de Cotas
Informações
Seven Leilões
F. (011) 864-1033

Faz. Água Clara - Bragança Paulista
Av. Cel. Sezelredo Fagundes, 4600 - SP

PONEI

Haras Rancho Alegre

End: Espírito Sto Pinhal - SP

Prop: Fabiano Augusto Porto de Menezes

Garanhão

Bandido do Porto - pelagem persa

Altura 81 cm

venda de produtos e coberturas

Fone: (0196) 51-3605 - 51-3630 e 51-2462-Res.

A GARANTIA DO PRODUTO ESTÁ NO NOME:

Os Produtos Veterinários Manguinhos são fruto de 60 anos de experiência, com eficácia garantida.

Os nossos produtos são encontrados em distribuidores por todo o interior do país e em qualquer loja especializada do ramo. O criador que joga para ganhar aposta no nome que se tornou símbolo de qualidade e eficácia: Produtos Veterinários Manguinhos.

Vacina Manguinhos: A única fora do gelo



MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS MANGUINHOS
R. Francisco Manuel, 91 - Rio de Janeiro
Tels. (021) 284-5533

A.F. FORTALEZA

GADO HOLANDÊS P&B DE QUALIDADE

Há 25 anos a Fazenda Fortaleza vem produzindo o melhor gado leiteiro Holandês Preto e Branco do Brasil. É a qualidade "A.F." garantida por tradição.

FAZENDA FORTALEZA

Via Anhanguera, km 116 - Nova Odessa - SP - Fone: (0194) 66-1150

QUARTO DE MILHA

Venda de Animais e Coberturas

Puros e Mestiços (Machos e Fêmeas)
Corrida, Trabalho, Conformação e Vaquejada

HARAS FAZENDA REGINA



Sylvio Wagh Abdalla e Roberto Wagh Abdalla
Município de Itatinga - SP - Fone: (0149) 54.1480
Exc.: Av. Paulista, 2073 - Edifício HORMA II
23º andar - Conj. 2303 - Fone: (011) 287-4555

FAZENDA PINHEIROS - ITATINGA / SP

- Animais para Hipismo e Polo
- Cruzados PSI, Trakhner, Honoveranos
- Tel.: (011) 211-6353 - c/João

FAZENDA PINHEIROS - ITATINGA / SP

- Gado Pitangueiras
- Novilhas e Touros
- Venda Permanente
- Tel.: (011) 211-6353 - c/Christina

ALFAFA

ENTREGA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL - (0437) 42.1619

FAZENDA MORRO VERMELHO

Criação e Seleção de Nelore Padrão e Cavalos Árabe

Produtos a Venda Permanentemente

Rua Edgar Ferraz, 219

Fone: (0146) 22.2600 e 22.2695 (Fazenda)



Cia Agrícola Luiz Zillo e Sobrinhos

Fazenda Stº Antonio do Rio Claro

Rod. SP 255, km 291

Lencóis Paulista - SP, Fone: (0142) 63.0903



**Criação e seleção de Nelore Padrão
e criação e seleção de cavalos QM.**



O que vai pelo Controle Leiteiro

MAIO 1988

Cláudio V. Robert Jr.

PLACAR DAS RECORDISTAS

P. Suíço: - NADELA - de Josef Pfulg - Classe D - 305 dias com LE - duas ordenhas - Leite: 7.334 kg - Gordura: 297,9 kg.

P. Suíço: - SANTO ISIDORO GIOVANNA - Classe BJ - 305 dias com LE - duas ordenhas - Leite: 6,644 kg - Gordura: 259,8 kg.

PLACAR DOS DESTAQUES

Holandesa Preta e Branca: POSSE TECLAR PASSEATA DUKE - 11.042 kg

Holandesa Vermelha e Branca: G.F.F. ENXUTA OLÍVIA JASPER - 8.954 kg

Jersey: Leite e Gordura: HORKESLEY TITLE DO BUTIÁ - Leite 6.498 kg gord. 348,6 kg.

Pardo Suíço: SAMPLE HILL PIXIE: 8.844 kg.

Gir: C.A. FADA - Em 1ª Lactação: 3.298 kg.

Mestiça: BARRADA 209 - 7.689 kg.

100.000ª VACA CONTROLADA



A Associação Brasileira de Criadores desde 1945 mantém o Serviço de Controle Leiteiro e agora acaba de iniciar o controle da 100.000ª (centésima milésima) vaca. Trata-se de PALOMA YASHINS & CORACERA ROYAL, da raça Jersey e de propriedade do Sr. Carlos E. Zampieri, Fazenda Santo Antonio, em Bragança - SP.

Registramos neste mês a centésima milésima vaca de nosso serviço. Trata-se da uruguaia PALOMA YASIRA G.A. CORACERA ROYAL, da raça Jersey, de propriedade do criador Carlos Eduardo Zampieri. Este marco para nós é extremamente significativo, pois é a mais flagrante prova da tradição do S.C.L. da A.B.C. e a segurança que o mesmo oferece a seus usuários.

NOVA POLÍTICA DE TAXAS

Noticiamos também a mudança na política de taxas do serviço, que a partir de junho beneficiará os criadores que adotam controle não seletivo em seus rebanhos. Esta política visa estimular o criador a participar do Programa Nacional de Melhoramento de Gado de Leite, centralizado pelo Ministério da Agricultura, que vem contando com todo o apoio da A.B.C., entidade que primeiro se enquadrou à filosofia do mesmo, entendendo ser a primeira iniciativa bem estruturada de banco de dados, análise, interpretação e avaliação genética, partindo desse órgão. Acreditamos que, finalmente, em 1989 teremos dados sólidos de avaliação genética no Brasil. Porém as fazendas que adotam o controle seletivo, acabam ficando fora do programa, pois esta modalidade

de de controle descaracterizá-lo como prova zootécnica de população, sendo somente prova individual.

RECORDISTAS

A vaca Parda Suíça é a responsável pelas únicas duas alterações no quadro de recordes.

NADELA (White Cloud J. Elegant), de Josef Pfulg, que havia retomado a marca máxima da classe D, para leite e gordura em 365 dias, confirmou nova parição de bezerro vivo e viável, completando um intervalo entre partos de 395 dias, inferior portanto aos 427 dias regulamentares. Sua produção em 305 dias foi de 7.334 kg de leite com 297,9 kg de gordura, novo recorde de leite e gordura. **SANTO ISIDORO GIOVANNA** (Johann Proud Matthew), do mesmo criador, também superou quatro posições do quadro de recordes, com sua nova lactação, com intervalo entre partos de 371 dias, produziu aos 3 anos completos em apenas 289 dias 6.644 kg de leite com 259,8 kg de gordura, em regime de 2 ordenhas, superando as marcas de leite e gordura para 305 e 365 dias.

RAÇA HOLANDESA - VARIEDADE PRETA E BRANCA

O principal destaque da raça, foi **POSSE TECA PASSEATA DUKE** (Ja Sal Clay Duke), de Arlina Agropecuária e Com. Ltda. (o nome saiu errado no relatório), de Maria Lúcia F.S. Dias, com 8.493 kg de leite com 3,48% de gordura aos 2 anos e 11 meses, o nosso segundo destaque (10.526) e **COLOR CHAIRMAN FARIZA** (Cal-Clark Board Chairman), de Lair Antonio de Souza, com 9.091 kg de leite aos 2 anos (10.421).

Na sequência destacamos **NATURA MARVIN M.L.** (Trenton Place Elevation Marvin) de Maria Lúcia F.S. Dias, com 10.273 kg de leite com 3,31% de gordura (10.396) e da mesma criadora, **ROMÂNICA GUARAVERA M.L.** (V.F. Guaravera Justiciero Boot Maker), com 8.262 kg de leite com 3,48% de gordura, aos 2 anos e 11 meses (10.240).

Destacamos ainda: **CALDAS TRADITION SALINA T.E.** (Sweet Haven Tradition) de Guilherme Soares Caldas (10.231), **MAB TRADITION EDITH T.E.** (Sweet Haven Tradition), de Maria Ap. Pacheco Borba (10.222), **DORA (NR)** de Celso Augusto Monteiro de Moraes (10.110) **A.H.C. PARAGON**

CELESTENINE M., de Paragon Agropecuária Ltda. (10.032) **MAB FORD EMA-T.E.** (I.O. State Chief Ford), de Maria Ap. Pacheco Borba (9.937) e **F.A.V.A SUPERIOR A.H.C. PARAGON** (Le De! Idea! Superior), de Paragon Agropecuária Ltda. (9.621).

RAÇA HOLANDESA - VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Principal destaque da variedade, de propriedade de Holambra - Henricus A. Wopereis, G.F.F. **ENXUTA JASPER** (C. Romandale Jasper Red) produziu 8.491 kg de leite aos 4 anos e 5 meses (8.954). Segundo destaque para **ALBERTINA'S ARL BALHA** (Albertina's R. S. M. Urolito T.E.), de Pedro Conde com 7.906 kg de leite com 3,41% de gordura aos 2 anos e 4 meses (8.814).

Destacamos ainda, ambas de criação e propriedade de Holambra-Johannes W. M. Van de Groes, **VAM DE GROES RACHEL JASPER** (C. Romandale Jasper Red) e **SOLANGE PEGASSUS VAN DE GROES** (S.J.T. Sudodana Citation Pegassus-Red) (8.690).

RAÇA JRESEY

Ponteia a relação de destaques do Jersey, a vaca **HORKESLEY TITLE DO BUTIÁ LTDA.**, com 6.421 kg de leite com 5,43% de gordura aos 5 anos e 5 meses (6.498), seguida de **BELL CITY PURLEE ASM LANA**, do mesmo, com 6.117 kg de leite com 5,39% de gordura aos 8 anos e 3 meses (6.130).

Destacamos ainda: **TUCANO NAGAN DALIA** (Nagan Spot do Butiá de Vittorio Ansinari di San Marzano (5.978) e do mesmo criador **MILADY 14 DO BAIRRO** (M. 3 Generator do Bairro), (5.616).

"ARDO SUÍÇO

Destaque para **SAPLE HILL PIXIE** (E.E. Beautician King), de Alberto Vilela, com 6.608 kg de leite com 4,00% de gordura aos 2 anos e 3 meses (8.844).

GIR

O destaque foi a produção em primeira cria de **C.A. FADA T.E.** (C.A. Habi), de João Gabriel da Costa Noronha, com 3.298 kg de leite aos 3 anos e 4 meses.

MESTIÇAS

Muito boa a produção de **BARRADA 209**, da Carpa - Cia. Agropecuária Rio Pardo, com 7.689 kg de leite com 3,51% de gordura.

TABAPUÃ

Dr. ALBERTO ORTENBLAD



Fazenda Água Milagrosa

Cx. Postal 23 Tel.: PABX (0175) 62-1117
15880 - Tabapuã - SP

**RUSTICIDADE,
FERTILIDADE E GRANDE
GANHO DE PESO.
TABAPUÃ, A RAÇA FEITA
PARA O BRASIL**

Escritório no Rio:

Rua da Assembléia, 92, 10º and.
CEP 20011 - Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

CAMPOLINA POR US\$ 1 MILHÃO

Um condomínio formado de oito criadores cariocas de cavalo Campolina adquiriu, pelo lance de US\$ 1 milhão, 80% das cotas de um ganhão da raça. A transação foi feita entre a Fazenda Chaparral, representante e membro do condomínio, e o vendedor do animal, o criador baiano Alfredo Manoel Fernandes, que continua com 20% das cotas.

O ganhão "Gás Dengoso", de 17 anos, e pai de 32 filhos inscritos no Stud Book do Campolina, está instalado na Fazenda Chaparral e fará seis coberturas anuais no plantel de cada cotista. Um produto do raçador está cotado hoje em US\$ 10 mil.

Serviço de Controle Leiteiro

DESTAQUES

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

Raça: PARDOSUIÇO

SANTO ISIDORO DAIELA, Rg. 208.140, Pai/Sambo 5.275 Piantahof, Rg. 402.837, mãe/Lira 8931-84 Arth, Rg. 206.821, Obteve **LIVRO DE ESCÓL** aos:

3a3m	-	2x	-	4.837	-	165,7	-	3,42
4a4m	-	2x	-	5.003	-	195,3	-	3,90
4a4m	-	2x	-	4.782	-	185,0	-	3,86
5a6m	-	2x	-	4.857	-	185,3	-	3,81

Prop.: JOSEF PFULG - Jundiaí - SP.

VANDA A.G., - Rg. GHB/1.608, Pai/Carnation First Million Rg. HBB/A-16453, Mãe/Quinzena A.G., Rg. GHB/1138, **REPRODUTORA EMÉRITA** com novo **LIVRO DE ESCÓL**:

2a4m	-	2x	-	5.493	-	206,5	-	3,76
3a4m	-	2x	-	5.950	-	212,5	-	3,57
4a3m	-	2x	-	5.650	-	206,1	-	3,64
5a3m	-	2x	-	6.933	-	340,5	-	3,32
5a3m	-	2x	-	6.696	-	221,9	-	3,31
6a4m	-	2x	-	8.734	-	291,3	-	3,33

Prop.: SEMENTES ARGROCERES S/A. Santa Cruz das Palmeiras SP.

Raça: HOLANDESA - PRETA E BRANCA

AZUL JOANA PANSY FOUNDATION, Rg. HBB/B-41.252, Pai/Agro Acres Pansy Foundation, Rg. HBB/A-15942, mãe/Santa Cruz do Escalvado Jandira, Rg. HBB/B-41252, Obteve **LIVRO DE ESCÓL** aos:

2a6m	-	3x	-	5.349	-	194,3	-	3,63
3a6m	-	3x	-	6.459	-	227,7	-	3,52
3a6m	-	3x	-	6.568	-	233,3	-	3,55
4a7m	-	3x	-	6.702	-	241,1	-	3,59
4a7m	-	3x	-	6.594	-	237,2	-	3,59
5a7m	-	3x	-	7.635	-	335,8	-	4,39
6a8m	-	3x	-	7.382	-	303,9	-	4,11

Prop.: ROSÁRIO AGRO-PASTORIL, SALTO - SP.

XEPA A.G., - Rg. SP/162537, Pai/Mowry-K Imperial Knight, Rg. HBB/A-17460, Mãe/Quinzena A.G., Rg. GHB/1138, **REPRODUTORA EMÉRITA** com novo **LIVRO DE ESCÓL**:

2a5m	-	2x	-	4.862	-	195,9	-	4,03
3a5m	-	2x	-	5.656	-	204,7	-	3,62
4a6m	-	2x	-	6.074	-	208,9	-	3,43
4a6m	-	2x	-	5.996	-	206,2	-	3,43
5a6m	-	2x	-	7.023	-	251,0	-	3,57

Prop.: SEMENTES ARGROCERES S/A. Santa Cruz das Palmeiras SP.

Raça: HOLANDESA - PRETA E BRANCA

CALDAS STANDOUT ACACCIA, Rg. HBB/B-71.478, Pai/Sunnyside Standout, Rg. HBB/A-14283, Mãe Selado 116 Açucena Rockman Emperor Rg. HBB/B-45508, Obteve **LIVRO DE ESCÓL** aos:

2a6m	-	2x	-	5.785	-	195,8	-	3,38
2a6m	-	2x	-	5.069	-	170,1	-	3,35
3a8m	-	2x	-	6.953	-	219,7	-	3,16
3a8m	-	2x	-	6.819	-	215,5	-	3,16
4a10m	-	2x	-	7.843	-	220,8	-	2,81

Prop.: GUILHERME WALTER SOARES CALDAS - MOGI GUAÇÚ - SP.

CORONA NARA JASPER - Rg. HBB/B-6583, Pai/C. Romandale Jasper Red. Rg. HBB/LAA-130, Mãe/Foxearth Natalie 3 RD - Rg. HBB/BB-3270, **REPRODUTORA EMÉRITA** com novo **LIVRO DE ESCÓL**:

2a5m	-	3x	-	7.875	-	216,0	-	2,74
2a5m	-	3x	-	8.164	-	228,7	-	2,80
3a6m	-	3x	-	6.461	-	197,2	-	3,05
4a5m	-	3x	-	8.301	-	256,6	-	3,09
5a5m	-	3x	-	6.922	-	236,6	-	3,41
5a5m	-	3x	-	6.618	-	224,9	-	3,39
6a5m	-	3x	-	8.215	-	261,3	-	3,18

Prop.: AMILCAR FARID YAMIN - Porto Feliz - SP.

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO - Lactações até 305 dias

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO							
Classe AA - Até 2 anos							
REGUA CHECKMATE	PC	1/11	385	4413	210.1 LN	3.38	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
Classe AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
CALDAS ESABELA TE	PO	2/3	385	7732	220.4 LN	2.95	GUILHERME W. SOARES CALDAS
BOANA AGRIINUS	GC1	2/5	385	6944	172.3 LN	2.77	AGRIINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
K.C. SARUMA BABY VALIANT TE	PO	2/3	385	6439	238.3 LN	3.58	AGRIINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
PARAISO KIGELA RAKE RITE	PO	2/4	385	6341	217.6 LN	3.45	FAZENDA PARAISO S/A
PARAISO NOVA ROYALSTAR	PO	2/1	385	5701	287.4 LN	3.58	FAZENDA PARAISO S/A
NARANDUA TANT, LESTER DO HELISIO	GR0	2/3	385	5723	282.7 LN	3.43	HELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
COLOR TOP NOTCH FAUSTA	PO	2/3	385	5046	197.7 LN	3.42	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CAGTAMIA AG	GR0	2/2	385	5589	197.3 LN	3.50	SEMENTES AGRACIOSAS S/A
BERGANTINA AGRIINUS	GC2	2/3	385	5548	168.8 LN	3.84	AGRIINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
LUNCHA DANUSA PALENCIA HANET	PO	2/2	385	5548	168.8 LN	3.84	AGRIINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
NARANDUA NARANDUA BARKA OAK STAR	PO	2/2	385	5477	152.3 LN	2.70	JOAO ANTONIO SALGADO NETO E FILHOS
BIORINA AGRIINUS	GC1	2/3	385	5234	176.7 LN	3.28	AGRIINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
PARAISO NEVADA ROYALSTAR	PO	2/1	385	4881	162.3 LN	3.38	FAZENDA PARAISO S/A
H.S. SAMA BABY VALIANT	PO	2/4	385	4733	195.1 LN	4.12	KITUKI SHIGUENO
AGATA HIGH STAR DO HOLANDIA	GC4	2/2	385	4581	167.2 LN	3.45	SINAO VAN DE GEEST
HELISIO KIMMO JUNG SWISSISSI	PO	2/2	385	4546	141.7 LN	3.12	HELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
ARLETA WILLYS D	GC2	2/4	385	4455	129.3 LN	2.98	HOLANDIA-WILLICRODUS GROOT
PARAISO MERLINA ROYALSTAR	PO	2/0	385	4248	142.3 LN	3.36	FAZENDA PARAISO S/A
SPECIAL LIRA 1 OAK STAR	PO	2/5	385	4215	135.3 LN	3.21	PRODUTOS REMATEL LTDA
H.S. SAMA BABY VALIANT TE	PO	2/4	385	4849	158.8 LN	3.78	KITUKI SHIGUENO
PARAISO NORDSTROM ROYAL STAR	PO	2/1	385	3972	141.9 LN	3.57	FAZENDA PARAISO S/A
PARAISO MATINEZA DEAN	PO	2/5	385	3749	136.6 LN	3.22	MOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.
HELISIO FLAURA EMPEROR DO HELISIO	GR0	2/2	385	3893	125.5 LN	3.22	HELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
PANAMA ASTORHANT CHIEF ESCALVADO	GC2	2/4	385	3683	126.1 LN	3.44	BARBA AGRICOLA E COMERCIAL S/A
HEXANDRA ELASTRO V.A.	GC2	2/4	385	3504	138.4 LN	3.85	MOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.
S. B. INTELACAO BOOT RICK FUJITADA	PO	2/4	385	3462	118.5 LN	3.42	PECUARIA AMBROSIA LTDA.
BATUCADA PERFORMER JERX	GC1	2/5	385	3488	149.7 LN	4.39	FERNANDO ARENS KIDIL E QU
DEU ATLANTICA BARE BRENT	PO	2/3	385	3399	114.1 LN	3.36	JOSE DOMINGOS DA SILVA
KILONUTTA INDALA EMPEROR DO HEL	GC2	2/0	385	3255	125.1 LN	3.84	RODOLPHO ORTEGUILAS
BREJEIRA SOLIMES V. A.	PC	2/3	385	3824	187.4 LN	3.55	MOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.
Classe AG - de 2 1/2 a 3 anos							
ROMA H. L.	PC	2/11	385	8493	295.2 LN	3.48	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
ROMANTICA GUARAVERA H. L.	GC1	2/11	385	8262	287.4 LN	3.48	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
CALDAS TONY FLAME TE	PO	2/0	385	7151	288.5 LN	3.92	GUILHERME W. SOARES CALDAS
ROMA JORDAN H. L.	GC1	2/0	385	7848	271.4 LN	3.20	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
COLOR OAK STAR EDA	PO	2/0	385	6576	285.8 LN	3.12	LAIR ANTONIO DE SOUZA
PARAISO MARLOLA FROSTY	PO	2/7	385	6483	224.3 LN	3.58	FAZENDA PARAISO S/A
BRANCA ELEVATION P.H.A.	GC1	2/10	385	5724	182.3 LN	3.80	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
SJT INKA LINA BAS	PO	2/10	385	5663	288.6 LN	3.54	JOSE AGOSTINHO PEREIRA
GUARA ELIANA	PO	2/11	385	5580	195.2 LN	3.55	ANTONIO COELHO GUIMARAES
NARANDUA FUTURA GENOVA BELL	PO	2/4	385	5475	192.6 LN	3.52	JOSE GOMES VIEIRA JUNIOR
CARICACA ANOS CHIEF FALCON JAG.	GC1	2/10	385	5422	181.5 LN	3.35	JOAO ANTONIO GERALDI
SÃO MATEUS HOSTE FROSTY FIORELLA	PO	2/4	385	5297	157.3 LN	2.95	PECUARIA AMBROSIA LTDA.
OTILIA AGRIINUS	GC2	2/7	385	5271	148.0 LN	2.66	AGRIINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
EVITA ESPIRO JERX	GC1	2/11	385	5085	179.1 LN	3.52	AGRIINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
HEBROSCOPIA SÃO MATEUS	GR0	2/6	385	4761	160.8 LN	3.52	FERNANDO ARENS KIDIL E QU
BABY CINDERELLA TOP NOTCH	PO	2/10	385	4757	153.8 LN	3.37	PECUARIA AMBROSIA LTDA.
CARDINAL BODEGA OAK STAR JAG.	GC5	2/7	385	4864	160.8 LN	3.47	HERNANDES JOSEPH LAMBERT
NARANDUA NARANDUA SEGER	GR0	2/7	385	4884	179.1 LN	3.78	JOAO ANTONIO GERALDI
CALEXIA CHAMPION JERX	GC1	2/10	385	4525	187.6 LN	4.15	JOSE CARLOS REYS E ENCLIDES GENGA
HISTORIETA SÃO MATEUS	PO	2/0	385	4441	143.4 LN	3.21	FERNANDO ARENS KIDIL E QU
PARAISO ALEIXIA GRANDIOSO	PO	2/0	385	4352	188.2 LN	4.14	PECUARIA AMBROSIA LTDA.
SÃO MATEUS ISABEL DYNAMO ESPINHO	PO	2/6	385	4880	138.8 LN	3.49	MOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.
RESPONDA SÃO MATEUS	GC5	2/11	385	4877	138.2 LN	3.39	PECUARIA AMBROSIA LTDA.
S.B. JORDAN CECI FIANEIRA	PO	2/0	385	4448	114.4 LN	2.24	PECUARIA AMBROSIA LTDA.
PINHA GABRIELA SIZZLER ASTORHANT	PO	2/0	385	4311	194.5 LN	3.80	VICTORIO CASTIANO FILHO
ESPANHA PERFORMER DE BALS	GC1	2/9	385	3777	139.0 LN	3.85	MARIO ALEXANDER SEGLER
IMPEDIMANTA SÃO MATEUS	GR0	2/7	385	3444	88.8 LN	3.42	PECUARIA AMBROSIA LTDA.
Classe BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
ELIANA SENNA H. L.	GR0	3/0	385	7671	365.2 LN	3.46	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
ELITIANA CHECKMATE H. L.	GC1	3/3	385	7486	271.8 LN	3.57	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
SÃO MATEUS INDIANTE ERIC ABRAMIA	PO	3/0	385	7168	285.4 LN	2.87	PECUARIA AMBROSIA LTDA.
H.C. GUATEMALA PRIMO ULTIMATO	PO	3/4	385	7144	219.2 LN	3.47	KILTON CHECOLLI
NORTONIA	PO	3/3	385	6891	226.8 LN	3.44	FAZENDA PARAISO S/A
ALONARCI ANOS ESABELA	PO	3/5	385	6776	287.1 LN	3.85	JOAO ANTONIO GERALDI
HELISIO LUNA TRIZ LOGIC	PO	3/1	385	6548	286.5 LN	3.16	HELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
ARANDA AGRIINUS	GC1	3/4	385	6491	237.3 LN	3.60	AGRIINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
BERNARDO MARVIN H. L.	GR0	3/2	385	6384	284.8 LN	3.21	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
RESERVA CHECKMATE H. L.	GC1	3/0	385	6376	228.4 LN	3.48	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
RAFAPINHA GUARAVERA H. L.	GC2	3/0	385	6364	217.6 LN	3.42	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
ELDE DOMINUSCA STANDORT	PO	3/4	385	6268	213.2 LN	3.41	JOAO ANTONIO GERALDI
ARABE 1 DA FIPA	GC1	3/8	385	6252	178.7 LN	2.83	HOLANDIA-SINHO NICOLAAS GROOT
POSSO VERGUEIRA PERLA GURE	PO	3/2	385	5880	288.4 LN	3.48	WALTER SANTOWANINI
DESCALVADO BRUNILDA EDA RYVAL	PO	3/2	385	5574	280.3 LN	3.74	BARBA AGRICOLA E COMERCIAL S/A
PRIO D'ALMO GRAND FORTUNE I. ABELHA	PO	3/2	385	5456	188.8 LN	3.38	JACOB ROSEIER DUTEL
S. B. HIGALI WILLOW ESCALVADO	PO	3/5	385	5428	171.7 LN	3.14	PECUARIA AMBROSIA LTDA.
GUINE AGRIINUS	GC2	3/2	385	5391	131.4 LN	2.48	AGRIINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
TERRAFA FADIT ROCKET IVOLINDA	PO	3/2	385	5288	166.3 LN	3.15	GABRIEL E SERGIO SINAO

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
BELEZA SHARROCK P.H.A.	GC1	3/ 0	281	5156	166.2	3.22	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
CALDAS TIPPY VIOLETA	P0	3/ 4	274	5862	160.7	3.33	MOSSA TERRA AGRUP. IND. LTDA.
MANDUPA FORMIGA HERANCA KILU T.E.	P0	3/ 4	385	5820	171.0	3.40	JOAO ANTONIO SALGADO NETO E FILHOS
JAG. CAPRIA MARVEX DESIGN	P0	3/ 0	385	4931	173.8	3.52	JOAO ANISIO GERALDI
SH KATE 121 MARVEX	P0	3/ 5	385	4918	168.9	3.27	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
FRANCIS INDIRA VIANNE OAK STAR	P0	3/ 2	385	4885	162.4	3.38	JOAO ANISIO GERALDI
CAMELA DYNAHO T. MANDASSAIA	GC1	3/ 3	385	4684	175.8	3.75	RUI QUEIROZ GUIMARAES
CRISTINA 4 DA VIVA	GC2	3/ 3	241	4514	145.2	3.22	HOLAMBRA-SIRON NICOLAAS GROOT
HERIFACIA SAO QUIRINO	GC4	3/ 2	296	4584	148.3	3.12	PECUARIA AMHUMAS LTDA.
BARILOCHE IDEAL STAR P.H.A.	GC1	3/ 2	385	4493	155.2	3.45	AGROPECUARIA BATATAIS S/A
ESALA BOVARY VIGO	P0	3/ 1	266	4160	137.2	3.30	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
PINDA GRACIOSA PRINCE ASTRONAUT	P0	3/ 1	385	4052	125.2	3.34	VICTORIO CASSIANO FILHO
CAMELA JURUNA FALCOM JAG.	GC3	3/ 1	385	3925	125.4	3.45	JOAO ANISIO GERALDI
EDITH LAFST DE MALO	GC1	3/ 4	385	3881	149.0	3.84	MARIO ALEXANDER SESSLER
NARDA 960 MAKE RITE RICCA	GC2	3/ 2	299	3666	117.0	3.21	FAZENDA ALVORADA AGRO PASTORIL LTDA
XERETA BOOTHAKER CORLI	GC1	3/ 1	291	2439	83.4	3.43	CARLOS OSVALDO ROSA LIMA
MELICULA SAO QUIRINO	GC1	3/ 2	264	2337	88.8	3.89	PECUARIA AMHUMAS LTDA.
ABERTURA DO NORRO VERDE	GC1	3/ 1	385	2261	78.9	3.45	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
GORA	NR	3/10	385	9188	324.3 LH	3.56	CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES
NAB TRADITION EDITH-TE	P0	3/ 6	385	8910	279.3 LH	3.13	MARIA APARECIDA PACHECO BORBA
PACEDONIA	GC1	3/11	385	7954	230.0 LH	2.69	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
LAURINE AGRINDUS	GC2	3/ 6	267	6446	219.0 LH	3.40	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
BARBARIE SUPERMAN ITUANA JAG.	P0	3/ 9	385	6423	198.6 LH	3.09	JOAO ANISIO GERALDI
S.J.T. NAGAS 2 FOND LAINE 798	P0	3/ 7	385	6389	285.0 LH	3.21	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
NEOLA	GC1	3/11	385	6352	199.5 LH	3.14	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
CALDAS HILESTONE ALTEZA	P0	3/ 8	385	6268	288.0 LH	3.21	GUILHERME M. BOMES CALDAS
P. LITERATURA CHECKMATE	P0	3/ 6	385	6159	287.5 LH	3.37	FAZENDA PARAISO S/A
DAN ROSSALA HODIERNO	P0	3/11	385	5876	285.5 LH	3.50	HUGUES JOSEPH LAMBERT
PEROLA GUARAVERA M. L.	GC1	3/ 8	385	5765	221.1 LH	3.84	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
P. LIDEAR BLOOTED	P0	3/11	385	5666	281.9 LH	3.56	FAZENDA PARAISO S/A
SAO QUIRINO SABACAO MARINER DADA	P0	3/11	282	5537	189.3 LH	3.42	PECUARIA AMHUMAS LTDA.
SAO QUIRINO GALEZIA BRAVO ESCOCTA	P0	3/ 7	293	5459	158.9	2.91	PECUARIA AMHUMAS LTDA.
CARLOTA LUMINOSO ROMANO	GBB	3/10	385	5420	185.5 LH	3.42	HUGUES JOSEPH LAMBERT
GANA SAO QUIRINO	GBB	3/ 6	385	5351	159.0	2.99	PECUARIA AMHUMAS LTDA.
KANOLA JARDIM	GC2	3/10	247	5325	174.1	3.27	CIA. BATISTA SCARPA IND. E COM.
BRASILEIRA JUDY CAFEDALE	GC4	3/ 8	385	4730	163.5	3.46	JOAO ANISIO GERALDI
JAG BORBOLITA ARLINDA ROCKHAM	P0	3/10	380	4621	171.1	3.70	JOAO ANISIO GERALDI
DISTANCIA MALO	PC	3/ 6	276	4491	148.6	3.31	MARIO ALEXANDER SESSLER
DISCIPLINA MALO	PC	3/ 7	293	4484	168.0	3.25	MARIO ALEXANDER SESSLER
DOINHA MAKE RITE DE MALO	GC1	3/ 8	284	4442	158.6	3.57	MARIO ALEXANDER SESSLER

A LINHA FORTE PARA ACABAR COM TODAS AS INFECÇÕES

AGROVET

O antibiótico
completo



GANATET

Confirmado:
um produto, dois
resultados.
Resolve
Piroplasmose e
Anaplasmoses



Talcin 1g

Infecção e Febre
tem os minutos
contados



Ganaseg

O fim rápido
da tristeza
Piroplasmose



São Paulo SP (011) 522-8111 • Belo Horizonte MG (031) 201.1366 • Curitiba PR (041) 223-8128 •
Fortaleza CE (085) 226-9615 • Recife PE (081) 224-1143 • Goiânia GO (062) 223-1048 • Porto Alegre RS (0512) 42-6700 •



SQUIBB
VETERINÁRIA

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
OLENSTAR NUTRI 87	GC1	3/ 8	277	412	173.2	3.96	HOLAMBRA-WILLERDORFUS GROOT
DIVINA MAJESTIC DE MALO	GC2	3/ 9	289	4201	161.4	3.84	MARIO ALEXANDER SESSLER
BRUNA HIGH STAR V. A.	GC1	3/ 7	264	3991	141.7	3.73	MOSSA TERRA AGRO. IND. LTDA.
ASA VERMICA SODOMA FRONTIER	PO	3/11	291	3885	182.2	3.51	ANTONIO DA SILVA ANDRADE
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos							
MOSE TECA PASSATEA DUKE	PO	4/ 0	385	9948	321.6 LN	3.23	ARLINDO AGRO PECUARIA E COM. LTDA
MAB FORD ENA TE	PO	4/ 5	385	9424	282.3 LN	3.01	MARIA APARECIDA PACHECO BORBA
ZENOA REPUTATION TORRINHA P.D'ALHO	GBB	4/ 1	298	8684	233.2 LN	2.71	JACOB ROSSIER DUTILLI
SOLANGE DO SAO GOTARDO	GC1	4/ 3	385	8234	259.4 LN	3.14	ANTONIO LA MOTTA
MAB FORD EHLINHA TE	PO	4/ 4	385	8888	245.2 LN	3.07	MARIA APARECIDA PACHECO BORBA
PIRADA HILSTONE RL	GBB	4/ 0	388	7288	246.2 LN	3.42	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
SJT JOSESSA INKA 3 HELISSA 709	PO	4/ 8	381	6841	258.6 LN	3.78	JOSE AGOSTINHO PERRI
TRUQUE 3 CAPITAO DA FIPA	GC1	4/ 5	282	6422	191.1 LN	3.13	HOLAMBRA-SINON NICOLAAS GROOT
SAO QUIRINO GENA BRAVO QUIBERE	PO	4/ 4	385	6115	282.5 LN	3.31	PECUARIA ANIMAS LTDA.
MONICA JARDIM	GBB	4/ 5	277	6886	211.8 LN	3.47	CIA. BATISTA SCARPA IND. E COM.
BERNARDO SAO QUIRINO	GBB	4/ 4	385	5957	187.3	3.14	PECUARIA ANIMAS LTDA.
N.S. SELVA GAY COLUMBUS	PO	4/ 3	385	5914	223.8 LN	3.78	HITUKI SHIGUENO
N.C. FLAUTA DAVIAO SONORO	PO	4/ 2	385	5888	178.6	3.64	NILTON CHICOLLI
SAO QUIRINO GEMELA JUPITER DOGMA	PO	4/ 2	385	5849	174.6	2.99	PECUARIA ANIMAS LTDA.
DEMOSMA MAJESTIC DE MALO	GC2	4/ 2	383	5724	287.2 LN	3.62	MARIO ALEXANDER SESSLER
N.S. FAIUNA GAY DUKE	PO	4/ 4	385	5348	189.1	3.37	CELSO AUGUSTO MONTIHO DE MORAES
ALIANÇA J. O. R.	GC1	4/ 1	289	4886	171.9	3.58	GILBERTO DE SOUZA HEINELLE FILHO
S. Q. GALILEIA STARCRAFT CARINA	PO	4/ 5	275	4449	134.6	3.81	PECUARIA ANIMAS LTDA.
182-SHADIS NABO BOOTMAKER EABROA	PO	4/ 4	385	3984	129.4	3.33	GABRIEL E SERGIO SIMAO
RIO VERDINO NABO BENTIL CAPSULE	PO	4/ 2	385	3837	135.7	3.54	HELIO MOREIRA SALLES
ASA VENTICE ROTAL 3 ATOA	PO	4/ 1	259	3597	127.4	3.54	ANTONIO DA SILVA ANDRADE
NECLA 893 SUN LEADER RICCA	GC2	4/ 1	258	3581	122.9	3.43	FAZENDA ALVARADA AGRO PASTORIL LTDA
PORTENNA IWMHOE	GC1	4/ 1	385	2310	81.8	3.53	AUGUSTO JOAO SIEMO
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos							
OTAN SEMOS RL	PC	4/10	385	8666	275.5 LN	3.18	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
CALDAS VALANT IDALIA SUZY	PO	4/ 7	385	8814	269.8 LN	3.36	GUILHERME W. SOARES CALDAS
JANEIRA	PO	4/ 8	382	7678	257.1 LN	3.38	FAZENDA PARAISO S/A
FORQUILHA SAO QUIRINO	GBB	4/10	381	7208	195.9 LN	2.66	PECUARIA ANIMAS LTDA.
SABOUIHA FELICIANA R. DOMA	PO	4/ 8	387	6545	285.8 LN	3.14	PECUARIA ANIMAS LTDA.
JAG. ARAVIA DUTCH WILLOW TE	PO	5/ 8	385	6151	285.8 LN	3.33	JOAO ANTISTO GERALDI
BAN MENRIETTE OSCAR MAGU	PO	4/ 7	385	5986	254.1 LN	4.24	GERALDINO NATAL MADUREIRA
ARLETE VAMIA ELEVATION	PO	4/ 7	297	4297	181.8	4.12	TSUNEKIKO HIGUCHI
CARIDADE DE MALO	PC	4/ 9	245	4342	146.4	3.37	MARIO ALEXANDER SESSLER
OSI NATALIA RENOWN RELIANCE TE	PO	4/ 6	385	3968	131.5	3.82	HELSON MANCINI NICOLAI
HAZIZA 846 DAIRY KING RICCA	GC2	4/ 7	248	3779	131.5	3.48	FAZENDA ALVARADA AGRO PASTORIL LTDA
U.J.T. PILOT 2 GLORY 744	PO	4/ 6	258	2874	96.6	3.36	YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO
MARY VIATORA 129 BLACK STAR	PO	4/ 7	254	2732	189.8	3.69	ANDERSON CESARIO RIZZI
D'AVILA FUNCA	PO	4/10	268	2464	88.7	3.68	GUSSOMA ASROPECUARIA LTDA.
CLASSE D - mais de 5 anos							
NATURA NAVIN R. L.	GBB	5/ 7	385	14273	339.8 LN	3.31	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
CALDAS TRADITION SALINA TE	PO	5/ 8	385	9879	287.8 LN	2.91	GUILHERME W. SOARES CALDAS
NARCISA ANDRUS	GC1	7/ 1	385	9784	288.8 LN	3.31	AGOSTINHO S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
JOANINHA	PO	5/ 2	385	8847	267.5 LN	3.32	FAZENDA PARAISO S/A
CALDAS APOLLO LINDA	PO	4/ 7	385	7954	254.5 LN	3.58	CELSO AUGUSTO MONTIHO DE MORAES
S. Q. ESPERA BEDEL AGRIPIA	PO	5/ 8	385	7047	229.4 LN	2.93	PECUARIA ANIMAS LTDA.
TANGARA	PO	4/ 8	385	7086	251.6 LN	3.27	FAZENDA PARAISO S/A
F. JANEIRA CENTAURO	PO	5/ 5	385	7849	253.2 LN	3.35	FAZENDA PARAISO S/A
SJT BEVERLY DWELLA ARI	PO	5/ 7	385	7489	278.2 LN	3.62	JOSE AGOSTINHO PERRI
TANGARA MOUNTAIN NATALIA P.D'ALHO	GBB	4/ 6	385	7424	232.2 LN	3.11	JACOB ROSSIER DUTILLI
SESSUTORA ANDRUS	GBB	4/ 4	277	7392	258.1 LN	3.49	AGOSTINHO S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
FORMA 1345 DO FIMIAL	GC4	4/ 8	385	7324	288.8 LN	3.83	HOLAMBRA-HENRICUS A. WOPPEIS
CONDE SINA 258	PO	5/10	277	7132	232.5 LN	3.26	SIMAO VAN DE GEEST
ERICA C.A.R.	PC	7/ 5	385	6961	228.2 LN	3.20	CELSO AUGUSTO MONTIHO DE MORAES
SAO QUIRINO FIACAO CAVALIER XANTALI	PO	5/ 8	385	6985	218.1 LN	3.16	PECUARIA ANIMAS LTDA.
TEHARA SOMBRA BOAT KICK DESY	PO	5/ 5	385	6844	193.1	2.82	GABRIEL E SERGIO SIMAO
JANA DOUTAHER DE SANTA ANAGARUA	GC1	7/ 6	295	6796	239.2 LN	3.19	JOAO ANTISTO GERALDI
S.Q. HOLMSTIA HOLLON ROYALT	PO	5/ 1	385	6786	212.8 LN	3.14	ANTONIO LA MOTTA
S QUIRINO ESPIDA STARCRAFT BANBEIRA	PO	5/ 8	385	6665	221.6 LN	3.30	PECUARIA ANIMAS LTDA.
ILEYD PRIMO SANTA MARCADA	GC2	8/ 4	385	6581	214.7 LN	3.29	JOAO ANTISTO GERALDI
JAG. AVENTURA DUTCHMAN WILLOW TE	PO	5/ 8	385	6522	225.7 LN	3.46	JOAO ANTISTO GERALDI
MAGNOLIA EMPEROR BATINGA	GC1	4/ 2	385	6498	218.1 LN	3.36	HUGUES JOSEPH LAMBERT
ORANGE LOVER RL	GC2	5/ 8	289	6424	228.2 LN	3.43	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
IDA JERY	PC	5/ 8	385	6418	289.3 LN	3.26	FERNANDO ARENS KIEHL E QU
INDOPECUARIA STAR BRILLA	PO	5/ 8	385	6412	216.2 LN	3.37	HUGUES JOSEPH LAMBERT
LINO BRIMA	PO	7/ 1	385	6338	215.1 LN	3.29	WALDIR JUNGHEIRA DE ANDRADE
SOLANGE DA CORNELIA	PC	6/ 4	385	6289	215.1 LN	3.29	ANIL AUGUSTO FREITAS TOLLER
P. INTANCAS BLEND	PO	5/10	277	6295	213.8 LN	3.48	FAZENDA PARAISO S/A
CATANDUA DO MALO	PC	5/ 3	385	6252	211.1 LN	3.36	MARIO ALEXANDER SESSLER
BIONICA DE MALO	NA	5/10	385	6231	288.8 LN	3.25	MARIO ALEXANDER SESSLER
LESACT MAUTER LAMA	PO	9/ 4	383	6198	223.8 LN	3.68	WALDIR JUNGHEIRA DE ANDRADE
LINO REMATA	PO	7/ 8	385	6146	214.8 LN	3.48	WALDIR JUNGHEIRA DE ANDRADE
FORÇA HILSTONE RL	GC1	5/ 6	385	6148	222.1 LN	3.36	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
CACHOEIRA DE MALO	PC	5/ 8	385	6142	285.1 LN	3.36	MARIO ALEXANDER SESSLER
S. R. ESPINA CAVALIER ARAVIA	PO	4/ 5	345	6058	182.7 LN	3.42	PECUARIA ANIMAS LTDA.
LINO DIACII INKA	PO	4/ 4	385	6041	217.8 LN	3.41	WALDIR JUNGHEIRA DE ANDRADE
ESTIVA ELEVATION PEDROSSU	GC1	5/11	385	6038	210.3 LN	3.49	ALEXANDER HUSENANN DA SILVA
RELA LAST HILLS PACHENKX	PO	6/ 2	385	6085	171.2	2.85	PRODUTOS RENATEL LTDA
JALAP JARDIM	GBB	6/ 8	385	5988	191.5	3.28	CIA. BATISTA SCARPA IND. E COM.
MOISTIA ANDRUS	GC3	7/ 4	257	5917	175.3	2.95	AGOSTINHO S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
ONT PORTILLA FOUNDATION HILSTONE	PO	3/ 1	234	5842	198.8	3.27	RAUL OSORIO DE OLIVEIRA
S. R. SINDA ROSET AMER	PO	6/ 8	385	5786	191.8	3.36	WALDIR JUNGHEIRA DE ANDRADE
LINO SASSO	PO	7/ 1	385	5778	194.4	3.38	CIA. BATISTA SCARPA IND. E COM.
ELZA JARDIM	GC3	9/ 4	385	5772	286.9 LN	3.35	FAZENDA PARAISO S/A
PARAISO JARDIM FOREST	PO	5/ 8	385	5717	281.1 LN	3.52	JOAO ANTISTO GERALDI
CLASSE E - mais de 5 anos							
INDOON KING DE OIA NARSAVIA	GC2	7/10	293	5791	189.4	3.31	WALDIR JUNGHEIRA DE ANDRADE
LINO DAVILHA	PO	5/ 4	275	5624	187.8	3.31	PECUARIA ANIMAS LTDA.
S. R. FRANCA NARVET BIODOMA	PO	5/ 2	251	5574	212.9 LN	3.32	JOSE CARLOS REYS E EULIDES GEMMA
ALBENIA COROMO REIX	GC2	6/ 3	298	5564	191.2	3.49	JOAO ANTISTO GERALDI
JAG. AVENTURA 300 BARC.FORD TE	PO	5/ 1	285	5566	188.4	3.38	AFONSO ROQUEIRA DE FREITAS
ALVARADO ALIUSA HANST	PO	7/ 6	246	5527	222.5 LN	4.88	HELIO MOREIRA SALLES
RIO VERDINO INDUSTRIA ROCKMAN	PO	4/11	385	5533	282.3 LN	3.41	PRODUTOS RENATEL LTDA
A. F. R. FOLGADA	PO	6/ 3	385	5494	144.7	2.99	

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
SH ELINOR 121 HARVEX	P0	5/ 1	385	5478	185.6	3.39	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
JAPONA MALO	PC	9/ 0	385	5454	282.3 LM	3.71	MARIO ALEXANDER SESSLER
POTTERS FIELD B17	P0	8/11	385	5296	187.3	3.54	INDUDES JOSEPH LAMBERT
PARAISO ENCOMENDA IVANHOE STAR	P0	9/ 3	385	5261	197.0 LM	3.74	FAZENDA PARAISO S/A
AMETE J.O.M.	GC1	5/ 3	385	5258	190.2 LM	3.77	GILBERTO DE SOUZA REBELLE FILHO
TESOURA SANTA ALCINA	PC	6/ 1	385	5213	176.7	3.77	ROSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.
FALSETTE SAO GUIRINO	GC1	5/ 4	385	5203	172.5	3.32	PECUARIA MAHUMAS LTDA.
SH MANGIE 432 JETSTAR	P0	5/ 4	281	5158	189.8	3.68	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
EXPRESSAO LINS	GMB	8/ 2	385	5872	197.3	3.89	WALDIR JUNHEIRA DE ANDRADE
ESCULPTURA SAO GUIRINO	GC3	5/10	263	4958	169.5	3.42	RUI BUEIROZ GUIMARÃES
STA. HELENA 63 MANGIE 3121 SHALINAR	P0	6/ 8	384	4938	144.7	2.93	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
FAXINA MEXICANA	P0	5/ 4	385	4982	184.2	3.76	MARGARIDA POLAK LARA
JAPACA MEADOWS ADMIRAL DE S.M.	GC2	6/ 0	380	4888	156.7	3.21	JOAO ANISIO GERALDI
SABINA DOM JUAN MAPLE	GC1	8/ 0	286	4840	286.0 LM	4.27	ROSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.
FANTASIA DEMAND DE FONT	GC1	7/ 6	210	4814	163.9	3.48	RUI BUEIROZ GUIMARÃES
QUEIRA DE VIRACOPOS SALPICADA	P0	6/ 2	295	4812	171.5	3.61	GILBERTO DE SOUZA REBELLE FILHO
PITUSUNIMATI J.O.M.	GC1	7/ 2	274	4782	174.8	3.66	INDUDES JOSEPH LAMBERT
PEROLA PAEG	PC	7/ 7	269	4766	153.2	3.21	FAZENDA DA TOCA LTDA.
JEHANJA VO	GC3	6/ 2	251	4746	143.2	3.82	MARGARIDA POLAK LARA
FAXINA CRUZILHA	P0	5/ 6	255	4734	185.1	3.91	FAZENDA ALVORADA AGRO PASTORIL LTDA
623 ABACEMBA 1 DIAMOND S. LEADER R	GC2	7/ 6	289	4724	136.2	2.88	JOAO ANISIO GERALDI
JUDICAO POLICITIAN DE S. MARGARIDA	GC2	5/ 8	268	4719	143.4	3.84	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
SH BEACH LEA 22 BARON	P0	7/ 3	282	4688	148.8	3.60	WALDIR JUNHEIRA DE ANDRADE
GEMA LINS	PC	5/ 2	385	4431	158.2	3.27	ANTENOR DA SILVA ANDRADE
J. D. INDIARA	P0	18/ 0	248	4401	149.5	3.48	ANTENOR DA SILVA ANDRADE
ASA VANISE SEVERINA MAKE RITE	P0	5/ 1	328	4352	158.7	3.45	YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO
JOIA DA YAKULT	PC	6/ 7	385	4351	136.1	3.13	JOSE CARLOS S. AMERICANO
JODA CAMASTRA	P0	6/ 9	295	4332	135.1	3.12	IRMAOS ALMEIDA
MACIA ADRIANA	NR	5/ 5	286	4283	125.4	2.93	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
KARINA 14 DE SANT'ANA	GC1	5/ 6	385	4252	121.4	2.86	FAZENDA ALVORADA AGRO PASTORIL LTDA
ABACO 763 MACBAN LUCKY SEVEN RICCA	GC2	5/ 6	389	4278	148.8	3.33	CARLOS OSVALDO ROSA LIMA
CORLI UCANA AGRADADA IDEAL	P0	6/ 0	385	4224	124.7	2.95	PRODUTOS KEMATEL LTDA
FRISO MONEY RAKER STAR HAN	P0	6/ 1	277	4174	154.3	3.78	ANTENOR DA SILVA ANDRADE
ASA TARRA LIDA IVANHOE	P0	6/ 4	257	4187	135.5	3.38	JOSE CARLOS REYS E FILIADOS GEMA
SARABANDA MARLE OPTIOSA PAU D'ALHO	GMB	7/10	257	3948	144.4	3.59	MARIO ALEXANDER SESSLER
CENTENA PERFUMER DE MALO	GC1	5/ 6	347	3938	124.7	3.17	MARIO ALEXANDER SESSLER
CANCELA DE MALO	PC	5/ 0	352	3888	143.7	3.78	JOAO ANISIO GERALDI
IGLU 1 S. MARGARIDA	PC	7/ 9	385	3871	134.2	3.47	MUNIR KILITAO ELIAS
MANGADA DE BARBARALTA	NR	9/10	291	3777	142.1	3.76	JOAO ANISIO GERALDI
KENLAW TIPPY BARBARA	P0	8/ 9	273	3731	122.1	3.27	JOAO ANISIO GERALDI
GINDA HAGEN DE STA MARGARIDA	GC3	18/ 2	258	3644	121.0	3.38	CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES
RUBILEITA C.A.M.	GC1	5/ 3	263	3639	121.3	3.33	WALDIR JUNHEIRA DE ANDRADE
CHAROLESA LINS	PC	12/ 5	388	3623	119.7	3.86	PRODUTOS KEMATEL LTDA
THEKEZA 1	NR	5/ 8	246	3587	112.1	3.12	CIA. ADM. TEC. E AGR. ATAGRI
SH SKY SARAH 22 JETSTAR	P0	5/10	293	3552	118.0	2.92	BELODOR FERNANDES BATISTA
ANA PAULA 193 CARURU ASTRONAUT	P0	5/ 1	245	3438	118.3	3.45	FAZENDA ALVORADA AGRO PASTORIL LTDA
E-415 DIAMOND RICCA	GC1	18/ 7	274	3299	104.4	3.23	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
ALDEBRA 22 DE SANT'ANA	PC	5/ 5	385	3242	104.8	3.21	YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO
KUMOLA DA YAKULT	GC2	6/ 8	257	3241	114.5	3.53	MUNIR KILITAO ELIAS
TAMARA ASKANIA	GC1	9/ 3	278	3166	118.9	3.76	ALEXANDRE VIGORIANO DA SILVA
PAU D'ALHO USAMDA APOLLO PARMA	P0	6/ 1	249	2960	106.3	3.58	GUSSIMANA AGROPECUARIA LTDA.
ARGLA D'ARGLA	GC1	18/ 2	268	2954	98.9	3.35	CARLOS OSVALDO ROSA LIMA
CORLI VITORIA ETERNA NOEL	P0	5/ 3	385	2853	88.3	2.35	CARLOS OSVALDO ROSA LIMA
UMBELA CHIP CORLI	GC1	6/ 5	287	2155	74.4	3.45	AUGUSTO JOAO SIEMVO
SOROCABA	NR	5/ 6	282	2898	98.5	4.31	

Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO

Nro. Grés. 1 3x

CLASSE A4 - Até 2 anos

STA ESPERANCA LINO MONEY HEROTINA	P0	1/11	385	7894	242.4 LM	3.42	LAZARO DE MELLO BRANDAO
CALDAS PABST ROSALY	P0	1/11	383	6786	225.4 LM	3.32	MARCIO RESQUITA SERA
STA ESPERANCA PABST XARADA XINRICA	P0	1/11	385	6682	289.9 LM	3.10	LAZARO DE MELLO BRANDAO
FLORINDA CANABOLA INVEJA AN.PARAGON	GC1	1/11	385	5827	177.5	3.84	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.

CLASSE A2 - de 2 a 2 1/2 anos

23813-COLOR CHAIRMAN FARIZA	P0	2/ 0	385	9891	254.6 LM	2.88	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ARC.PARAGON FABULOSA CELESTINE H.	P0	2/ 0	385	8752	246.2 LM	3.84	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
2154 COLOR PARS EDELBERTA	P0	2/ 5	385	8684	275.5 LM	3.29	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2279-COLOR DEMAND FLORINDA	P0	2/ 2	385	8494	237.9 LM	2.88	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
PARA SUPERIOR A.H.C. PARAGON	GC1	2/ 0	385	8393	229.2 LM	3.89	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
BI CALDAS CHAVLER IVETE	P0	2/ 1	385	8147	289.8 LM	2.57	JOAQUIM FELIXATO ROCHA
J. P. R. TERNURA	P0	2/ 0	388	8832	256.9 LM	3.29	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR JASON ERNESTILDA	P0	2/ 2	385	7881	258.7 LM	3.14	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
FAYILA BARAO A.H.C. PARAGON	GC2	2/ 1	385	7949	258.8 LM	3.16	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2211 COLOR JASON EMIRCA	P0	2/ 5	385	7944	262.8 LM	2.79	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2298 COLOR ASTRONAUT FELISBERTA	P0	2/ 1	385	7863	219.6 LM	2.79	LAIR ANTONIO DE SOUZA



Minha mãe é registrada e
fui vendido por Cz\$
20.000,00

Minha mãe é registrada,
sua produção leiteira é
oficialmente controlada
pela ABC e fui vendido por
Cz\$ 100.000,00



Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
PANORAMA ACE JARRA TE	PO	2/3	385	7682	254.1 LN	3.34	DONALD GRABER
2295-COLOR MONEY MAKER FARPA	PO	2/3	385	7576	251.9 LN	3.32	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ALUMINUM BARRA FELICIA	PO	2/4	385	7552	251.1 LN	3.45	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
COLOR JASON FIORELLA	PO	2/1	385	7464	222.9 LN	3.48	LAIR ANTONIO DE SOUZA
BOENIA AGRIUS	GC3	2/3	385	7366	244.3 LN	3.32	AGRIUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
FRONTIERA MARINER A.H.C. PARAGON	GC1	2/2	385	7365	238.5 LN	3.13	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
BATIA NAI	GC2	2/3	281	7179	226.4 LN	3.16	AGRIUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
COLOR DEMAND ELIQUINA	PO	2/4	385	7100	284.4 LN	2.88	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR MONEY MAKER FRIDA	PO	2/2	385	7093	222.3 LN	3.13	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR MONEY MAKER FLOW	PO	2/1	385	7026	216.9 LN	3.87	LAIR ANTONIO DE SOUZA
DELATRIZ HIGIENOS	GC4	2/1	385	6969	289.1 LN	3.49	AGRIUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
FERNATA ANA BARRA A.H.C. PARAGON	GC1	2/1	385	6779	228.0 LN	3.22	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
A.H.C. PARAGON FADA DUTCHMAN DAKSTAR	PO	2/2	385	6649	241.8 LN	3.44	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
COLOR HILSTONE ENEMGARDIA	PO	2/4	385	6629	286.9 LN	3.12	LAIR ANTONIO DE SOUZA
BALISAR AGRIUS	GC2	2/2	272	6686	284.1 LN	3.89	AGRIUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
COLOR JASON ELDINA	PO	2/3	385	6524	218.6 LN	3.23	LAIR ANTONIO DE SOUZA
A.H.C. PARAGON FACEIRA E. ACHILLES	PO	2/2	385	6516	285.6 LN	3.16	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
COLOR DINAMO FLORISA	PO	2/1	385	6488	198.3 LN	3.86	LAIR ANTONIO DE SOUZA
WATIN DEA DIVINA	PO	2/0	285	6411	222.8 LN	3.48	LAIR ANTONIO DE SOUZA
SERENA SIMPLISSI CATUCHA STA ESP.	GC1	2/4	385	6381	238.2 LN	3.45	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2343-COLOR TOMY FORTALEZA TE	PO	2/1	385	6242	218.9 LN	3.28	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CALINAS JASINTE VII TE	PO	2/3	385	6237	284.4 LN	3.28	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR JASON EDIMORA	PO	2/4	385	6233	286.2 LN	3.31	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2314-COLOR MONEY MAKER FILOTEA	PO	2/2	385	6195	237.8 LN	3.84	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR JASON EGDIA	PO	2/4	385	6134	189.1 LN	3.48	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ALBERTINA S. HIGH BARRIHA TE	PO	2/3	274	6112	213.8 LN	3.58	PEDRO COMDE
COLOR JASON FACEIRA	PO	2/1	385	6099	171.9 LN	2.82	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR JASON ECLA	PO	2/2	385	6083	165.5 LN	2.72	LAIR ANTONIO DE SOUZA
NELISIO MAMA ELLA JASPER	PO	2/2	385	6018	285.4 LN	3.41	MARCIO MESQUITA SERVA
2348-COLOR DINAMO FILMA	PO	2/1	385	5968	166.2 LN	2.78	LAIR ANTONIO DE SOUZA
A.H.C. PARAGON FACEIRA UMANINE GAY	PO	2/1	385	5949	183.6 LN	3.49	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
2349-COLOR MONEY MAKER FEIA	PO	2/1	385	5851	182.9 LN	3.13	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2316-COLOR MONEY MAKER FAGDA	PO	2/1	385	5846	199.8 LN	3.43	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR HILSTONE FAJMA	PO	2/2	385	5738	287.8 LN	3.41	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR VIDEO EGINARDA	PO	2/2	385	5687	165.4 LN	2.91	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR MELLOW FILONEA	PO	2/4	385	5614	169.5 LN	3.82	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2334-COLOR MONEY MAKER FEINMA	PO	2/2	385	5566	199.2 LN	3.58	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2240-COLOR JASON EVANIRA	PO	2/3	385	5544	188.8 LN	3.41	LAIR ANTONIO DE SOUZA
MARIELA BALTHAZAR MARLIN STA ESP	GC5	2/1	278	5539	288.6 LN	3.62	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR DINAMO FASILA	PO	2/1	385	5376	171.8 LN	3.28	ANTONIO LA MOTTA
S. G. CAPELA JETSTAR	PO	2/0	385	5310	146.8 LN	2.76	DR. SABINO FERREIRA DE FARIA NETO
JW. TESI	PO	2/0	385	5321	192.7 LN	3.48	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR ASTRO EPICUBA	PO	2/3	385	5178	161.3 LN	3.12	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2278-COLOR MONEY MAKER FLAVIA	PO	2/0	385	4824	152.2 LN	3.16	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR TOP WOTCH FANTA	PO	2/0	385	4821	141.7 LN	2.94	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR HILU ENA	PO	2/4	385	4752	165.9 LN	3.49	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CALDAS MARS PRISCILA	PO	2/1	385	4782	165.4 LN	3.52	MARCIO MESQUITA SERVA
A.H.C. PARAGON FATURA P. DUKE	PO	2/3	258	4187	143.5 LN	3.49	MARCIO MESQUITA SERVA
S. G. DACHOLA FURY LAD	PO	2/4	385	4183	116.8 LN	2.83	ANTONIO LA MOTTA
S. J. T. JOY NELISSA	PO	2/0	248	3982	158.7 LN	3.86	DR. SABINO FERREIRA DE FARIA NETO
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
GLITER AGRIUS	GC2	2/9	385	8718	244.8 LN	2.88	AGRIUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
J. P. R. SOFIA	PO	2/10	385	7929	389.5 LN	3.91	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
C. R. NERINA FAN HILU BETTY	PO	2/7	385	7874	246.2 LN	3.13	MARCIO MESQUITA SERVA
S.G. ANARUTA BATUOLA MADANASKA	PO	2/7	385	7310	283.1 LN	2.78	ANTONIO LA MOTTA
EMMAN PRINCEVA MAGNET HAVEN	PO	2/11	384	7164	245.8 LN	3.42	MARCIO MESQUITA SERVA
2224-COLOR JASON EMERALDA	PO	2/8	388	6958	253.9 LN	3.45	LAIR ANTONIO DE SOUZA
PARAGON EXAMINE MAGNET GAT	PO	2/7	385	6921	223.1 LN	3.22	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
2852-COLOR ECLIPSE EMERACIA	PO	2/10	385	6737	225.8 LN	3.41	LAIR ANTONIO DE SOUZA
DEZALEIA LINDY MARCONATO	GC1	2/7	385	6718	215.1 LN	3.28	SANTO MARCONATO
COLOR FORD ERISA	PO	2/7	385	6528	248.1 LN	3.48	LAIR ANTONIO DE SOUZA
NIRANTE TEMPO FEITORIA TE	PO	2/9	385	6374	226.8 LN	3.55	FAZENDAS INTERAGRO LTDA.
OTIERNA FROSTY MARCONATO	GC1	2/7	385	6330	218.3 LN	3.32	SANTO MARCONATO
COLOR MARS EPITANIA	PO	2/7	385	5923	178.7 LN	3.82	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR HILSTONE EULEA	PO	2/10	385	5843	288.6 LN	3.57	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR ECLIPSE EUGERIA	PO	2/8	385	5588	170.9 LN	3.86	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR DEMAND EPITACIA	PO	2/7	385	5533	161.5 LN	2.92	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR TOP WOTCH EVA	PO	2/8	385	5366	158.5 LN	2.95	LAIR ANTONIO DE SOUZA
S.G. ANEXIA OTVA MADANASKA	PO	2/8	385	5236	168.0 LN	3.21	ANTONIO LA MOTTA
COLOR ECLIPSE EUCLEA	PO	2/11	385	4863	198.7 LN	3.92	LAIR ANTONIO DE SOUZA
OFICIAL PRETA I CAVALIER	PO	2/8	385	4862	136.6 LN	2.81	PROSUTOS REMATEL LTDA.
COLOR BACIATION	PO	2/9	385	4834	179.5 LN	4.13	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR ASTRONAUT ESTIA	PO	2/8	385	4574	131.6 LN	2.88	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos							
1842-COLOR FORD DATA	PO	3/5	385	8666	264.6 LN	3.85	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CALDAS PERSUADER CELIA	PO	3/3	385	8585	318.8 LN	3.62	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
COLOR RIBU SIMANTA	PO	3/5	385	8866	258.2 LN	3.28	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
2873-COLOR MARS LANA	PO	3/1	385	8834	266.4 LN	3.32	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1981-COLOR ECLIPSE ELIETA	PO	3/3	385	7992	244.5 LN	3.46	LAIR ANTONIO DE SOUZA
PAU D'ALHO ANEXIA ACHILLES UNIA	PO	3/8	385	7917	271.3 LN	3.43	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
PANORAMA DEMAND 1815	PO	3/2	385	7874	246.1 LN	3.25	DONALD GRABER
JASINIA AGRIUS	GC1	3/4	385	7844	246.9 LN	3.15	AGRIUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
2826-COLOR ASTRONAUT ELIANA	PO	3/2	385	7833	236.9 LN	3.82	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1918-COLOR GAT STAN DODILHADA	PO	3/5	251	7887	222.3 LN	2.85	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CAROLA PERFORMER NARITA	GC1	3/1	385	7595	264.4 LN	3.48	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
COLOR FORD DILIANA	PO	3/4	385	7589	215.4 LN	2.84	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2811-COLOR JASON ELISEA	PO	3/2	385	7528	289.8 LN	2.71	LAIR ANTONIO DE SOUZA
NIRANTE TEMPO FEIZA TE	PO	3/1	385	7312	224.9 LN	3.88	FAZENDAS INTERAGRO LTDA.
PARAGON ENDIATELITE NOME ACHILLES TE	PO	3/3	385	7222	224.5 LN	3.11	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
ALUMINUM DUTCHMAN ECEPLAV	PO	3/1	385	7189	227.2 LN	3.22	AFONSO NOGUEIRA DE FREITAS
A. J. FORTALEZA DEMAND	PO	3/4	385	7047	241.8 LN	3.28	FAZENDA FORTALEZA LTDA.
PARAGON ELIANA PALMARIN PRINCE	PO	3/2	383	6718	246.9 LN	3.25	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
COLOR ASTRONAUT ELIA	PO	3/1	385	6334	382.4 LN	4.77	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2817-COLOR ECLIPSE EUCILIA	PO	3/3	385	6238	189.5 LN	2.84	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1914-COLOR MARS DODILHADA	PO	3/5	385	6283	288.5 LN	3.36	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR HILSTONE LORNA	PO	3/8	385	5944	283.6 LN	3.43	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR ECLIPSE LUBERTO	PO	3/8	385	5922	216.4 LN	3.45	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR HILU ENICA	PO	3/2	298	4885	192.4 LN	3.94	LAIR ANTONIO DE SOUZA

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
CARMEN G.L.N.C.	PC	3/4	385	4587	155.7	3.46	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
MC GABRIELA GAVIÃO SONORO	PO	3/3	256	4435	162.4	3.66	MARCIO MESQUITA SERVA
COLOR ECLIPSE ERASMA	PO	3/8	385	4411	141.8	3.21	LAIR ANTONIO DE SOUZA
AMERICA DE ANA BARBARA	GC1	3/4	385	4311	159.9	3.71	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
COLOR CHRIS DOURADA	PO	3/9	385	8946	235.4 LM	2.63	LAIR ANTONIO DE SOUZA
LOUVEIRA AGRINDUS	GC3	3/9	385	8982	242.8 LM	2.73	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
PARAGON DIREITA ASTRO DUKE	PO	3/6	385	8304	253.6 LM	3.85	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
COLOR ELECTRA CASQUADA	PO	3/7	275	8172	255.4 LM	3.13	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1847-COLOR VIGO DIDA	PO	3/9	385	7872	258.1 LM	3.28	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1845-COLOR VIGO DEB	PO	3/9	385	7591	247.3 LM	3.26	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1917-COLOR OAK STAR DEDICADA	PO	3/6	385	7475	262.7 LM	3.51	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR BARRET DEBORA	PO	3/11	385	7315	223.9 LM	3.46	LAIR ANTONIO DE SOUZA
LISBOM	GC2	3/9	251	7818	223.3 LM	3.19	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
CARLA AMOREIRA MARCONATO	GC1	3/8	385	6976	263.8 LM	3.78	SANTO MARCONATO
S.J.T. ENPECINADA MYRNA 786	PO	3/10	385	6822	216.9	3.89	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
1987-COLOR DEMAND DEDALA	PO	3/7	296	6628	225.8 LM	3.41	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1884-COLOR KILU DADIVASA	PO	3/10	385	6537	163.9	2.51	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CAVILHA COPACABANA FOREST ERNESTINA	GC1	3/11	385	6358	281.2	3.17	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
FAVORADA FRANK GLICIMIA	PO	3/7	384	6192	178.8	2.89	FACILMOM E MARAS SÃO FRANCISCO
1838-COLOR FORD DANCIA	PO	3/8	385	6133	171.3	3.18	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR TRADITION DUFINA	PO	3/9	385	6114	172.4	2.81	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR FORD DINTINA	PO	3/9	383	6811	192.3	3.29	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ANGRA DA PRATA	PC	3/9	249	5978	287.0	3.47	IL HORACIO CHERKASSKY
COLOR BOOTMAKER CARVOEIRA	PO	3/9	385	5929	178.0	3.88	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1854-COLOR ACE DELEGADA	PO	3/7	385	5473	172.2	3.15	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR FORD DONATA	PO	3/6	385	5231	159.8	3.85	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR D. FORTUNE DIMA	PO	3/9	385	4992	142.9	2.86	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR HILSTONE DELEGADA	PO	3/6	286	4778	171.8	3.59	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR SIMON DARA	PO	3/10	268	4243	154.5	3.44	LAIR ANTONIO DE SOUZA
SETA MANOQUE DE ANA BARBARA	GC2	3/10	385	4112	137.1	3.33	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
STA ESP. MONARK DORCAS SOW-ELAIR TE	PO	4/5	385	9432	268.6 LM	2.76	LAZARO DE NELLO BRANDAO
JPR REINACAO	PO	4/1	385	8948	285.8 LM	3.19	JOANILIA PEIXOTO RODRIGUES
SOBRADINHO HILSTONE INTRA	PO	4/1	295	8388	242.3 LM	2.92	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
1637-COLOR TRADITION CRISTIANA	PO	4/4	284	8231	298.7 LM	3.53	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR BRAVO DANIELA 16934	PO	4/2	385	7999	222.9	2.79	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR FORD DANUSA	PO	4/2	385	7951	248.7 LM	3.83	LAIR ANTONIO DE SOUZA
JULIANA DE SAO GOTHARDO	GC2	4/3	385	7671	227.3 LM	2.96	ANTONIO LA MOTTA
COLOR ELECTRA DIAMANTINA	PO	4/8	385	7663	227.5 LM	2.87	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR TRADITION DANCIA	PO	4/2	385	7624	229.5 LM	3.81	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR ELECTRA DAMASA	PO	4/5	296	7689	239.1 LM	3.14	LAIR ANTONIO DE SOUZA
QUIRERA DE VIRACOPUS TAITIANA TE	PO	4/8	385	7551	271.8 LM	3.59	IL HORACIO CHERKASSKY
ZONA REPUTATION URBANA DO P. D'ALHO	GB8	4/8	385	7432	246.5 LM	3.32	MARCIO MESQUITA SERVA
STA ONDINA FANNY DEMAND	PO	4/2	273	7426	222.8	3.48	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
COLOR BRAVO CRISTINA	PO	4/5	385	7419	239.4 LM	3.23	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR FORD DANUSA	PO	4/4	385	7157	265.7 LM	3.53	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1765-COLOR MARS DEBORA	PO	4/1	385	6871	223.5	3.25	LAIR ANTONIO DE SOUZA
MARCIANA AGRINDUS	GC1	4/4	263	6455	133.1	2.86	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
ENBANK ORQUESTA BOOTMAKER JETSTAR	PO	4/1	385	6228	224.4	3.68	MARCIO MESQUITA SERVA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
CARAMOLA INUEJA SUPERIOR PARAGON	H3	4/11	385	18846	329.2 LM	3.28	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
COLOR VALIANT CARMEN	PO	4/11	385	8931	229.5	2.57	LAIR ANTONIO DE SOUZA
S. G. BREJEIRA CHIEFTAIN	PO	4/7	385	8851	299.7 LM	3.46	ANTONIO LA MOTTA
COLOR VALIANT CELIA	PO	4/7	385	8572	248.6 LM	2.81	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR VALIANT CIRIOCA	PO	4/9	385	8556	234.9 LM	2.75	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR MARS CINTIA	PO	4/11	385	7954	217.4 LM	3.48	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CAMPONESA SUPERIOR PARAGON	GC1	4/7	385	7818	258.7 LM	3.21	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
COLOR BOOTMAKER CRISTALIA	PO	4/6	263	6944	184.8	2.44	LAIR ANTONIO DE SOUZA
SUECIA SERVA	PC	4/10	269	6671	285.1	3.89	MARCIO MESQUITA SERVA
COLOR VALIANT CLEMENTINA	PO	4/8	385	6318	281.7	3.29	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR VALIANT CORINGA	PO	4/11	288	6823	281.8	3.34	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR MARVEX COLACA	PO	4/8	385	5987	163.4	2.77	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CIDRADA DE SAO GOTHARDO 1584	GC1	4/7	251	5629	163.4	2.12	ANTONIO LA MOTTA
ENBANK OALISCA MAPLE PRIDE	PO	4/7	247	5217	184.1	3.53	MARCIO MESQUITA SERVA
MARINA SERVA	PC	4/10	254	5873	171.5	3.38	MARCIO MESQUITA SERVA
COLOR HILSTONE CLEOPATRA	PO	4/6	385	4533	176.4	3.81	LAIR ANTONIO DE SOUZA
VESTA DA ANA BARBARA	GC3	4/9	257	2861	92.8	3.24	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
CLASSE D - mais de 5 anos							
JOANILIA LINS	GC1	5/6	385	11883	379.7 LM	3.43	WALDIR JOANILIA DE ANDRADE
PAJEADA AGRINDUS	GC1	6/6	385	18278	286.2 LM	2.79	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
COLOR PERFORMER ALIPIA	PO	5/5	385	18258	388.7 LM	2.93	LAIR ANTONIO DE SOUZA
QUIRERA DE VIRACOPUS JOCOSA	PO	6/9	385	18873	312.8 LM	3.18	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
COLOR VALIANT CARLA	PO	5/2	745	9992	258.9 LM	2.51	LAIR ANTONIO DE SOUZA



Minha mãe é registrada e
fui vendido por Cz\$
20.000,00

Minha mãe é registrada,
sua produção leiteira é
oficialmente controlada
pela ABC e fui vendido por
Cz\$ 100.000,00



Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
PLATEIA AGRINUS	GC1	6/8	385	9793	327,2 LN	3,34	AGRINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
GUARÉ BARCELA MAGNET	NR	5/5	385	9342	245,6 LN	2,66	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
PARAGON BELONDE PALMAR CAVALIER	PO	5/10	385	9499	245,1 LN	2,95	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
PARAGON BRIGITTE BOOTHNER FORD	PO	6/5	385	9484	242,7 LN	2,70	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
TIJUCA AGRINUS	GC1	5/8	385	8994	252,5 LN	2,81	AGRINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
SPREIGUEU 2, YVONNE	PO	10/4	385	8898	262,5 LN	2,95	LAIR ANTONIO DE SOUZA
366 NALBERTY 1990 CORONADO VOOKA	PO	9/2	283	8651	239,8 LN	2,77	ANTONIO LA NOTTA
COLOR TRIANGULO BERGAMOTA ELEVATION	PO	6/5	385	8498	257,5 LN	3,83	LAIR ANTONIO DE SOUZA
FIFB WILLIAM ROCKMAN VIGO	PO	5/2	385	8412	277,8 LN	3,27	FAT.S.MARIA DA ROSA AG. E PAST. LT
CECT SANDAL MARIA S	NR	6/5	385	8181	258,8 LN	3,15	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
POLONA AGRINUS	GC1	6/0	263	8166	196,4	2,41	AGRINUS S.A. EMPRESA A. E PASTORIL
COLOR HOLLOW COMET BAIUCA 1186	PO	5/11	385	7797	224,8	2,88	LAIR ANTONIO DE SOUZA
DALVA J.J.	PC	8/1	385	7649	238,1	3,11	VICTORIO CASSIANO FILHO
COLOR TELSTAR II BAMBINA	PO	6/8	385	7596	229,5	3,82	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CORINA HERCULANDIA	NR	5/5	384	7594	246,8 LN	3,24	MARCIO MESQUITA SERVA
COLOR COMMANDER GEROMINO BEZERRA	PO	5/10	385	7387	237,2	3,21	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CAICARA DE BOM SUCESSO	GC3	7/11	385	7332	241,9 LN	3,38	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
ROLETA ERNESTINA	PC	10/5	385	7311	239,5 LN	3,29	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
ROTHREE TELMATT VALERIE	PO	6/8	385	7298	226,7	3,11	FAZENDAS INTERAGRO LTDA.
CAPO ALTO ENJE 111	PO	5/5	282	7285	249,9	2,88	PRODUTOS REMATEL LTDA.
CARAMELO ULIANA I EMPEROR	PO	5/3	385	7248	215,3	2,97	JOSE GOMES VICTOR JUNIOR
MUIRERA DE VIRACOPOL LUBRICA	PO	5/5	385	7181	225,5	3,14	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
299 OFF DAISY PENSTATE IYANHOE	PO	5/5	288	7178	230,1	3,21	ROSARIO AGROPECUARIA LTDA.
COLOR VALIANT BARBATANA	PO	5/7	385	7084	218,3	3,88	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ARLINDA DE SOLOS	PC	6/4	385	7048	237,2	2,36	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLEN
COLOR VALIANT CASINIRA	PO	5/1	385	7055	238,2 LN	3,38	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR VALIANT BANDOLEIRA	PO	5/4	273	7054	198,8	2,81	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CELINA STRUTVING	PC	6/8	385	6996	183,6	2,63	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ELENALE F. N. BONNIE	PO	10/6	385	6862	211,6	3,86	LAIR ANTONIO DE SOUZA
14-4-COLOR VALIANT CANTINA	PO	5/4	385	6864	238,2	3,38	LAIR ANTONIO DE SOUZA
BERNARDINA HERCULANDIA	NR	5/6	385	6787	235,9	3,52	MARCIO MESQUITA SERVA
F.H.C. ILIITA PERFORMER	PO	7/7	385	6478	211,7	3,27	LAIR ANTONIO DE SOUZA
VILMA HERCULANDIA	NR	5/5	385	6411	220,4	3,56	ARNALDO MEMOS DE OLIV. FILHO E OUT
BOM-VISTA FINAL C. ELEVATION	PO	10/5	385	6395	183,5	2,87	LAIR ANTONIO DE SOUZA
S. J. T. BARTIRA OMEGA THERESA	PO	8/10	385	6377	198,9	2,84	PRODUTOS REMATEL LTDA.
PALMEIRA SERVA	PC	7/5	385	6172	221,9	3,68	MARCIO MESQUITA SERVA
POSSE SAPECA QUASSA YEENATT	PO	5/1	257	6129	219,3	3,44	FAT.S.MARIA DA ROSA AG. E PAST. LT
COLOR HILLO CHIEF BALINDA	PO	5/11	385	6187	283,6	3,33	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CORINA ERNESTINA	PC	9/2	385	5863	228,5	3,83	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
COLOR ASTORIAN CALHEIRA	PO	5/5	276	5729	173,8	3,03	LAIR ANTONIO DE SOUZA
NIRIN MARIA JETSTAR	PO	5/5	282	5678	178,9	3,15	MARCIO MESQUITA SERVA
JANGADA UTUADA SOLIA KILORD	PO	8/9	285	5682	176,8	3,16	LAIR ANTONIO DE SOUZA
GARCA DA PRATA	GC4	7/4	262	5492	189,2	2,45	H. HORACIO CHERKASSKY
SOBRADINHO NESSINA	PO	5/6	279	5380	157,4	2,97	AGROPECUARIA COLUMBIA LTDA.
OCARA BOM NIVEN EMBARK	GC1	5/5	385	5262	184,8	3,51	MARCIO MESQUITA SERVA
GRANFINA TIMONEIRA B. ERNESTINA	GC1	6/6	385	5162	198,3	3,69	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
ITALIA SERVA	PC	6/11	271	5052	169,1	3,35	MARCIO MESQUITA SERVA
SOMIA SERVA	PC	6/11	282	4977	167,6	3,37	MARCIO MESQUITA SERVA
ANTILMA ERNESTINA	PC	7/8	385	4949	157,8	3,28	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
ANTILMA ANOREITA MARCONATO	GC1	5/9	385	4884	176,8	3,66	SANTO MARCONATO
ROSA SERVA	PC	6/1	274	4781	168,9	3,37	MARCIO MESQUITA SERVA
ENGADADA SACADA MEDALION ERNESTINA	GC1	15/5	385	4717	158,1	3,35	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
JANGADA UVALHA NACIE REITOR	PO	8/7	385	4687	158,9	3,22	LAIR ANTONIO DE SOUZA
F.H.C. DINDI HUE OINA CHARR	PO	8/4	385	4593	163,2	3,55	LAIR ANTONIO DE SOUZA
KNAFF, TRACT JODY	PO	10/2	385	4493	145,8	3,23	LAIR ANTONIO DE SOUZA
KILMORTH BENARD KAREE KILA	PO	10/2	385	4335	115,7	2,67	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR VALIANT BATOTA	PO	5/7	285	4129	134,7	3,26	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR VALIANT CARRELA	PO	5/4	288	3717	136,2	3,26	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR ROYALTY BARONEZA	PO	5/4	285	3648	126,6	2,48	LAIR ANTONIO DE SOUZA
BINA A. MARCONATO	GC1	5/4	262	3683	113,2	2,67	SANTO MARCONATO

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO Nro. Ords.: 2x

CLASSE A1 - de 2 a 2 1/2 anos							
VAN DE GROES RINCEAL JASPER	PO	2/4	385	6581	281,8 LN	3,87	HOLAMBRA-JOHANNES W.H. VAN DE GROES
SOLANGE PERASSUS VAN DE GROES	GBB	2/4	385	6485	287,4 LN	3,28	HOLAMBRA-JOHANNES W.H. VAN DE GROES
VAN DE GROES HELENA JADE	PO	2/2	385	5365	176,4 LN	3,29	HOLAMBRA-JOHANNES W.H. VAN DE GROES
RIEKE 6 DA PIPA	GC2	2/3	287	4276	148,4	3,47	HOLAMBRA-SIMON NICOLAAS GROOT
ROSEIRA S TINSARA SILVER	PO	2/4	385	4218	148,5	3,33	HOLAMBRA-HEERICUS A. WOPEREIS
HAUTICA VO 632	GC1	2/4	268	2881	89,5	3,13	FAZENDA DA TOCA LTDA.
NATIONAL VO	GC2	2/5	288	2788	87,2	3,14	FAZENDA DA TOCA LTDA.
CLASSE A6 - de 2 1/2 a 3 anos							
FIFA RED DA DUALDITA	GC3	2/6	385	4943	162,6	3,36	HOLAMBRA-HERICUS A. WOPEREIS
FINESS HALE DE ANICA	GBB	2/11	295	4148	157,5	3,88	EDLO JOSE VICENTINI
RADOLLA KISTEN RED RIBERLENE	GC0	2/11	385	3150	118,3	3,75	IRNANS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
HONACILIA	GC1	2/6	385	3884	165,8	3,48	FAZENDA DA TOCA LTDA.
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos							
SÃO SIMÃO DE STEFANA	PO	3/1	385	4658	193,6 LN	3,28	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
SOFIA U.S.C.	PC	3/3	285	5862	167,2	3,38	AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A
VERONICA JASPER RED DE NEIRELLES	GC2	3/2	280	4422	147,9	3,34	ELZA RIBEIRO NEIRELLES E FILHOS
BELA JASPER RED DE NEIRELLES	GC3	3/8	262	4221	185,0 LN	4,38	ELZA RIBEIRO NEIRELLES E FILHOS
IBERICA JASPER WELL S. NALVA	GC1	3/2	281	4145	178,7	4,12	LUIZ SHENTMAN
LIBRIANA JASPER RED DE NEIRELLES	GBB	3/2	274	4874	133,8	3,26	ELZA RIBEIRO NEIRELLES E FILHOS
RIBERLENE REBECA KISTEN RED	PO	3/4	259	2497	88,8	3,52	IRNANS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
CLASSE B6 - de 3 1/2 a 4 anos							
PORACOLA DE S. SIMÃO	GBB	3/11	385	4259	144,7	3,48	IBDO REINALDO BUENO
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos							
OFF EXOTICA OLIVIA JASPER	PO	4/5	285	8491	264,8 LN	3,12	HOLAMBRA-HERICUS A. WOPEREIS
PANDORA KISTEN RED RIBERLENE	GC5	4/2	252	2417	89,2	3,69	IRNANS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos							
U.S.C. E.B. OLIVIA	PO	4/8	385	6156	224,9 LN	3,65	AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A
LIVIA JASPER RED DE NEIRELLES	GBB	4/9	276	4588	148,3	3,16	ELZA RIBEIRO NEIRELLES E FILHOS
CLASSE D - mais de 5 anos							
EU VENTURA HEADLORD SÃO SEBASTIAO	PO	7/1	385	6668	244,8 LN	3,67	LUIZ ALBINO D. DE OLIVEIRA NETO

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
MYEROSE ACE CLAUDIA RED	P0	18/ 7	385	6578	289.8 LH	4.41	GERALDINO NATAL MADUREIRA
LADEIRA SUBERBOY NEIRELLES	GHB	6/ 1	385	6544	226.2 LH	3.46	ELZA RIBEIRO NEIRELLES E FILHOS
SORANA S291 DIVONE AIMARA NOLERTY	P0	8/ 4	385	6137	219.4 LH	3.58	GOLO JOSE VICENTINI
CORONA PEA ROBARON	P0	5/10	382	5676	169.5	2.99	HOLAMBRA-HERZIGUS A. WOPEREIS
SÃO SIMÃO REDECAO	P0	5/11	283	5344	169.0	3.18	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
BELGICA CRESCENT DA CAIT	GHB	5/ 1	283	5123	164.2	3.21	LUIZ ALBINO B. DE OLIVEIRA NETO
LOUVADA JASPER RED DE NEIRELLES	GHB	6/ 2	269	4998	144.8	2.98	ELZA RIBEIRO NEIRELLES E FILHOS
GILDA DO MORRO VERDE	GC2	6/ 8	385	4874	158.3	3.18	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
ZARA QUALITY ESALA	GC1	5/ 5	276	4844	148.8	3.07	ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ
NARFA STAR MAXINE RED RED	P0	11/ 0	268	4812	200.8 LH	4.16	GERALDINO NATAL MADUREIRA
GAMANCIA VO	PC	8/ 3	285	4702	154.5	3.23	FAZENDA DA TOCA LTDA.
JANGADA HIRCH IDEAL LEME	GC4	9/ 0	385	4728	172.2	3.64	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
ESBELTA LINS	GC1	6/ 9	385	4588	145.9	3.24	WALDIR JUNKUEIRA DE ANDRADE
RAQUETE MAPLE WOOD SMP	GHB	9/ 4	288	4484	176.5	3.94	GOLO JOSE VICENTINI
OLINDA FANCY RED	GC1	5/ 5	385	4387	129.1	2.94	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
ORQUESTRA RED LINS	GC1	12/ 1	292	4325	168.3	3.71	WALDIR JUNKUEIRA DE ANDRADE
CAMPISTA DO MORRO VERDE	GC2	8/ 0	253	4149	136.1	3.28	FERNANDO DE SOUZA TOLEDO
OBELIA HEADLAKES RIBEXLEME	GC3	5/ 6	385	4144	144.9	3.58	IRMAOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
DANIELA JUPITER DE ANICA	GHB	5/ 2	385	3689	145.2	3.94	GOLO JOSE VICENTINI
IDA V. D.	PC	6/ 3	263	3422	116.9	3.42	FAZENDA DA TOCA LTDA.
SORANA S167 BELDADE BAZZOCCA MOL	P0	9/ 8	242	3324	134.9	4.46	GOLO JOSE VICENTINI
MORS LEON MAJORITY RED	P0	9/ 7	241	3289	142.1	4.32	GOLO JOSE VICENTINI
ZEFFA REMOND RED SMP	GHB	5/ 7	259	3252	111.1	3.42	JOÃO RAPOSO DOS REIS
LUANDA ALBANY II DE SANTA CRUZ	PC	8/ 7	273	3146	184.8	3.31	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
RIZOLETA U.S.C.	NR	6/ 7	248	2843	97.4	3.43	AGRICOLA E PASTORIL SANTA CRUZ S/A
SS2 INDIA UNICOLOR ALBANY	GC1	5/ 9	267	2548	86.2	3.39	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
ANICA DEMOSA FANTASMA	P0	5/ 4	385	2475	185.1	4.25	GOLO JOSE VICENTINI

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO

Mro. Ords.: 3x

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	P0	2/ 4	385	7984	269.3 LH	3.41	PEDRO CONDE
ALBERTINA'S ARL BALHA	P0	2/ 3	298	7314	282.8 LH	2.76	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA.
G.F.F. BARAPA LEILA CAVALIER TE							
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos	GC4	2/ 7	385	7296	248.9 LH	3.38	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
OLHADA DE BRAGANCA	P0	2/11	385	5991	198.9	3.32	PEDRO CONDE
ALBERTINA'S R.R. ALTINIA TE	P0	2/ 6	298	5984	288.8 LH	3.52	PEDRO CONDE
ALBERTINA'S MR ANURA TE							
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos	GC2	3/18	297	6855	248.6 LH	3.43	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
NICOTINA DE BRAGANCA							
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos	GC2	4/ 1	385	9352	384.9 LH	3.26	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
WILDA DE BRAGANCA	GHB	4/ 0	385	8182	294.6 LH	3.48	PEDRO CONDE
VEDETE R.R. ALBERTINA'S	P0	4/ 1	385	5554	218.7	3.94	PEDRO CONDE
ALBERTINA'S R.R. VANGUARDA							
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos	P0	4/ 9	385	9396	273.9 LH	2.92	PEDRO CONDE
ALBERTINA'S R.R. UTIMA	GHB	4/ 7	385	7688	296.8 LH	3.89	PEDRO CONDE
UVILA DM ALBERTINA'S							
CLASSE D - mais de 5 anos	P0	6/ 6	385	9489	341.8 LH	3.59	PEDRO CONDE
ALBERTINA'S R.R. SANTIJA	GHB	9/ 0	385	8812	288.7 LH	3.28	PEDRO CONDE
WILLIAM HA ALBERTINA'S	P0	6/ 1	385	7275	235.4	3.24	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
E. S. ABRAHIMA HEADLAKES S. SEBASTIAO	GHB	18/ 6	385	5652	179.0	3.17	JOSE APARECIDO COSTA CLARO
REVISTADA ADELAIDE'S CORONA							

Raça: JERSEY

Mro. Ords.: 2x

CLASSE AA - Até 2 anos	P0	1/11	271	2898	131.7 LH	4.54	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
TUCANO NAGAN DOLLY 38	P0	1/11	259	2182	111.6	5.11	HOLAMBRA-FRANCISCO GROOT
GEFRA JULIANA DEMOSO							
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos	P0	2/ 8	385	4595	217.4 LH	4.73	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
129 LABY HARA SPOT DA PRINCESA	P0	2/11	265	3124	152.7 LH	4.88	VITTORIO ASINARI DI SAN MARZANO
BORCA DA GRANJA SINHA MARIA 383	P0	2/ 7	267	2198	97.8	4.41	GRANJA SINHA MARIA
DIRETRIZ MINHA DE SINHA	P0	2/ 9	385	1831	98.3	4.73	GRANJA SINHA MARIA
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos	P0	3/ 5	385	3161	133.5	4.22	GRANJA SINHA MARIA
DALA CEREJA VEDAS	P0	3/ 3	288	1964	91.7	4.68	ESP. MARIO LOPES LEAP
SELENE MILESTONE DE SAO FRANCISCO							
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos	P0	4/11	291	3184	133.9	4.21	CLEONILAS MARIO DIAS BAPTISTA
MEMORAH SUZI MILESTONE							



A produção leiteira de apenas 2 ou 5 dias nada significa em relação a capacidade produtiva de uma vaca. O que vale é o que ela produz em 305 dias com produção oficialmente controlada.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite Gordura	% Gord.	Proprietário	
CLASSE D - mais de 5 anos							
HORKESLEY TITLE DO BUTIA	PO	5/ 5	289	6421	348.6 LN	5.43	SEMENTES E CAGANHA BUTIA LTDA.
BELL CITY PURLEE ASM LANA	PO	8/ 3	268	6117	329.6 LN	5.39	SEMENTES E CAGANHA BUTIA LTDA.
KILADY 14 DO BAIRRO	PO	8/10	385	5574	257.7 LN	4.62	VITTORIO ASINARI DI SAN HARZANO
SANTANA LAMPADOSA 24, MAJOR (2074)	PO	6/ 1	285	3531	164.0	4.64	ORIZABA S/A AGROPECUARIA
RIGUELLA VIRGINIAN DE S. FRANCISCO	PO	6/ 8	295	2996	158.3	5.82	CARLOS EDUARDO ZAMPIERE
FLOR DE LIZ CORONADO DO C	PO	7/ 7	288	2798	118.0	4.23	OSCAR EILIO WELKER JUNIOR
CLARABELA LUSTROSO KEY	GC1	11/ 3	385	2773	133.4	4.81	ESP. AUGUSTO AMELIO DA R. PACHECO
LINDA HERCULES KEY	PO	7/ 6	284	2588	116.6	4.31	ESP. AUGUSTO AMELIO DA R. PACHECO
PASSIVA FOLTAO DE SAO FRANCISCO	PO	5/ 5	288	2287	118.5	4.83	ESP. MARIO LOPES LEAO
GRECIA CAFE KEY	PO	6/10	352	2226	117.6	5.20	ESP. AUGUSTO AMELIO DA R. PACHECO
Raça: PARDO SUÍÇO							
Mro. Ords.: 2x							
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos	PO	2/ 3	385	6688	264.3 LN	4.88	ALBERTO VILELA
SAMPLE HILL PIXIE							
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos	PO	2/ 8	385	3133	127.8	4.88	COML. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
S. J. T. JO ROCKEY 18 TE							
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos	GC4	3/ 7	268	3562	148.7	4.17	CARLOS ANONIN PEC. E AGR. S/C LTDA.
PLATINA STRETCH SAO CARLOS							
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos	GC1	4/ 6	385	5592	284.9 LN	3.66	ALBERTO VILELA
SONATA DA BELA VISTA							
CLASSE D - mais de 5 anos	PC	5/ 7	384	3777	164.3 LN	4.35	ALBERTO VILELA
BETA ORIENTAL DA SAO MIGUEL							
Raça: PARDO SUÍÇO							
Mro. Ords.: 2x							
CLASSE D - mais de 5 anos	PO	6/ 9	285	5789	226.9 LN	3.92	FRANCISCO PRADO RENO
R. C. GUERREIRA IMPROVER III							
Raça: GIR							
Mro. Ords.: 2x							
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos	PO	3/ 4	385	3298	159.5 LN	4.84	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
C.A. TADA	GC1	3/ 3	385	2296	114.1	4.97	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
BANHETA DE BRASILIA	NR	3/ 3	256	2896	86.1	4.11	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
DELICIA	NR	3/ 3	277	2851	83.8	4.83	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
DEFESA							
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos	GC1	3/ 7	277	2694	137.5 LN	5.18	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
BORDADA DE BRASILIA	NR	3/ 6	244	1648	71.3	4.33	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
DANA	GC1	3/10	254	1532	61.4	4.81	AMADEU DUARTE LAMMA
DANA DE BRASILIA							
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos	GC1	4/ 1	253	3894	131.3	4.24	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS
GAIOLA SANTO HUMBERTO							
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos	GC1	4/11	385	3389	146.2 LN	4.42	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
C.A. DEDUÇAO	NR	4/11	264	2894	128.2	4.43	KENIA AGRICOLA E PECUARIA LTDA.
DIOGOEIRA							
CLASSE D - mais de 5 anos	PL	5/ 8	385	3586	153.4 LN	4.28	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
C. A. BARBOSA	GC1	5/ 9	299	3487	167.2 LN	4.79	JOSE FRANCISCO JUNHEIRA REIS
ESTETICA DE SANTO HUMBERTO	PO	5/ 5	288	3458	167.5 LN	4.86	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
VASQUEIRA DE BRASILIA							
SENA DA CALCULAMBIA	PO	5/ 7	275	2678	122.6	4.58	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
SAFIRA	PC	5/ 5	242	2275	114.8	5.81	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
CLASSE E - de 6 a 7 anos	PO	6/ 9	385	2678	122.0	4.59	AMADEU DUARTE LAMMA
TELEPATIA							
CLASSE F - mais de 7 anos	PO	8/ 8	298	3682	215.7 LN	5.86	MANUEL E JOSE J. S. R. DOS REIS
S. C. LAGUNA CAYANGA	GC1	12/10	385	3821	156.1 LN	4.31	ANTONIO JOSE LUCIO O. COSTA
CAMPO ALEGRE JOCA	PO	7/ 9	264	3253	151.6 LN	4.66	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
UGANDA DE BRASILIA	NR	7/ 8	385	2788	182.9	3.69	AMADEU DUARTE LAMMA
ALVONADO SP 29	GC1	8/ 3	256	2722	116.4	4.28	JOAO GABRIEL DA COSTA NORONHA
C A AURORA	PO	9/11	385	2482	121.8	4.91	ANTONIO CESAR NAKZONI
RELINQUITA DE BRASILIA	PC	8/ 6	385	2298	115.4	5.82	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
GAIOLA	PO	12/10	284	1998	78.1	3.51	TASSO ASSUNCAO COSTA
JATI	GC1	7/10	385	1911	89.7	4.69	AMADEU DUARTE LAMMA
ANABUISTA DA PONTAL	GC1	8/ 5	385	1821	84.8	4.61	TASSO ASSUNCAO COSTA
ASTECA	GC1	18/ 1	382	1748	73.7	4.22	TASSO ASSUNCAO COSTA
CAICARA	PO	8/ 8	385	1744	83.2	4.77	TASSO ASSUNCAO COSTA
LAMPADA	NR	7/ 7	283	1432	72.5	5.86	TASSO ASSUNCAO COSTA
1-4431	PO	8/ 6	385	1248	58.7	4.86	TASSO ASSUNCAO COSTA
1-2818							
1-4445							
Raça: GIR							
Mro. Ords.: 2x							
CLASSE E - de 6 a 7 anos	PO	6/ 6	385	4475	222.8 LN	4.98	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
GRECIA DE BRASILIA							
CLASSE F - mais de 7 anos	PO	8/ 9	385	5244	256.9 LN	4.98	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
CONVULSORA DE BRASILIA	PC	18/ 9	385	4889	248.9 LN	4.93	FAZ. BRASILIA AGROPECUARIA LTDA.
PANCOLIN DE BRASILIA	GC1	7/10	243	3820	134.3	4.44	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
BARBARA DA CALCULAMBIA	PO	11/ 4	267	2821	118.5	4.28	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
NEALINO	PO	7/11	385	2796	118.2	3.94	GABRIEL DONATO DE ANDRADE
URUTIA							
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)							
Mro. Ords.: 2x							
CLASSE G - até 3 anos	GC3	2/11	385	2994	187.7	3.68	PAULO DE THIAGO BITTENCOURT
P. T. B. ALALIA	2N	2/11	385	2792	117.2	4.28	PAULO DE THIAGO BITTENCOURT
P. T. B. CARPET							

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
P. T. B. ERNIE	2M	3/ 1	385	2824	183.4	3.66	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
P. T. B. BEL	2M	3/ 2	385	2779	96.3	3.54	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
P. T. B. NINA	2M	3/ 2	288	2542	86.5	3.54	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
P. T. B. VEGA	2M	3/ 8	274	1954	72.8	3.73	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
FLORISELA DO NOMEJO	H1	4/ 2	385	4728	198.1 LH	4.28	LILY MONIQUE DE CARVALHO
NOMEJO FITURA	H1	4/ 8	385	4629	188.9 LH	4.89	LILY MONIQUE DE CARVALHO
P. T. B. CANDY	2M	4/ 5	385	3645	134.6 LH	3.69	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
P. T. B. BAIANA	H1	6/ 8	262	3497	131.0	3.75	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
CLASSE F - mais de 7 anos							
P. T. B. NEW YEAR	2M	9/ 4	274	2997	181.1	3.37	PAULO DE THARSO BITTENCOURT
P. T. B. CANANEIA	H1	7/ 2	385	2578	181.7	3.96	PAULO DE THARSO BITTENCOURT

Raça: PROCRUZA

Nro. Ords.: 2x

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
BABULINA DO NOMEJO	KX3	3/ 7	247	2968	135.4 LH	4.54	LILY MONIQUE DE CARVALHO
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
NOMEJO FOLIA	H1	4/ 5	275	4289	188.8 LH	4.28	LILY MONIQUE DE CARVALHO
NOMEJO FITA	H1	4/ 4	265	3882	171.9 LH	4.43	LILY MONIQUE DE CARVALHO
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
CANONILLA DEMETRIA	K3	6/ 6	247	2922	97.8	3.35	ASSOCIACAO BENEFICIENTE TOBIAS

Raça: NELORE

Nro. Ords.: 2x

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
UBATURA DA COLONIAL	PC	4/ 5	258	1861	47.5	4.48	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE E - de 6 a 7 anos							
SANKA DA CAL	DC1	6/ 5	257	1747	68.4	3.92	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
TABEIRA	PO	6/ 8	299	1731	94.3 LH	5.22	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.
CLASSE F - mais de 7 anos							
SARTANA DA CAL	PO	7/ 6	385	2819	181.4 LH	5.02	GABRIEL D. ANDRADE-COLONIAL AGROPEC.

Raça: MESTIÇA

Nro. Ords.: 2x

CLASSE F - mais de 7 anos							
BARRIGA 289	NR	7/ 5	385	7689	269.8 LH	3.51	CARPA - CIA. AGROPEC. RIO PARDO
SAUCHA 281	NR	7/ 5	385	5187	232.9 LH	4.49	CARPA - CIA. AGROPEC. RIO PARDO
KIRUCHA	NR	7/ 5	385	4124	144.8 LH	3.49	PELTERSON SOARES PEREIRO
PELOTA	NR	7/ 6	385	4858	136.8	3.27	PELTERSON SOARES PEREIRO
JANDIA	NR	7/ 6	385	3981	147.7 LH	3.71	PELTERSON SOARES PEREIRO
TIRIUA	NR	7/ 5	385	3854	129.6	3.27	PELTERSON SOARES PEREIRO
DONZELA	NR	7/ 5	385	3699	115.7	3.14	PELTERSON SOARES PEREIRO
SERRA NEGRA	NR	7/ 5	294	3544	186.3	3.88	PELTERSON SOARES PEREIRO
FORTUNA	NR	7/ 5	385	3589	125.9	3.29	PELTERSON SOARES PEREIRO
MORNA	NR	7/ 6	291	3428	135.8	3.95	PELTERSON SOARES PEREIRO
CALAPAVA	NR	7/ 5	385	3398	118.5	3.48	PELTERSON SOARES PEREIRO
RAINDA	NR	7/ 7	241	3315	187.1	3.23	PELTERSON SOARES PEREIRO
VARGEM	NR	7/ 5	385	3312	118.8	3.28	PELTERSON SOARES PEREIRO
BONFELIXIA	NR	7/ 5	385	3215	188.8	3.14	PELTERSON SOARES PEREIRO
MAITEIA	NR	7/ 6	289	3283	186.4	3.29	PELTERSON SOARES PEREIRO
CONFIANÇA	NR	7/ 6	285	2852	186.8	3.54	PELTERSON SOARES PEREIRO

II DIVISÃO ATÉ 365 DIAS

Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO

Nro. Ords.: 2x

CLASSE AI - Até 2 anos							
NAB GRACE	PO	1/11	365	9852	299.2	3.31	MARIA APARECIDA PACHECO BORBA
CAVALIER ALIVE OF FAIR HILL-TE	PO	1/11	364	5988	288.3	3.35	ELZA RIBEIRO NETELLES E FILHOS
PARAISO NOEMI ROYALSTAR	PO	1/11	324	4248	157.8	3.78	FAZENDA PARAISO S/A
CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
PARAISO NONTA FROSTY	PO	2/ 5	365	8931	311.6	3.49	FAZENDA PARAISO S/A
LUMINA D'ARC QUEEN BOOTMAKER TE	PO	2/ 2	365	8618	274.9	3.19	GARMELO AGROPECUARIA S/A



A produção leiteira de apenas 2 ou 5 dias nada significa em relação a capacidade produtiva de uma vaca. O que vale é o que ela produz em 305 dias com produção oficialmente controlada.

Nome do animal	G.S.	Idade	Espec.	Leite	Produções (kg)	% Gord.	Proprietário
T. ANDREIA DENTILION	PO	2/ 5	323	6950	256.2	3.69	FAZENDA PARAISO S/A
BOMBA AGRICOLA	OC1	2/ 5	364	6754	172.7	2.77	AGRICOLA S.A. EMPRESA A. E. PASTORIL
PARAISO FANT. LEXTER DO NELISIO	GRH	2/ 3	312	6638	267.1	3.43	NELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
PARAISO MARLIA IDEAL	PO	2/ 4	345	5957	261.3	3.36	MOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.
PARAISO MARLIA BELIANSE	PO	2/ 4	345	5865	269.5	3.57	FAZENDA PARAISO S/A
BAR CAMILLA ELEVATION ASTRO	PO	2/ 4	345	5752	212.2	3.69	MURRES JOSEPH LAURENT
PARAISO MARLIA IDEAL	PO	2/ 3	345	5537	194.2	3.33	MOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.
PARAISO MARLIA IDEAL	GRH	2/ 4	326	5174	189.3	3.27	PECUARIA ANTONIO LIMA
INDUSTRIA SMO OUTILHO	OC2	2/ 5	345	4942	271.4	3.19	PECUARIA ANTONIO LIMA
H.R. BARRA BARRY WILSON	PO	2/ 4	318	4644	261.3	3.16	ALBERTO SCHUBERT
PARAISO KENOSHA RIVINGTON	PO	2/ 1	369	4835	143.6	2.38	FAZENDA PARAISO S/A
PARAISO KALITA IDEAL	PO	2/ 4	345	4527	149.7	3.75	ROSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.
MARIA INACANTA EXPONER DO NELISIO	OC1	2/ 2	345	4487	165.9	3.47	BOOPLUM ORTEGAL
BELO FLOR IDEAL	OC2	2/ 4	392	4484	159.3	3.39	JOSE AGNALDO LELIS
SUT DELICIA 3 ANTA PPI	PO	2/ 8	328	4299	153.1	3.57	JOSE AGOSTINHO PEDRI
N.S. SANTA BARRY WILSON TE	PO	2/ 4	317	4111	152.9	3.72	KUTSIRI SHIBUKAWA
CLASSE AG - de 2 1/2 a 3 anos							
TEIENHA IRIS BROTHMER TADOMESLA	PO	2/ 8	358	8278	252.5	3.85	GABRIEL E SERGIO SIMAO
ANTUPEIRA QUEI TALEIA DO PAO D'ALHO	OC3	2/ 8	365	8194	241.8	2.95	JACOB ROSETER DUTILL
PARAISO MARLIA CRESCHANTE	PO	2/ 9	358	7824	282.1	3.64	MOSSA TERRA AGROP. IND. LTDA.
A.P. PARALELA DIAMANTINA	PO	2/ 9	345	7426	249.9	3.24	MURRES JOSEPH LAURENT
OLIM. PAR STAR EDA	PO	2/ 9	345	7424	238.4	3.21	ELITA ANTONIO LIMA
PARAISO MARLIA IDEAL	PO	2/ 9	318	6542	229.8	3.21	FAZENDA PARAISO S/A
PARAISO MARLIA IDEAL	PO	2/ 9	345	6441	218.1	3.48	FAZENDA PARAISO S/A
PARAISO MARLIA IDEAL	PO	2/ 7	345	5635	197.4	3.49	FAZENDA PARAISO S/A
STANDA MARC P.H.A.	OC2	2/ 11	324	5321	179.2	3.35	AGROPACIARIA BATAVALIS S/A
REIRA N.S.	PO	2/ 9	343	5869	171.9	3.37	JOAO ANTONIO GERALDO
PARAISO MARLIA IDEAL	PO	2/ 8	326	4188	149.5	3.57	FAZENDA PARAISO S/A
PARAISO MARLIA IDEAL	PO	2/ 8	343	3449	124.2	3.64	ANDREZ CARVALHO RIOS
PARAISO MARLIA IDEAL	PO	2/ 6	323	3996	191.8	2.48	CARLOS OSVALDO SILVA LIMA
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos							
REIENHA MARC N. L.	OC1	2/ 1	325	7946	272.4	3.42	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
REIENHA CASCADANTE N. L.	OC1	2/ 3	315	7709	278.1	3.57	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
ERICA NALO	PO	2/ 2	345	7745	245.2	3.42	MARIO ALEXANDER SESSLER
RISMA SMOH N. L.	OC2	2/ 8	347	7746	245.4	3.46	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
REIENHA CASCADANTE N. L.	OC1	2/ 3	356	7551	253.9	3.36	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
REIENHA CASCADANTE N. L.	PO	2/ 1	345	7259	238.2	3.14	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
PARAISO MARLIA IDEAL	PO	2/ 4	345	7028	249.4	2.88	PECUARIA ANTONIO LIMA
NELISIO MARC KALITA IDEAL	PO	2/ 4	345	6994	227.1	3.25	NELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
REIENHA CASCADANTE N. L.	PO	2/ 1	322	5744	227.2	3.96	FERNANDO ANDRE KILM. E. O.
NELISIO MARC KALITA IDEAL	PO	2/ 1	345	5491	179.9	3.21	NELISIO EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
ELITE MARC KALITA IDEAL	OC1	2/ 1	345	5485	184.2	3.79	MARIO ALEXANDER SESSLER
REIENHA CASCADANTE N. L.	OC1	2/ 3	314	4720	177.8	3.74	EUI MARC KALITA IDEAL
REIENHA CASCADANTE N. L.	PO	2/ 5	356	4714	154.5	3.32	ANTONIO DA SILVA ANDRADE
CASCADANTE N. L.	OC2	2/ 8	389	4415	151.8	3.44	JOAO ANTONIO GERALDO
REIENHA CASCADANTE N. L.	PO	2/ 1	315	4124	127.2	3.33	VICTORIO CASTILHO FILHO
REIENHA CASCADANTE N. L.	PO	2/ 8	345	3933	141.9	3.78	MELIO MOREIRA SALLES
REIENHA CASCADANTE N. L.	PO	2/ 1					MELIO MOREIRA SALLES
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
CALAND TRANSITION IDOLA XXI TE	PO	3/ 6	365	16885	334.2	3.89	GUILHERME W. SOARES CALAND
PINDA UTO APOLLO N. L.	PO	3/ 10	324	8744	291.7	3.29	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
BAR ELEVATION ESPINA TE	PO	3/ 10	345	8722	273.9	3.14	MARIA APARECIDA PASCHOA BORBA
JUNTA DO PAO D'ALHO	OC1	3/ 9	345	8589	224.7	2.46	JACOB ROSETER DUTILL
PARACONHA	OC1	2/ 11	319	7999	291.4	2.89	ANDRÉAS S.A. EMPRESA A. E. PASTORIL
CALAND TRANSITION IDOLA XXI TE	PO	3/ 6	321	7294	217.1	3.61	GUILHERME W. SOARES CALAND
REIRA ALABAMA MARC KALITA IDEAL	OC2	2/ 9	328	6948	226.8	3.27	JOSE BOMES VIEIRA JUNIOR
REIRA GUANABARA RI	OC1	3/ 8	327	6428	212.7	3.78	MARIA LUCIA FERREIRA SILVA DIAS
REIRA	OC1	3/ 11	329	6482	293.4	3.18	ANDRÉAS S.A. EMPRESA A. E. PASTORIL
U.J.T. ROSAS 2 FIMO LAIDE 790	PO	3/ 7	308	4399	285.7	3.31	MARIA DO Ceu ROSAS ALMEIDA
REIRA DO LEXTER P.H.A.	OC2	2/ 1	345	4866	156.5	2.27	AGROPACIARIA BATAVALIS S/A
REIRA MARC KALITA IDEAL	OC1	3/ 11	345	4412	247.3	3.78	MARIO ALEXANDER SESSLER
REIRA MARC KALITA IDEAL	OC2	2/ 8	318	3378	161.8	2.99	PECUARIA ANTONIO LIMA
REIRA MARC KALITA IDEAL	OC2	3/ 10	345	4952	153.3	4.92	PECUARIA ANTONIO LIMA
REIRA MARC KALITA IDEAL	OC1	3/ 9	323	4878	158.2	4.21	REIENHA CASCADANTE N. L.
REIRA MARC KALITA IDEAL	OC1	3/ 7	345	4858	158.2	4.21	FERNANDO ANDRE KILM. E. O.
REIRA MARC KALITA IDEAL	PO	3/ 6	317	3187	184.8	3.39	MURRES JOSEPH LAURENT
REIRA MARC KALITA IDEAL	PO						ANTONIO DA SILVA ANDRADE
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
JAO FIMO ENILION TE	PO	4/ 1	313	8136	249.8	3.97	MARIA APARECIDA PASCHOA BORBA
COLO ENILION	PO	4/ 0	345	7913	226.3	3.24	MARIA APARECIDA PASCHOA BORBA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 2	345	6732	234.3	3.40	FAZENDA PARAISO S/A
COLO ENILION	OC1	4/ 3	294	6525	229.0	2.52	MARIO ALEXANDER SESSLER
J. P. S. CALAND	PO	4/ 4	345	6413	212.9	3.32	JOSE CARLOS REYE E FILIOLIS GEMIA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 1	312	6127	243.2	2.32	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	OC2	4/ 1	312	6127	243.2	2.32	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	339	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.9	3.16	PECUARIA ANTONIO LIMA
PARAISO MARCIA PROTHMER TE	PO	4/ 4	345	5494	189.		

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
P. INTEGRAL LENAX	PO	5/10	334	9126	380.4	3.38	FAZENDA PARAISO S/A
MARCISA AGRINDUS	GC1	7/1	312	8774	293.1	3.34	AGRINDUS S.A. EMPRESA A. E. PASTORIL
HAR ANN RISE TWINKLE	PO	9/4	365	8289	299.5	3.41	WALDIR JUNGHEIRA DE ANDRADE
JUDE SUPERIOR DE STA MARGARIDA	GC3	7/5	339	8166	278.8	3.31	JOAO AMISTO GERALDI
C. T. P. LAIRA	PO	5/10	365	8048	236.4	2.94	PRODUTOS REMATEL LTDA
S. B. ESPERA BEDEL AGRIPINA	PO	5/8	311	7912	232.1	2.93	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
PARAISO IRA OILIGENT	PO	5/8	362	7828	198.5	3.59	FAZENDA PARAISO S/A
INSANTA	PO	6/8	314	7774	254.8	3.27	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
SAO QUIRINO FARFA MARVE UXIRANA	PO	5/3	327	7571	227.0	3.81	CIA. BATISTA SCARPA IND. E COM.
EUNICE JARDIM	GC4	8/11	365	7524	269.8	3.58	CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES
CIRANDA BERONICA CERCAOINHO	GC1	8/6	358	7515	254.2	3.38	JACOB ROSSIER DUTILH
TANGARA MOUNTAIN NATALIA P.O. ALHO	GB8	6/6	387	7440	232.3	3.12	PRODUTOS REMATEL LTDA
FRISO MONEYMAKER STARAN 17	PO	5/11	354	7421	264.1	3.56	WALDIR JUNGHEIRA DE ANDRADE
FOFINHA LINS	GC1	6/4	321	7325	246.5	3.37	HUGUES JOSEPH LAMBERT
M. A. O. CELESTE DALE CAPSULE	PO	5/7	324	7184	234.9	3.27	CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE MORAES
ERICA C.A.M.	PC	7/5	318	7065	232.9	3.38	GABRIEL AGROPECUARIA S/A
GAIVOTA LUMENA	NR	5/5	337	7034	282.8	4.41	PECUARIA ANHUMAS LTDA.
SAO QUIRINO FIACAO CAVALIER XANTALI	PO	5/8	310	6957	228.2	3.17	PRODUTOS REMATEL LTDA
C. T. P. MAKE MALTA	PO	6/2	368	6838	282.4	2.96	PRODUTOS REMATEL LTDA
JAMU I BOA NOITE ULTRAMAR VOLANTIN	PO	5/10	365	6810	192.5	2.83	MARIO ALEXANDER SESSLER
BELUSCA	NR	5/3	349	6797	226.5	3.33	HUGUES JOSEPH LAMBERT
CCS PILOTO 48	PO	7/7	345	6586	285.3	4.33	HUGUES JOSEPH LAMBERT
INDEPENDENCIA STAR BRILIA	PO	5/8	313	6582	219.7	3.38	FAZENDA PARAISO S/A
PARAISO IMPARCIAL STANDOUT	PO	6/1	365	6483	219.4	3.38	FERNANDO ADEAS KIEHL E OU
XIXA JERY	PC	5/8	311	6466	211.9	3.28	HELIO MOREIRA SALLES
RIO VERDINHO INDIATA ROCKMAN	PO	6/11	365	6415	237.7	3.77	MARIO ALEXANDER SESSLER
CATANQUIVA DO MALO	PC	5/3	316	6384	216.4	3.59	MARIO ALEXANDER SESSLER
BIONICA DE MALO	NA	5/10	387	6257	289.0	3.35	CIA. BATISTA SCARPA IND. E COM.
JARDIM JULIETA	PO	5/11	365	6217	225.2	3.62	MARIO ALEXANDER SESSLER
CACHOEIRA DE MALO	PC	5/3	313	6184	280.3	3.37	PRODUTOS REMATEL LTDA
BELA LAZY HILLS PACEMAKER	PO	6/2	319	6117	175.7	2.87	JOSE CARLOS REYS E EUCLEDIS GENDI
AGRIANA DOMINGO REGEN	GC1	5/11	365	6100	237.1	3.89	HUGUES JOSEPH LAMBERT
ZENT DO DUMETI	PC	7/9	329	6054	187.3	3.18	CIA. BATISTA SCARPA IND. E COM.
JANDIRA JARDIM	GC1	6/2	327	6030	227.5	2.77	YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO
DAITA CAFFALE YAKULT	GC2	5/1	345	5941	199.3	3.42	PRODUTOS REMATEL LTDA
CAPAO ALTO DINA 122	PO	5/5	363	5528	195.0	3.53	RUI QUEIROZ DUTRABAC
SUB CRISTIANE KIT ASTRONAUT	PO	5/1	346	5526	178.2	3.20	RODOLPHO OTENBLAD
SHANEFIELDS LES TRIX	PO	8/6	345	5500	238.8	4.34	PRODUTOS REMATEL LTDA
PIET MATTHEL FOND CHARLIE	PO	6/9	329	5416	148.6	2.48	VICTORIO CASSIANO FILHO
FINDA ENCONTADA WILNJE ASTRONAUT	PO	6/2	345	5250	192.8	3.49	RODOLPHO OTENBLAD
WODIA MELODY MIDAS	PO	8/5	361	5128	164.9	3.28	YAKULT S/A INDUSTRIA E COMERCIO
YAKULT FLORE CHIEFTAIN	PO	5/8	340	4734	148.6	3.14	FAZENDA ALVORADA AGRO PASTORIL LTDA
A-591 JUANNE APOLLO RICCA	GB8	7/10	338	4657	158.3	3.23	RODOLPHO OTENBLAD
MELISIO ILITIA	PO	5/5	338	4577	153.0	3.36	CARLOS OSVALDO ROSA LIMA
CORLI UCANA AGRADADA IDEAL	PO	6/8	316	4381	128.6	2.99	JOAO AMISTO GERALDI
INGLESA BODEDA DE S. N.	GB8	7/11	321	4284	154.2	3.67	CARLOS OSVALDO ROSA LIMA
CORLI VIOLETA MAJESTIC DOM JUAN	PO	5/3	333	4876	127.9	3.14	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
MININ FILIA MARIANA R-2543	PO	8/2	338	3936	113.8	2.87	WALDIR JUNGHEIRA DE ANDRADE
PORTARIA LINS	NR	5/2	323	3898	136.8	3.32	VICTORIO CASSIANO FILHO
SINONE DA PEDRA BONITA	GC1	7/5	323	3866	128.3	3.32	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
ALBERGA 22 DE SANT'ANA	PC	5/5	317	3329	187.8	3.21	MUNIR MILITAO ELIAS
PALOMA 198 DE STELLAPEDRAS	GC2	7/11	336	2835	182.1	3.68	CARLOS OSVALDO ROSA LIMA
CORLI VITORIA ETERNA MEL	PO	5/3	314	2898	98.5	3.35	MUNIR MILITAO ELIAS
STELLAPEDRAS DINA CHAM 240	PC	7/1	338	2582	96.6	3.86	

Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO

Nro. Orós. 1 3x

CLASSE AA - Até 2 anos

1829 COLOR ORK STAR DEMIA	PO	1/9	365	9820	288.8	3.19	LAIR ANTONIO DE SOUZA
A.H.C. PARAGON FIGURA CARLA ONSTAR	PO	1/9	365	7165	228.8	3.19	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
FARPA ONSTAR A.H.C. PARAGON	GC2	1/11	365	7124	199.6	2.88	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos

PANORAMA TRADITION JUNE TE	PO	2/3	327	18344	389.4	2.99	OSWALD GRABER
23813-COLOR CHAIRMAN FARIZA	PO	2/8	365	18384	284.6	2.76	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2154 COLOR MARS EDELBERTA	PO	2/5	365	18135	324.2	3.28	LAIR ANTONIO DE SOUZA
A.H.C. PARAGON FARMACIA SUP. BARRAO	PO	2/8	363	9785	325.4	3.35	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
2279-COLOR DEMAND FLORINDA	PO	2/2	354	9666	267.6	2.77	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2211 COLOR JASON ENRICA	PO	2/5	365	9272	289.9	3.12	LAIR ANTONIO DE SOUZA
SORADIMHO CHAIRMAN LUANDA	PO	2/1	365	9216	389.9	3.36	MARCIO HESQUITA SERNA
2298 COLOR ASTRONAUT FELISBERTA	PO	2/1	365	9287	265.8	2.89	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR JASON ERMEDJILDA	PO	2/2	365	9843	283.7	3.14	LAIR ANTONIO DE SOUZA
DI CALDAS CAVALIER IVETE	PO	2/1	389	8217	211.5	2.57	MARIA DO CEU RUSAS ALONSO
COLOR DEMAND E. IANUIRA	PO	2/4	365	8887	194.4	2.98	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR MONEY MAKER FRIDA	PO	2/2	365	7999	255.1	3.19	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2295-COLOR MONEY MAKER FARPA	PO	2/3	319	7823	262.1	3.34	LAIR ANTONIO DE SOUZA
EDELBERTA MAGNET PARAGON	GC1	2/3	365	7886	235.1	3.81	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.



A produção leiteira de 2 ou 5 dias, nada representa. O que vale, o que realmente mostra a capacidade leiteira de uma vaca, é a média diária da soma de sua produção em 305 dias, naturalmente, com produção oficialmente controlada.

Nome do animal	G.S.	Idade Ano/M	Data Lac.	Produção (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
COLO JASON FIONELLA	PO	2/1	322	7725	222.1	3.42	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO JASON ELIOMA	PO	2/3	345	7524	248.8	3.38	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO HILSTONE EMBRANIDA	PO	3/4	345	7471	237.5	3.18	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO JASON EDMUND	PO	2/4	345	7347	251.2	3.44	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO JASON ERIIDA	PO	2/4	345	7194	228.4	3.17	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO JASON FACELIA	PO	2/1	345	7076	249.3	3.56	LAIR ANTONIO DE SOUZA
A.H.C. PARSON PARA DUTCHMAN OAKSTAR	PO	2/2	345	7044	251.3	3.55	PARSON AEROPACUARIA LTDA.
COLO JASON EOLA	PO	2/2	345	6982	248.8	2.81	LAIR ANTONIO DE SOUZA
FERREIRA SAA BARRO R.W.C. PARSON	PO	2/1	345	6962	225.7	3.23	PARSON AEROPACUARIA LTDA.
COLO DUBAY FELITA	PO	2/1	345	6924	247.1	3.14	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2244 COLO JASON FAVIRA	PO	2/3	345	6830	232.6	3.40	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO VITO ESTANDEA	PO	2/2	345	6718	247.2	3.40	LAIR ANTONIO DE SOUZA
MEJIMA DA PRATA	PO	2/3	345	6434	236.4	3.20	H. MARCIO CHERKASSKY
COLO HILSTONE FAIRA	PO	2/2	345	6136	219.8	3.58	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO WILLOW FILONEMA	PO	2/4	345	5941	181.7	3.04	LAIR ANTONIO DE SOUZA
S. B. CAPELA JETSTAR	PO	2/3	348	5877	167.6	2.85	ANTONIO LA NOTTA
2279 COLO MARY ANKER FLAVIA	PO	2/3	345	5830	191.4	3.28	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO ESTRO EUCLEIA	PO	2/3	345	5724	178.6	3.12	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO TOP NOTION FALTA	PO	2/3	345	5561	146.3	3.40	LAIR ANTONIO DE SOUZA
A.H.C. PARSON FANTASIA C. OAKSTAR	PO	2/3	345	5512	214.1	3.81	PARSON AEROPACUARIA LTDA.
COLO KILU DRA	PO	2/4	345	5464	195.2	3.57	LAIR ANTONIO DE SOUZA
G. S. CHERLA FORT LAU	PO	2/4	344	4189	116.2	2.82	ANTONIO LA NOTTA
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
31 AUTOSIDE ALLISON GATES VALIANT	PO	2/6	345	8442	275.6	3.26	PEDRO CANDE
S.O. AMELITA PATULICA MADAMSKA	PO	2/7	345	8341	234.6	2.84	ANTONIO LA NOTTA
J. P. S. SOFIA	PO	2/9	348	7967	311.2	3.91	JOHNNY PEIXOTO ROCHA
COLO FORD EDISA	PO	2/7	345	7738	201.6	3.64	LAIR ANTONIO DE SOUZA
2255 COLO ECLIPSE EMERACIA	PO	2/10	345	7474	224.9	3.37	LAIR ANTONIO DE SOUZA
DEBILIA AMELITA MADAMSKA	PO	2/9	345	7229	248.6	3.44	SANTO MARCONATO
PARSON EMERACIA MARLEY GAY	PO	2/7	345	7086	227.7	3.21	PARSON AEROPACUARIA LTDA.
LIZITANIA BERNICE ABILINDIAEL R.	PO	2/11	348	6748	199.6	2.95	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
COLO ROSA ESTANIA	PO	2/7	345	6696	200.8	3.06	LAIR ANTONIO DE SOUZA
PARSON AMELITA MADAMSKA	PO	2/7	345	6452	221.3	3.43	SANTO MARCONATO
COLO ECLIPSE EMERACIA	PO	2/6	345	6441	204.5	3.17	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO HILSTONE ECLIA	PO	2/10	345	5928	211.2	3.57	LAIR ANTONIO DE SOUZA
S.O. AMELITA DINA MADAMSKA	PO	2/8	345	5844	189.6	3.24	ANTONIO LA NOTTA
COLO ECLIPSE EUCLEIA	PO	2/11	345	5387	206.1	3.72	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO TRANSITION ETEL	PO	2/6	345	5411	216.2	4.13	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO ASTORIANI ESTIA	PO	2/8	347	4999	145.2	2.99	LAIR ANTONIO DE SOUZA
DEBILIA AMELITA MADAMSKA	PO	2/8	345	4598	178.4	3.71	SANTO MARCONATO
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
J. P. S. SANDITA	PO	3/1	345	10814	345.2	3.19	MARCIO NESSUITA SERNA
1842 COLO FORD DATA	PO	3/5	345	9985	304.6	3.84	LAIR ANTONIO DE SOUZA
POSSO WARA DORA REPUTATION	PO	3/3	344	9379	299.3	3.19	FAL S. MARIA DA ROSA AS. E PART. LT
POSSO VALADA OLGA REPUTATION	PO	3/2	345	9304	387.5	3.31	FAL S. MARIA DA ROSA AS. E PART. LT
DEBILIA ETEL OFF MADAMSKA	PO	3/4	345	8925	281.8	3.23	SANTO MARCONATO
DEBILIA PERBUNDER DETA	PO	3/3	345	8665	313.6	3.62	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
PAU D. RILLO AMELITA MADAMSKA	PO	3/6	345	8520	291.2	3.42	MARCIO NESSUITA SERNA
EMERACIA PATULICA MARLEY GAY	PO	3/6	345	8185	287.6	3.51	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
POSSO VALADA OLGA REPUTATION	PO	3/6	345	8185	287.6	3.51	MARCIO NESSUITA SERNA
PARSON AMELITA MADAMSKA	PO	3/2	345	7924	238.4	3.26	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
COLO FORD EDISA	PO	3/4	345	7638	225.3	2.87	DORVAL BRAYER
POSSO VALADA OLGA REPUTATION	PO	3/4	345	7412	237.2	3.28	LAIR ANTONIO DE SOUZA
EMERACIA CLAYMAY N. MADAMSKA	PO	3/4	345	7384	236.4	3.20	ARMANDO MEDEIROS DE OLIV. FILHO E OUT
PARSON EMERACIA MARLEY GAY	PO	3/3	345	7269	225.2	3.18	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
COLO ASTORIANI ESTIA	PO	3/1	345	4744	121.5	4.63	PARSON AEROPACUARIA LTDA.
1914 COLO ROSA REPUTATION	PO	3/5	347	4777	232.8	3.42	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO ECLIPSE EMERACIA	PO	3/6	345	4999	145.2	3.32	LAIR ANTONIO DE SOUZA
AMERICA DE OBR BARBARA	PO	3/4	345	4342	161.7	3.72	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
CLASSE BU - de 3 1/2 a 4 anos							
PARSON EMERACIA MARLEY GAY	PO	3/11	345	10372	344.2	3.32	PARSON AEROPACUARIA LTDA.
COLO EMERACIA	PO	3/9	345	10491	274.8	2.71	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO EMERACIA	PO	3/11	345	8249	249.8	3.17	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1914 COLO ROSA REPUTATION	PO	3/9	345	7682	249.5	3.26	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO AMELITA MADAMSKA	PO	3/8	345	7893	268.9	3.79	SANTO MARCONATO
G.L.T. EMERACIA MARLEY GAY	PO	3/10	345	7004	217.9	3.11	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
COLO EMERACIA MARLEY GAY	PO	3/9	345	4997	215.5	3.48	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO EMERACIA MARLEY GAY	PO	3/9	345	4889	208.7	2.91	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO EMERACIA MARLEY GAY	PO	3/9	345	4881	208.5	3.04	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
1839 COLO FORD DATA	PO	3/8	345	4841	216.6	3.17	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1834 COLO KILU DORA	PO	3/10	345	4444	167.9	2.52	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1834 COLO ROSA REPUTATION	PO	3/7	345	4429	248.9	3.25	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO FORD DATA	PO	3/6	345	5749	178.5	3.39	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO W. SANDITA	PO	3/9	345	5293	142.0	2.91	LAIR ANTONIO DE SOUZA
SEJA MADAMSKA DE OBR BARBARA	PO	3/10	345	4288	141.3	3.31	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
CLASSE CU - de 4 a 4 1/2 anos							
COLO ROSA REPUTATION	PO	4/2	345	7091	248.5	2.87	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO EMERACIA MARLEY GAY	PO	4/9	345	8736	267.1	3.85	LAIR ANTONIO DE SOUZA
1834 COLO ROSA REPUTATION	PO	4/3	345	8230	247.7	2.77	ANTONIO LA NOTTA
COLO ROSA REPUTATION	PO	4/5	345	8319	244.4	3.29	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO EMERACIA MARLEY GAY	PO	4/2	345	8199	251.2	3.04	LAIR ANTONIO DE SOUZA
WILLY DORA ELEVATION EMERACIA	PO	4/4	345	7358	287.7	3.41	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
COLO EMERACIA MARLEY GAY	PO	4/4	345	7437	263.2	3.53	LAIR ANTONIO DE SOUZA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos							
PAU D. RILLO AMELITA MADAMSKA	PO	4/6	345	11479	348.2	3.15	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
POSSO VALADA OLGA REPUTATION	PO	4/10	345	11544	370.1	3.25	FAL S. MARIA DA ROSA AS. E PART. LT
COLO EMERACIA MARLEY GAY	PO	4/11	345	10014	241.1	2.41	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO EMERACIA MARLEY GAY	PO	4/2	345	9786	272.9	2.79	LAIR ANTONIO DE SOUZA
S. D. EMERACIA MARLEY GAY	PO	4/2	345	9510	227.4	3.44	ANTONIO LA NOTTA
COLO EMERACIA MARLEY GAY	PO	4/4	345	9444	287.5	2.85	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLO EMERACIA MARLEY GAY	PO	4/10	345	9013	287.5	3.36	M. MARCIO CHERKASSKY
COLO EMERACIA MARLEY GAY	PO	4/7	345	7874	262.6	3.21	PARSON AEROPACUARIA LTDA.
COLO EMERACIA MARLEY GAY	PO	4/8	345	6390	181.5	2.84	LAIR ANTONIO DE SOUZA

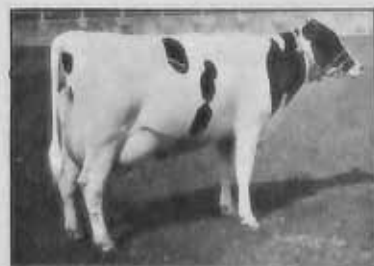
Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg)		% Gord.	Proprietário
				Leite	Gordura		
CLASSE D - mais de 5 anos							
COLOR VALIANT CARLA	PO	5/2	365	11557	298,9	2,59	LAIR ANTONIO DE SOUZA
COLOR PERFORMER ALPIA	PO	5/5	365	11524	336,5	2,92	LAIR ANTONIO DE SOUZA
JFA. PARADA	PO	6/1	335	11381	352,2	3,09	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
SPREDSUEM 2. TYONNE	PO	10/6	365	10472	310,9	2,97	LAIR ANTONIO DE SOUZA
F.H.C. HANNELORE	PO	7/7	365	10033	325,6	3,25	LAZARO DE MELLO BRAMDAO
JFA OLGA	PO	6/8	365	9993	357,6	3,65	JOAQUIM PEIXOTO ROCHA
SORANA 5346 ENJME ROYAL THOR	PO	7/5	365	9648	298,9	3,41	LAZARO DE MELLO BRAMDAO
BEBEL DA PITUCA	PC	9/8	337	9146	294,1	3,21	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
PARAGON BRIGITTE BOOTMAKER FORD	PO	5/5	386	9819	243,3	2,70	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
REME DE BEIJA FLOR	PC	7/7	365	8985	300,2	3,34	MARCIO NESQUITA SERVA
COLOR HOLLOW COMET BAUCA 1186	PO	5/11	365	8873	259,3	2,92	LAIR ANTONIO DE SOUZA
BETA SUPERIOR PARAGON	GC2	5/4	365	8737	235,9	2,70	PARAGON AGROPECUARIA LTDA.
HEXCILIA INTERNATIONAL CALU	GH0	9/8	342	8686	298,6	3,44	SANTO MARCONATO
BONECA S. PABST ERNESTINA	GC1	6/9	365	8600	264,0	3,00	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
SAO RENATO CARABINA SUPERIOR	PO	6/0	339	8483	291,0	3,44	LAZARO DE MELLO BRAMDAO
COLOR TELSTAR II BAMBINA	PO	6/0	365	8396	299,7	3,09	LAIR ANTONIO DE SOUZA
SURPRESA DA PRATA	GC2	6/5	365	8143	287,2	3,53	W. HORACIO DIERRASKEY
ROSITA PABST MARIA'S	GC1	5/0	292	7795	266,6	3,42	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
COLOR VALIANT CASINIRA	PO	5/1	365	7740	268,1	3,26	LAIR ANTONIO DE SOUZA
SALUTE ERNESTINA	PC	8/10	365	7466	222,5	2,90	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
ROLETA ERNESTINA	PC	10/5	317	7438	244,5	3,29	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
CIRCE DE AMA BARBARA	GC4	5/10	365	7373	229,5	3,11	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
QUIRERA DE VIRACOPO LUBRICA	PO	5/5	323	7311	230,2	3,15	MARIA DO CEU ROSAS ALONSO
ARGUTA SONORA S. ERNESTINA	GC1	6/1	365	7177	248,8	3,36	JOSE FERREIRA DA COSTA JUNIOR
ZEBUA 5 DA LAGOA DOURADA	GC1	9/4	331	6830	229,4	3,36	ABEL AUGUSTO FREITAS TOLLER
S. J. T. BARTIRA ONICA THERESA	PO	8/10	315	6515	184,9	2,84	PRADOS FERNATEL LTDA
AMA BARBARA IDEAL STAR SELENE	PO	5/8	331	6184	286,8	3,30	JOSE P. VICTOR DOS SANTOS
AZALETA KIT BUILDER MARCONATO	GC1	5/4	365	5495	194,4	3,54	SANTO MARCONATO
FESTEIRA MARCONATO	PC	14/1	365	5489	185,3	3,30	SANTO MARCONATO
OCARA BOND HAVEN EMBANK	GC1	5/5	312	5350	188,2	3,52	MARCIO NESQUITA SERVA
KHAPP. TRACT JODY	PO	10/2	365	5131	166,2	3,24	LAIR ANTONIO DE SOUZA
ANTILHA AMOREIRA MARCONATO	GC1	5/9	389	4838	177,2	3,66	SANTO MARCONATO
JANGADA UVALHA MACIE REITOR	PO	8/7	324	4831	156,2	3,23	LAIR ANTONIO DE SOUZA
KILWORTH DEMAND KAREE NILA	PO	10/2	336	4676	128,7	2,74	LAIR ANTONIO DE SOUZA
F.N.C. DIMDI HUE DINA CHARI	PO	8/4	386	4604	163,6	3,55	LAIR ANTONIO DE SOUZA

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO Nro. Ord. 1 2a

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
BRAGANCA BALANCA JASPER	PO	2/4	365	7220	245,3	3,40	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
LIMONADA LINS	GC1	2/10	365	6716	244,4	3,64	WALDIR JUNHEIRA DE ANDRADE
NESQUITA VO	GC2	2/10	346	4127	134,2	3,25	FAZENDA DA TOCA LTDA.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos							
SAO SIMAO DE RAGUSA	PO	3/1	365	4762	227,7	3,37	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
SAO SIMAO DE RIFAUNA	PO	3/1	318	6148	198,5	3,23	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos							
BARBARA MELGA ZEUS DE ANICA	GH8	3/6	365	4944	195,0	3,94	EOLIO JOSE VICENTINI
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos							
LADAINHA VO	GC5	4/2	348	5497	169,6	3,09	FAZENDA DA TOCA LTDA.
CLASSE D - mais de 5 anos							
IDEAL LINS	K3	8/0	336	9452	334,2	3,49	WALDIR JUNHEIRA DE ANDRADE
LADAINHA SUBERBOY REIRELLES	GH8	6/1	312	6401	228,3	3,46	ELZA RIBEIRO REIRELLES E FILHOS
NINA HEADOLAKE RIBERLENE	GC3	5/9	365	4856	219,9	3,63	IRMANOS RIBEIRO AGRICOLA LTDA.
F. S. BELLE GOVERNASS JASPER	PO	6/10	365	5828	282,7	3,40	FERNANDO JOSE SANTOS
ELZA JUPITER DE ANICA	GH8	6/6	365	5200	204,4	3,92	EOLIO JOSE VICENTINI
SORANA 5301 CIRCEIA EGUILLET JASPER	PO	8/2	328	4943	171,0	3,53	GUSSONA AGROPECUARIA LTDA.
INDIA LINS	NR	5/4	365	4558	164,6	3,61	WALDIR JUNHEIRA DE ANDRADE
HEINENHAGEN V. D.	NA	6/0	323	4536	160,4	3,54	FAZENDA DA TOCA LTDA.
PEREIRA SUELY JUM	PO	8/2	332	4257	174,2	4,49	CONDE. GABRIEL DIAS FERREIRA
DORIANA JETSTAR ALBANY	NR	5/4	365	3517	113,8	3,24	LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO
ANICA DEMBOSA FANTASMA	PO	5/4	323	3578	189,4	4,24	EOLIO JOSE VICENTINI

Raça: HOLANDESA - VERMELHO E BRANCO Nro. Ord. 1 3a

CLASSE AJ - de 2 a 2 1/2 anos							
BRAGANCA CANDIDA JASPER	PO	2/4	365	9438	313,9	3,33	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
ALBERTINA'S BJR ARLINDA TE	PO	2/5	365	8887	343,0	3,07	PEDRO CONDE
ANTILA BJR ALBERTINA'S	GH8	2/5	365	8196	252,9	3,49	PEDRO CONDE
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos							
ALBERTINA'S BJR ARLINDA	PO	2/6	349	10178	332,9	3,27	PEDRO CONDE



A produção leiteira de 2 ou 5 dias, nada representa. O que vale, o que realmente mostra a capacidade leiteira de uma vaca, é a média diária da soma de sua produção em 305 dias, naturalmente, com produção oficialmente controlada.

Nome do animal	G.S.	Idade A/M	Dias Lac.	Produções (kg) Leite	Gordura	% Gord.	Proprietário
ALBERTINA'S R.M. ALTIMAIA TE	PO	2/11	314	6894	262.9	3.33	PEDRO CONDE
CLASSE B.J. - de 3 a 3 1/2 anos NOIVA DE BRAGANÇA	OC2	3/ 5	347	7818	242.4	3.46	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos SAO SIMAO DE PLANTICE KIMA BRAGANÇA	PO OC2	3/ 6 3/11	345 365	9232 7327	290.7 266.6	3.12 3.64	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos UVILA DM ALBERTINA'S	GBB	4/ 7	314	7656	298.9	3.98	PEDRO CONDE
CLASSE D - mais de 5 anos RACIELA R.M. ALBERTINA'S	GBB	8/ 1	329	9946	317.8	3.19	PEDRO CONDE
AGUIRELA DE SAO SIMAO	GBB	7/ 8	345	9627	316.4	3.29	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO
S.F.F. DESTREE MAGNET TE	PO	5/ 2	345	8130	271.4	3.34	ROSARIO AGROPASTORIL LTDA.
E. S. ADALMA MEADOLAKE S. SEBASTIAO	PO	6/ 1	318	7343	238.8	3.25	OLYMPIO A. S. A. STOCKLER
Raça: JERSEY	Mro. Ords.: 2x						
CLASSE B.J. - de 3 a 3 1/2 anos DALA CEREJA VEDAS	PO	3/ 5	307	3176	134.2	4.23	GRANJA SINHA MARIA
CLASSE D - mais de 5 anos SANTANA EDNA 14, FIRETHORN 295	PO	6/ 2	345	4881	217.8	4.54	ORIZABA S/A AGROPECUARIA
O.W. ROSEIRA DE S. ANT.	PO	7/ 3	345	3617	149.8	4.12	OSCAR EXILIO WELKER JUNIOR
SANTANA LAMPADOSA 24, NAJOUR (2874)	PO	6/ 1	318	2578	166.4	4.66	ORIZABA S/A AGROPECUARIA
Raça: PARDO SUIÇO	Mro. Ords.: 2x						
CLASSE A.J. - de 2 a 2 1/2 anos PREDELETA DA BELA VISTA	OC1	2/ 2	331	4522	169.2	3.74	ALBERTO VILELA
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos S.J.P. JO LEE 13 TE	PO	2/ 8	345	4258	189.5	4.45	CONL. E DISTRIBUIDORA J. RAPOSO LTDA
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos SONATA DA BELA VISTA	OC1	4/ 6	316	5738	218.4	3.67	ALBERTO VILELA
Raça: GIR	Mro. Ords.: 2x						
CLASSE B.J. - de 3 a 3 1/2 anos BANHEIRA DE BRASÍLIA	OC1	3/ 3	345	2692	134.3	4.99	FAZ. BRASÍLIA AGROPECUARIA LTDA.
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos BANHEIRA DE BRASÍLIA	PO	3/ 9	345	2878	156.5	5.48	FAZ. BRASÍLIA AGROPECUARIA LTDA.
BRIGADA DE BRASÍLIA	OC1	3/ 7	345	2916	148.3	5.89	FAZ. BRASÍLIA AGROPECUARIA LTDA.
REGOITA DE BRASÍLIA	PO	3/ 7	345	2842	142.5	5.81	FAZ. BRASÍLIA AGROPECUARIA LTDA.
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos C.A. DEDUCAO	OC1	4/11	315	3395	158.5	4.43	JOMO GABRIEL DA COSTA NORONHA
CLASSE E - de 6 a 7 anos UNIDADE DE BRASÍLIA	PO	4/ 4	347	3588	173.9	4.88	FAZ. BRASÍLIA AGROPECUARIA LTDA.
VOMAR DA TOTY	PO	6/ 8	325	2773	189.8	3.96	ANDRE DUARTE LAMMA
CLASSE F - mais de 7 anos ABRITA	PC	8/ 5	323	1946	95.3	4.98	TASSO ASSUNCAO COSTA
CACARA	OC1	8/ 5	318	1874	87.2	4.65	TASSO ASSUNCAO COSTA
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)	Mro. Ords.: 2x						
CLASSE A - Até 3 anos NAREJO BETULA	OC3	2/ 7	331	3898	172.2	4.42	LILY MONIQUE DE CARVALHO
P. T. B. CARPET	2H	2/11	345	3254	136.8	4.18	PAULO DE THARGO BITTENCOURT
CLASSE B.J. - de 3 a 3 1/2 anos P. T. B. EXITE	2H	3/ 1	345	3384	128.2	3.64	PAULO DE THARGO BITTENCOURT
Raça: NELORE	Mro. Ords.: 2x						
CLASSE F - mais de 7 anos BELIVIA	PC	7/ 4	345	2451	113.1	4.41	GABRIEL D. AMORIM-COLONIAL AGROPEC.
RELINA	PO	13/ 9	323	1427	64.8	4.52	GABRIEL D. AMORIM-COLONIAL AGROPEC.
Raça: MESTIÇA	Mro. Ords.: 2x						
CLASSE F - mais de 7 anos BALISA	HO	7/ 3	345	5272	198.5	3.73	PELIXSON SOARES PEREIRO
UNICIA 281	HO	7/ 3	345	5224	234.8	4.49	CARPA - CIA. AGROPEC. R10 PARDO
LIDEIA	HO	7/ 3	329	4782	167.1	3.55	PELIXSON SOARES PEREIRO
CARLOSOMEIRA	HO	7/ 3	345	4188	157.1	3.73	PELIXSON SOARES PEREIRO
REKINA	HO	7/ 3	345	4186	164.6	3.93	PELIXSON SOARES PEREIRO
TONALITA	HO	7/ 3	323	4189	132.3	3.23	PELIXSON SOARES PEREIRO
CHIMARINHA	HO	7/ 3	323	3118	175.8	4.81	AGROPECUARIA GERARDO S/A
FORUM	HO	7/ 3	312	2559	138.2	3.18	PELIXSON SOARES PEREIRO
CACAFIA	HO	7/ 3	347	2412	119.7	3.51	PELIXSON SOARES PEREIRO
CARLA	HO	7/ 4	329	3128	121.5	3.89	PELIXSON SOARES PEREIRO

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangueIdade
anos/meses

Nº SCL

Dias de
lactação

Produção

Leite kg
Cord kg

Intervalo

PROPRIETÁRIO

Raça: HOLANDESA - PRETO E BRANCO

1 - ordenhas (3x)

Tamara Agrindus	POC	4-10	82.457	305	7.599	270,5	3,56	378	Agrindus S.A.
Venturosa Agrindus	OC-2	3-7	83.798	305	7.883	251,0	3,18	423	Agrindus S.A.
Vonada Agrindus	OC-1	3-6	84.526	305	7.939	277,8	3,50	407	Agrindus S.A.
Marcisa Agrindus	OC-1	6-2	84.528	297	7.579	270,9	3,57	345	Agrindus S.A.
Taguara Agrindus	OC-1	4-10	88.731	305	7.177	256,8	3,58	426	Agrindus S.A.
Valdivia Agrindus	OC-1	3-7	88.789	305	8.217	247,0	3,01	403	Agrindus S.A.
Quirera de Viracocos Voluntária	PO	2-10	88.769	305	7.032	237,6	3,38	373	Antonio C.C.Porto PV
Quirera de Viracocos Kantides	PO	2-8	88.770	305	7.654	219,3	2,87	333	Antonio C.C.Porto PV
A.F.Fortaleza Begonia TE	PO	3-10	81.605	305	6.056	240,0	3,23	363	Fazenda Fortaleza Ltda
A.F.Fortaleza Carola	PO	2-04	86.966	293	8.583	259,5	3,02	344	Fazenda Fortaleza Ltda
A.F.Fortaleza Decoento	PO	2-1	88.581	305	6.690	234,0	3,50	339	Fazenda Fortaleza Ltda
A.F.Fortaleza Capixaba	PO	2-11	89.078	305	8.078	282,2	3,49	370	Fazenda Fortaleza Ltda
Possa Veneca Polifana ACE	PO	2-1	88.259	305	6.380	226,4	3,47	409	Faz.Sta.Maria da Posse
Possa Vera Clara Regatation	PO	2-2	88.260	305	6.948	235,8	3,40	410	Faz.Sta.Maria da Posse
Possa Tiroleza Joia Mount	PO	3-4	88.576	279	7.687	254,7	3,31	292	Faz.Sta.Maria da Posse
Possa Vedeta Hittens Sam	PO	2-4	89.443	305	4.762	188,5	3,96	387	Faz.Sta.Maria da Posse
Possa Vental Wilhelmi Simão	PO	2-2	95.447	302	6.793	224,5	3,30	343	Faz.Sta.Maria da Posse
Caldas Milestone Matina	PO	2-7	89.160	305	7.876	254,5	3,23	403	João A.Salvador Neto
Pancrama Red Omeida	PO	7-3	68.728	279	8.183	229,5	2,80	342	João Figueiredo Prota
Ada Ouro Verde SS.	GBI	6-6	71.913	264	8.065	232,7	2,88	326	João Figueiredo Prota
Abalissa Imperatriz Classmsh	PO	5-8	81.507	278	7.626	275,5	3,61	318	Joaquim de Arruda Campos
J.P.B. Sandra	PO	3-4	88.732	305	6.295	226,0	3,59	399	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.B. Serva	PO	2-1	89.564	254	8.290	249,5	3,01	327	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.N. Sibil	PO	2-2	89.565	305	7.445	233,3	3,13	374	Joaquim Peixoto Rocha
São Renato Caradina Superior	PO	5-1	76.453	305	9.877	300,2	3,05	356	Lazaro de Mello Brandão
Prinzessa M.Theodora Sta.Bsp.	OC-1	4-0	79.954	305	8.269	278,7	3,10	358	Lazaro de Mello Brandão
Sta. Bsp. Mohawk.D.Sow Flair 1E	PO	3-5	84.007	298	9.883	276,3	2,80	386	Lazaro de Mello Brandão
Marlyn Omar Elev.Violeta S.E.	OC-1	3-3	84.008	294	6.396	219,5	3,43	327	Lazaro de Mello Brandão
Sta. Bsp.Autocrat A.Modalena	PO	3-0	80.613	305	6.450	211,0	3,27	374	Lazaro de Mello Brandão
Jonas Asina Milestone	PO	6-1	88.614	305	8.856	268,7	3,20	387	Lazaro de Mello Brandão
Quirina PR Betina's	OC-3	7-6	67.244	305	7.693	214,9	4,09	371	Lazaro de Mello Brandão
Elise Jacoara Ideal S.de Dourado	OC-1	1-11	88.776	305	5.895	209,6	3,70	387	Joaquim de Arruda Campos

2 - ordenhas (2x)

Achada PIA	PO	7-4	83.090	305	6.580	223,7	3,36	393	Agrop.Batatais S/A.
Descolvado Opulida Bon Royal	PO	2-2	94.621	297	5.600	202,5	3,61	304	Batata Agric. e Com.S/A.
OLIVIERE 231 APOLLO	PO	5-4	87.031	305	5.202	235,3	4,17	386	Cia.Adm.Vec.Ag.ATANGI
P.Cafuá Osofó Junior	PO	9-10	80.539	292	6.154	209,7	3,41	338	Fazenda Paraíso S/A.
P.Recomenda Ivanhoe Star	PO	8-3	68.793	305	7.700	252,9	3,28	365	Fazenda Paraíso S/A.
Bar.Firmosa Oxford	PO	7-0	71.522	287	7.652	261,6	3,41	353	Fazenda Paraíso S/A.
P.Graciosa Neola Pal	PO	5-8	76.360	305	8.959	293,3	3,27	366	Fazenda Paraíso S/A.
P.Insônia Astronaut	PO	5-0	80.511	276	7.389	231,0	3,13	374	Fazenda Paraíso S/A.
Bar. Imara Centauro	PO	4-9	80.832	305	7.962	274,5	3,10	346	Fazenda Paraíso S/A.
P.Joaninha Willie	PO	4-2	81.692	305	7.341	249,0	3,19	414	Fazenda Paraíso S/A.
P.Jacirina Willie	PO	3-11	71.700	305	6.759	228,3	3,38	418	Fazenda Paraíso S/A.
P.Inana Forest	PO	4-5	82.058	305	8.293	270,1	3,26	421	Fazenda Paraíso S/A.
P.Jantalia Mako Rite	PO	3-7	33.319	305	7.043	238,3	3,04	422	Fazenda Paraíso S/A.
P.Janeba William	PO	3-9	83.691	305	7.522	242,7	3,22	393	Fazenda Paraíso S/A.
P.Intimação Blend	PO	4-10	84.670	298	7.264	232,6	3,20	385	Fazenda Paraíso S/A.

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Raça ancoaisnes	Nº SCL	Dias de lactação	Produção		Intervalo	PROPRIETÁRIO
						Leite kg	Ord/kg		
P.Lindseyen Bootleg	PO	2-7	98.558	305	7.013	223,0	3,18	134	Fazenda Paraíso S/A
P.Literatura Chocolate	PO	2-6	98.559	305	7.048	224,4	3,18	397	Fazenda Paraíso S/A
Par. Mantinha Make Rite	PO	2-4	89.373	279	5.600	195,3	3,48	341	Fazenda Paraíso S/A
Rosa Jerk	PO	3-11	84.267	305	6.810	232,9	3,76	423	Fernando Arena Kiehl
CRM Talladega Cedeasar Madu	PO	3-0	89.055	305	6.015	232,2	3,86	374	Geraldino Natal Maqureira
Caldas Tradition Jota III TE	PO	2-7	89.014	305	6.172	209,8	3,43	379	Guilherme W.S.Caldas
Caldas Vallant Jota V TE	PO	2-2	89.016	305	7.299	209,9	2,90	326	Guilherme W.S.Caldas
Picins Ford Friend DO CAMPOLDO	GB	8-2	85.087	305	5.777	208,4	3,74	411	Naroldo Viana Rodrigues
Cladya Guarany Med J.J.	GC-1	5-3	77.458	271	6.558	225,9	3,44	360	Raques Joseph Lambert
Bon Anchorinha Paket	PO	3-3	82.770	305	5.015	189,2	3,27	354	Raques Joseph Lambert
Lenda Ren. Turrinha DO D'ALHO	GB	3-1	84.047	297	9.630	258,0	2,67	367	Jacó Rosier Dutilh
Ras D'Alho Angola Fortune Temp.	PO	2-0	87.811	305	6.407	191,3	2,94	413	João F.Prota
Caldas Tradition Gate II TE	PO	2-4	89.162	305	6.574	200,8	3,05	358	João F.Prota
Alzira Domino Regen	GC-2	4-10	77.793	305	6.339	219,5	3,37	331	João C.Reys e Euclydes
M.A.B.Ford Ballina - TE	PO	3-3	82.751	305	8.422	292,5	3,49	420	Maria Ap.F.Borba
M.A.B.Tradition Blith -TE	PO	2-5	88.640	305	8.005	277,7	3,47	406	Maria Ap.F.Borba
Caldas Grey Ideal Indigen	PO	2-5	86.514	282	5.201	196,4	3,58	317	Maria do Ceu Romas Alencar
Cherry Selma	PO	4-2	84.645	305	4.993	193,2	3,87	420	Produtos Rematel Ltda
Special Sorbe i Chris	PO	2-8	87.885	305	5.927	185,8	3,17	374	Produtos Rematel Ltda
Vania AG.	GB	6-1	74.575	289	7.828	262,0	3,34	361	Sementes Agroceres
Blancu Line Inba	PO	5-6	76.692	279	5.963	236,0	3,95	366	Waldir Junqueira de And.
Line Brava	PO	6-1	82.115	294	6.620	259,6	3,92	380	Waldir Junqueira de And.
Line Vidente	PO	2-11	87.834	305	5.372	195,6	3,64	401	Waldir Junqueira de And.
Line Savana	PO	3-3	88.336	305	5.161	187,9	3,67	406	Waldir Junqueira de And.
BQ Daga Shopper Xarrapada	PO	6-10	75.046	270	7.629	273,3	3,50	383	Walter Mantovanni

Resultados Parciais de Controle

[illegible]

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"				
	G.S.	a / m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.		G.S.	a / m Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.			
AGRIUNO S.A. EMPRESA A. E PASTORIL DESCALVADO, SP. - Controle em: 18/05/88					INGATEIRA SAO VITORIO							
3 ordenhas. *****					INGATEIRA SAO VITORIO	DM	2/ 7	100	2099	22,2	2,78	
ESPERONA AGRIUNO	OC1	9/ 4	62	2262	37,8	3,19	DM	2/ 8	74	1587	22,2	2,78
FERROFIA AGRIUNO	OC1	8/ 4	18	679	37,2	0,88	PO	18/ 4	195	2642	22,2	3,29
FLORES AGRIUNO	OC1	8/11	25	1815	48,4	2,41	PO	18/ 8	86	2824	22,8	4,88
GALILEIA AGRIUNO	OC1	5/ 9	37	3886	38,4	3,18	PO	18/ 1	112	1214	27,8	2,78
GARA AGRIUNO	OC1	2/10	45	1451	37,9	0,88	PO	7/ 1	112	3863	28,2	2,78
GAUJADORA AGRIUNO	OC2	3/ 8	32	1522	36,2	0,88	PO	7/ 3	28	818	29,2	2,58
JANETIA AGRIUNO	OC1	4/ 2	41	1716	39,8	0,88	PO	7/ 8	52	1431	28,4	2,78
JUDICA AGRIUNO	OC3	5/18	88	3082	45,8	2,79	PO	4/18	124	3188	22,8	2,78
LARANJA AGRIUNO	OC4	4/ 7	52	1782	38,4	1,79	PO	5/ 1	45	1317	25,8	2,78
MARTINA AGRIUNO	OC2	4/18	64	2495	48,8	0,88	PO	6/18	1	191	31,8	3,68
PITUCIA AGRIUNO	OC2	7/ 2	97	3582	37,2	2,18	PO	6/ 5	142	3878	21,4	3,17
RECORD AGRIUNO	OC1	6/ 2	48	1528	38,2	2,38	PO	6/ 9	58	1525	29,4	3,28
RELUCENTE AGRIUNO	OC1	6/ 5	48	1532	38,2	1,4	PO	5/11	111	2588	21,8	2,58
ROSANA AGRIUNO	OC2	5/18	136	3342	42,2	3,31	PO	5/ 1	129	3114	22,8	4,88
SOLIMIA AGRIUNO	OC2	6/ 1	81	3225	37,2	0,79	PO	5/ 8	54	937	22,6	2,21
ROVIA AGRIUNO	OC2	5/11	23	2583	40,8	2,79	PO	5/18	28	521	21,2	2,58
SOLANGE AGRIUNO	OC1	6/ 8	51	3051	38,8	2,48	PO	5/ 1	428	8888	21,8	2,61
SOLITARIA AGRIUNO	OC1	6/11	94	4217	46,8	2,45	PO	4/ 8	34	1858	24,8	2,58
SORTADA AGRIUNO	OC1	6/11	77	2734	37,8	3,11	PO	4/ 9	85	1528	26,4	2,78
SUECA AGRIUNO	OC2	6/ 9	58	2283	43,8	0,88	PO	4/ 4	142	3742	22,2	3,17
TANGENTE AGRIUNO	OC1	6/ 4	77	3184	48,2	3,81	PO	4/ 8	24	744	21,8	2,88
TROFADA AGRIUNO	OC1	6/ 4	64	2441	48,8	0,88	PO	4/ 2	115	2932	24,8	4,82
VALDEZIR AGRIUNO	OC2	5/ 1	126	5885	39,2	3,49	PO	5/ 8	115	2982	26,8	2,88
VENTAROLA AGRIUNO	OC2	5/ 9	58	1882	44,1	0,88	PO	4/18	85	2285	27,8	3,48
FEDERATA ANIMAS LTDA. ZAMPINO, SP. - Controle em: 17/05/88					INGATEIRA SAO VITORIO							
2 ordenhas. *****					INGATEIRA SAO VITORIO	DM	2/ 7	100	2099	22,2	2,78	
BAREILHA SAO VITORIO	DM	9/ 5	217	5491	22,0	3,68	DM	2/ 8	74	1587	22,2	2,78
BRACERIA SAO VITORIO	DM	7/ 4	112	2538	31,4	2,48	PO	18/ 4	195	2642	22,2	3,29
EDUCADORA SAO VITORIO	DM	4/11	94	3458	31,4	3,89	PO	18/ 8	86	2824	22,8	4,88
ESPANTOSA SAO VITORIO	DM	6/ 5	53	1581	31,4	2,29	PO	18/ 1	112	1214	27,8	2,78
FABIANA SAO VITORIO	DM	5/ 8	181	4828	24,2	3,88	PO	7/ 1	112	3863	28,2	2,78
FAZINHA SAO VITORIO	DM	5/18	139	3948	26,8	2,79	PO	7/ 3	28	818	29,2	2,58
FLOREIRA SAO VITORIO	DM	5/ 8	72	2541	34,8	3,21	PO	7/ 8	52	1431	28,4	2,78
FILIPINA SAO VITORIO	DM	5/ 4	64	1726	24,8	3,28	PO	4/18	124	3188	22,8	2,78
FOLHAGEM SAO VITORIO	DM	5/ 9	43	781	26,4	2,99	PO	5/ 1	45	1317	25,8	2,78
GALHOTA SAO VITORIO	DM	4/ 3	188	2364	22,4	3,41	PO	6/18	1	191	31,8	3,68
GANGORRA SAO VITORIO	DM	4/ 7	71	373	26,2	3,25	PO	5/11	111	2588	21,8	2,58
GARCINHA SAO VITORIO	DM	4/ 9	187	4878	25,8	3,79	PO	5/ 1	129	3114	22,8	4,88
GARFADA SAO VITORIO	DM	4/ 9	48	1117	25,2	3,82	PO	5/ 8	54	937	22,6	2,21
GAZINHA SAO VITORIO	DM	4/18	69	1758	38,4	2,89	PO	5/18	28	521	21,2	2,58
GEREIRA SAO VITORIO	OC4	5/ 8	73	2881	31,4	3,31	PO	5/ 1	428	8888	21,8	2,61
GLANDIA SAO VITORIO	OC5	4/18	134	4488	28,4	2,89	PO	4/ 8	34	1858	24,8	2,58
GUA SAO VITORIO	DM	4/11	42	1275	32,8	2,99	PO	4/ 9	85	1528	26,4	2,78
GUANHETIA SAO VITORIO	DM	4/ 5	174	6425	22,0	3,82	PO	4/ 4	142	3742	22,2	3,17
GUONDA SAO VITORIO	OC18	4/11	28	418	28,0	3,32	PO	4/ 8	24	744	21,8	2,88
GUTERIA SAO VITORIO	DM	4/18	112	3888	31,4	3,42	PO	4/ 2	115	2932	24,8	4,82
GUARANA SAO VITORIO	OC7	5/ 1	57	1779	32,4	2,13	PO	5/ 8	115	2982	26,8	2,88
GUARITACAO SAO VITORIO	DM	3/11	48	1574	37,8	2,59	PO	4/18	85	2285	27,8	3,48
HARMONICA SAO VITORIO	DM	3/11	41	1888	21,2	2,39	PO	4/ 8	148	3858	26,8	3,48
HAVE SAO VITORIO	OC25	3/ 6	134	3284	27,8	2,79	PO	4/18	45	1425	26,4	2,81
HEONISTA S.A.	OC25	3/11	17	414	31,8	2,88	PO	4/ 8	88	1782	22,8	2,78
HESECRONIA SAO VITORIO	DM	3/ 7	148	3674	27,4	2,89	PO	4/ 5	152	2929	24,8	2,98
HELENICA SAO VITORIO	DM	3/ 8	109	3744	28,4	2,81	PO	3/ 9	189	2882	22,2	2,29
HEROIA SAO VITORIO	OC7	3/ 8	78	1782	28,8	3,21	PO	3/18	28	738	21,8	2,19
HERACIAS SAO VITORIO	DM	3/ 5	129	3332	26,8	3,31	PO	3/11	22	471	21,4	2,88
HERANCA SAO VITORIO	OC4	3/ 7	83	2217	27,8	3,88	PO	3/ 9	93	1882	22,4	2,41
HIDROFATA SAO VITORIO	DM	3/ 5	194	3874	28,2	4,81	PO	3/ 6	182	4128	24,8	3,28
HIDROGRAFIA SAO VITORIO	DM	3/ 4	82	1673	31,8	2,78	PO	3/ 8	187	4181	28,4	3,28
HIDROFATA SAO VITORIO	OC9	3/ 4	119	3878	24,4	2,58	PO	3/ 6	154	3449	27,2	2,88
HORONERIA SAO VITORIO	DM	3/ 8	27	782	28,8	2,88	PO	3/ 8	187	4181	28,4	3,28
HOWSTONIA SAO VITORIO	DM	3/ 4	25	545	22,8	3,19	PO	3/ 4	37	1644	31,2	3,88
HUTILADORA SAO VITORIO	DM	2/ 8	124	3173	25,4	3,79	PO	11/ 9	15	376	26,4	2,88
INCUBADORA SAO VITORIO	DM	2/ 8	42	884	28,2	2,88	PO	11/ 9	15	376	26,4	2,88
INFANTA SAO VITORIO	DM	2/ 9	131	2775	24,8	3,79	PO	11/ 9	15	376	26,4	2,88
					INGATEIRA SAO VITORIO							
					INGATEIRA SAO VITORIO							
					S. G. ABELA GAY VITÓRIA							
					S. G. BALADA GAY XERETA							
					S. G. BALADA GAY VITÓRIA							
					S. G. DANIEL SUPERIOR VITÓRIA							
					S. G. DODGA STARCRAFT VITÓRIA							
					S. G. EPIFANIA MARVEL VITÓRIA							
					S. G. EPIFANIA MARVEL VITÓRIA							
					S. G. ENA CAVALEIRO VITÓRIA							
					S. G. ENIDA JUPITER VITÓRIA							
					S. G. EPOCA STARCRAFT VITÓRIA							
					S. G. ESCADA CAVALEIRO VITÓRIA							
					S. G. FALDA CANOHO CABEIRA							
					S. G. FAMA BEDEL VITÓRIA							
					S. G. FAMA STARCRAFT VITÓRIA							
					S. G. FELICIA STARCRAFT VITÓRIA							
					S. G. FIDELIA MARVEL VITÓRIA							
					S. G. FORTADA MARVEL VITÓRIA							
					S. G. GALIANA APOLLO MAC ZABELA							
					S. G. GALIANA BLEND ZABELA							
					S. G. GALIANA SUPERIOR VITÓRIA							
					S. G. GARANTIA WILLOW DILENA							
					S. G. GARDALIA ERIC CANELA							
					S. G. GELADA STARCRAFT VITÓRIA							
					S. G. GELATINA MARVEL VITÓRIA							
					S. G. GIGA CHIEF VITÓRIA							
					S. G. GIVANA MARVEL VITÓRIA							
					S. G. GONDOLA CAVALEIRO VITÓRIA							
					S. G. GONCALVES AGRIUNO VITÓRIA							
					S. G. GONCALVES MARVEL VITÓRIA							
					S. G. GUA WILLOW VITÓRIA							
					S. G. GUALAL CAVALEIRO VITÓRIA							
					S. G. GUAFA WILLOW DUNA							
					S. G. GUAFA WILLOW DUNA							
					S. G. GUAFA MARVEL VITÓRIA							

Idade Ocas "Produção Latifundio" G.S. a/m Lacta. Na lacta. No cont. % Gord.

Nome da vaca				
CLARA REBELO NEVES E FILHOS				
Controle no: 06/05/80				
2 ordenhas, ordenhas				
1.ª ordenha: 1.ª ordenha				
2.ª ordenha: 2.ª ordenha				
3.ª ordenha: 3.ª ordenha				
4.ª ordenha: 4.ª ordenha				
5.ª ordenha: 5.ª ordenha				
6.ª ordenha: 6.ª ordenha				
7.ª ordenha: 7.ª ordenha				
8.ª ordenha: 8.ª ordenha				
9.ª ordenha: 9.ª ordenha				
10.ª ordenha: 10.ª ordenha				
11.ª ordenha: 11.ª ordenha				
12.ª ordenha: 12.ª ordenha				
13.ª ordenha: 13.ª ordenha				
14.ª ordenha: 14.ª ordenha				
15.ª ordenha: 15.ª ordenha				
16.ª ordenha: 16.ª ordenha				
17.ª ordenha: 17.ª ordenha				
18.ª ordenha: 18.ª ordenha				
19.ª ordenha: 19.ª ordenha				
20.ª ordenha: 20.ª ordenha				
21.ª ordenha: 21.ª ordenha				
22.ª ordenha: 22.ª ordenha				
23.ª ordenha: 23.ª ordenha				
24.ª ordenha: 24.ª ordenha				
25.ª ordenha: 25.ª ordenha				
26.ª ordenha: 26.ª ordenha				
27.ª ordenha: 27.ª ordenha				
28.ª ordenha: 28.ª ordenha				
29.ª ordenha: 29.ª ordenha				
30.ª ordenha: 30.ª ordenha				
31.ª ordenha: 31.ª ordenha				
32.ª ordenha: 32.ª ordenha				
33.ª ordenha: 33.ª ordenha				
34.ª ordenha: 34.ª ordenha				
35.ª ordenha: 35.ª ordenha				
36.ª ordenha: 36.ª ordenha				
37.ª ordenha: 37.ª ordenha				
38.ª ordenha: 38.ª ordenha				
39.ª ordenha: 39.ª ordenha				
40.ª ordenha: 40.ª ordenha				
41.ª ordenha: 41.ª ordenha				
42.ª ordenha: 42.ª ordenha				
43.ª ordenha: 43.ª ordenha				
44.ª ordenha: 44.ª ordenha				
45.ª ordenha: 45.ª ordenha				
46.ª ordenha: 46.ª ordenha				
47.ª ordenha: 47.ª ordenha				
48.ª ordenha: 48.ª ordenha				
49.ª ordenha: 49.ª ordenha				
50.ª ordenha: 50.ª ordenha				
51.ª ordenha: 51.ª ordenha				
52.ª ordenha: 52.ª ordenha				
53.ª ordenha: 53.ª ordenha				
54.ª ordenha: 54.ª ordenha				
55.ª ordenha: 55.ª ordenha				
56.ª ordenha: 56.ª ordenha				
57.ª ordenha: 57.ª ordenha				
58.ª ordenha: 58.ª ordenha				
59.ª ordenha: 59.ª ordenha				
60.ª ordenha: 60.ª ordenha				
61.ª ordenha: 61.ª ordenha				
62.ª ordenha: 62.ª ordenha				
63.ª ordenha: 63.ª ordenha				
64.ª ordenha: 64.ª ordenha				
65.ª ordenha: 65.ª ordenha				
66.ª ordenha: 66.ª ordenha				
67.ª ordenha: 67.ª ordenha				
68.ª ordenha: 68.ª ordenha				
69.ª ordenha: 69.ª ordenha				
70.ª ordenha: 70.ª ordenha				
71.ª ordenha: 71.ª ordenha				
72.ª ordenha: 72.ª ordenha				
73.ª ordenha: 73.ª ordenha				
74.ª ordenha: 74.ª ordenha				
75.ª ordenha: 75.ª ordenha				
76.ª ordenha: 76.ª ordenha				
77.ª ordenha: 77.ª ordenha				
78.ª ordenha: 78.ª ordenha				
79.ª ordenha: 79.ª ordenha				
80.ª ordenha: 80.ª ordenha				
81.ª ordenha: 81.ª ordenha				
82.ª ordenha: 82.ª ordenha				
83.ª ordenha: 83.ª ordenha				
84.ª ordenha: 84.ª ordenha				
85.ª ordenha: 85.ª ordenha				
86.ª ordenha: 86.ª ordenha				
87.ª ordenha: 87.ª ordenha				
88.ª ordenha: 88.ª ordenha				
89.ª ordenha: 89.ª ordenha				
90.ª ordenha: 90.ª ordenha				
91.ª ordenha: 91.ª ordenha				
92.ª ordenha: 92.ª ordenha				
93.ª ordenha: 93.ª ordenha				
94.ª ordenha: 94.ª ordenha				
95.ª ordenha: 95.ª ordenha				
96.ª ordenha: 96.ª ordenha				
97.ª ordenha: 97.ª ordenha				
98.ª ordenha: 98.ª ordenha				
99.ª ordenha: 99.ª ordenha				
100.ª ordenha: 100.ª ordenha				

Controle no: 06/05/80				
2 ordenhas, ordenhas				
1.ª ordenha: 1.ª ordenha				
2.ª ordenha: 2.ª ordenha				
3.ª ordenha: 3.ª ordenha				
4.ª ordenha: 4.ª ordenha				
5.ª ordenha: 5.ª ordenha				
6.ª ordenha: 6.ª ordenha				
7.ª ordenha: 7.ª ordenha				
8.ª ordenha: 8.ª ordenha				
9.ª ordenha: 9.ª ordenha				
10.ª ordenha: 10.ª ordenha				
11.ª ordenha: 11.ª ordenha				
12.ª ordenha: 12.ª ordenha				
13.ª ordenha: 13.ª ordenha				
14.ª ordenha: 14.ª ordenha				
15.ª ordenha: 15.ª ordenha				
16.ª ordenha: 16.ª ordenha				
17.ª ordenha: 17.ª ordenha				
18.ª ordenha: 18.ª ordenha				
19.ª ordenha: 19.ª ordenha				
20.ª ordenha: 20.ª ordenha				
21.ª ordenha: 21.ª ordenha				
22.ª ordenha: 22.ª ordenha				
23.ª ordenha: 23.ª ordenha				
24.ª ordenha: 24.ª ordenha				
25.ª ordenha: 25.ª ordenha				
26.ª ordenha: 26.ª ordenha				
27.ª ordenha: 27.ª ordenha				
28.ª ordenha: 28.ª ordenha				
29.ª ordenha: 29.ª ordenha				
30.ª ordenha: 30.ª ordenha				
31.ª ordenha: 31.ª ordenha				
32.ª ordenha: 32.ª ordenha				
33.ª ordenha: 33.ª ordenha				
34.ª ordenha: 34.ª ordenha				
35.ª ordenha: 35.ª ordenha				
36.ª ordenha: 36.ª ordenha				
37.ª ordenha: 37.ª ordenha				
38.ª ordenha: 38.ª ordenha				
39.ª ordenha: 39.ª ordenha				
40.ª ordenha: 40.ª ordenha				
41.ª ordenha: 41.ª ordenha				
42.ª ordenha: 42.ª ordenha				
43.ª ordenha: 43.ª ordenha				
44.ª ordenha: 44.ª ordenha				
45.ª ordenha: 45.ª ordenha				
46.ª ordenha: 46.ª ordenha				
47.ª ordenha: 47.ª ordenha				
48.ª ordenha: 48.ª ordenha				
49.ª ordenha: 49.ª ordenha				
50.ª ordenha: 50.ª ordenha				
51.ª ordenha: 51.ª ordenha				
52.ª ordenha: 52.ª ordenha				
53.ª ordenha: 53.ª ordenha				
54.ª ordenha: 54.ª ordenha				
55.ª ordenha: 55.ª ordenha				
56.ª ordenha: 56.ª ordenha				
57.ª ordenha: 57.ª ordenha				
58.ª ordenha: 58.ª ordenha				
59.ª ordenha: 59.ª ordenha				
60.ª ordenha: 60.ª ordenha				
61.ª ordenha: 61.ª ordenha				
62.ª ordenha: 62.ª ordenha				
63.ª ordenha: 63.ª ordenha				
64.ª ordenha: 64.ª ordenha				
65.ª ordenha: 65.ª ordenha				
66.ª ordenha: 66.ª ordenha				
67.ª ordenha: 67.ª ordenha				
68.ª ordenha: 68.ª ordenha				
69.ª ordenha: 69.ª ordenha				
70.ª ordenha: 70.ª ordenha				
71.ª ordenha: 71.ª ordenha				
72.ª ordenha: 72.ª ordenha				
73.ª ordenha: 73.ª ordenha				
74.ª ordenha: 74.ª ordenha				
75.ª ordenha: 75.ª ordenha				
76.ª ordenha: 76.ª ordenha				
77.ª ordenha: 77.ª ordenha				
78.ª ordenha: 78.ª ordenha				
79.ª ordenha: 79.ª ordenha				
80.ª ordenha: 80.ª ordenha				
81.ª ordenha: 81.ª ordenha				
82.ª ordenha: 82.ª ordenha				
83.ª ordenha: 83.ª ordenha				
84.ª ordenha: 84.ª ordenha				
85.ª ordenha: 85.ª ordenha				
86.ª ordenha: 86.ª ordenha				
87.ª ordenha: 87.ª ordenha				
88.ª ordenha: 88.ª ordenha				
89.ª ordenha: 89.ª ordenha				
90.ª ordenha: 90.ª ordenha				
91.ª ordenha: 91.ª ordenha				
92.ª ordenha: 92.ª ordenha				
93.ª ordenha: 93.ª ordenha				
94.ª ordenha: 94.ª ordenha				
95.ª ordenha: 95.ª ordenha				
96.ª ordenha: 96.ª ordenha				
97.ª ordenha: 97.ª ordenha				
98.ª ordenha: 98.ª ordenha				
99.ª ordenha: 99.ª ordenha				
100.ª ordenha: 100.ª ordenha				

Idade Ocas "Produção Latifundio" G.S. a/m Lacta. Na lacta. No cont. % Gord.

Nome da vaca				
CONCEIÇÃO LINS				
Controle no: 06/05/80				
2 ordenhas, ordenhas				
1.ª ordenha: 1.ª ordenha				
2.ª ordenha: 2.ª ordenha				
3.ª ordenha: 3.ª ordenha				
4.ª ordenha: 4.ª ordenha				
5.ª ordenha: 5.ª ordenha				
6.ª ordenha: 6.ª ordenha				
7.ª ordenha: 7.ª ordenha				
8.ª ordenha: 8.ª ordenha				
9.ª ordenha: 9.ª ordenha				
10.ª ordenha: 10.ª ordenha				
11.ª ordenha: 11.ª ordenha				
12.ª ordenha: 12.ª ordenha				
13.ª ordenha: 13.ª ordenha				
14.ª ordenha: 14.ª ordenha				
15.ª ordenha: 15.ª ordenha				
16.ª ordenha: 16.ª ordenha				
17.ª ordenha: 17.ª ordenha				
18.ª ordenha: 18.ª ordenha				
19.ª ordenha: 19.ª ordenha				
20.ª ordenha: 20.ª ordenha				
21.ª ordenha: 21.ª ordenha				
22.ª ordenha: 22.ª ordenha				
23.ª ordenha: 23.ª ordenha				
24.ª ordenha: 24.ª ordenha				
25.ª ordenha: 25.ª ordenha				
26.ª ordenha: 26.ª ordenha				
27.ª ordenha: 27.ª ordenha				
28.ª ordenha: 28.ª ordenha				
29.ª ordenha: 29.ª ordenha				
30.ª ordenha: 30.ª ordenha				
31.ª ordenha: 31.ª ordenha				
32.ª ordenha: 32.ª ordenha				
33.ª ordenha: 33.ª ordenha				
34.ª ordenha: 34.ª ordenha				
35.ª ordenha: 35.ª ordenha				
36.ª ordenha: 36.ª ordenha				
37.ª ordenha: 37.ª ordenha				
38.ª ordenha: 38.ª ordenha				
39.ª ordenha: 39.ª ordenha				
40.ª ordenha: 40.ª ordenha				
41.ª ordenha: 41.ª ordenha				
42.ª ordenha: 42.ª ordenha				
43.ª ordenha: 43.ª ordenha				
44.ª ordenha: 44.ª ordenha				
45.ª ordenha: 45.ª ordenha				
46.ª ordenha: 46.ª ordenha				
47.ª ordenha: 47.ª ordenha				
48.ª ordenha: 48.ª ordenha				
49.ª ordenha: 49.ª ordenha				
50.ª ordenha: 50.ª ordenha				
51.ª ordenha: 51.ª ordenha				
52.ª ordenha: 52.ª ordenha				
53.ª ordenha: 53.ª ordenha				
54.ª ordenha: 54.ª ordenha				
55.ª ordenha: 55.ª ordenha				
56.ª ordenha: 56.ª ordenha				
57.ª ordenha: 57.ª ordenha				
58.ª ordenha: 58.ª ordenha				
59.ª ordenha: 59.ª ordenha				
60.ª ordenha: 60.ª ordenha				
61.ª ordenha: 61.ª ordenha				
62.ª ordenha: 62.ª ordenha				
63.ª ordenha: 63.ª ordenha				
64.ª ordenha: 64.ª ordenha				
65.ª ordenha: 65.ª ordenha				
66.ª ordenha: 66.ª ordenha				
67.ª ordenha: 67.ª ordenha				
68.ª ordenha: 68.ª ordenha				
69.ª ordenha: 69.ª ordenha				
70.ª ordenha: 70.ª ordenha				
71.ª ordenha: 71.ª ordenha				
72.ª ordenha: 72.ª ordenha				
73.ª ordenha: 73.ª ordenha				
74.ª ordenha: 74.ª ordenha				
75.ª ordenha: 75.ª ordenha				
76.ª ordenha: 76.ª ordenha				
77.ª ordenha: 77.ª ordenha				
78.ª ordenha: 78.ª ordenha				
79.ª ordenha: 79.ª ordenha				
80.ª ordenha: 80.ª ordenha				
81.ª ordenha: 81.ª ordenha				
82.ª ordenha: 82.ª ordenha				
83.ª ordenha: 83.ª ordenha				
84.ª ordenha: 84.ª ordenha				
85.ª ordenha: 85.ª ordenha				
86.ª ordenha: 86.ª ordenha				
87.ª ordenha: 87.ª ordenha				
88.ª ordenha: 88.ª ordenha				
89.ª ordenha: 89.ª ordenha				
90.ª ordenha: 90.ª ordenha				
91.ª ordenha: 91.ª ordenha				
92.ª ordenha: 92.ª ordenha				
93.ª ordenha: 93.ª ordenha				
94.ª ordenha: 94.ª ordenha				
95.ª ordenha: 95.ª ordenha				
96.ª ordenha: 96.ª ordenha				
97.ª ordenha: 97.ª ordenha				
98.ª ordenha: 98.ª ordenha				
99.ª ordenha: 99.ª ordenha				
100.ª ordenha: 100.ª ordenha				

Controle no: 06/05/80				
2 ordenhas, ordenhas				
1.ª ordenha: 1.ª ordenha				
2.ª ordenha: 2.ª ordenha				
3.ª ordenha: 3.ª ordenha				
4.ª ordenha: 4.ª ordenha				
5.ª ordenha: 5.ª ordenha				

[illegible]

Idade Dias						"Produção Leite(em kg)"		Idade Dias						"Produção Leite(em kg)"	
G.S. a / m Lacta.						Na lacta. No cont.% Gord.		G.S. a / m Lacta.						Na lacta. No cont.% Gord.	
JOAO ANTONIO ELEAGIO NETO E FILHO PINDAMONHANGABA - SP.															
Controle em: 17/05/88															
3 ordenhas. *****															
ILUMINAR APARTIDADOURA ECO MANOJA	PC	6/2	49	1548	21,4	2,18	N.S. SEIVA ELEVATION KARS	PO	2/7	174	4849	16,8	2,27		
JANO, VIRTUDE SAGRA TROVADOR	GC1	2/4	157	1538	15,2	3,83	N.S. SANGRA LENA KARS	PO	2/6	237	5755	19,8	3,30		
JANGADA ALGEM GASTA LESTER 4627	PO	8/6	16	488	25,8	3,88	KASKI CORVETTE NAUDE	PO	8/9	235	4876	15,2	4,81		
JANGADA ANDREA POLETA EMPEROR	PO	7/7	74	2862	24,4	4,18	RS PATRASHA FABIOLA STAR	PO	4/6	19	578	28,4	3,19		
JANGADA SANGRENTA OFERENDA MAPLE	PO	6/18	79	1718	22,8	3,18	NACA N. S.	GC2	7/8	56	1425	28,4	3,19		
JANGADA SOLTADORA TARTUZA BOOT	PO	6/6	81	2258	25,2	3,62	MORA N. S.	GC1	6/5	121	2716	21,8	3,40		
JANGADA COVELLA HERANCA UNIAS	PO	4/11	256	5184	17,8	3,71	OCAPT N. S.	GC2	6/8	28	788	25,4	3,91		
MANOJA FANTASIA JACI TRADITION TE	PO	3/9	185	4888	15,8	3,88	OCARINA N. S.	GC2	3/9	152	2546	14,2	3,59		
MANOJA FANTASIA SOLTADORA ASTRONAUT	PO	4/1	19	431	22,7	3,88	PANDORA BOOTMAKER GANDAIA-TE	PO	4/5	141	3152	21,2	3,40		
MANOJA FILHINO ANDREA ASTRONAUT	PO	3/8	81	1214	19,4	2,81	REGENNA N. S.	GM8	3/10	14	358	25,2	3,40		
MANOJA FLOX TOPA BOVA TE	PO	3/7	83	1912	22,4	2,18	WILLOW TERRACE FORTUNE CAROL	PO	6/11	178	5218	21,8	3,38		
MANOJA FURUKUKA TOPA TONY TE	PO	3/4	71	1488	21,8	1,58	3 ordenhas. *****								
NEUSA	PO	6/2	66	1267	15,4	3,28	COLESLAL ANA 125 KIMS EMPEROR	PO	4/8	98	494	26,8	3,42		
LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO CORDISLANDIA - MG.															
Controle em: 11/05/88															
2 ordenhas. *****															
ESGA ALBANY	PC	5/11	136	1451	18,4	3,85	ESGA ALBANY	PC	5/11	136	1451	18,4	3,85		
ALBANY NOTAVEL NILESTONE	PO	6/8	128	1614	12,2	1,48	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		
ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78	ALBANY TSCA STARTER	PO	5/5	174	2491	12,4	2,78		



Gado Puro Leite Dourado.

A Granja D'Abadia possui o maior plantel brasileiro da raça GUERNSEY PO com mais de 20 anos de seleção trabalhando com o gado do leite mais nutritivo e palatável: o LEITE DOURADO.

A produção média das matrizes PAX D'ABADIA é de 7 mil kg por lactação em controle leiteiro oficial.

Granja D'Abadia

CUSTÓDIO DE ALMEIDA & FILHO

Estrada de Piranema, 731 - Itaguaí - RJ - Tel.: (021) 788-1206

Escritório: Caixa Postal n° 3386 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.: (021) 240-2341

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES.

* PAX HONDA FAYVOR D'ABADIA - 6253kg em 295 dias

Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite (em kg)"		G.S. a/m Lacta.		Na lacta.		No cont.% Gord.	
J.P.V. SOBERANA	PO	3/ 2	226	5648	14,8	3,99					
PARAISO FLORENA KENNEDY	PO	5/ 8	88	2307	20,2	2,28					
PARAISO JARDIMETIA	PO	5/ 1	208	8874	17,4	4,18					
PITANGA CHARR NATIVO WPT	PC	2/ 9	123	2658	16,7	2,57					
POSSE TIGUA MUELLER ALA	PO	4/ 3	199	4348	17,8	2,71					
RITZEN KIDDOE JETIKAN ANGEL ANGELA	PO	2/ 2	118	3443	20,3	3,58					
JOSE AGOSTINHO PEREIRA PARAISO . SP. . Controle até 13/05/88											
2 ordenhas. *****											
BEHMORE DAY SIDES NORMA	PO	11/ 4	39	870	26,4	3,88					
OWH HELTON ASTRONAUT MADU	PO	8/ 5	184	2578	24,3	4,25					
PARAISO JETIKAN ANGEL ANGELA	PO	8/ 4	97	2849	25,9	2,72					
LENITA ASTRONAUT ASTRONAUT	PO	2/ 4	128	2757	21,4	4,40					
ALVARETE LYN BALAZIA TE	PO	2/ 7	98	1921	20,2	3,87					
QUERRE DE VIRACAPÓS RUEDA	PO	3/ 3	37	102	31,2	4,48					
R. H. DOMES ALBA LESTER	PO	6/ 9	77	2238	21,5	4,41					
CLEMENSE MARIO DIAS BATISTA ITU . SP. . Controle até 28/05/88											
2 ordenhas. *****											
FELICIDADE ELVION S.J.F.	DCI	3/ 4	45	631	15,8	3,48					
FELICIDADE ELVION S.J.F.	DCI	3/ 11	31	1468	28,4	3,88					
FELICIDADE ELVION S.J.F.	PO	4/ 1	45	888	18,8	3,28					
PARAISO CAVACA PAL. J.E.H.	DCI	5/ 8	144	2948	16,4	2,99					
RITZEN 4805 MASCAP AGRIAL	PO	8/ 8	166	2767	15,6	3,48					
CELSO AUGUSTO MONTEIRO DE NOBRES AMAI . SP. . Controle até 28/05/88											
2 ordenhas. *****											
ACACIA LORNA	DCI	8/ 18	19	545	28,7	3,41					
BALIA OMA STARE UBERLANDIA P.D'ALHO	PO	3/ 2	31	581	25,2	3,42					
BALIA C.A.N.	PO	7/ 10	30	724	26,4	3,19					
CALISTO ALBERTA OLIVEIRA DE VIRACAPÓS	DCI	6/ 1	51	1372	29,4	3,21					
CALISTO RITZEN LAUREN	PO	5/ 2	264	1824	24,5	3,71					
CALISTO	PO	5/ 2	83	2315	28,5	3,21					
CALISTO	DCI	5/ 2	75	2045	28,5	3,29					
DANIELA SMO OUTIERO	DCI	7/ 5	72	2232	34,5	3,51					
DIANA SUPERIOR ZIMO	PO	7/ 11	31	871	28,1	3,18					
DOMINGA PABST OFF	DCI	5/ 4	217	6332	28,8	3,99					
DOMINGA	PO	3/ 1	31	9231	22,1	3,88					
DOMINGA SMO OUTIERO	DCI	4/ 1	98	1714	21,3	3,88					
ESCUDEIRA SMO OUTIERO	DCI	4/ 4	29	598	24,4	2,49					
FAPA LIXE LOVER CERCAHINO	DCI	6/ 18	52	1599	32,2	3,39					
FAPA RITZEN BOUTANER PABST	PO	5/ 7	115	3229	26,5	3,21					
GAUTIERO HENRI DE SAO RAFAEL	DCI	8/ 1	117	2928	28,2	3,28					
GRANDES COMITADO ELIANE VECCHI	PO	3/ 7	63	1443	25,3	3,32					
ISA MARVEX TWIN CERCAHINO	DCI	3/ 18	38	887</							

Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"		Nome da vaca		Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"	
		G.S.	a / m. Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.			G.S.	a / m. Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.
ALBERTINA S	MR BRASILIA TE	PO	2/11	53	1183	26,8	3,51	ANTONIO DE TOLEDO LARA NETO			
ALBERTINA S	MR SAME-SAME TE	PO	7/11	38	181	34,5	3,39	SÃO SIMÃO			
ALBERTINA S	MR SIMÃO	PO	7/3	141	6243	26,6	3,48	3 ordenhas, *****			
ALBERTINA S	MR TEXISTA TE	PO	6/7	282	4707	38,2	3,81	C. LEIRIOH CLASSIC RHODA RED	PO	18/8	174
ALBERTINA S	MR TIRANA	PO	6/2	97	2319	31,1	2,78	C.CITIVIEW AMARILIS TRACY-RED	PO	9/6	168
ALBERTINA S	MR TIGREDO TE	PO	5/2	258	5815	27,8	3,68	C. CLAREDA CITATION-RED	PO	9/1	381
ALBERTINA S	MR TUBOIA TE	PO	5/2	321	7014	24,4	4,21	HAUTECHET JASPER PETAH RED	PO	18/1	256
ALBERTINA S	MR UGANDA TE	PO	5/11	13	458	35,2	3,69	NATSCRETT JASPER BLISS RED	PO	11/8	37
ALBERTINA S	MR UMAMITA TE	PO	5/9	181	2745	28,9	4,88	S. SIMÃO DE PLATEIA	PO	4/5	128
ALBERTINA S	MR UNIVERTSITARIA TE	PO	3/9	4	584	36,8	4,19	SÃO SIMÃO DE LINA	PO	4/10	167
ALBERTINA S	MR UZANCA	PO	2/6	28	648	28,6	3,40	SÃO SIMÃO DE SELZLA	PO	6/11	73
ALBERTINA S	MR UZAGA TE	PO	5/8	299	8726	23,4	3,72	SÃO SIMÃO DE HUONA	PO	5/10	64
ALBERTINA S	MR VIOLETA TE	PO	3/9	21	889	29,8	3,69	SÃO SIMÃO DE MEIDE	PO	9/5	209
ALBERTINA S	MR ALEUSIA TE	PO	4/2	46	1782	37,8	3,49	SÃO SIMÃO DE OPERA	PO	8/8	186
ALBERTINA S	MR ANANDA TE	PO	3/8	19	787	41,4	3,19	SÃO SIMÃO DE QUINDEIRA	PO	3/2	78
ALBERTINA S	MR ANITA	PO	3/4	37	1843	28,2	3,19	SÃO SIMÃO DE BALMA	PO	4/8	81
ALBERTINA S	MR ANISTIA	PO	3/11	48	1532	31,5	3,48	SÃO SIMÃO DE RENASCENÇA	PO	5/8	34
ALBERTINA S	MR AUNA	PO	4/1	25	1195	47,8	3,49	SÃO SIMÃO DE ROMARIA	PO	3/5	148
ALBERTINA S	MR AUGUSTA TE	PO	3/8	41	1132	27,6	2,78	SÃO SIMÃO DE RONDONIA	PO	4/7	92
ALBERTINA S	MR BANDEIRA TE	PO	2/6	27	724	25,8	3,49	SÃO SIMÃO DE SANTANA	PO	2/10	26
ALBERTINA S	MR BEATRIZ TE	PO	5/11	187	1980	28,7	4,81	SÃO SIMÃO DE SONORA	PO	3/1	68
ALBERTINA S	MR BITUMINA TE	PO	2/4	238	6378	22,7	2,78	SÃO SIMÃO DE SORATA TE	PO	3/6	57
ALBERTINA S	MR CABINA	PO	2/3	9	286	22,9	3,87	SÃO SIMÃO DE SORATA	PO	3/1	19
ALBERTINA S	MR TIBIDOLA TE	PO	7/7	43	1293	38,8	2,68	SENTRA DE SÃO SIMÃO	PO	3/1	19
ALBERTINA S	MR VALADIZ TE	PO	6/8	28	598	27,5	4,49				
ALBERTINA S	MR VIANCANIA TE	PO	4/8	54	1204	36,8	3,69	FAZENDA DA TOCA LTDA.			
ALBERTINA S	MR VINHA TE	PO	4/5	56	1185	33,2	2,81	ITIRAPINA			
ALBERTINA S	MR VITOLA TE	PO	4/8	26	993	38,2	3,28	2 ordenhas, *****			
ALBERTINA S	MR VITOLA TE	PO	4/7	24	927	37,2	3,49	DEBOSIDA DE ANTA V. D.	OC1	11/7	6
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/8	15	512	34,1	3,49	DEBOSIDA DE ANTA V. D.	OC2	6/7	57
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/8	15	512	34,1	3,49	JANEIRA S. D.	OC3	5/11	38
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	4/8	253	12885	28,3	3,58	JANEIRA V. D.	OC2	5/6	178
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	2/2	61	1182	28,4	3,28	LARA V. D.	OC3	4/10	57
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/1	61	1438	28,1	3,29				
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	HUGO RENEALDO BUENO			
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	CRUIZEIRO			
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	2 ordenhas, *****			
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	VELINA DE J. L. L. C.	PC	6/7	75
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	CRUIZ. LINDA CRISTIAN RED	PC	6/11	234
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	DEBOSIDA JASPER DE NEIRELLES	PO	5/8	88
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	FABIANA SUPERBOY DE NEIRELLES	PO	7/2	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	FLAVIA DE CRUIZEIRO	PC	5/7	81
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NALBA JASPER RED DE CRUIZEIRO	OC1	6/7	139
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	HELENE FEGASOS DE CRUIZEIRO	OC2	5/11	77
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	HELENE FEGASOS DE CRUIZEIRO	OC2	11/11	77
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	IMPULSADA MARICANA LEDA	PO	5/10	62
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	HELENE FEGASOS RED DE CRUIZEIRO	PO	5/10	62
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	LAT JASPER RED DE CRUIZEIRO	PO	3/7	9
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	3/7	9
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA S	MR BACANA TE	PO	3/11	111	3408	26,8	3,72	NEIRELLES FELICITAZIA JASPER RED	PO	5/11	28
ALBERTINA											

PARDO SUIÇO
FAZENDA BELA VISTA - MUN. CAMPO BELO - MG.



Top Acres Tempest Falon (POI)
Idade 1 ano e 10 meses – 3 Gerações "Excelente"

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE PARDO SUÍÇO

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL

Prop.: Albert Vilela

Esc. Rua Claudio Manoel, 518
fone:(031)226-9433 - Cep 30140
Belo Horizonte - MG
Fazenda Fone(035) 831-1221

११

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"						
	G.S.	a/m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.				
NARA DE BRAGANÇA	DC1	3/11	248	4122	15.4	4.20			
NATINA DE BRAGANÇA	DC2	4/7	227	4972	15.4	3.79			
NEBINA DE BRAGANÇA	DC3	5/9	45	1544	37.6	3.59			
NEDES DE BRAGANÇA	DC4	4/4	248	2575	15.8	3.53			
NEVADA DE BRAGANÇA	DC5	4/8	232	4985	16.2	4.51			
NINA BRAGANÇA	DC6	3/11	369	7399	17.4	3.58			
OPACA DE BRAGANÇA	DC7	3/3	67	1771	26.4	3.45			
OSCA DE BRAGANÇA	DC8	3/3	222	4766	27.4	3.59			
OSTRA DE BRAGANÇA	DC9	3/4	283	4482	16.8	4.48			
PAISAGIO DE BRAGANÇA	DC10	2/3	174	3889	19.2	4.22			
PELAJA DE BRAGANÇA	DC11	2/3	231	4984	19.4	3.81			
PINTURA DE BRAGANÇA	DC12	3/3	222	4766	19.2	3.51			
PLATEIA DE BRAGANÇA	DC13	2/5	214	4183	19.2	3.81			
POESIA DE BRAGANÇA	DC14	2/6	116	1694	18.8	3.58			
PREVISTA DE BRAGANÇA	DC15	2/1	119	2128	18.8	3.72			
BUENA DE BRAGANÇA	DC16	2/1	14	354	25.8	3.52			
LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO									
CONDOMÍNIO , SP.									
2 ordenhas, *****									
BABETE UNICOLOR ALBANY	DC1	5/8	41	673	16.4	3.17			
BONITA MONARCH DO INGA-RIZIN 447	PC	8/8	116	1632	14.3	2.57			
BRANCA PEDASSUS ALBANY	DC1	3/7	153	2826	19.4	4.40			
CAMPANHA ALBANY	PC	7/4	120	2155	16.4	2.28			
COBERTA UNICOLOR ALBANY	DC1	4/8	16	314	19.6	3.81			
ESPERANCA UNICOLOR ALBANY	DC1	6/9	86	1758	14.6	2.62			
EUROPA UNICOLOR ALBANY	DC1	6/8	144	2486	12.2	2.62			
FLORIDA ALBANY	PC	6/5	208	3746	12.2	3.13			
SATVITA UNICOLOR ALBANY	DC1	6/8	135	2128	11.4	3.33			
SENAVA UNICOLOR ALBANY	DC1	6/1	284	2813	14.4	2.99			
TUANO UNICOLOR ALBANY	DC1	6/4	45	878	14.4	3.47			
LEANDRA ALBANY	PC	5/6	189	2362	16.2	2.73			
MINISIA ADAMS ALBANY	DC1	3/8	71	817	12.8	3.51			
MUNIQUE OLDO DA PEDRA	DC2	7/18	194	3234	12.8	2.83			
POLYANA PEDASSUS ALBANY	DC1	4/8	58	751	19.8	2.28			
PRATEADA PEDASSUS ALBANY	DC1	4/2	133	1469	18.4	2.49			
QUEITANA J.S.S.	DC1	6/4	199	2771	11.4	3.89			
SATVANA PEDASSUS ALBANY	DC1	4/2	144	2225	11.4	4.48			
TEREZA STARTER ALBANY	DC1	3/4	158	1761	11.8	3.27			
MARIA DO CEU SOUZA ALONSO									
TETE , SP.									
2 ordenhas, *****									
ALEIXA MONARCH MARIAIS	DC1	5/10	8	218	27.2	3.49			
SOLDO JOSE VICENTINI									
DANS CORREDO , SP.									
2 ordenhas, *****									
ANICA CATIRA ESTHER ZEUS	PO	7/2	18	331	28.7	3.02			
ANICA CINDERELA BELODOL SCOT-RED	PO	7/8	62	334	15.2	2.49			
ANICA FILIA HOLZ RED	PO	3/10	73	1221	16.9	2.72			
BRUNA JASPER DE ANICA	DMB	7/5	143	3767	26.7	3.21			
ELITE MARQUESS PEDASSUS DE ANICA	DC1	4/7	32	589	18.4	3.88			
EMANUELE BARONEZA J.P. DE ANICA	DMB	4/7	38	772	22.2	4.41			
FANTASIA DE ANICA	PC	3/9	38	649	20.3	3.89			
FABRICA RED DE ANICA	DMB	5/5	167	2574	16.2	3.58			
FLAVIA FRANKY QUALITY DE ANICA	DMB	3/8	44	714	15.8	3.17			
IMPRESSA TELSTAR S.N.P.	DMB	6/7	192	3968	28.2	3.54			
JAPANESE JASPER RED SHIP	DMB	7/5	52	746	28.2	6.54			
JAPANESE ADMIRAL FANCY RED TATIANA	PO	14/8	157	2717	14.2	4.81			
WALTER MANTOVANI									
DAS CALHAS , SP.									
2 ordenhas, *****									
ESPATOSA W.A.T.	PC	8/8	15	346	25.7	4.81			
FABELA RUBY DETSTAR TE	PO	3/2	152	3859	18.4	3.71			
WAF ALFAZEA SUP-GRATA	PO	4/9	18	334	21.2	4.41			
WAF PRINCELA DIPLOMATA	PO	4/3	186	4756	17.5	3.28			
JOSE APARECIDO COSTA CLARO									
REBEQUINO , SP.									
3 ordenhas, *****									
469 CORDA JESSE JASPER	PO	7/8	242	4345	28.9	3.68			
CLOTE ELTON CORDA	DMB	3/8	78	1648	28.5	3.41			
Raça: JERSEY									
ESP. AMILIO LOPES LEAO									
CABREIRA , SP.									
2 ordenhas, *****									
PARAGUAI FOLIA DE SAO FRANCISCO	PO	5/11	44	612	14.8	4.89			
PIMENTA BRILHANTE DE SAO FRANCISCO	PO	5/7	23	317	13.8	5.22			
SARANA MILESTONE DE S. FRANCISCO	PO	2/7	24	322	13.4	5.88			
TACARA SANGON DE S. E.	PO	3/1	15	188	12.8	4.58			
ESP. AUGUSTO AMELO DA M. PACHECO									
TATUI , SP.									
2 ordenhas, *****									
GRAPOLIA HERCULES KEY	PO	8/8	38	583	12.9	4.19			
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE WUEZROZ									
PRANCICABA , SP.									
2 ordenhas, *****									
ESALA BARY J.A.	PO	3/6	112	1420	11.8	4.44			
ESALA BARBARA GUICKSILVER	PO	3/8	67	1213	12.2	2.98			
ESALA BETINA TORINO	PO	3/10	72	1344	13.1	2.98			
SEMPERTE E CABANHA BUTIA LTDA.									
PASSO FUNDO , RS.									
2 ordenhas, *****									
FRIDA GERATOR DO BUTIA	PO	5/4	121	2588	28.8	5.28			
IDE SPOT DO BUTIA	PO	3/6	73	1492	25.4	5.22			
LA TITILE DO BUTIA	PO	4/3	9	152	19.8	5.88			
NA SPOT DO BUTIA	PO	4/3	58	1828	24.1	4.79			
VE GROVE S. HARMONY	PO	8/8	168	3758	28.9	3.38			
LUIZ ROBERTO MONTEIRO PORTO									
CONDOMÍNIO , SP.									
2 ordenhas, *****									
DAVY ANA EXPRESSIVA	PO	8/1	79	898	18.8	4.91			
VICTORIO ASENHAI DE SAN ANAZHO									
BARI , SP.									
2 ordenhas, *****									
AMANDA ARETUA DEL SOLE	PO	6/2	283	3138	11.4	5.89			
AMANDA BOENIA DEL SOLE	PO	5/8	238	2772	12.3	4.63			
CAPITANIA CASTANET S. TILLY BISTOP	PO	7/1	81	948	18.8	5.28			
EXTENSIVO TAPETI SUPREMA 6 DA E.	PO	2/8	0	0	13.4	4.41			
FFORSTET ELTON S. ELISA	PO	1/11	58	778	15.2	4.37			
FFORSTET ELTON S. JEMEL	PO	2/7	156	3129	18.6	5.88			
ITALICA HIPICA	PO	5/1	230	3828	12.8	5.41			
ITACAI LUANA	PO	4/7	120	2828	13.1	4.79			
LAKE QUEEN ALABAMA MILESTONE	PO	4/7	193	2625	18.8	5.88			
LUANA TUCANO KILKMAN WINDSON	PO	4/5	41	467	11.4	3.77			
M. 19 COURTOIS	PO	3/1	149	2674	11.4	3.68			
M. 8 COURTOIS	PO	8/11	242	3938	11.7	4.82			
MARINA 4 DO BAIRRO	PO	8/4	153	2842	14.1	3.77			
MARINA 3 DO BAIRRO	PO	18/7	171	2914	16.5	6.19			
MARINA 8 DO BAIRRO	PO	18/2	191	3528	11.5	4.89			
MARIANE TUCANO NAGAN GENERATOR	PO	3/4	40	589	18.6	3.82			
MARINHA 15 DO BAIRRO	PO	11/4	144	2769	13.4	4.78			
NICHOLE DUNDA DO BAIRRO	PO	6/3	165	2834	18.7	5.81			
NILADY 14 DO BAIRRO	PO	8/18	322	2842	15.1	5.82			
NILADY 27 DO BAIRRO	PO	9/4	132	2842	15.8	4.43			
NILADY 4 DO BAIRRO	PO	9/4	144	3237	14.5	5.84			
ROSENA 13 DO BAIRRO	PO	7/4	152	3911	14.5	5.52			
ROSENA 47 DO BAIRRO	PO	12/2	70	1112	14.9	4.89			

USANDO GIR LEITEIRO“2R” VOCÊ TERÁ o máximo em leite e gordura



GABARRA

na atualidade recordista máxima em leite e gordura.
8-11 2 x 365 d. 7.057 kg 370 kg g. 5,25

28 RECORDES BRASILEIROS DE LEITE E GORDURA EM 32 POSSÍVEIS NA RAÇA

PERÍODOS DE LACTAÇÃO MAIS LONGOS.

312 dias de lactação de média nos últimos 5 anos

INTERVALO INTERPARTOS MAIS CURTOS

nos últimos 5 anos a média foi de 455 dias

14 reprodutoras eméritas em 22 existentes na raça

FAZENDA DA DERRUBADA

Rio das Flores R.J. C. Postal 87.386 - Tel.: (0244) 52-0803

FAZENDA CRISCIUMA

Carmo do Rio Claro MG. - Tel.: (035) 561-1399

Nome da vaca		Idade Dias G.S. a / m Lacta.		"Produção Leite(em kg)" Na lacta. No cont.% Gord.	
TUCANO AMADO DAVIS	PO	1/11	134	1737	19,8 5,46
TUCANO MILESTONE TOSCA	PO	2/19	154	2292	14,2 3,38
TUCANO MAGAN ALDA	PO	3/ 8	147	2367	14,1 4,18
TUCANO MAGAN ALTA	PO	2/ 7	93	1348	12,2 4,17
TUCANO MAGAN LUCIA	PO	2/11	261	2068	12,1 4,46
TUCANO MAGAN LUCIA	PO	3/ 5	121	1476	18,2 5,48
TUCANO MAGAN MARTA	PO	2/ 1	197	2264	18,2 5,29
TUCANO MAGAN MATA	PO	1/11	24	498	14,4 3,82
TUCANO MAGAN PAULA	PO	3/ 2	121	1880	11,1 4,41
VENEZIA STONE 3 MARIA	PO	7/ 8	250	3484	11,4 4,32
WEDDOWN ELTON 3 BINGO	PO	2/ 4	79	884	18,8 4,48
WEDDOWN ELTON 3 CHAM	PO	2/ 3	82	1224	14,9 6,11
WOODHALL CANDY TUFT	PO	2/ 4	132	1725	18,2 5,39
CLEMENES AMADO DIAS BAPTISTA ITU, SP. Controle em 28/05/88					
2 ordenhas. *****					
ITACAL BENGAL	PO	12/ 6	27	513	19,8 4,47
JESAO SARKIS NETO ITAPIRA, SP. Controle em 05/05/88					
2 ordenhas. *****					
ESAL CLARA YAMKEI	PO	2/ 9	18	96	9,8 4,79
J. S. N. FARIAS DA STA MARIA	PO	2/ 7	195	2071	9,4 4,47
J. S. N. FARIAS DA STA MARIA	PO	7/18	106	1029	9,8 5,21
SANTA TEREZINHA BATISTA	PO	3/ 8	139	2421	8,2 5,34
SMIL SOCIALISTA	DCI	7/ 6	7	117	14,7 4,67
CARLOS EDUARDO ZAMPIERE BRAGANÇA PAULISTA, SP. Controle em 24/05/88					
2 ordenhas. *****					
CORNELI WILCOTTE LUIZ ROYAL	PO	3/ 4	29	365	12,4 4,37
ITACAL GALERIA 23	PO	8/ 3	25	315	12,4 5,24
PALMA TIGREJA DA COTACERA ROYAL 73	PO	8/ 3	25	388	12,8 5,67
RAIMUNDA GEMINATA DE VELA MARIA	PO	8/ 3	25	429	12,8 5,19
ROBERTA SPIT VESAO DE S. S. ANTONIO	PO	4/ 5	45	672	14,8 5,29
SANTA SOLDIER DE SAO FRANCISCO	PO	3/ 9	78	959	13,7 4,67
WYMAN SILVER BEACON SANDY	PO	2/ 4	82	891	12,1 4,46
WYMAN SILVER BEACON SHILO	PO	2/ 4	74	891	12,8 4,67
Rapa: PARDO SUÍÇO					
FERNANDO PRADO RENNO JACUTINGA, MG. Controle em 13/05/88					
2 ordenhas. *****					
BC. CUBANA ELEGANT III	PO	11/ 5	63	1958	23,1 4,41
3 ordenhas. *****					
A. P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	24/ 8	18	353	19,6 3,52
A. P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	2/ 8	144	2714	2/ 8 3,78
APR. PINDOBAMA IMPROVER I	PO	2/ 8	99	1970	17,4 4,29
APR. PURITANA KING III	PO	2/ 8	157	2978	12,7 4,37
B. C. FRANCISCA CIVILIZ II	PO	7/ 4	386	18051	28,9 3,49
B. C. HECTIA KING 1	PO	2/ 4	23	429	19,1 2,38
B. C. ELIANA THOMAS III	PO	5/ 5	188	3768	19,4 4,82
B. C. PALMEIRA KING I	PO	2/ 4	344	6647	28,4 3,38
BC. DOTA IMPROVER III	PO	7/ 7	39	1327	21,7 4,81
BC. LONGHINA PERFORMER III	PO	1/18	11	224	28,8 2,98
BC. MATER APACHE	PO	4/ 8	8	958	14,3 3,91
BC. MATTHEW III	PO	4/ 2	120	4821	32,3 3,92
BC. MIRANDA MATTHEW III	PO	2/11	289	6188	28,9 4,21
BC. FRANCISCA EL WHITE IV	PO	8/ 4	77	1981	28,2 4,88
BC. FLORENCIA EL WHITE III	PO	8/ 3	68	1378	14,8 5,28
BC. LUANA APACHE	PO	5/ 8	27	478	17,7 4,25
BC. LUIZ KING 7 B. P. B.	DCI	3/ 5	18	441	24,5 3,18
CARLOS ANTONIO PEC. E AG. S/C LTDA. PORTO FERRAZ, SP. Controle em 18/05/88					
2 ordenhas. *****					
INDICADA TOM JONES SAO CARLOS	PC	18/ 2	38	524	17,8 4,28
NEVE PERFORMER SAO CARLOS	PC	2/18	198	3218	13,8 3,77
OLIMPIA PERFORMER SC	DCI	5/ 3	7	127	18,1 3,90
P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	2/ 8	144	2714	2/ 8 3,78
P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	2/ 8	99	1970	17,4 4,29
P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	2/ 8	157	2978	12,7 4,37
P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	7/ 4	386	18051	28,9 3,49
P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	2/ 4	23	429	19,1 2,38
P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	5/ 5	188	3768	19,4 4,82
P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	2/ 4	344	6647	28,4 3,38
P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	7/ 7	39	1327	21,7 4,81
P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	1/18	11	224	28,8 2,98
P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	4/ 8	8	958	14,3 3,91
P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	4/ 2	120	4821	32,3 3,92
P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	2/11	289	6188	28,9 4,21
P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	8/ 4	77	1981	28,2 4,88
P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	8/ 3	68	1378	14,8 5,28
P. B. N. FARIAS PERFORMER II	PO	5/ 8	27	478	17,7 4,25
P. B. N. FARIAS PERFORMER II	DCI	3/ 5	18	441	24,5 3,18
ESCOLA SUP. DE AGR. LUIZ DE QUEIROZ PIRACICABA, SP. Controle em 05/05/88					
2 ordenhas. *****					
ESALA ATHENA IMPROVER	PO	4/ 9	33	348	14,1 3,48
ESALA TRINDADO JESU	PO	7/ 4	33	1324	18,4 2,55
JOSE FILIPE JURUATÁ, SP. Controle em 17/05/88					
2 ordenhas. *****					
ADRIANA LICI	PO	9/ 5	274	5833	13,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	7/18	584	18174	14,2 3,73
ADRIANA LICI	PO	4/ 5	475	475	22,4 3,88
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61	1235	27,4 3,78
ADRIANA LICI	PO	9/ 8	188	3768	19,4 4,82
ADRIANA LICI	PO	3/ 7	142	1348	12,2 4,17
ADRIANA LICI	PO	9/11	61		

Nome da vaca	Idade-Dias G.S. a / m lacta.	*Produção Leite(amdg)				Nome da vaca	Idade-Dias G.S. a / m lacta.	*Produção Leite(amdg)					
		Na lacta.	No cont. % Gord.					Na lacta.	No cont. % Gord.				
Irma D'Abadia	7/8	2-5	100	309	6,2	3,9	Para Olga Fabiana D'Abadia	P.O.	1-10	29	71	23,0	4,3
Para Norma Telesor D'Abadia	P.O.	5-0	107	308	6,5	4,7	Para Eli D'Abadia	1/2	10-6	29	66	23,0	4,2
Roberta D'Abadia	7/8	6-4	100	306	6-5	5-8	Helena do Pico Pau Amarelo	1/2	-	29	64	20,0	4,0
Carreira D'Abadia	1/2	3-4	100	303	6,3	4,9	Para Eli D'Abadia	1/2	9-11	29	58	14,5	4,4
Brilho D'Abadia	3/4	3-1	100	293	6,3	5,0	Carla do Pico Pau Amarelo	1/2	-	30	51	19,4	4,2
Para Marlene Haperson D'Abadia	P.O.	3-7	100	291	7,0	4,1	Para do Pico Pau Amarelo	1/2	-	30	51	17,4	4,4
Para Rosa Pinho D'Abadia	P.O.	1-3	100	289	6,0	5,0	Para Brenda Pinho do Pico Pau Amarelo	7/8	9-1	30	49	20,2	4,2
Para Eli D'Abadia	3/4	6-0	100	278	7,1	4,4	Para do Pico Pau Amarelo	1/2	-	30	39	10,0	4,4
Carreira do Irma D'Abadia	P.O.	-	99	278	9,2	4,4	Para do Pico Pau Amarelo	1/2	-	30	31	17,4	4,5
Para Eli D'Abadia	3/2	5-1	99	277	7,7	4,9	Para do Pico Pau Amarelo	-	-	30	36	15,1	4,2
Para Eli D'Abadia	P.O.	2-10	99	277	6,5	5,0	Para Margarita Rosa D'Abadia	-	-	30	35	23,4	4,1
Para Eli D'Abadia	P.O.	2-3	99	272	6,3	4,9	Para Brenda Rosa D'Abadia	-	-	30	31	24,0	4,1
Para Eli D'Abadia	P.O.	-	99	264	5,8	5,7	Para Eli D'Abadia	-	-	30	31	23,4	4,1
Para Eli D'Abadia	P.O.	7-6	99	263	6,7	4,4	Para Brenda Rosa D'Abadia	-	-	30	31	23,4	4,2
Para Eli D'Abadia	P.O.	3-5	99	263	6,0	5,2	Para Eli D'Abadia	-	-	30	30	20,0	4,2
Para Eli D'Abadia	7/8	2-10	99	259	4,3	4,9	Para Eli D'Abadia	-	-	30	24	25,1	4,0
Para Eli D'Abadia	P.O.	3-1	99	257	10,4	4,9	Para Eli D'Abadia	-	-	30	23	21,7	4,2
Para Eli D'Abadia	P.O.	2-4	99	251	4,1	5,0	Para Eli D'Abadia	-	-	30	21	20,4	4,2
Para Eli D'Abadia	3/4	3-9	99	251	4,6	4,9	Para Eli D'Abadia	-	-	30	21	24,0	3,8
Para Eli D'Abadia	15/16	-	99	251	9,5	4,4	Para Eli D'Abadia	-	-	30	18	10,6	4,0
Para Eli D'Abadia	1/2	-	99	251	9,6	4,5	Para Eli D'Abadia	-	-	30	13	24,7	4,3
Para Eli D'Abadia	7/8	2-9	99	250	4,9	5,1	Para Eli D'Abadia	-	-	30	13	21,0	4,3
Para Eli D'Abadia	15/16	6-10	99	222	10,2	4,4	Para Eli D'Abadia	-	-	30	12	20,4	4,1
Para Eli D'Abadia	P.O.	6-0	99	217	10,8	4,5	Para Eli D'Abadia	-	-	30	12	23,6	4,2
Para Eli D'Abadia	3/8	5-6	99	211	11,4	4,6	Para Eli D'Abadia	-	-	30	11	22,4	4,3
Para Eli D'Abadia	P.O.	3-8	99	207	6,2	5,0							
Para Eli D'Abadia	3/4	5-0	99	203	11,2	4,8							
Para Eli D'Abadia	P.O.	7-1	99	200	8,6	5,1							
Para Eli D'Abadia	7/8	8-0	99	200	9,3	4,9							
Para Eli D'Abadia	P.O.	9-0	99	198	10,8	4,8							
Para Eli D'Abadia	P.O.	10-10	99	168	10,3	4,6							
Para Eli D'Abadia	1/2	3-3	99	138	9,3	5,0							
Para Eli D'Abadia	1/2	2-11	99	123	11,3	4,9							
Para Eli D'Abadia	P.O.	3-11	99	116	11,8	4,7							
Para Eli D'Abadia	1/2	9-5	99	116	17,4	4,0							
Para Eli D'Abadia	P.O.	3-6	99	107	11,4	4,4							
Para Eli D'Abadia	P.O.	2-0	99	106	9,0	4,7							
Para Eli D'Abadia	15/16	5-3	99	104	15,6	4,2							
Para Eli D'Abadia	1/2	3-4	99	101	12,8	4,3							
Para Eli D'Abadia	3/4	5-4	99	99	12,3	4,9							
Para Eli D'Abadia	P.O.	5-3	99	97	14,5	4,4							
Para Eli D'Abadia	3/4	6-2	99	96	19,8	4,2							

Ração: 600		CEREA, VERDELLA E PEIXES (LITR.		Controle por 100% de		
NÚMERO		NÚMERO		NÚMERO		
2 unidades, 00000000	00	4/10	4	76	12,5	4,19
00000000	00	3/5	11	150	13,9	6,42
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	220	18,3	4,37
00000000	00	4/7	22	2		

Para: BIR

SÉRIE ANUAL E PEQUENA LITON		Controle por 10/95/02	
MOCOA		SP	
2 séries, 100000			
ANÁLISE	10	4/5	4
ANÁLISE	10	5/5	11
ANÁLISE	10	6/5	22
ANÁLISE	10	7/5	28
ANÁLISE	10	8/5	32
ANÁLISE	10	9/5	38
ANÁLISE	10	10/5	44
ANÁLISE	10	11/5	50
ANÁLISE	10	12/5	56
ANÁLISE	10	13/5	62
ANÁLISE	10	14/5	68
ANÁLISE	10	15/5	74
ANÁLISE	10	16/5	80
ANÁLISE	10	17/5	86
ANÁLISE	10	18/5	92
ANÁLISE	10	19/5	98
ANÁLISE	10	20/5	104
ANÁLISE	10	21/5	110
ANÁLISE	10	22/5	116
ANÁLISE	10	23/5	122
ANÁLISE	10	24/5	128
ANÁLISE	10	25/5	134
ANÁLISE	10	26/5	140
ANÁLISE	10	27/5	146
ANÁLISE	10	28/5	152
ANÁLISE	10	29/5	158
ANÁLISE	10	30/5	164
ANÁLISE	10	31/5	170
ANÁLISE	10	32/5	176
ANÁLISE	10	33/5	182
ANÁLISE	10	34/5	188
ANÁLISE	10	35/5	194
ANÁLISE	10	36/5	200
ANÁLISE	10	37/5	206
ANÁLISE	10	38/5	212
ANÁLISE	10	39/5	218
ANÁLISE	10	40/5	224
ANÁLISE	10	41/5	230
ANÁLISE	10	42/5	236
ANÁLISE	10	43/5	242
ANÁLISE	10	44/5	248
ANÁLISE	10	45/5	254
ANÁLISE	10	46/5	260
ANÁLISE	10	47/5	266
ANÁLISE	10	48/5	272
ANÁLISE	10	49/5	278
ANÁLISE	10	50/5	284
ANÁLISE	10	51/5	290
ANÁLISE	10	52/5	296
ANÁLISE	10	53/5	302
ANÁLISE	10	54/5	308
ANÁLISE	10	55/5	314
ANÁLISE	10	56/5	320
ANÁLISE	10	57/5	326
ANÁLISE	10	58/5	332
ANÁLISE	10	59/5	338
ANÁLISE	10	60/5	344
ANÁLISE	10	61/5	350
ANÁLISE	10	62/5	356
ANÁLISE	10	63/5	362
ANÁLISE	10	64/5	368
ANÁLISE	10	65/5	374
ANÁLISE	10	66/5	380
ANÁLISE	10	67/5	386
ANÁLISE	10	68/5	392
ANÁLISE	10	69/5	398
ANÁLISE	10	70/5	404
ANÁLISE	10	71/5	410
ANÁLISE	10	72/5	416
ANÁLISE	10	73/5	422
ANÁLISE	10	74/5	428
ANÁLISE	10	75/5	434
ANÁLISE	10	76/5	440
ANÁLISE	10	77/5	446
ANÁLISE	10	78/5	452
ANÁLISE	10	79/5	458
ANÁLISE	10	80/5	464
ANÁLISE	10	81/5	470
ANÁLISE	10	82/5	476
ANÁLISE	10	83/5	482
ANÁLISE	10	84/5	488
ANÁLISE	10	85/5	494
ANÁLISE	10	86/5	500
ANÁLISE	10	87/5	506
ANÁLISE	10	88/5	512
ANÁLISE	10	89/5	518
ANÁLISE	10	90/5	524
ANÁLISE	10	91/5	530
ANÁLISE	10	92/5	536
ANÁLISE	10	93/5	542
ANÁLISE	10	94/5	548
ANÁLISE	10	95/5	554
ANÁLISE	10	96/5	560
ANÁLISE	10	97/5	566
ANÁLISE	10	98/5	572
ANÁLISE	10	99/5	578
ANÁLISE	10	100/5	584

O gado certo para o clima certo

GIR LEITEIRO

FB

DE MOCOCA

KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
Rua Barão de Monte Santo - 1.230
13730 - Mococa SP - Fone: (0196) 55.0085
S. Paulo (011) 36.1681

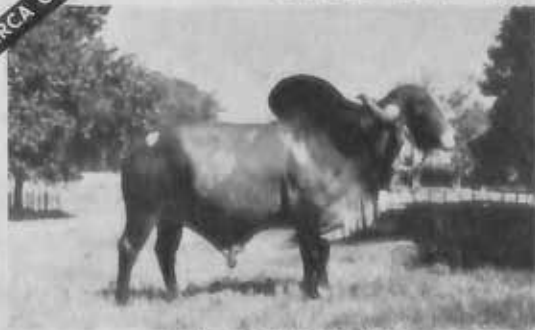
FAZENDA SANTANA DA SERRA
Km 295 - Rod. Mococa - Cajuru
Fones: (0196) 55.0801 ou
Rural (011) 98.1164

**Todo rebanho em controle leiteiro
oficial desde 1962**

COLETA E VENDA DE SÊMEN - Agropecuária Lagoa da Serra
Pecplan Bradesco

[illegible]

Nome da vaca		Idade Dias G.S. a / m Lacta.		*Produção Leite(em kg) Na lacta. No cont.% Gord.	
ASSETACAO ST HUMBERTO	SC1	3/ 7	259	3496	12,5 4,72
NAIRA STO HUMBERTO	PO	3/ 8	213	2652	10,2 5,29
HAMMELES STO HUMBERTO	SC1	3/ 8	57	722	13,2 4,77
HELIZACE STO. HUMBERTO	SC1	3/ 6	188	2222	11,2 4,86
HERESIA STO HUMBERTO	SC1	3/ 7	9	477	14,1 4,88
HELISA STO. HUMBERTO	SC1	3/ 4	144	2429	14,4 4,38
MORTENCIA STO HUMBERTO	PC	3/ 5	232	2624	10,2 6,71
LARANJA STO. HUMBERTO	SC1	13/11	175	2189	18,1 12,23
LARANJA S.F.	PC	14/ 9	56	858	13,0 4,20
Raça: GIR X HOL. (GIROLANDO)					
AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA.		Controle em: 26/85/88			
ARARAS					
2 ordenhas. *****					
LORENA MEIR SOBRADOINHO		RI	8/ 4	24	634 26,4 2,99
Raça: NELORE					
GABRIEL DONATO DE ABERNHE - COLONIAL AGROPECUARIA		- CONTROLE EM: 26.02.88			
Regime de Pasto com ração suplementar		- JARAGUA - M.G.			
2 ordenhas					
NOME DA VACA		IDADE DIAS G.S. a/m Lacta.		PRODUÇÃO LEITE (em kg.) no cont. % de gord.	
DAIA	POD	11-6	27	12,0	4,2
VIAL	OC-1	3-11	65	8,2	4,0
VORINDE			118	8,8	5,5
REDEJA	POD	6-1	46	9,2	5,2
DONOVICA	PO	12-0	36	9,8	4,4
DUDEJA	PO	14-1	48	9,4	4,3
ITA	PO	11-10	38	8,8	3,8
HIPOTICA	PO	14-5	32	9,0	4,1
ROCTARA	PO	7-6	33	9,6	5,5
MEKON	PO	12-2	38	10,0	4,2
MAFIDE	RE	7-4	35	13,6	6,2
TAUOAZA	PO	5-10	71	8,2	6,0
TERAPIA	OC-1	5-7	152	10,3	4,3
TIGREJA	OC-1	5-7	162	8,4	5,4
TEROCTIVA	OC-1	7-1	71	8,8	3,7
VADRA	PO	4-1	17	8,2	6,0
ALDIA	RE	6-11	130	9,4	5,0
CHAMBERA	POD	7-10	56	10,2	5,3
AVINHA	IA	3-1	112	9,8	4,6
GABRIEL DONATO DE ABERNHE - COLONIAL AGROPECUARIA		- CONTROLE EM: 26.03.88			
Regime de Pasto com ração suplementar		- JARAGUA - M.G.			
2 ordenhas					
NOME DA VACA		IDADE DIAS G.S. a/m Lacta.		PRODUÇÃO LEITE (em kg.) no cont. % de gord.	
VALZINA	OC-1	5-11	136	9,2	4,0
VEROJA	IA	4-11	106	8,6	4,8
TAREJA	POD	7-6	49	9,4	4,8
COSTER	PO	9-11	85	10,2	3,8
EXITA	OC-1	11-5	141	8,6	6,0
VINHA	PO	3-11	75	8,4	4,6
TAPICAI	PO	8-10	129	9,2	4,4
CHAMBERA	POD	7-3	114	11,8	3,2
BATISA	PO	6-11	158	9,2	6,0
DAIA	POD	11-6	85	9,2	2,8
DOCTORA	POD	5-8	18	10,8	2,2
OMIRA	POD	7-2	16	11,4	3,2
HIPOTICA	PO	14-5	90	9,2	4,0
LEDA	PO	11-6	117	8,8	5,0
TEROCTIVA	OC-1	7-1	129	10,2	4,6
TERAPIA	OC-1	5-7	220	9,2	3,8
AVINHA	IA	7-1	170	8,0	3,2
MAFIDE	RE	7-3	93	10,6	5,0
MEKON	PO	11-2	84	9,8	5,4
OUJA	PO	14-1	104	8,2	8,0



FILHO DE SARAVAY E GRACBHA

Saravay era filho de Jashan com Sarata, único casal realmente Gir Leiteiro Importado, de granja leiteira "Urutouneh" na Índia. Sua mãe, Gracinha produziu 3.840 kg em uma lactação e tem três irmãs com a mesma lactação. A sua avó Salina - campeã em concurso leiteiro, produziu 3.670 kg e era filha de Bomfim.

COM SATISFAÇÃO COMUNICAMOS AOS
CRIADORES QUE, DENTRE AS 116 MELHORES
VACAS GIR LEITEIRO DE MAIOR ÍNDICE
GENÉTICO DO BRASIL EM 1986 (CLASSIFICAÇÃO
DA EMBRAPA) 39 PERTENCEM AO CRIATÓRIO DE
GABRIEL DONATO DE ANDRADE.

Faz. Serrinha - Betim - MG
Gabriel Andrade - Fone: (031) 531-2737

Faz. Calciolândia - Arcos - MG
Gabriel Andrade - Fone: (037) 351-1267

Nome da vaca	Idade Dias		"Produção Leite(em kg)"			
	G.S.	a / m	Lacta.	Na lacta.	No cont.% Gord.	
Raça: ZEBU MOCHO						
PELLESON SOARES PENIDO, Controla ext 84/85/88						
2 ordenhas, ***** SANTA ISABEL, SP.						
11	8/ 2	47	720	15,4	3,97	
11	8/ 3	29	399	19,8	3,88	
11	8/ 1	81	1254	15,5	3,82	
11	8/ 2	38	729	28,8	2,68	
11	8/ 3	7	117	14,8	2,83	
11	8/ 1	79	1182	16,2	2,78	
11	8/ 3	31	678	21,4	2,92	
Raça: MESTIÇA						
AGROPECUARIA COLOMBINI LTDA, Controla ext 14/85/88						
2 ordenhas, ***** SANTA ISABEL, SP.						
NR	7/ 7	263	884	18,2	3,82	
PELLESON SOARES PENIDO, Controla ext 84/85/88						
2 ordenhas, ***** SANTA ISABEL, SP.						
NR	8/ 2	31	720	18,4	3,92	
Raça: BUFALO MURRAH						
IMSAI PECUARIA MERCANTIL LTDA, Controla ext 24/85/88						
2 ordenhas, ***** SARAPUI, SP.						
PO	4/ 1	88	484	6,1		
NR	7/11	144	1119	11,7		
NR	14/ 8	40	430	11,7		
NR	4/ 1	58	485	11,7		
NR	6/ 2	41	455	11,7		
NR	7/18	117	672	9		

Classificados

HARAS BURACÃO

"Conformação e Desempenho"

O Haras Buracão intensificando a sua criação de Puro Sangue Árabe e Mestiços Árabes, oferece a você que é apaixonado pelo cavalo de trabalho ou que pratica o Hipismo Rural, a opção de compra do que tem de melhor no Brasil.

End. Haras: C.P. 88 Barretos-SP Cep-14790
Fone (0173) 22.5155



SISMOTRON 1-50 - repelente eletrônico

ELIMINA RATOS - COBRAS - e rãs de
= SISMOS = não afeta animais ou plantas
podendo ser instalado em recinto fechado
como aberto. Despachamos para todo Brasil
Poli Equipamento Eletrônico Ltda. C.P. 5278 -
Fones: (0192) 43-3776 - Campinas.
Vendas SP, na A.B.C. Fones: 31-3033 e
Agradadora 231-5599.

MESTIÇOS ÁRABES

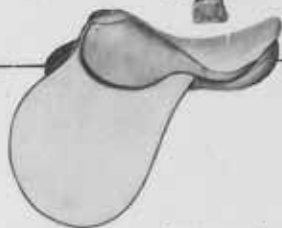
LIQUIDAÇÃO

O Haras Montreal está liquidando toda sua excelente tropa de Mestiços.
Não perca essa oportunidade, marque sua visita pelo fone: (011) 62-9818
Haras: km 5 da Via de Acesso a Corumbataí - SP

COSESP. O seguro da vida animal.
Não importa o número de cabeças.

COSESP ZU
COSESP ZU
COSESP ZU

EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas tipo americano, para cintos.

Solicite nosso catálogo.

Atendemos também pelo Rembolso Postal.



São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033 - CEP 01224 - Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - fones: 831-7966 e 61-8438. Aberta até às 22 horas - CEP 05317 - S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746 - CEP 13870 SP - Rio de Janeiro: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377 - CEP 20931.

Você sabe por que o dono deste cavalo está tranqüilo?



Porque ele tem o "Seguro de Animais" Cosp. O seguro que protege o seu animal dia e noite.



O Patrimônio de um criador são os seus animais, mesmo quando muito bem tratados não estão livres de acidentes, doenças, problemas com transportes e outras situações que fatalmente podem ocorrer.

Por isto, a Cosp criou a carteira de "Seguro de Animais" que protege individualmente ou em rebanho os seus animais.

Evite preocupações fazendo um "Seguro de Animais" Cosp. Fale conosco pelo tel. (011) 284-4888 ou através de seu corretor de seguros.

cosp 20 anos

COMPANHIA DE SEGUROS
DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNO QUÉRCIA

